



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

## Os tempos não letivos no 1ºCiclo do Ensino Básico- Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização



Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

Ana Patrícia Leal Cardoso

Orientador  
Professor Doutor António Pereira Pais

maio 2015





Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

# Os tempos não letivos no 1ºCiclo do Ensino Básico-Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização

Ana Patrícia Leal Cardoso

## **Orientador**

Professor Doutor António Pereira Pais

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, orientado pelo Doutor António Pereira Pais, Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**maio 2015**



## Dedicatória

Ao meu pai, que apesar de longe, sempre esteve bem perto.

Obrigada pelo teu sacrifício. És um exemplo.

À minha mãe pela forma como sempre me protege e me ama.

Aos meus irmãos, que me fazem sentir uma sortuda por vos ter.

Ao meu namorado por ser o meu melhor amigo.

Obrigada família.

Tudo que sou deve-se a vós.



## Agradecimentos

Este projeto reflete uma pequena parte do grande projeto que vivi ao longo destes 5 anos. É fruto de um conjunto de aptidões e influências que me tornaram na pessoa que sou hoje.

Com pequenos passos, fui aprendendo, vivendo, adaptando-me, crescendo, e hoje visualizo e avalio de forma diferente conseguindo apreciar “valores maiores”. Tal como José Saramago dizia:” Só se nos detivermos a pensar nas pequenas coisas chegaremos a compreender as grandes”. Por essa razão, desejo expressar os meus maiores agradecimentos:

Ao Professor Doutor António Pais, pelo saber que me transmitiu. Grande parte da minha evolução enquanto profissional deve-se a ele, por nos ensinar o quão exímios devemos ser em tudo o que fazemos. Pela orientação, paciência e disponibilidade prestada durante esta investigação.

À Professora Maria José Infante, por ter-me ensinado a amar o que fazemos e fazermos o que amamos.

Ao Professor Mário Vicente, por ter-nos recebido na sua sala. Aprendi muito, descobrindo que é fundamental refletirmos sobre aquilo que fazemos. Agradeço pelo auxílio prestado na realização deste trabalho.

A todos os funcionários da ESECB, nunca esquecerei a forma atenciosa como me receberam. Agradeço especialmente à Dona Mafalda Duarte, pelas dóceis palavras.

À Joana Ribeiro e Ana Martins pela marca que deixaram na minha vida. Convosco aprendi a sonhar facilmente, a acreditar que o impossível é algo reconfortante e ao mesmo tempo aventureiro. Obrigada pela vossa paciência e o vosso brilho no olhar, que sempre me mostrou que vocês adoram o que fazem. OBRIGADA.

À Cândida Oliveira e Nuno Teixeira, por serem como irmãos para mim.

À Lena Contente pelo apoio constante e por tudo o que me ensinou.

Ao José Carlos Fidalgo, Marília Fidalgo e Ana Maria Inácio, pelas palavras de incentivo e apoio prestado.

Ao Rui e Tânia Nunes, pois parte do que sou deve-se ao que deixaram em mim.

À Elsa Antunes, que me acompanhou na grande aventura que foi a Prática Supervisionada. Obrigada pela tua paciência e pelos bons momentos passados.

À Tânia Matias e Joana Silvestre por me terem auxiliado nesta reta final.

À *Terceira Pessoa* e às pessoas incríveis que conheci. Convosco percebi as coisas extraordinárias que, somos capazes de fazer, unidos.

A todas as crianças com quem tive o prazer de trabalhar, vocês são o melhor de nós.

A todos muito OBRIGADA, pois parte do que sou hoje, deve-se a todos vós.



## **Resumo**

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito do cumprimento dos requisitos para o desenvolvimento e conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

No desenvolvimento da Prática Supervisionada, colocámos finalmente em prática os conhecimentos adquiridos, percebendo na essência o verdadeiro significado do ensino.

Entender quais os tipos e formas de ocupação dos alunos nos tempos e espaços não letivos da escola; perceber de que forma os diferentes espaços que a escola disponibiliza contribuem para o desenvolvimento comportamental e emocional dos alunos; e aprofundar os conceitos de tempo e espaço não letivos. Estes foram os pontos fundamentais sobre os quais esta investigação se debruçou.

Recorrendo a uma metodologia de estudo caso, enquadrada numa abordagem qualitativa, foi analisada ao pormenor toda a informação, com vista à sua melhor compreensão. A turma surge assim, como o objeto de estudo desta investigação.

No que diz respeito às técnicas de recolha de dados, as utilizadas foram: entrevistas -aplicadas aos professores, auxiliares, pais e alunos; e notas de campo - fruto da observação realizada nos tempos não letivos.

Por sua vez, o tratamento dos dados foi traduzido em gráficos, que nos dão a conhecer as informações chave, desde propostas de melhoria dos tempos não letivos às formas e tipos de ocupação dos alunos.

Nos resultados obtidos surgem um leque de propostas, com o objetivo de melhorar as condições que os alunos usufruem durante o intervalo. Através das entrevistas, conseguimos perceber tendências em relação às atividades que os alunos realizam, dando a conhecer também, como é que tiram proveito destes tempos.

## **Palavras chave**

1ºCiclo do Ensino Básico; tempos não letivos; desenvolvimento emocional; desenvolvimento comportamental.



## **Abstract**

The present internship report was elaborate as part of compliance with the requirements for the development and conclusion of the Masters Degree in pre-school education and 1st Cycle of Basic Education of the Polytechnic Institute of Castelo Branco.

By developing the Supervised Practice, we finally put into use the acquired knowledge, coming to understand, in long strides, the true meaning of teaching.

Understanding what types and forms of occupation the students have, which way the different school spaces assure the emotional and behavioural development in school time and discover the true concept of non-school time. These are the grounds on which there search is based.

Resorting to a case study methodology, framed in a qualitative approach, we will analyse to the detail all the information, never neglecting the idea that, what we want it's not to modify a particular situation but to understand it, in its essence. The class is so presented as the object of study in this research.

Concerning the data gathering techniques, the following were used: interviews to teachers, parents, assistants and students; field notes, due to the observation made in non-school time.

Subsequently, the processing of data attained through the interviews was translated into graphics that brought to light crucial information, from the proposals for improving non-school times to forms and types of occupation possessed by the students.

In the obtained results, emerges a range of proposals that aim to improve the student's conditions during recess.

Another obtained information was the forms and types of student's occupations. By the interviews made to the respective interviewees, we were able to understand which kind of activities the students perform, and also making known how they enjoy that time.

## **Key Words**

1st Cycle of Basic Education; non-school time; emotional development; behavioural development.



# Índice Geral

Introdução .....	1
1. Problema (contextualização e identificação) .....	3
2. O Estudo .....	6
2.2. Objetivos do estudo e sua importância .....	8
3. organização do relatório de estágio .....	10
<b>CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DE DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA E DO ESTUDO-</b> .....	<b>11</b>
1. Fundamentação Pedagógico-Didática da Realização da Prática Supervisionada.....	13
<b>A- Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....</b>	<b>13</b>
1.1. Fundamentos Didatológicos.....	13
1.2. Os Instrumentos de Planificação .....	14
<b>B- Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico .....</b>	<b>16</b>
1.1. Fundamentos didatológicos.....	16
1.2. Os instrumentos de planificação.....	19
1.2.2. Do aluno .....	22
1.2.2.1. Guião do Aluno .....	22
1.2.2.2. Tipologias de Atividades .....	23
1.3. Conceptualização e metodologia.....	26
2. Fundamentação Teórica do Estudo .....	29
2.1. Os Tempos não Letivos no 1ºCEB.....	29
2.2. Espaços não letivos .....	29
2.3. Legislação .....	30
2.4. Espaços Vs. Tempos não Letivos da Escola Quinta da Granja .....	32
2.5. Intervalo.....	33
2.5.1. Diferentes perspetivas.....	33
2.5.2. Formas de ocupação.....	34
2.6. A Criança e o Intervalo.....	36
2.6.1. Benefícios.....	36
<b>CAPÍTULO II - DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA - EXPERIÊNCIAS-CHAVE .....</b>	<b>39</b>
<b>A- Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....</b>	<b>41</b>

1. Enquadramento Físico e Social do Local de Aplicação.....	41
1.1. Caracterização do Meio .....	41
1.2. Caracterização do Jardim de Infância .....	42
1.3. Caracterização da Sala e do Grupo.....	43
1.4. Experiências-Chave e relação com a investigação.....	47
1.4.1. Reflexão global.....	54
<b>B- Prática Supervisionada no 1ºCiclo do Ensino Básico.....</b>	<b>55</b>
1. Enquadramento Físico e Social do Local de Aplicação.....	55
1.1. Caracterização do Meio .....	55
1.2. Caracterização da Escola .....	56
1.3. Caracterização da sala e da turma.....	59
1.4. Experiências-Chave e relação com a investigação.....	64
1.4.1. Reflexão global .....	70
<b>CAPÍTULO III-DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>71</b>
1. Caracterização do Estudo e Metodologia adotada .....	73
1.1. Natureza e Tipologia do Estudo.....	73
1.2. Descrição dos processos de investigação.....	74
1.2.1. Procedimentos metodológicos.....	74
1.2.2. Local de Implementação e Participantes .....	74
1.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de dados.....	75
1.3.1. Instrumentos de Recolha de Dados.....	75
1.3.1.1. Observação não participante.....	75
1.3.1.2. Notas de campo .....	76
1.3.1.3. Entrevistas .....	77
1.3.1.4. Princípios Éticos.....	82
2. Tratamento dos dados e análise dos resultados.....	83
2.1. Metodologia e técnicas do processo de tratamento de dados.....	83
2.2. Análise global dos dados.....	86
2.3. Análise das Entrevistas.....	86
2.3.1. Conclusões .....	101
2.4. Notas de Campo.....	106
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>108</b>
♦ Conclusão do Processo de Investigação .....	111

◆ Reflexão - estágio com investigação .....	113
Referências .....	115

## Índice de figuras

FIGURA 1-MATRIZ DA PLANIFICAÇÃO DA PSEPE .....	14
FIGURA 2-MATRIZ DE PLANIFICAÇÃO DA PS1ºCEB .....	19
FIGURA 3-EXEMPLAR DE UM GUIÃO DO ALUNO (ANEXO A).....	22
FIGURA 4- EXEMPLOS DE TIPOLOGIAS DE ATIVIDADES NA MATRIZ .....	25
FIGURA 5- PÁTIO .....	32
FIGURA 6- HALL.....	32
FIGURA 7 -LOCALIZAÇÃO <i>RAPOSINHO</i> .....	41
FIGURA 8-ENTRADA DE ACESSO AO INTERIOR DA INSTITUIÇÃO .....	42
FIGURA 9-ENTRADA PRINCIPAL .....	42
FIGURA 10-PLANIFICAÇÕES .....	45
FIGURA 11-CABIDES .....	45
FIGURA 12 -LOCALIZAÇÃO <i>QUINTA DA GRANJA</i> .....	57
FIGURA 13-CASAS DE BANHO.....	57
FIGURA 14- <i>BAR</i> .....	57
FIGURA 15-HALL.....	57
FIGURA 16-BIBLIOTECA .....	58
FIGURA 17- PÁTIO COBERTO.....	58
FIGURA 18- PÁTIO COMBOIO .....	58
FIGURA 19- PÁTIO .....	58
FIGURA 20- SALA DE AULA (QUADRO INTERATIVO) .....	63
FIGURA 21- SALA DE AULA (MESAS DOS ALUNOS).....	63
FIGURA 22- SALA DE AULA (PLACARDS).....	63
FIGURA 23 GUIÃO DE ENTREVISTA (PAIS).....	81

## Índice de Esquemas

ESQUEMA 1-ESQUEMA ORGANIZATIVO DA TEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO, NUMA PERSPETIVA DO ALUNO .....	5
ESQUEMA 2- CATEGORIZAÇÃO DAS TIPOLOGIAS DE ATIVIDADE/TAREFAS .....	24
ESQUEMA 3- PERCURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: <i>UM NOVO HABITANTE</i> (ANEXO B) .....	50
ESQUEMA 4- PERCURSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: OS SENTIMENTOS (ANEXO C) .....	52
ESQUEMA 5- PERCURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: <i>UM AROMA A NATAL</i> (ANEXO D) .....	65
ESQUEMA 6- PERCURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: <i>UMA VIAGEM AO MUNDO DO SABER</i> (ANEXO E) .....	68

## Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- SEXO DOS ALUNOS.....	59
GRÁFICO 2- IDADE DOS PAIS.....	61
GRÁFICO 3- SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PAIS.....	61
GRÁFICO 4- NÚMERO DE IRMÃOS.....	62
GRÁFICO 5- CONCEITO DE INTERVALO.....	87
GRÁFICO 6- SUPERVISÃO.....	87
GRÁFICO 7- FORMAS E TIPOS DE OCUPAÇÃO NO INTERVALO.....	88
GRÁFICO 8- FORMAS DE OCUPAÇÃO NO PERÍODO PÓS-LETIVO.....	89
GRÁFICO 9- TIPOS DE OCUPAÇÃO.....	89
GRÁFICO 10- ELEMENTOS DE MUDANÇA NOS TEMPOS NÃO LETIVOS.....	90
GRÁFICO 11- O CONCEITO DE INTERVALO.....	91
GRÁFICO 12- A IMPORTÂNCIA DO INTERVALO.....	91
GRÁFICO 13- FORMAS DE OCUPAÇÃO NOS TEMPOS NÃO LETIVOS.....	92
GRÁFICO 14- ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS NÃO LETIVOS.....	93
GRÁFICO 15- INADEQUADO.....	93
GRÁFICO 16- ADEQUADO.....	93
GRÁFICO 17- ELEMENTOS DE MUDANÇA DOS TEMPOS NÃO LETIVOS.....	94
GRÁFICO 18- CONCEITO DE INTERVALO.....	95
GRÁFICO 19- INTERVALO-ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO E TIPOS DE OCUPAÇÃO.....	95
GRÁFICO 20- AGRADABILIDADE DOS ESPAÇOS NÃO LETIVOS.....	96
GRÁFICO 21- FORMAS E TIPOS DE OCUPAÇÃO NO PERÍODO PÓS-LETIVO.....	97
GRÁFICO 22- ELEMENTOS DE MUDANÇA DOS TEMPOS NÃO LETIVOS.....	97
GRÁFICO 23- FORMAS E TIPOS DE OCUPAÇÃO NO INTERVALO.....	98
GRÁFICO 24- OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS NOS TEMPOS NÃO LETIVOS.....	99
GRÁFICO 25- TIPOS E FORMAS DE OCUPAÇÃO NO PERÍODO PÓS-LETIVO.....	99
GRÁFICO 26- ELEMENTOS DE MUDANÇA DOS TEMPOS NÃO LETIVOS.....	100

## Índice de tabelas

TABELA 1- IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES DIDÁTICAS E ELEMENTOS INTEGRADORES, DA PS.....	18
TABELA 2- TEMPOS NÃO LETIVOS- <i>QUINTA DA GRANJA</i> .....	32
TABELA 3-IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS POR CADA UNIDADE DIDÁTICA E RESPECTIVAS TEMÁTICAS.....	48
TABELA 4- IDENTIFICAÇÃO DE CADA UNIDADE DIDÁTICA E RESPECTIVAS TEMÁTICAS.....	49
TABELA 5- CRONOGRAMA DA PRÁTICA SUPERVISIONADA.....	64
TABELA 6- MATRIZ DA ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES.....	77
TABELA 7- MATRIZ DA ENTREVISTA APLICADA AOS PAIS.....	78
TABELA 8-MATRIZ DA ENTREVISTA APLICADAS AOS FUNCIONÁRIOS.....	79
TABELA 9- MATRIZ DA ENTREVISTA APLICADA AOS ALUNOS.....	80
TABELA 10 ANÁLISE DE CONTEÚDO (EXEMPLO DA ANÁLISE ÀS ENTREVISTAS DOS PAIS).....	84



## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

**1ºCEB-** 1º Ciclo do Ensino Básico

**DGIDC-** Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

**PSEPE-** Prática Supervisionada do Ensino Pré-escolar

**EB:** Escola Básica

**PS-** Prática Supervisionada

**ECD-** Estatuto de Carreira Docente

**AEC-** Atividades de Enriquecimento Curricular

**CAF-** Componente de Apoio à Família

## Introdução



## 1. Problema (contextualização e identificação)

À face de lei, as escolas portuguesas apresentam um desenvolvimento de autonomia, que possibilita a implementação de projetos próprios, atribuindo também maior flexibilidade dos horários estipulados por cada instituição. Como refere o Despacho Normativo Nº 7/2013, 11 de Junho: “a concretização da autonomia pedagógica e organizativa exige decisões sustentadas pela escola, condições por parte desta para os concretizar, recursos e uma boa gestão dos mesmos”.

Esta concretização permite, ou deveria permitir, às escolas adequarem a sua organização curricular e gestão dos tempos escolares às necessidades dos seus alunos, fazendo com que novas referências sejam estabelecidas e legitimadas no que respeita à organização dos tempos letivos escolares, tanto dos alunos, como dos professores. Segundo o artigo 3ª do referido decreto-lei, a autonomia da escola apresenta os seguintes objetivos:

- a) Uma gestão claramente centrada no sucesso da aprendizagem e na formação dos alunos;
- b) Uma participação ativa dos docentes no processo de decisão, envolvendo todos os potenciais participantes no mesmo;
- c) Uma identificação clara e articulada das tarefas de organização pedagógica;
- d) Uma identificação clara das responsabilidades na tomada de decisão, no desenvolvimento das diferentes atividades e na prestação de contas pelos resultados obtidos;
- e) O conhecimento dos meios necessários à alocação de recursos e a identificação das prioridades e das medidas necessárias à aprendizagem dos alunos;
- f) A aplicação de medidas que proporcionem mais e melhores oportunidades de sucesso para os alunos;
- g) A simplificação dos procedimentos, reduzindo a documentação produzida e centrando a escola nas necessidades dos alunos;
- h) A transparência e coerência das decisões”.

Abordando a estrutura organizativa das escolas, mais especificamente a dos tempos escolares, surgem duas componentes: a componente letiva e a componente não letiva.

Com base no Despacho Normativo n.º 7/2013, 11 de Junho, podemos definir tempos letivos como: “a duração do período de tempo que cada escola define como unidade letiva, em função da carga horária semanal prevista nas matrizes curriculares” (artigo nº2, alínea C).

Esta componente do horário, segundo o artigo 13º desse mesmo despacho normativo, corresponde ao número de horas lecionadas, abrangendo todo o trabalho desenvolvido com as turmas ou grupos de alunos. É através dos tempos letivos que se concretiza a leção das Áreas Curriculares Disciplinares de frequência obrigatória no 1º CEB: Português; Matemática; Estudo do Meio; Expressões Artísticas e Físico-

Motora. O Inglês foi recentemente considerado como disciplina obrigatória a partir do 3º ano de escolaridade.

Para além destas Áreas surgem também as Áreas Curriculares não disciplinares, sendo elas: Apoio ao Estudo e Oferta Complementar.

Na componente não letiva, cada Agrupamento de Escolas deve garantir a oferta de uma diversidade de atividades que considera relevantes para a formação integral dos seus alunos.

Essas atividades são: **Componente de Apoio à Família (CAF)**, através da qual será assegurado o acompanhamento dos alunos deste nível de ensino, nos períodos que vão além da componente curricular; **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)**.

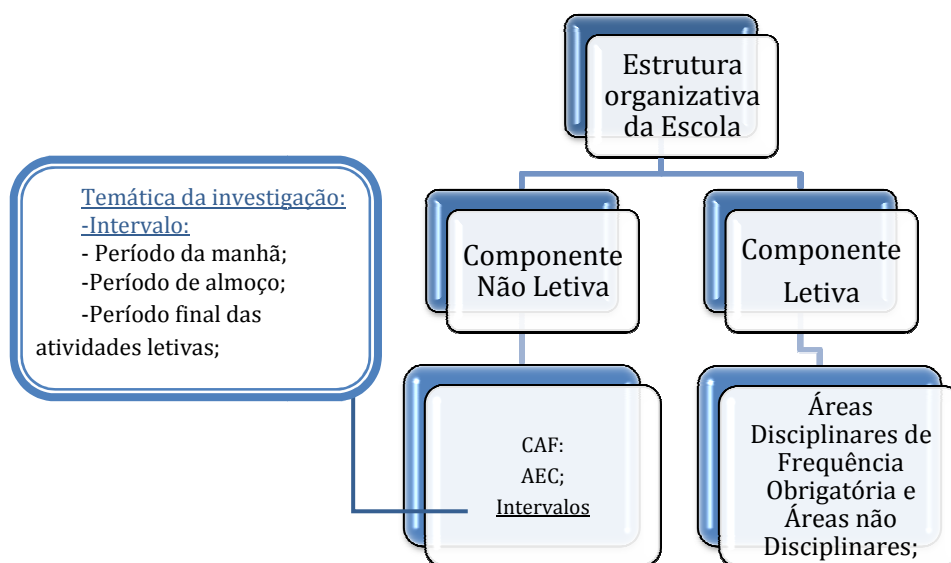
Na perspetiva do aluno, os tempos não letivos integram a interrupção letiva, a qual denominamos de intervalo, o período do almoço e a oferta do agrupamento para o período pós-letivo. Mesmo nestes tempos, segundo o artigo 7º o papel do professor é crucial (Decreto-lei N.º 100/2004, 26 de Maio):

“No âmbito da autonomia pedagógica e organizativa das escolas, o diretor deverá ter em consideração, para efeitos da elaboração dos horários, o tempo necessário para as atividades de acompanhamento e de vigilância dos alunos do 1º Ciclo durante os intervalos entre atividades letivas, com exceção do período de almoço”.

Segundo o mesmo Decreto-lei, o intervalo é considerado como um tempo não letivo, todavia, o professor fica incumbido de supervisionar os seus alunos. Esta supervisão passa por evitar ou resolver conflitos que possam surgir nestes tempos.

Do ponto de vista organizacional e com base na informação anterior, temos assim uma escola organizada em torno de duas grandes componentes: a letiva, na qual os alunos estão na sala de aula, com o seu professor titular; e a não letiva, interrupção das atividades letivas.

No âmbito desta investigação, centrar-nos-emos num tema específico: os tempos não letivos, mais propriamente o intervalo (Esquema 1).



Esquema 1-Esquema organizativo da temática da investigação, numa perspetiva do aluno

Percebemos que em torno da componente não letiva surgem diversas problemáticas interessantes para serem estudadas, contudo, devido às limitações temporais, bem como às características deste relatório, o objetivo desta investigação são os tempos e espaços não letivos, mais especificamente o intervalo.

Neste trabalho, entende-se por espaços não letivos os locais onde as crianças realizam atividades fora da componente letiva.

No que diz respeito aos tempos não letivos, estes surgem como uma interrupção da componente letiva, na qual os alunos realizam atividades diversas e formas de ocupação variadas. Utilizamos este conceito, tendo como intenção a temática desta investigação, na medida em que a um determinado tempo corresponde um determinado espaço para a sua realização.

Com estes dois conceitos apresentados, necessário será mencionar o título deste relatório de estágio: “Os tempos não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização”.

No presente estudo, pretendemos perceber como as crianças ocupam os tempos não letivos, quais as suas perspetivas em relação ao intervalo, bem como os elementos de mudança a introduzirmos, com vista à otimização das condições destes espaços.

No ponto seguinte, daremos a conhecer um pouco mais da nossa investigação, referindo a questão-problema e os objetivos.

## 2. O Estudo

A presente investigação foi realizada no âmbito da prática de ensino supervisionada, mais especificamente no 1º CEB. Durante aproximadamente um semestre, a investigação desenvolveu-se numa turma do 1ºB, da Escola EB1 *Quinta da Granja*.

Antes do processo investigativo propriamente dito, existiram procedimentos fundamentais para a realização deste trabalho. Estes procedimentos foram os seguintes:

- i. Contacto com os documentos oficiais que regulam a vida da escola: Projeto Educativo; Projeto Curricular; Projeto de Turma; programas do 1ºCEB.
- ii. As semanas de observação foram também um procedimento crucial desta investigação.
- iii. Obtenção das devidas autorizações para a realização da investigação e aprovação do professor cooperante.

Todos estes procedimentos contribuíram para o desenrolar desta investigação e para que tivesse uma base sólida, de forma a ser bem-sucedida.

Expostos os procedimentos prévios a esta investigação, o presente estudo intitula-se: “Os tempos não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização”.

De forma a clarificarmos ainda mais o objetivo deste projeto, dentro dos tempos e espaços não letivos, investigaremos os intervalos, organizados em três momentos: intervalo do período da manhã, do período de almoço e do período pós-letivo, na perspetiva do aluno. O período pós-letivo é considerado, nesta investigação, como o último momento não letivo do aluno, o qual pode ser ocupado de diversas formas, tal como iremos descobrir ao longo deste trabalho.

Por sua vez, o que nos move nesta investigação é o alcance de determinados objetivos com o ideal de dar resposta a uma questão-problema. Estes objetivos passam por caracterizar os tempos e espaços não letivos, percebendo quais as formas e tipos de ocupação dos alunos. Procuraremos também entender quais os elementos de mudança destes tempos. No ponto seguinte, iremos mencionar mais a fundo os objetivos da nossa investigação.

Como tal, para alcançarmos estes objetivos recorreremos a algumas técnicas de recolha de dados, tais como: a observação não participante, notas de campo e entrevistas aos professores, pais e funcionários. Estas técnicas possibilitam-nos obter dados, que darão sentido ao nosso trabalho. Por sua vez, estes dados serão tratados através da análise de conteúdo, visto ser a metodologia que mais se adequa à nossa investigação.

Esta investigação é de estudo caso, enquadrada numa abordagem qualitativa, que se apresenta como “um modo de compreensão da realidade social complexa no seu contexto natural” (Martins, E., 1996, p.38). Neste estudo, o caso é a turma e pretendemos compreender, explorar e descrever diversos acontecimentos, tendo como base os objetivos que sustentam a investigação.

Desde logo, a problemática dos tempos e espaços não letivos suscitou-nos imensa curiosidade. A ideia de que a escola deverá ser vista de forma integrada e não isolada, sendo que os tempos letivos e não letivos funcionam de forma articulada, deveria fazer cada vez mais sentido. Deveríamos idealizar a escola como um todo, na medida em que tudo contribui para uma educação estável dos alunos. Como tal, a relevância que os tempos letivos têm deveria ser idêntica à dos tempos não letivos, pois ambos são imprescindíveis para o desenvolvimento global da criança.

Outro dos aspetos que nos cativou neste estudo foi a consciencialização de que alguns comportamentos e atitudes dos alunos só são passíveis de observação nestes espaços. Nestes tempos, os alunos têm a oportunidade de se relacionar entre pares, comunicando entre si. Segundo Henri Wallon (1946), citado por Jacques-Philippe Leyens (1979, p.15) “O indivíduo é essencialmente social. É-o não em consequência de contingências exteriores, mas em consequências de uma necessidade íntima. É-o geneticamente”.

Efetivamente, para além de uma perspetiva social que os tempos não letivos acarretam, estes apresentam também bastante relevância em termos de desenvolvimento comportamental e emocional dos alunos.

A forma como estes estão organizados influencia tendencialmente o desenvolvimento das crianças. Se o espaço não tiver as condições necessárias para os alunos, estes estarão limitados no seu desenvolvimento, visto que não usufruem das potencialidades que estes espaços poderiam oferecer. Se um pátio ou outro espaço tiver estruturas que coloquem em perigo a segurança dos alunos, ou tiver brinquedos inacessíveis, as brincadeiras consequentemente serão reduzidas, condicionando o espaço que é das crianças por direito. Pensamos que se não estiverem garantidas as condições mínimas, os alunos nunca poderão libertar as suas energias, acabando por influenciar os tempos letivos de forma negativa, uma vez que levarão consigo toda a agitação para dentro da sala de aula.

Por último, nos intervalos podemos conhecer outros aspetos importantes dos alunos, como os seus gostos pessoais, preferências e formas de estar. Através desta observação também é possível percebermos quais são os seus círculos de amigos, qual o elemento mais popular do grupo, entre outros aspetos.

Na nossa opinião é importante vermos o intervalo como um grande agente potenciador de aprendizagem e socialização. É nos tempos não letivos que a criança consegue ser ela própria, descobrindo e relacionando-se com o meio envolvente de forma autónoma. Por pensarmos desta forma, acreditamos que a escola deveria dar resposta a estas necessidades dos alunos. É no brincar que aprendem a relacionar-se

enquanto seres humanos, construindo a sua personalidade e criando laços com quem os rodeia.

## 2.1. Questão-problema

Como aspeto importante do processo de investigação emerge a necessidade de criarmos uma questão-problema, atribuindo sentido a todo este trabalho. Assim sendo, a questão-problema é a seguinte: “Será que os espaços e os tempos não letivos disponibilizados e organizados pela escola favorecem o desenvolvimento comportamental e emocional dos alunos, cumprindo a funcionalidade que lhe é atribuída formalmente?”.

Em face desta questão, e tendo como foco principal a resposta à mesma, realizámos entrevistas aos vários agentes educativos, a saber: aos pais, aos professores, aos alunos e aos funcionários. Estas entrevistas tiveram como objetivo a obtenção de diferentes perspetivas e perceções acerca dos tempos e espaços não letivos. Neste contexto, as notas de campo servirão como complemento, consolidando assim a informação obtida.

## 2.2. Objetivos do estudo e sua importância

Pensamos que esta investigação é importante e o seu interesse elevado. Como futuras profissionais em educação, precisamos estar sensíveis às necessidades dos nossos alunos. Este projeto possibilitou-nos conhecer melhor como são as crianças em contexto não letivo, descobrindo as diversas formas como usufruem de um espaço que é seu. Para além das formas de ocupação, no contexto da Escola EB1 *Quinta da Granja*, investigámos como são utilizados os espaços não letivos. Através da perspetiva dos diversos intervenientes no processo, tentámos perceber se estes são adequados ou não às necessidades dos alunos.

Para esta investigação definimos objetivos gerais e específicos que serviram como orientadores no desenvolvimento de todo o projeto. Como tal, esses objetivos são os seguintes:

- **Objetivo Geral:**

- Conhecer e caracterizar os tempos e os espaços não letivos na escola onde realizámos a prática supervisionada em 1.º CEB.

- **Objetivos Específicos:**

- Observar e caracterizar as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito dos tempos não letivos;

-Conhecer diferentes opiniões (alunos, pais, professores e funcionários) sobre as condições que a escola oferece em termos de espaços e ocupação dos tempos não letivos;

-Conhecer as funções do espaço não letivo-intervalo e diferentes perspetivas para a sua reinvenção;

Para uma melhor compreensão, elaborámos o seguinte quadro, no qual apresentamos um esquema organizativo de toda investigação.

TEMÁTICA	QUESTÃO-PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>“Os tempos não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico</p> <p>- Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização”</p>	<p>- “Será que os espaços e os tempos não letivos disponibilizados e organizados pela escola favorecem o desenvolvimento comportamental e emocional dos alunos, cumprindo a funcionalidade que lhe é atribuída formalmente?”.</p>	<p>-Conhecer e caracterizar os tempos e os espaços não letivos na escola onde realizámos a prática supervisionada em 1.º CEB.</p>	<p>-Observar e caracterizar as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito dos tempos não letivos;</p>
			<p>-Conhecer diferentes opiniões (alunos, pais, professores e funcionários) sobre as condições que a escola oferece em termos de espaços e ocupação dos tempos não letivos;</p>
			<p>-Conhecer as funções do espaço não letivo-intervalo;</p>

No que diz respeito ao objetivo geral, pretendemos, através das entrevistas, caracterizar os tempos e espaços não letivos, percebendo a existência, ou não, de aspetos a serem melhorados, com vista a impulsionar o desenvolvimento das crianças. Com isto, não pretendemos desvalorizar estes espaços, mas sim encontrar alternativas que os tornem mais adequados e eficazes.

Como primeiro objetivo específico, recorrendo a uma observação não participante, caracterizámos as atividades das crianças num contexto não letivo- o intervalo. Recorremos também, às notas de campo, que incluem os registos das atividades das crianças, dando a conhecer os diversos tipos e formas de ocupação.

Achamos tão importante como os objetivos anteriores, perceber quais as diferentes opiniões acerca dos espaços e tempos não letivos. Este segundo objetivo específico está interligado com o objetivo geral. Quisemos também descobrir as

potencialidades dos tempos não letivos e de que forma influenciam o desenvolvimento da criança, a todos os níveis.

Por último, tentámos conhecer as funções do espaço não letivo, mais especificamente o intervalo; As notas de campo tiveram novamente um papel importante neste ponto, pois ao detetarmos como as crianças ocupam os tempos não letivos, perceberemos quais as funções atribuídas a estes espaços.

### 3. Organização do relatório de estágio

Para uma leitura e análise mais fáceis deste relatório de estágio, este estruturar-se-á da seguinte forma:

**-Capítulo I- Fundamentação Teórica de Desenvolvimento da Prática e do Estudo:** Neste capítulo, daremos a conhecer os fundamentos didatológicos e os instrumentos de planificação, de ambas as Práticas Supervisionadas. Será apresentada a fundamentação teórica do estudo, estabelecendo pontes de ligação à Prática Supervisionada do 1ºCEB, visto que realizámos a nossa investigação com alunos do 1ºano.

**-Capítulo II- Desenvolvimento da Prática Supervisionada-Experiências-Chave:** Inicialmente será referido o enquadramento físico e social do local da nossa Prática, caracterizando o meio, a escola, o grupo e a sala.

Daremos também a conhecer experiências-chave, de forma a divulgarmos o trabalho realizado durante a Prática Supervisionada.

**-Capítulo III- Desenvolvimento da Investigação:** Neste procederemos à caracterização do processo metodológico da investigação, apresentando as técnicas de recolha de dados utilizadas e o processo de tratamento dos dados. Analisaremos também de forma global os dados obtidos.

Ainda dentro deste capítulo, apresentaremos as **Considerações Finais**, nas quais fazemos uma retrospectiva de toda a informação obtida através da investigação, elaborando algumas propostas que possam justificar as conclusões alcançadas.

Por fim, apresentamos uma bibliografia das obras consultadas e que fundamentaram todo o trabalho realizado. Segue-se ainda, um conjunto de anexos, que complementarão a informação veiculada neste relatório.

## CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DE DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA E DO ESTUDO

*Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.*

*(...) Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo.*

Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros.

O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

*Rubem Alves*



# 1. Fundamentação Pedagógico-Didática da Realização da Prática Supervisionada

## A- Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Ao longo da Prática Supervisionada, de forma a focarmo-nos em objetivos concretos sem nunca perder o foco, centramo-nos na existência de documentos auxiliares durante o desenrolar do estágio. Esses documentos foram: as orientações curriculares e uma matriz, a qual integra um “desenho” das unidades didáticas.

Como tal, neste ponto serão apresentados os fundamentos didatológicos e instrumentos didatológicos do modelo.

### 1.1. Fundamentos Didatológicos

No que diz respeito ao processo ensino e aprendizagem surgem diversos aspetos importantes a serem valorizados. A existência de uma linha condutora é algo urgente, principalmente para crianças que estão a dar os seus primeiros passos no mundo do conhecimento. A transmissão de informação deve ser coesa, tendo sempre em conta a realidade em que a criança está inserida.

Na nossa prática existe a constante necessidade de recorrermos a documentos que visam um ensino integrado, dos quais nos baseámos. As orientações curriculares são um deles, visto que nos dão a conhecer quais os conteúdos a abordar, considerando a faixa etária das crianças.

Perante o a Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro, Lei-quadro da Educação Pré-Escolar:

“As orientações curriculares assentam nos seguintes fundamentos articulados:

O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis;

O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo— o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens;

A construção articulada do saber — o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada;

A exigência de resposta a todas as crianças — o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido como grupo”.

Todavia, de importância idêntica às orientações curriculares, surge a necessidade de conhecermos o meio, no qual o grupo se encontra inserido. Para além de uma observação contínua ao longo da prática é o Projeto Educativo e a Caracterização de turma, que nos permitem “entrar” no mundo destas crianças, tendo um conhecimento mais aproximado, quer do meio envolvente, quer da instituição, quer das crianças.

Porém, na prática temos também ao nosso dispor uma matriz, através da qual planificámos as nossas unidades. Nela estão contidas as informações principais do desenho de cada aula. Esta matriz, por sua vez, não é estática, nem contém um modelo padrão. A professora supervisora não exigiu regras específicas na elaboração desta matriz. Cabe-nos a nós saber construí-la de forma estruturada, coerente e correta, segundo as orientações curriculares e o grupo que temos em “mãos”.

Inserida na planificação surge uma primeira coluna da qual é necessário o seu preenchimento com as informações básicas, tais como: o nome da aluna responsável; a faixa etária das crianças; total de crianças na sala; a data da prática; e identificação da educadora cooperante. Todavia, todos estes elementos serão tratados no ponto seguinte.

## 1.2. Os Instrumentos de Planificação

A matriz pedagógica que serviu como documento orientador da nossa prática supervisionada foi a seguinte:

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco			
Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar			
Planificação para 2ª Feira			
Instituição: Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho	<b>A</b>	Educadora Cooperante: _____ Aluna de Prática Supervisionada: _____ Professora Supervisora: _____	Data: _____ Faixa Etária: _____
Nº de Crianças:	<b>B</b>	<b>Tema: Os sentimentos</b>	
Área de Conteúdo	Objetivos	Atividades e Materiais	Estratégia
<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>

Figura 1 Matriz da Planificação da PSEPE

**A- Identificação:** Esta coluna inicial destina-se a informações básicas relativas à prática supervisionada. Nesta damos a conhecer a escola na qual estudamos, juntamente com o logótipo que a representa. Incluímos também uma imagem que tem como função identificar as planificações que foram realizadas pelas alunas da prática. Esta foi uma das estratégias encontradas para cada uma de nós ter uma identificação própria.

Consequentemente, numa coluna seguinte são transmitidas outras informações, tais como: nome do educador(a) cooperante; nome dos alunos de Prática Supervisionada; nome do professor supervisor; identificação da turma; e o número de alunos existente.

**B- Tema:** Preenchido para dar a conhecer qual o tema integrador que está a ser tratado. Ao lermos a planificação é fundamental ter conhecimento sobre o assunto em apreciação, de forma a contextualizar quem o lê. O tema servirá também como guia, funcionando para o leitor como um fio condutor de toda a unidade.

**C- Área de conteúdo:** Coluna preenchida com base nas orientações curriculares, visto que é a partir deste documento que realizamos toda a prática supervisionada. É fundamental desenvolvermos atividades de todas as áreas, sempre de uma forma coesa, para que a criança seja orientada adequadamente. As áreas existentes no pré-escolar são as seguintes: Área de Expressão e Comunicação; Área do desenvolvimento Pessoal e Social; Área do Conhecimento do Mundo.

**D- Objetivos:** Elementos fundamentais para a nossa prática, visto que nos mostram qual será a meta a atingir, tendo em atenção as diferentes faixas etárias.

Como tal, nesta coluna discriminamos os objetivos pretendidos com cada atividade, os quais se encontram sempre inseridos nas diversas áreas.

**E- Atividades e materiais:** Neste ponto descrevemos os procedimentos da atividade. Quanto mais organizados e explícitos forem, mais clara e funcional será a planificação. De “braço dado” às atividades vêm os materiais, dado que, sem eles não conseguiríamos pôr em prática tudo o que idealizámos. Portanto, nesta coluna estão também os materiais que utilizámos ao longo da unidade didática.

**F- Estratégias:** No ensino há necessidade de criarmos estratégias, conjuntos de métodos, para chegarmos a um fim específico. Só assim conseguiremos expor os conteúdos da melhor forma, para que os alunos aprendam claramente. Como tal, a unidade didática deve ser meticulosamente trabalhada, recorrendo a diversas estratégias que farão com que a criança aprenda mais facilmente e de forma significativa.

## **B- Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**

### **1.1. Fundamentos didatológicos**

Na prática existiram documentos e ideais pelos quais nos regemos. Um desses documentos trata-se de uma matriz, que contém todos os elementos necessários para realizar uma planificação, de acordo com as metas e o programa já estipulado. Esta matriz serviu como guia e está construída com o principal foco: a transversalidade, na medida em que tudo tem uma linha condutora, nada é visto isoladamente.

Contudo, na realização de uma matriz nunca poderemos descurar a necessidade de recorrermos ao currículo, detentor de uma importância extrema, devido ao seu cariz orientador.

Segundo Zabalza (1992), citado por Maria do Céu Roldão (1999) o currículo: “Trata-se de entender o currículo como um espaço decisional em que (...) a comunidade escolar, a nível de escola, e o professor, a nível de aula, articulam os seus respetivos marcos de intervenção”.

Como tal, neste ponto serão mencionados os fundamentos didatológicos e instrumentos didatológicos do modelo, tendo em conta estes documentos cruciais da nossa prática.

Do ponto de vista didático, o ensino e aprendizagem devem ser práticas integradas, transversais, uma vez que nada é transmitido ao acaso mas, tudo tem a sua sequência. Como tal, existem bases que não podemos deixar de conhecer, como o Projeto Educativo, que nos dá a visão correta do contexto da nossa prática. Outro instrumento fundamental a mencionar é o Programa, nele conseguimos encontrar pontos de ligação e orientação, existindo termos fundamentais a serem transpostos para a nossa prática: integração, transversalidade, a realidade próxima da criança, demonstração de exemplos/imagens reais, entre outros.

Nos Programas podemos encontrar diversas informações importantes, como as metas, no caso do Português e da Matemática, que nos permitem ter a noção do objetivo a alcançar ao longo de toda a prática. Temos que ter a noção de qual é a meta final, para que os passos até lá sejam dados com um propósito, tendo sempre como foco chegar ao fim de um determinado percurso, sem suprimir etapas.

Todavia, no que diz respeito ao Projeto Curricular do Agrupamento, este não está disponível, visto que a sede sofreu alterações. Anteriormente a Amato Lusitano era a escola *João Roiz* que era a sede do agrupamento de escolas. Como tal, os únicos documentos que tínhamos em mãos eram: Caracterização de Turma, Regulamento Interno e matriz pedagógica e programática. Para além destes documentos, a

observação surge também como um elemento importante da prática, pois é através desta que conseguimos perceber o contexto em que estes alunos estão inseridos.

A matriz pedagógica e programática, referida anteriormente, surge como um instrumento orientador, privilegiando o ensino integrado. A forma como a matriz está construída é a evidência de que existe um ensino integrado, ligado e não disperso. O exemplo disso é a existência de um elemento e tema integrador, interligando as diferentes áreas. Surge assim, a integração curricular: interligação de conhecimentos e práticas tendo em conta a realidade particular de cada aluno.

Para António Ribeiro <sup>1</sup>(1993), um plano curricular deverá seguir os seguintes elementos:

- a) Contexto e justificação (pressupostos, critérios e finalidades);*
- b) Quadro de objetivos;*
- c) Roteiro ou mapa organizador de conteúdos;*
- d) Plano de organização e sequência do ensino-aprendizagem;*
- e) Plano de avaliação;*
- f) Condições de execução prática, nomeadamente no que se refere aos fatores de enquadramento acima referidos.”*

Como tal, a estrutura desta matriz foi transposta para a prática, da qual tentámos criar um ensino integrado e coeso, sendo que o objetivo principal era criar aprendizagens significativas, nos alunos.

---

<sup>1</sup>Autor da obra *Educação hoje. OBJETIVOS EDUCACIONAIS no horizonte do ano 2000 princípios orientadores de planos e programas de ensino, de 1993*

Tabela 1- Identificação das unidades didáticas e elementos integradores, da PS

2Semana	Unidade Temática	Elemento integrador
28 a 30 de outubro de 2014	A saúde do seu corpo	<i>Guarda saberes</i> <sup>2</sup>
11 a 13 de novembro de 2014	A saúde do seu corpo (postura correta)	<i>Guarda saberes</i>
25 a 27 de novembro de 2014	A saúde do seu corpo (Prevenção de acidentes domésticos)	<i>Guarda saberes</i>
9 a 11 de dezembro de 2014	Natal	<i>Guarda saberes</i>
16 de dezembro de 2014	Natal	Filme: <i>Peter Pan</i> <sup>3</sup>
13 a 15 de janeiro de 2015	Os membros da família	Mala de viagem <sup>4</sup>

---

<sup>2</sup>Placard com o alfabeto. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do alfabeto. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”;

<sup>3</sup> Filme do *Peter Pan* surge como um elemento que integra e desenvolve todas as atividades. Após os alunos assistirem ao filme, realizaram pinturas de desenhos relacionados com a personagem principal do filme. Último dia, antes da interrupção letiva, logo realização de atividades mais informais;

<sup>4</sup> Mala de viagem que contém materiais necessários para a realização das diversas atividades. Ao abrir a mala, novos conhecimentos surgirão, acompanhados de objetos, daí o tema da unidade *Uma viagem ao mundo do saber*.

## 1.2. Os instrumentos de planificação

### 1.2.1. Do professor

A matriz pedagógico-didática que serviu como documento orientador da prática supervisionada é a seguinte:

Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico | 2014

**A**

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES					
Elementos de identificação					
Professor(a) Cooperante: _____					
Alunos de Prática Supervisionada: _____					
Professor Supervisor: _____					
Turma: _____					
Unidade temática: _____ Semana da _____					
Seleção do conteúdo programático					
EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Dominar linguagens:</b> [uso correto do português padrão, uso das diferentes linguagens (científica, matemática, artística)]</li> <li>• <b>Compreender fenómenos:</b> [aplicação dos conceitos das várias áreas (fenómenos naturais, processos histórico-geográficos e culturais, manifestações artísticas,...)]</li> <li>• <b>Construir argumentação:</b> uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo.</li> <li>• <b>Elaborar propostas:</b> definição de situação concretas de relação causa-efeito, problema-solução, ...</li> </ul>					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
Estudo do Meio					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Avaliação	Atitudes/valores
				<b>C</b>	<b>D</b>

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula	
Terça-Feira ____/____/____	Responsável pela execução: _____
Tema Integrador: _____	<b>G</b>
Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade (palavras a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)	
Elemento Integrador: _____	<b>F</b>
(descrição e explicitação do funcionamento enquanto elemento de integração didática)	
SUMÁRIO (explicitação obrigatória dos conteúdos lecionados)	
Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:	
Designação da atividade Atividade 1 - Designação [Explicitação obrigatória de tipologia de atividade (abordagem em contexto didático / sistematização em contexto didático / avaliação em contexto]	<b>H</b>
1.1. 1.2. 1.3.	Procedimentos de execução

Figura 2 Matriz de Planificação da PS1ºCEB

#### A- Elementos de identificação

Esta coluna destina-se ao preenchimento das informações básicas sobre a nossa prática: nome do professor(a) cooperante; nome dos alunos de Prática Supervisionada; nome do professor supervisor; identificação da turma; unidade didática e respetiva semana.

Este cabeçalho tem como objetivo dar a conhecer as informações sobre a unidade didática. Ao lermos estas informações, ficamos a saber um pouco acerca da forma como se desenrolará todo o processo de ensino e aprendizagem, tendo conhecimento de qual faixa etária se trata.

## **B- Seleção do conteúdo programático**

Este ponto dá a conhecer o “desenho” esquematizado da unidade didática. Numa primeira coluna surgem elementos fundamentais da prática, que estão inseridos nos eixos transversais de desenvolvimento curricular. Por sua vez, nestes eixos surgem 4 subcategorias:

**1º Dominar linguagens:** [uso correto do português padrão, uso das diferentes linguagens (científica, matemática, artística)];

**2º Compreender fenômenos:** [aplicação dos conceitos das várias áreas (fenômenos naturais, processos histórico-geográficos e culturais, manifestações artísticas,...)]

**3º Construir argumentação:** uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo.

**4º Elaborar propostas:** definição de situações concretas de relação causa-efeito, problema-solução.

De seguida, surge a *Sequenciação do conteúdo programático* por áreas curriculares, realizado de forma integrada, apesar de surgirem divididas por colunas. É neste ponto da planificação, que damos a conhecer os conteúdos programáticos que iremos abordar. Ao estipularmos os conteúdos e suas áreas correspondentes, existe a necessidade de criar uma linha condutora, da qual decorrerá a perceção da existência de um ensino interligado e integrado.

Por sua vez, esta sequenciação encontra-se dividida em conteúdos das áreas curriculares do 1ºCiclo do Ensino Básico (Português; Matemática; Estudo do Meio; Expressões;).

## **C- Avaliação**

A avaliação tem um papel importantíssimo na prática docente, visto que é ela que nos possibilita perceber, em que etapa de desenvolvimento se encontra o aluno. Perante os resultados que obtivermos, fruto da avaliação, surgem as estratégias, que servirão para melhorar as potencialidades do aluno, ou ampliá-las.

Todavia, ao longo da nossa prática, a avaliação predominante foi a avaliação formativa, mais especificamente, observação direta. Esta consiste avaliar através da observação, do saber ver atentamente a forma como os alunos respondem às atividades sugeridas.

## **D- Atitudes/valores**

A existência desta coluna demonstra que no ensino não existe só a preocupação com o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A criança, como ser inserido numa sociedade, deve ser detentora de requisitos que a tornem num cidadão com capacidades de autonomia. Por isso, é fundamental que a realização das diversas atividades não tenha só como foco primordial, o desenvolvimento cognitivo dos

alunos, mas também incentivá-los a evoluir como pessoas, atribuindo relevância às atitudes e valores dos alunos.

Existem diversos valores que conseguimos detetar na nossa prática, tais como: respeitar a vez de falar; respeito pela forma de ler dos outros; reconhecer o valor da leitura para a aprendizagem; gosto em participar; valorizar o trabalho dos outros; escutar com respeito e prazer; ser curioso na realização dos trabalhos; participar ativamente.

### **E- Vocabulário específico**

Neste espaço apresentamos os novos vocábulos que queremos que o aluno adquira ao longo das atividades. Por sua vez, para que haja uma aprendizagem significativa, a existência de vocabulário específico não deve ser muito extensa.

### **F- Elemento integrador**

Como o próprio nome indica, o elemento integrador vem interligar os diversos conteúdos de cada área. O conhecimento não é algo fragmentado, existe uma coesão. É nessa união de informação, que adquirimos conhecimento. Como tal, aluno usufrui de uma aprendizagem significativa quando esta é acompanhada de um conhecimento, e este obedece a uma linha condutora.

Para além de interligar os diversos conteúdos, o elemento integrador deve ser também um agente motivador, antecipando a informação que será transmitida ao longo da unidade. A partir do momento em que a criança se sente disposta a aprender, ela aprende. Quanto mais criativo for o elemento integrador, mais fácil será ensinar os conhecimentos necessários de uma determinada área.

### **G- Recursos**

Neste item, referimos os recursos que necessitaremos ao longo da unidade didática. É fundamental termos a noção de quais os materiais e recursos que necessitamos, para que as atividades decorram naturalmente, sem nenhum percalço. Ao realizarmos uma lista, enumerando todo o material necessário, teremos uma espécie de guia que nos permite sermos organizados no nosso trabalho.

### **H- Procedimentos de Execução**

Esta coluna destina-se à discriminação de cada atividade. Nela estão contidos os pontos necessários da atividade, para um melhor entendimento do que vai acontecer numa determinada atividade. A necessidade de sermos claros e específicos é uma mais-valia, pois permite a quem lê a nossa planificação, ter o conhecimento pormenorizado de cada atividade. Todavia, a forma como se especificam as atividades varia devido às diferentes Áreas Curriculares.

## 1.2.2. Do aluno

No âmbito deste ponto, e após mencionarmos os diversos instrumentos orientadores da prática docente, neste ponto, daremos a conhecer os instrumentos dos alunos, definindo-os.

### 1.2.2.1. Guião do Aluno

Abordando uma vertente mais prática, surgem os guiões dos alunos. Estes têm uma linha condutora de todas as atividades planeadas, funcionando como um instrumento de trabalho. O aluno perante um guião preenche-o segundo os conhecimentos que adquiriu ao longo da unidade didática, permitindo ao professor analisar os níveis de desenvolvimento dos seus alunos.

Por sua vez, adequar os guiões dos alunos às diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento de aprendizagem é algo a ter sempre em conta. Um determinado aluno nunca conseguirá realizar um guião, de forma eficaz, se este não for adequado à sua realidade de aprendizagem.

Todavia é fundamental que o guião do aluno seja o mais apelativo possível, para que a criança o preencha com entusiasmo e com vontade de aprender mais.

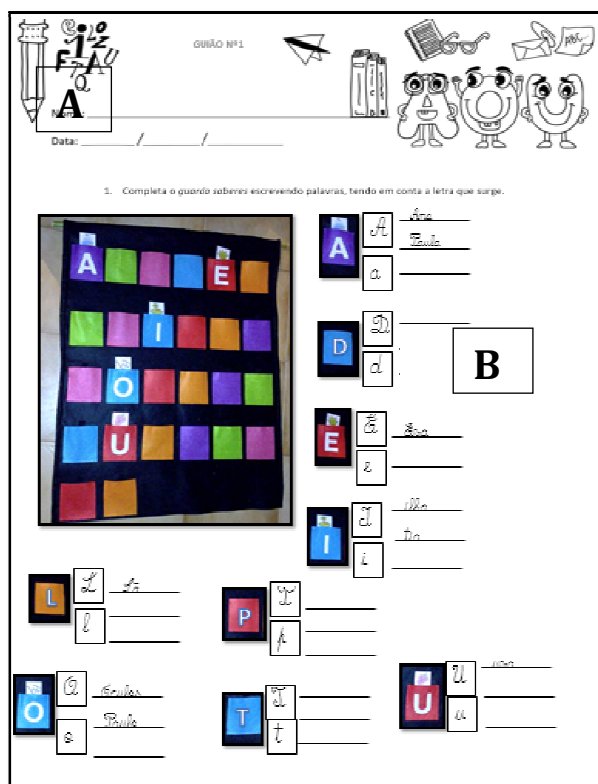


Figura 3 Exemplar de um Guião do aluno (Apêndice A)

### **A- Cabeçalho**

Nos nossos guiões de trabalho tivemos como preocupação utilizar uma estética diferente para cada área, sendo que o guião apresentado foi realizado na Área Curricular do Português.

Como tal, todos os cabeçalhos dos guiões auxiliam os alunos, contextualizando-os e permitindo que percebam em que área os conteúdos aprendidos se inserem.

### **B- Execução**

Neste guião, os alunos poderiam notar a existência do elemento integrador, fazendo uma breve revisão das vogais e consoantes já aprendidas. Em simultâneo à execução deste guião, exibíamos o elemento integrador, lançando perguntas, das quais os alunos teriam que formar palavras segundo as letras que lhes eram dadas. Os alunos ao referirem diversas palavras registavam-nas no guião.

Com isto é importante salientar que a construção dos guiões do aluno, teve como bases fulcrais, o princípio didático da progressão e da sequenciação e relação curricular, tendo sempre como objetivo instruir os alunos, de forma a construirmos bases sólidas nas suas aprendizagens.

#### **1.2.2.2. Tipologias de Atividades**

Ao longo da nossa prática, após detetarmos os diferentes desenvolvimentos de aprendizagem dos alunos, é importante adequar as atividades às necessidades dos mesmos. Como tal, existem diversas tipologias que facilitam esse processo, tendo sempre em vista, transmitir conhecimentos sólidos e eficazes.

No desenho do percurso de ensino e aprendizagem, ao planearmos as diversas atividades, emerge a necessidade de definirmos quais as tipologias a tratar.

Posto isto, as diferentes tipologias de atividades devem combinar-se entre si em ciclos sequenciais – ciclos de prática gramatical, formando verdadeiros percursos integrados de abordagem aos conteúdos do conhecimento.



Esquema 2- Categorização das tipologias de atividade/tarefas

Perante o esquema anterior é possível detetarmos as tipologias de atividades existentes. Quanto ao seu conceito as tipologias são:

-**Motivação:** Atividades que têm como principal foco cativar as crianças, motivá-las, como o próprio nome indica;

-**Abordagem didática inicial:** Atividades que têm como índole dar a conhecer um novo conteúdo, do qual a criança tem contacto pela primeira vez;

-**Sistematização:** A criança realiza as atividades, com vista a consolidar todos os conteúdos aprendidos numa determinada unidade curricular;

- **Ampliação:** Trata-se de atividades destinadas aos alunos que se encontram mais avançados. Ao terminarem a atividade base, executam uma de ampliação, de forma a alargarem os conhecimentos adquiridos.

- **Reforço:** Atividades para consolidação dos conteúdos aprendidos. Aplicam-se a crianças com mais dificuldades de aprendizagem, que ao realizarem estas atividades, reforçam os seus conhecimentos.


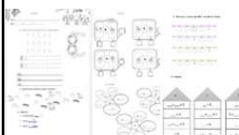
<p><b>A</b></p> <p><u>Atividade 1- Leitura de uma mensagem do pai</u></p> <p>-Atividade de abordagem, com a finalidade didática de aprender o número "8", desenvolvendo a capacidade de atenção e memorização.</p> <p>- <b>Metodologia base:</b> Trabalho em grande grupo;</p> <p>-<b>Tempo:</b> 30min</p> 	<p>1.1.Primeiramente, direi aos alunos que o Pai Natal esqueceu-se dos seus óculos, acabando por deixar uma mensagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• "Se para os meus óculos olhares, um novo número irás encontrar".</li> </ul> <p>1.2.Após chegarmos à conclusão que os óculos têm a forma de um oito, desenharei uma escala numérica, para que os alunos vejam onde se situa o novo número e quais os seus vizinhos. Chamarei um aluno ao quadro, para registar o número 8 na reta numérica.</p> <p>1.3.Com o molde das mãos, usado na semana passada, farei algumas contas, para que os alunos saibam introduzir o novo número, no seu raciocínio. Chamarei alguns alunos para irem ao quadro escrever a conta que desejarem e o seu respetivo resultado.</p>	<p><b>B</b></p> <p><u>Atividade 2- Realização de um Guiaão</u></p> <p>- <b>Metodologia base:</b> Trabalho individual</p> <p>-<b>Tempo:</b> 40min</p> 	<p><b>C</b></p> <p>1.1. Através do uso de multimédia explicarei os procedimentos do guiaão (anexo VII), que estará exposto em suporte digital, esclarecendo as dúvidas que possam surgir.</p> <p>1.2.Após a explicação e leitura dos enunciados distribuirei os guiaões.</p> <p>1.3.Numa fase final realizaremos a correção, de forma conjunta, com o uso das tecnologias. Esta correção será orientada, na medida em que estarei a verificar se os alunos a fizeram corretamente.</p>
--	---	---	--

Figura 4 Exemplos de tipologias de atividades na matriz

Observando as duas figuras anteriores é possível detetar duas tipologias de atividades: atividade de abordagem (A), da qual damos a conhecer um novo conteúdo matemático: o número 8; atividade de sistematização (B), que após terem conhecimento do novo conteúdo, colocam-no em prática.

Contudo, para além das tipologias, mencionamos também as formas de participação das diferentes atividades (metodologia base- C): individuais; de grupo; coletivas.

### 1.3. Conceptualização e metodologia

Na nossa prática supervisionada, tal como já mencionámos sinteticamente, no ponto anterior, existem alguns ideais, que surgem como guias da nossa prática de ensino.

Posto isto, esses ideais foram-nos inculcados ao longo da nossa formação, para que a exposição dos diversos conteúdos tenha uma linha condutora, sendo o principal foco transmitir às crianças uma educação correta, acompanhada de aprendizagens significativas.

Seguidamente, daremos a conhecer diversas conceções fundamentais no desenvolvimento da nossa prática.

#### ◆ Unidade Didática

Perante a nossa prática supervisionada, como afirma Pais, A. (2015, p.7) a unidade curricular remete para uma realidade técnico-didática de ensino da gramática baseada num conjunto de opções metodológico-estratégicas que apresentam como fundamentos técnicos de base:

- “ -Uma forma específica de relacionar a seleção do conteúdo programático (...).
- A aposta na coerência metodológica interna, a partir da seleção de uma unidade temática e da definição de elementos de integração curricular, que funcionam como eixos de uma relação biunívoca;
- A consideração de que todos os elementos que intervêm nos processos de ensino e aprendizagem da gramática se articulam”;

Posto isto, poderá concluir-se que, de uma forma objetiva, as unidades didáticas são constituídas por um conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolvem a partir de uma unidade temática central de conteúdo e um elemento integrador num determinado espaço de tempo, com o propósito de alcançar os objetivos didáticos definidos e dar resposta às principais questões da relação específica epistemológico-curricular.

## ◆ Integração curricular

Ao longo da nossa prática, ao programarmos as diversas unidades didáticas, a necessidade de existir uma linha condutora, era uma constante. Surge assim o termo *Integração Curricular*.

Numa perspetiva de integração curricular, segundo Pais (2015, p 9),

“As unidades curriculares configuram-se como espaços globais de organização didática e definição de modos de conceber e atuar e apresentam como características fundamentais:

- Ser reais, práticas e úteis;
- Definir com clareza objetivos didáticos a alcançar e aprendizagens a realizar;
- Formar metodologicamente um todo coerente, a partir da inter-relação de todos os elementos que a constituem;
- Respeitar os princípios da progressão e da sequencialidade didática;
- Ser flexíveis, permitindo a revisão permanente;
- Ser adequadas a um contexto sociocultural e pedagógico específico: o sistema relacional da turma ou do grupo de alunos;
- Ser coerentes com os princípios educativos e as características programáticas e de interação da áreas curriculares que a integram;
- Ser motivadoras, implicando ativamente os alunos no seu desenvolvimento;
- Ser práticas, dinâmicas, e adaptáveis em função das experiências de ensino e aprendizagem que propõem e às situações concretas de alunos, professores e famílias;
- Ser adequadas em relação à previsão do tempo necessário para a sua aplicação;
- Ser avaliáveis, permitindo a adequação permanente às reais necessidades dos implicados”.

Achámos pertinente referir a citação anterior, uma vez que nos dá a conhecer claramente o significado de *integração curricular*. Perante a nossa prática, existem procedimentos fundamentais a serem seguidos: definir com clareza os objetivos didáticos; formar metodologicamente um todo coerente; respeitar os princípios da progressão (geral para o específico); e práticas dinâmicas.

## ◆ Elementos de integração didática

O elemento integrador assegura fundamentalmente a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade didática. Do ponto de vista técnico-didático, segundo Pais, A. (2012, p.6), caracteriza-se por:

- “-Ser a base motivacional, preparando a atenção do aluno;
- Permitir a ativação do conhecimento prévio e a verificação dos pré-requisitos subjacentes a uma determinada aprendizagem;
- Estimular a comunicação multilateral;
- Desencadear a coerência temática e a coesão metodológica no interior dos percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade”.

Por sua vez, o elemento integrador não é algo estático, este pode assumir uma infinidade de formas, dependendo da criatividade e das características de individualidade do professor, das características do ambiente de ensino e aprendizagem a criar, dos objetivos didáticos definidos para o processo de ensino e aprendizagem, das características do grupo de alunos e da relação que obrigatoriamente terá de ser estabelecida com um contínuo de tarefas de ensino e aprendizagem que se pretende desenvolver.

Todavia, os elementos integradores contêm diversos objetivos, tais como (Pais, A., 2012, pp.43/44) afirma:

- “-Motivar para a aprendizagem;
- Explicitar ao aluno os objetivos das diferentes tarefas a realizar;
- Ativar o conhecimento temático imprescindível à abordagem inicial e sistematização de conteúdos em contexto didático;
- Desencadear, de forma integrada, o ensino explícito do vocabulário específico das diferentes áreas curriculares;
- Recriar, em contexto de sala de aula, os ambientes físicos e psicológicos das diferentes leituras propostas, permitindo aos alunos nos diferentes momentos da leitura (antes, durante e depois) nos diferentes espaços e contextos do texto, através da vivência de experiências e situações nele propostas;
- Ativar o uso explícito de estratégias de seleção e tratamento de informação;
- Promover o interconhecimento, a interdisciplinaridade e a intertextualidade”.

## **2. Fundamentação Teórica do Estudo**

À luz da Prática Supervisionada do 1ºCEB, fundamentaremos o nosso estudo, mencionando pontos cruciais, que tornarão esta investigação mais clara, contextualizando-a, no âmbito educativo.

Os pontos mencionados serão os seguintes: os tempos não letivos no 1ºCEB; espaços não letivos; os tempos não letivos segundo a legislação; espaços vs. Tempos não Letivos da Escola Quinta da Granja.

### **2.1. Os Tempos não Letivos no 1ºCEB**

No que diz respeito ao conceito, os tempos não letivos encerram em si mesmos diversas denominações: intervalo; pausa escolar; recreio; espaço lúdico; espaços de jogo infantil. Com estes significados diversos é possível verificarmos a existência de perspetivas diferentes, perante um mesmo conceito.

Segundo o Decreto-Lei N.º100/14, 26 de maio, os tempos não letivos são tempos, em que as crianças se concentram num determinado espaço, onde realizam “atividades educativas que se mostrem necessárias à plena ocupação dos alunos durante o período de permanência no estabelecimento escolar”.

As atividades educativas que ocupam os alunos nestes tempos são: atividades extracurriculares (AEC); componente de apoio à família; intervalo. Todas estas atividades serão abordadas com mais pormenor em pontos posteriores.

### **2.2. Espaços não letivos**

O espaço por si só suscita diversos pontos de vista, pois varia segundo o objetivo do qual o iremos utilizar e o tempo em que usufruímos do mesmo. Nas escolas, os espaços letivos e não letivos contêm funcionalidades diversas. Por exemplo, em tempo letivo, se os alunos realizarem as atividades no pátio, este espaço tornar-se-á letivo. Todavia, esta flexibilidade de espaços só beneficiará os alunos, pois as aprendizagens não se cingem a um espaço específico, explorando diversos locais que a escola oferece.

Segundo Lopes (2006) a palavra “intervalo” poderá conter dois significados: o espaço e o tempo. Espaço onde a criança desenvolve as diversas atividades, de forma livre, e o tempo, que diz respeito ao intervalo na sua duração.

Para Marques (2000) e Pereira et. Al, (2003) os espaços do intervalo são locais preferidos, devido à liberdade sentida pelas crianças, podendo escolher os amigos e as atividades a realizar, ou até mesmo optar por não fazer nada.

Posto isto, o espaço nestes tempos, ganha uma importância extrema no decorrer das atividades praticadas pelas crianças. Pellegrini (1995) verificou que os comportamentos variam em função do género e do local do intervalo: os rapazes preferem o espaço aberto e envolvem-se em jogos mais vigorosos. O mesmo é utilizado de formas muito diferentes por crianças de grupos distintos. Perante este estudo é possível verificarmos que se o espaço não for adequado às necessidades e diferenças das crianças, este limitará as atividades destas, deixando de ser um espaço livre, tornando-se num espaço condicionado.

### 2.3. Legislação

Perante o Estatuto do Aluno e Ética Escolar Nº172/12, 5 de Setembro, artigo 7º, o aluno tem direito a:“(…)Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei(…)”.

À luz da temática que rege esta investigação, salientamos o direito que o aluno tem de usufruir de um ensino e educação de qualidade. Para nós,essa qualidade passa pela forma como os espaços da escola estão organizados, sendo que estes contribuirão, ou não, para um desenvolvimento harmonioso dos alunos, a todos os níveis. Se os espaços não letivos forem adequados às suas necessidades, melhor será o aproveitamento dos tempos não letivos.

Ao mencionarmos estes tempos,afigura-se-nos pertinente enumerar as atividades educativas necessárias à plena ocupação dos alunos: Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC); Componente de Apoio à Família; interrupções letivas (intervalos);

No artigo 13º, segundo o Despacho nº 9265-B/2013, 15 de Julho:

“(…) As AEC são selecionadas de acordo com os objetivos definidos no projeto educativo do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, atendendo ao disposto no n.º 1 do artigo 9.º, e devem constar no respetivo plano anual de atividades.

2 — A planificação das AEC deve:

- a) Salvaguardar o tempo diário de interrupção das atividades e de recreio;
- b) Considerar as condições de frequência das AEC pelos alunos com necessidades educativas especiais, constantes no seu programa educativo individual”.

No mesmo Despacho,inserido no artigo 5º, a Componente de Apoio à Família, é referida da seguinte forma:

“(…)Considera-se CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva.”

Por sua vez, como última atividade educativa, sendo a que mais importanesta investigação, surge o intervalo, que contém conceitos variados, dependendo das diferentes perspetivas. Para os alunos é uma interrupção das atividades letivas, na qual têm possibilidade de brincar, descomprimir, comer, entre outras atividades.

Contudo, para os professores o intervalo passa por um tempo de vigilância, do qual supervisionam os seus alunos, prevenindo qualquer tipo de comportamento mais desestabilizador.

Nesta perspetiva do professor, com base no Artigo 7º, (Decreto-Lei, N.º 100/2014, 26 de maio):

“(…) A componente não letiva do serviço docente encontra -se definida no artigo 82.º do ECD e abrange a realização de trabalho individual e a prestação de trabalho na escola.

O diretor estabelece o tempo mínimo a incluir na componente não letiva de estabelecimento de cada docente de todos os níveis e ciclos de educação e ensino, desde que não ultrapasse 150 minutos semanais, de modo a que, nos termos do n.º 4 do artigo 82.º do ECD:

- a) Fiquem asseguradas as necessidades de acompanhamento pedagógico e disciplinar dos alunos;
- b) Sejam realizadas as atividades educativas que se mostrem necessárias à plena ocupação dos alunos durante o período de permanência no estabelecimento escolar”.

Em jeito de curiosidade, a não contabilização dos intervalos como tempo letivo, no 1º ciclo, implica que o cumprimento das 25 horas da componente letiva se traduza numa carga horária semanal de 27 horas e meia de horário letivo.

Para além dos professores, cabe também ao pessoal não docente, assegurar o bom funcionamento dos tempos não letivos.

O pessoal não docente integra o conjunto de funcionários e agentes que, no âmbito das suas funções, contribuem para apoiar a organização e a gestão, bem como a atividade socioeducativa das escolas, incluindo os serviços especializados de apoio socioeducativo. Como deveres, o pessoal não docente contém os seguintes (Artigo nº4, N.º 177/2004, 29 de julho):

“(…)Contribuir para a plena formação, realização, bem-estar e segurança das crianças e alunos;

- Contribuir para a correcta organização dos estabelecimentos de educação ou de ensino e assegurar a realização e o desenvolvimento regular das atividadesneles prosseguidas;

- Colaborar activamente com todos os intervenientes no processo educativo;

- Zelar pela preservação das instalações e equipamentos escolares e propor medidas de melhoramento dos mesmos, cooperando activamente com o órgão executivo da escola ou do agrupamento de escolas na prossecução desses objectivos;

O pessoal não docente integra o conjunto de funcionários (...)”.

## 2.4. Espaços vs. Tempos não Letivos da Escola *Quinta da Granja*

Como já foi mencionado ao longo do nosso trabalho, a presente investigação desenvolveu-se no 1ºCEB, na escola EB1 *Quinta da Granja*. Assim sendo, não poderia deixar de referir os tempos e espaços não letivos existentes nesta instituição. Estes tempos foram alvo de observação e posteriores notas de campo, na medida em que durante o intervalo, observámos de forma discreta, as atividades dos alunos e a forma como estes ocupavam todo o espaço.

Para melhor clarificarmos quais os tempos letivos da escola EB1 *Quinta da Granja*, iremos expor o seguinte quadro:

Tabela 2- Tempos não letivos-*Quinta da Granja*

TEMPOS LETIVOS- QUINTA DA GRANJA		
Momento	Informações	Hora
<b>Intervalo da manhã</b>	<b>Tempo:</b> definido <b>Espaço:</b> definido	11:00h às 11:30h
<b>Período de almoço</b>	<b>Tempo:</b> definido <b>Espaço:</b> indefinido (escola/casa)	12:30h às 14h
<b>Período pós-letivo</b>	<b>Tempo:</b> indefinido <b>Espaço:</b> indefinido (casa/escola)	17:30h às 18:45h (hora em que a escola encerra as suas atividades)

No que diz respeito aos espaços não letivos, os estudados nesta investigação foram os seguintes: o pátio e o hall.



Figura 5- Pátio



Figura 6- Hall

## 2.5. Intervalo

O intervalo já foi associado a um espaço que conheceu durante décadas a designação de “logradouro”, que podemos definir como: o que é, ou pode ser gozado, fruído ou logrado por alguém<sup>5</sup>. No contexto educativo, esta definição não se encontra de todo distanciada da realidade, visto que é no intervalo que as crianças são livres nas suas atividades, brincando e descontraído.

Tal como temos vindo a mencionar ao longo do trabalho, o intervalo contém significados diversos e perspectivas variadas.

### 2.5.1. Diferentes perspetivas

Para Pellegrini & Smith (1993) o intervalo é um período de pausa, de ar livre. Ocorre, normalmente num local específico para o efeito, no entanto, já existem escolas que têm espaços interiores e nos dias em que as condições climatéricas não permitem, esse espaço será utilizado. Assim, a criança pode preferir com quem se relacionar e o que fazer sem influência dos adultos, assumindo o intervalo um grande valor enquanto agente de socialização (Mesquita, 2010).

No entanto, para Neto (citado por Couto, 2011) o intervalo é crucial pois é o único momento do dia ou único local onde a criança, tem oportunidade para fazer amigos e explorar o tempo livre. É o espaço mais valioso da escola, mas contrariamente o mais pobre e mal tratado, uma vez que é o último lugar onde se investe.

Por sua vez, para Frost, (citado por Marques 2000), o intervalo deve: estimular o jogo; estimular os sentidos; suportar as necessidades básicas das crianças, em termos sociais, físicos e cognitivos; não pode ser esquecido o papel importantíssimo da escola, na vertente do desenvolvimento social das crianças.

Todavia, Jarret (2003) defende de que o intervalo escolar constitui-se como a única oportunidade que muitos meninos têm para participarem em interações sociais.

Pellegrini e Smith (1993) definem o intervalo como um “instante de descanso tipicamente fora do edifício”.

Porém, Marques (2000) estudou as diferentes representações que o intervalo poderá conter, no que diz respeito à visão que professores, alunos e pais possuem. O intervalo é entendido como o oposto da sala de aula, sendo um espaço onde se pode jogar livremente e de forma espontânea, sem a supervisão constante dos professores.

---

<sup>5</sup> (cf. Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Letras de Lisboa).

Neste contexto Marques (2000) crê ser necessário a existência de algumas regras de segurança, para que intervalo seja utilizado de forma adequada.

### 2.5.2. Formas de ocupação

No que diz respeito às formas de ocupação, estas são bastante diversas, dependendo da instituição, do contexto, da cultura e individualidade de cada criança.

Lever (1978) através do seu estudo chegou à conclusão de que existem diferenças significativas entre as atividades e as relações pessoais relativamente ao género. Este estudo vem ao encontro do que referimos anteriormente, na medida em que ao descrevermos as formas de ocupação das crianças, em tempos não letivos, não podemos descorar a influência que os diferentes géneros possuem, no que diz respeito à escolha das diversas atividades.

Cislaghi (2002) segundo um estudo que realizou sobre o tipo de atividades realizadas no intervalo escolar constatou que são os jogos de perseguição os mais escolhidos, referindo este trata-se de um jogo predominante nas idades compreendidas 6 a 14 anos, também chamados jogos de contato e agilidade.

Pellegrini (1988) refere, tal como Cislaghi (2002) que a forma de jogo que é exibida pelos rapazes no intervalo é o jogo de luta e perseguição, considera que as crianças do 1º ciclo do ensino básico sociometricamente definidas como populares que se envolvem neste tipo de jogo transitam tipicamente para os jogos com regras/cooperação (o "agarra" transforma-se no "toca e foge") e a intenção neste tipo de brincadeiras deste género é caracterizada por sorrisos e gargalhadas.

No entanto Lopes (citado por Pomar, 1997) num dos seus estudos pioneiros de observação sistemática em Portugal, sobre as atividades lúdicas do 1º ciclo, constatou que em contexto escolar os rapazes preferiam o futebol, berlinde, pião, cowboys e polícias e ladrões. As raparigas preferiam o elástico, macaca, saltar à corda, mamã dá licença, brincar com bonecas ou às mães e às filhas. Todavia, estas atividades têm sofrido alterações ao longo dos tempos, sendo que muitas delas já se encontram desconhecidas, por parte dos mais novos.

Marques (2006) através das suas observações revela que os alunos são criativos, tendo grupos de amigos com estrutura e organização própria.

Já Maccoby (1985), citado pela revista *Horizonte*<sup>6</sup> sumariou vários estudos, a fim de prover um quadro sobre os grupos de meninas e os grupos de meninos em situações de jogo, relacionando as seguintes situações:

---

<sup>6</sup>Horizonte- revista de educação e desporto. Publicada em julho agosto 2000 Vol.XVI n.º94 pag.11  
Artigo de Paula Rodrigues *Recreio: Espaço de segregação*

- a) “Os meninos brincam em grupos maiores, enquanto as meninas se agrupam em duas ou três.
- b) Os meninos tendem a brincar em mais espaço públicos, e com menos proximidade e supervisão dos adultos.
- c) O jogo dos meninos é mais violento do que o das meninas, envolvendo mais contacto físico.
- d) Lutas são mais frequentes nos grupos dos meninos, incluindo tanto agressões verbais como lutas físicas;
- e) A interação social dos meninos tende a ser orientada em torno da dominância.
- f) No grupo das meninas, a liderança envolve fazer sugestões e iniciar, ou organizar as atividades do grupo;
- g) As amizades das meninas são mais intensas e com mais angústias aquando do seu rompimento.
- h) Os meninos têm um estilo de discurso no jogo diferenciado das meninas. Falar parece ter disfunções nos dois tipos de grupos (...)”.

Wenetzet. al, (2005) concluíram num estudo que no intervalo as meninas e meninos realizam jogos diferentes e que as crianças do primeiro ao quarto ano de escolaridade não só jogam a jogos distintos, como também se distinguem na ocupação dos espaços. Os meninos geralmente ocupam os campos de futebol e as meninas os cantos do recreio. Neto (1999) afirma que estamos conscientes que a influência dos jogos tradicionais e populares tendem a desaparecer lentamente nos próximos anos, como uma sequência inevitável das mudanças que têm ocorrido no tecido social, da mobilidade da população e da melhoria geral da qualidade de vida.

## 2.6. A Criança e o Intervalo

Neste ponto mostramos ser evidente a existência de uma ponte entre a criança e os tempos não letivos, mais especificamente, o intervalo.

Estes tempos proporcionam às crianças diversas experiências, que são benéficas para o seu desenvolvimento a todos os níveis.

### 2.6.1. Benefícios

*Como ser social, o Homem tem a necessidade de conviver ao lado de outros homens, interagindo com a sociedade e a cultura em que está inserido. É a partir dessa interação que o indivíduo adquire, de forma progressiva, a sua autonomia, simultaneamente se integra num todo onde participa de forma ativa, socializando-se.*  
(Citado por Peres et.al, 2009, p.15)

Perante esta citação, um dos benefícios visíveis que o intervalo pode conter é o facto de contribuir para a socialização e comunicação, algo que está intrínseco em nós, visto sermos seres com necessidade de comunicação. Outro aspeto fundamental a mencionar é o facto da criança, ao estar em contacto com outros indivíduos, adquirir progressivamente a sua autonomia.

Posto isto, as características pessoais das crianças, o seu comportamento e os fatores associados às suas experiências têm um impacto importante no desenvolvimento das relações interpessoais. É na relação com os seus pares que a criança aprende a dividir, aguardar a sua vez, aprendendo a melhor forma de respeitar e interagir com o outro (Harttup, 1996). A criança estando inserida numa determinada sociedade, deverá possuir diversos requisitos, que a tornarão integrada, conseguindo fazer face às diversidades que lhe surgirão. Esses requisitos passam por aprender a melhor forma de interagir com outros indivíduos, pelo respeito mútuo, pelo saber partilhar, guardar a sua vez, entre outros aspetos. A aquisição desses valores é conseguida no âmbito do intervalo, no espaço escola, esse sim é outro aspeto, que mostra que os tempos não letivos possuem grande potencial, influenciando positivamente os alunos.

Nestes espaços os alunos podem brincar, realizando variadíssimos jogos, uns inventados por eles, outros já muito antes descobertos. Neto (2003) caracteriza o jogo como uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância e altamente atrativa e intrigante para os investigadores interessados nos domínios do desenvolvimento humano, educação, saúde e intervenção social. Quando a criança joga, revela toda a sua essência, em toda a sua espontaneidade, isto é, não sabe esconder os seus sentimentos é ela na sua essência. Assim, o jogo exprime, de uma

maneira clara, algo que outrora estava escondido (Matos, 1995). Nesta mesma linha, Aragón (2006) afirma que o jogo é uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento da criança, sendo caracterizada como uma atividade natural e ao mesmo tempo um comportamento aprendido que tem facetas para o desenvolvimento humano durante a infância.

Neste mesmo contexto, para George Herbert Mead, citado por Manuel Pinto e Manuel Jacinto (1997), o jogo infantil, entendido na representação de papéis (ou brincar ao faz de conta), constitui um passo essencial no processo de construção da autoconsciência da criança. Trata-se de uma atividade social que pressupõe um certo domínio da linguagem (palavras, gestos, ações) e um certo contacto com o mundo dos adultos, sobretudo dos pais. Para Mead, a atividade lúdica emerge a consciência dos outros e de si mesmo. O conhecimento próprio é um elemento crucial para sermos indivíduos saudáveis, a criança ao possuí-lo, beneficiará futuramente a forma como se comunica com outros sujeitos.

Por sua vez, numa perspetiva de desenvolvimento motor, Haywood (1993), este permite à criança o domínio de si própria e do meio que a envolve, tornando-a capaz de o utilizar como meio de comunicação nas relações sociais.

Em género de conclusão, para Winnicott (1975) o brincar, fundamentalmente o brincar, impulsiona na criança a sua liberdade de criação, que ao sendo criativa utiliza a sua personalidade integral e descobre o seu próprio eu. Brincar é, pois, um tempo da criança ser quem é, aprender a descobrir-se e a descobrir quem são os outros, inventar, fantasiar e fazer tudo o que lhe é prazeroso. Segundo Torga (2002) é tempo de saltar e correr, desafrontando o adulto que há-de ser.



♦ **CAPÍTULO II - DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA - EXPERIÊNCIAS-CHAVE**

*Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.*

*(...) Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo.*

Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros.

O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

*Rubem Alves*



## A- Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

### 1. Enquadramento Físico e Social do Local de Aplicação

A nossa prática supervisionada está dividida em dois momentos: a prática em Pré-Escolar e em 1ºCiclo do Ensino Básico.

Mesmo considerando que a investigação tem como público-alvo crianças do 1ºCEB, pensamos ser fundamental, para a essência deste relatório, apresentar a PS em Pré-Escolar, dando a conhecer os aspetos relevantes da prática.

Como tal, neste ponto será dada a conhecer a instituição na qual tivemos a oportunidade de trabalhar, mencionando: o meio envolvente, a caracterização de turma, o contexto familiar, a prática supervisionada, entre outros aspetos.

#### 1.1. Caracterização do Meio

O *Raposo* localiza-se na cidade de Castelo Branco (*figura 7*), mais especificamente, na *Quinta do Socorro*. Esta está localizada no bairro do *Valongo*, Rua do *Raposo*, n.º 1, 6000-041 Castelo Branco.

De construção recente, *O Raposo* encontra-se rodeado por vivendas unifamiliares, contando com a presença de um restaurante, de uma loja e de uma lavandaria. Esta localização pode ser considerada estratégica, na medida em que se situa na extremidade do Bairro do Valongo, tendo um rápido acesso à A23 e às várias vias de acesso à cidade.

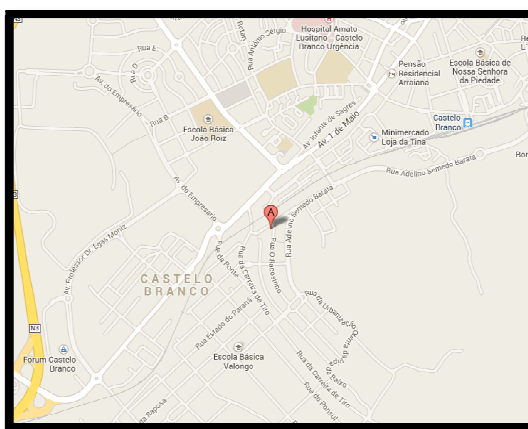


Figura 7 Localização *Raposo*

## 1.2. Caracterização do Jardim de Infância

A instituição na qual realizámos a prática supervisionada tem como nome: *Centro Social Padres Redentoristas*, mais conhecida como: *o Raposinho*.

A instituição sede, *Centro Social Padres Redentoristas*<sup>7</sup> foi idealizada para dar resposta aos apelos de pais com filhos em idade escolar, e que sentiam a necessidade da existência de um local adequado às funções de ocupação dos seus tempos livres. Esta instituição, reconhecida como sendo a pioneira na valência de tempos livres, começou em instalações muito modestas, cedidas pela Comunidade dos Padres Redentoristas, com 72 alunos e 4 empregadas, orientadas pela Irmã Ester Guerra Freitas, da Congregação do Imaculado Coração de Maria.

Devido ao aumento da população escolar, consequência da "fama e do bom nome" do Centro Social Padres Redentoristas, surgiu a necessidade de criar um novo espaço, com valências de creche e jardim-de-infância, na cidade. Surge assim, *O Raposinho*, a mando do Padre José Sanches Pires.

No que diz respeito à direção, o presidente da instituição d'*O Raposinho* é o Padre José Sanches Pires, sendo que a direção técnica está a cargo da educadora Maria José Carvalho. Como educadoras, o jardim-de-infância tem quatro: Cristina Figueiredo, Irene Gonçalves, Manuela Martins e Maria José Carvalho.

Referindo-nos aos aspetos físicos desta instituição, é fundamental mencionar que *O Raposinho* é um edifício com um só piso, sendo que a sua entrada principal (*figura 8*) apresenta uma rampa de fácil acesso aos veículos (maior conforto na entrada e saída das crianças na instituição).



Figura 9 Entrada principal



Figura 8 Entrada de acesso ao interior da instituição

Chegando à entrada é possível observar a existência de uma primeira porta que dá acesso à receção, onde se encontra uma funcionária da instituição, que entre variadíssimas responsabilidades, a primordial é controlar as entradas e as saídas. Segue-se uma segunda porta que nos dá acesso ao interior da instituição (*figura 9*).

---

<sup>7</sup> Informação retirada do site da instituição: <http://www.cspadresredentoristas.pt/>

Ao transpor a porta que nos dá acesso ao interior da instituição, encontramos-nos no *hall*. Este é bastante atrativo devido ao facto de ser bastante espaçoso e luminoso. É neste espaço que decorrem as atividades de educação física. Para além das atividades com as crianças, o *hall* ainda dá acesso a diversos espaços, tais como: a sala dos três anos, a sala dos quatro anos, a sala dos cinco anos, a creche, duas arrecadações de materiais, a lavandaria, a sala de repouso, a cozinha, o refeitório e a sala da direção.

As refeições são confeccionadas na hora. O refeitório, por sua vez, está organizado por salas, sendo que os mais novos (sala do um ano) são os primeiros a almoçar e os mais crescidos são os últimos.

A área do pré-escolar é constituída por três salas (a sala dos três anos, a sala dos quatro anos e a sala dos cinco anos) que se encontram alinhadas e com acesso a partir de um mesmo corredor. A porta de acesso do corredor a cada uma das salas possibilita a entrada num espaço onde se encontram os cabides nos quais as crianças podem guardar os seus pertences. Podemos encontrar também a existência de casas de banho, bem como a porta de entrada de cada uma das salas propriamente ditas.

### **1.3. Caracterização da Sala e do Grupo**

#### **1.3.1. Grupo**

Durante a Prática Supervisionada, tivemos o prazer de trabalhar com 26 crianças, da sala dos 4 anos, cuja educadora cooperante tinha como nome: Maria José Carvalho, a diretora desta instituição.

Inicialmente deparámo-nos com algumas questões que surgiram devido à falta de experiência. Ter 26 crianças numa sala, com idades idênticas, nunca será sinónimo de níveis de desenvolvimento iguais. Como tal, a observação deve ser vista como um elemento crucial na nossa profissão. Ao observarmos os diferentes comportamentos das crianças, teremos mais facilidade em adequar as diversas atividades aos seus níveis de desenvolvimento e até mesmo, aos seus gostos pessoais.

Este grupo desde logo mostrou que era exigente, estas crianças já viram de tudo, o que implica a necessidade de uma exposição bem estruturada dos diversos conteúdos, de forma a conseguir cativar e motivar um público tão exigente.

Algo contraditório surgiu, ao constatarmos que estas crianças apesar de já terem vivenciado diversas experiências, não tinham porém contacto próximo com a natureza, com animais, desconheciam os cuidados a ter perante uma horta, entre outros aspetos. Se por um lado temos crianças evoluídas, conhecedoras das tecnologias, por outro, temos crianças muito limitadas no tato, na vivência, e no despertar dos sentidos.

Assim sendo, as nossas atividades foram planeadas em função das necessidades do grupo. Demos a conhecer uma horta pedagógica, em que cada criança teve contacto com a terra, percebendo quais os procedimentos a ter, para que a horta permanecesse cuidada.

Um ideal que pensamos ser também importante é o sentido de responsabilidade. De forma a fazermos uma surpresa às crianças, levámos connosco um peixe real, enquadrado no tema que estávamos a desenvolver. Mais do que abordarmos conteúdos, quisemos transmitir valores. O facto de as crianças terem um peixe na sua sala, despertava nelas um cuidado e uma responsabilidade, que era manifesto ao alimentá-lo e mudando-lhe a água, para que este permanecesse vivo.

Outro aspeto que verificámos é o gosto pelo mistério, por descobrir o que iríamos abordar. Adotámos então, na antecipação dos conteúdos, algumas adivinhas, questões-mistério, das quais as crianças teriam que chegar a uma solução, desvendando assim, o tema de toda a semana.

Uma das limitações observadas inicialmente foi o facto de as crianças estarem pouco desenvolvidas nas atividades de corte, sendo que muitas delas tinham dificuldades em utilizar a tesoura corretamente. Para esta faixa etária, era de esperar que conseguissem já pegar na tesoura, recortando linhas direitas, não querendo dizer que já recortem perfeitamente. Neste aspeto, surgiu a importância de desenvolver a motricidade fina, colocando-os a cortar revistas ao acaso, para primeiramente terem noção de como utilizar a tesoura. Posteriormente, devido à insistência da realização de recortes, as crianças conseguiram evoluir pouco a pouco, recortando de forma mais ágil.

Ao longo da prática, tal como é comum, pudemos observar as evoluções destas crianças a todos os níveis. Nesta sala havia uma criança que tinha dificuldade ao nível da concentração, algo que nos suscitava muita atenção, pois não realizava as atividades como o restante grupo. Todavia, no final já era possível observarmos essa criança a realizar as diversas tarefas com alegria, pois apostámos em atividades que o cativassem, como: desenho; pinturas; carros.

Por outro lado, nesta sala não havia nada que não fosse questionado, nem posto em causa. Pensamos que é algo positivo, pois o objetivo é que a criança aprenda porque sabe e não porque decorou.

Em termos de atividades praticadas pelo grupo, estas crianças tinham preferência pelos puzzles; brincar aos pais e às mães; e fazer pulseiras que estavam na moda. Outra atividade predominante era a picotagem, sendo que, ao longo do tempo, já se encontravam aptos na realização desta técnica.

### 1.3.1.1. Contexto Familiar

No que diz respeito ao nível socioeconómico, a generalidade é de classe média, sendo que as profissões são bastante diversas.

Segundo a informação que obtivemos, a sala dos 4 anos tem uma criança que nunca esteve em contacto com a sua mãe biológica, existindo a necessidade de haver uma atenção redobrada, de forma a prevenir qualquer comportamento mais desestabilizador. Daí a necessidade de cuidados especiais e inclusivos, quanto à abordagem de temas como, por exemplo, a Família e o Dia da Mãe.

Outro causador de uma maior instabilidade nas crianças é o facto de terem os pais a trabalhar fora do seu país, fator que gera uma carência afetiva mais elevada.

No entanto, a esmagadora maioria dos pais é bastante ativo na educação dos seus filhos. Quando algum trabalho é mandado para casa, é visível a ajuda que os pais dão aos filhos. Essa presença ativa é evidente também nos eventos realizados pela instituição, dos quais todos os pais aparecem e se divertem com os seus filhos.

### 1.3.2. Sala dos 4 anos

A sala dos 4 anos tem expostas as planificações semanais e algumas informações adicionais (*figura 10*). Na parede estão afixados os registos diários de entradas e saídas de cada criança (devidamente assinadas, pelos respetivos encarregados de educação).

Contém também um *hall* que dispõe de cabides individuais (*figura 11*), para que cada criança coloque os seus pertences ordeiramente. Este *hall* permite também o acesso direto à sala, onde decorrem quase todas as atividades diárias. É neste espaço que é, normalmente, feita a receção e a entrega das crianças.

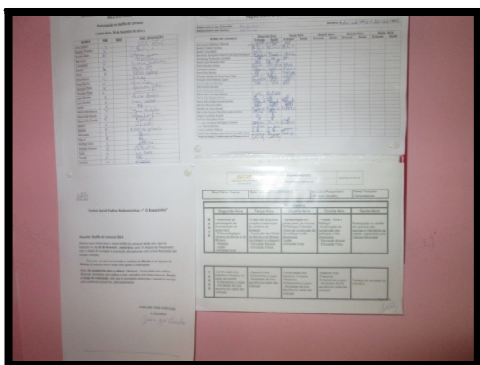


Figura 10 Planificações



Figura 11 Cabides

O *hall* para além de nos fornecer o acesso direto à sala dos 4 anos, permite também o acesso às casas de banho, onde as crianças cuidam da sua higiene,

sempre supervisionadas pela educadora ou auxiliar. Este espaço é reservado apenas às crianças da sala dos quatro anos.

A casa de banho tem várias zonas, sendo elas: os sanitários, os lavatórios e alguns utensílios de higiene que pertencem a cada criança.

Referindo o interior da sala de aula, esta encontra-se bastante decorada devido aos diversos trabalhos realizados na sala pelas crianças, tendo em conta as diferentes épocas festivas.

Contudo, a Sala dos 4 anos encontra-se organizada segundo as necessidades das crianças, tendo como principal aspeto, o bem-estar do grupo. Surgindo assim a necessidade da existência de cantinhos, onde as crianças possam vivenciar diversas experiências, proporcionadas por cada espaço.

Estes espaços são: o cantinho da leitura, onde as crianças podem manusear os livros, inventar histórias, “ler” histórias através das imagens; cantinho da expressão plástica e dos jogos. Neste lugar as crianças têm acesso aos legos, jogos de encaixe, animais com tamanhos diversos, plasticina, entre outros; o cantinho da cozinha, onde a criança brinca imitando o mundo dos adultos, como se estivesse a cuidar da sua própria casa. O cantinho das bonecas possibilita à criança representar o dia-a-dia de um adulto, na medida em que as meninas brincam às mães, cuidando meticulosamente das suas bonecas. O cantinho da garagem, onde as crianças podem brincar com carros, visto que têm duas pistas ao seu dispor. É um espaço muito divertido e estimulante; o cantinho do cabeleireiro. Este cantinho dispõe de utensílios relacionados com profissões específicas.

Em todos estes cantinhos existem recursos dos quais não deveremos descurar. Um deles é a existência de um computador, no qual as crianças jogam jogos lógicos, jogos de associação, entre outros. Esta sala continha também dois quadros: um de ardósia que permite que as crianças desenvolvam a sua imaginação e criatividade; um magnético, que é utilizado para a exploração de imagens e realização de diversos trabalhos, tais como: a exploração de jogos magnéticos.

## 1.4. Experiências-Chave e relação com a investigação

Neste ponto através de uma escolha de experiências chave, daremos a conhecer um pouco a nossa prática supervisionada no Pré-escolar. Ao desvendarmos as atividades realizadas, daremos também a conhecer quais são as bases orientadoras, tais como a utilização de um elemento e tema integrador, planificação, entre outros. Apesar de mostrarmos só duas unidades didáticas, o nosso dossiê de estágio contém a nossa prática discriminada, dando a conhecer todos os pormenores e informações necessárias.

Por último faremos uma reflexão global relativa à prática supervisionada, mencionando os pontos fundamentais desta, mostrando conseqüentemente, os nossos pontos de vista.

### ◆ Cronograma da prática supervisionada

De modo a darmos a conhecer sucintamente a prática do pré-escolar, demonstraremos um cronograma constituído pelos seguintes itens: semana; unidade temática; responsáveis. Por sua vez, as semanas das quais fui responsável encontram-se destacadas. Ao longo da prática, o objetivo fulcral foi partir de temas que cativassem as crianças, tendo como base as épocas festivas e datas relevantes ao longo do ano.

Todavia, a observação possui também uma extrema importância, a qual nunca deveremos descurar. É através desta que conseguimos perceber os diversos comportamentos existentes num determinado grupo, detetando quais os elementos perturbadores, se existir algum, entre outros aspetos.

Porém, o conceito de observação é variável, contendo inúmeros significados. Esta pode ser vista da seguinte forma: “Observar é um processo que inclui a atenção voluntária e a inteligência, orientado por objectivo final ou organizador e dirigido a um objecto para recolher informações sobre ele (De Ketele, 1980, p.27)”.

“A observação é um processo cuja primeira função imediata é recolher informação sobre o objecto tido em consideração em função do objectivo organizador (...) (DeKetele&Roegiers, 1993, p.24)”.

Tabela 3-Identificação dos responsáveis por cada unidade didática e respectivas temáticas.

Semana	Unidade temática	Responsáveis
24 a 27 de fevereiro de 2014	Observação	
10 a 13 de março de 2014		
17 a 20 de março de 2014	<i>Primavera</i>	Grupo
24 a 27 de março de 2014	<i>Primavera</i>	Ana Filipa Martins
1 a 3 de abril de 2014	<i>Dia das mentiras</i>	Ana Patrícia Cardoso
7 a 10 de abril de 2014	<i>Páscoa</i>	Joana Ribeiro
28 e 20 de abril de 2014	<i>Dia da mãe</i>	Ana Filipa Martins
7 a 9 de maio de 2014	<i>Os animais da quinta</i>	Ana Patrícia Cardoso
12 a 15 de maio de 2014	<i>Ciclo de vida da borboleta</i>	Joana Ribeiro
19 a 22 de maio de 2014	<i>Profissões</i>	Ana Filipa Martins
26 a 29 de maio de 2014	<i>Profissões</i>	Ana Patrícia Cardoso
2 a 5 de junho de 2014	<i>Imaginação e criatividade</i>	Joana Ribeiro
9 a 12 de junho de 2014	<i>Prevenção rodoviária</i>	Ana Filipa Martins
16 a 19 de junho de 2014	<i>Os sentimentos</i>	Ana Patrícia Cardoso

Posto isto, a tabela seguinte contém informações mais específicas, dando a conhecer quais os elementos integradores utilizados, o nome das diversas unidades e os respetivos responsáveis.

Tal como evidenciámos na tabela anterior, a seguinte surgirá com as semanas destacadas que foram alvo da minha prática.

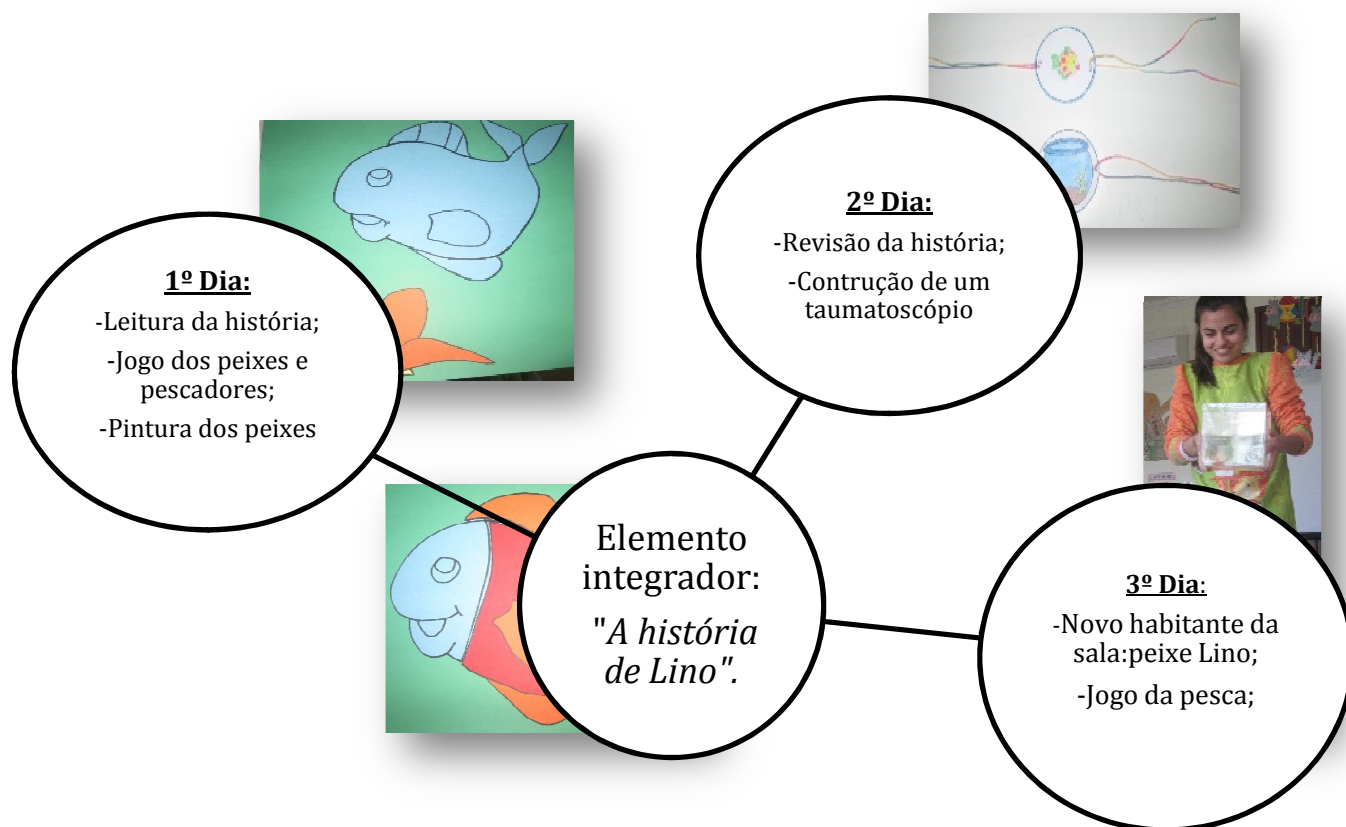
Tabela 4- Identificação de cada Unidade didática e respetivas temáticas

Semana	Unidade Temática	Elemento integrador
24 a 27 de fevereiro de 2014	Semana de observação	
10 a 13 de março de 2014	Semana de observação	
17 a 19 de março de 2014  20 de março de 2014	- <i>Dia do pai</i>  - <i>A primavera</i>	-Saco com utensílios referentes ao pai;  -Teatro baseado na história “Vem aí a prima Vera, de Lourdes Custódio;
24 e 25 de março de 2014  26 e 27 de março de 2014	- <i>A Primavera</i>  - <i>Dia Mundial do Chocolate</i>	-Horta pedagógica;  - Receita de Salame;
1 de abril de 2014  2 de abril de 2014  3 de abril de 2014	- <i>Dia das mentiras</i>  - <i>O Jogo ótico</i>  - <i>Um novo habitante?</i>	- História d’ <i>O peixe Lino</i> ;  - Taumatoscópio;  -Peixe real;
7 a 10 de abril de 2014	- <i>Páscoa</i>	- Caixa com ovos acompanhada por um bilhete
28 e 20 de abril de 2014	- <i>Dia da mãe</i>	- Música: “ A minha Mãe” de Alda Cerqueira, em suporte digital.
7 de maio de 2014  8 de maio de 2014  9 de maio de 2014	- <i>O nosso diário de borde</i>  - <i>Os animais da quinta</i>    - <i>Animais e seu habitat</i>	- Diário de bordo;  - Fotos de animais pertencentes à visita de estudo à Quinta Pedagógica - <i>Fonte Santa de S. Luís</i>    - Placard com animais;
12 a 15 de maio de 2014	- <i>Ciclo de vida da borboleta</i>	- Visionamento e audição de um vídeo sobre história da “Lagarta Comilona” de Eric Carle, adaptada por Ana Vieira e Catarina Almeida, em suporte digital.
19 a 22 de maio de 2014	- <i>Profissões</i>	-Jogos das profissões (jogo da memória; bowling; jogos de associação.
26 a 29 de maio de 2014	- <i>Profissões</i>	-Peça de teatro: à conversa com uma empregada de limpeza, uma empregada de mesa e um cozinheiro.
2 a 5 de junho de 2014	- <i>Imaginação e criatividade</i>	- História: “ <i>Não é uma caixa</i> ” de Antoinette Portis.
9 a 12 de junho de 2014	- <i>Prevenção rodoviária</i>	- Dramatização: “ <i>A primeira ida à cidade</i> ”
16 a 19 de junho de 2014	- <i>Os sentimentos</i>	- História de Todd Par: “ <i>Os sentimentos</i> ”.

## ◆ Experiências-Chave

Através de uma escolha seletiva daremos a conhecer duas unidades didáticas, que mostrarão o desenho das nossas atividades, sendo possível detetar a utilização dos diferentes fundamentos didatológicos. Primeiramente introduziremos um esquema de toda a unidade, de forma a termos uma noção global do que se trata, e posteriormente, explicaremos as nossas escolhas, ideias e conhecimentos adquiridos.

### ◆ 1ª Experiência-Chave: *Um novo habitante*



Esquema 3- Percurso de Ensino e Aprendizagem: *Um novo habitante* (Apêndice B)

## ◆ Percurso de Ensino e Aprendizagem

Nesta semana, o ponto de partida para a realização das diversas atividades foi o dia das mentiras.

No primeiro dia, foi contada a história de Lino, um peixe que perdia a cor, devido à sua falta de coragem para contar a verdade aos seus pais. Ao contarmos esta história, tínhamos como principal foco, transmitir a mensagem, de que a mentira, mais do que fazer com que ninguém acredite em nós, faz com que percamos a nossa essência, aquilo que nos caracteriza. Como se perdêssemos a nossa cor e brilho, tal como aconteceu com Lino. Assim sendo, o objetivo crucial era que o dia das mentiras, não fosse um dia em que as crianças diziam umas mentiras, mas sim, explicar-lhes que este dia serve para lembrarmos que a mentira não traz nada de positivo.

Para contarmos a história de forma mais arrojada e diferente, introduziram-se peças dentro do Lino, que nos auxiliaram na narrativa. À medida que retirávamos partes do peixe, ele perdia cor, surgindo assim a ideia de que, a mentira fez com que Lino perdesse aquilo que mais o caracterizava: a sua cor.

Após a história, as crianças pintaram peixes livremente. Estes peixes tinham como função serem utilizados posteriormente para a realização do jogo da pesca.

Por sua vez, no segundo dia, a atividade principal foi a realização de um taumatoscópio. Desde logo foi muito divertido, explicar às crianças o que estava por detrás de um nome tão esquisito. Este taumatoscópio, através de um desenho de um peixe e outro de um aquário, fazia com que essas imagens se juntassem, ganhando vida.

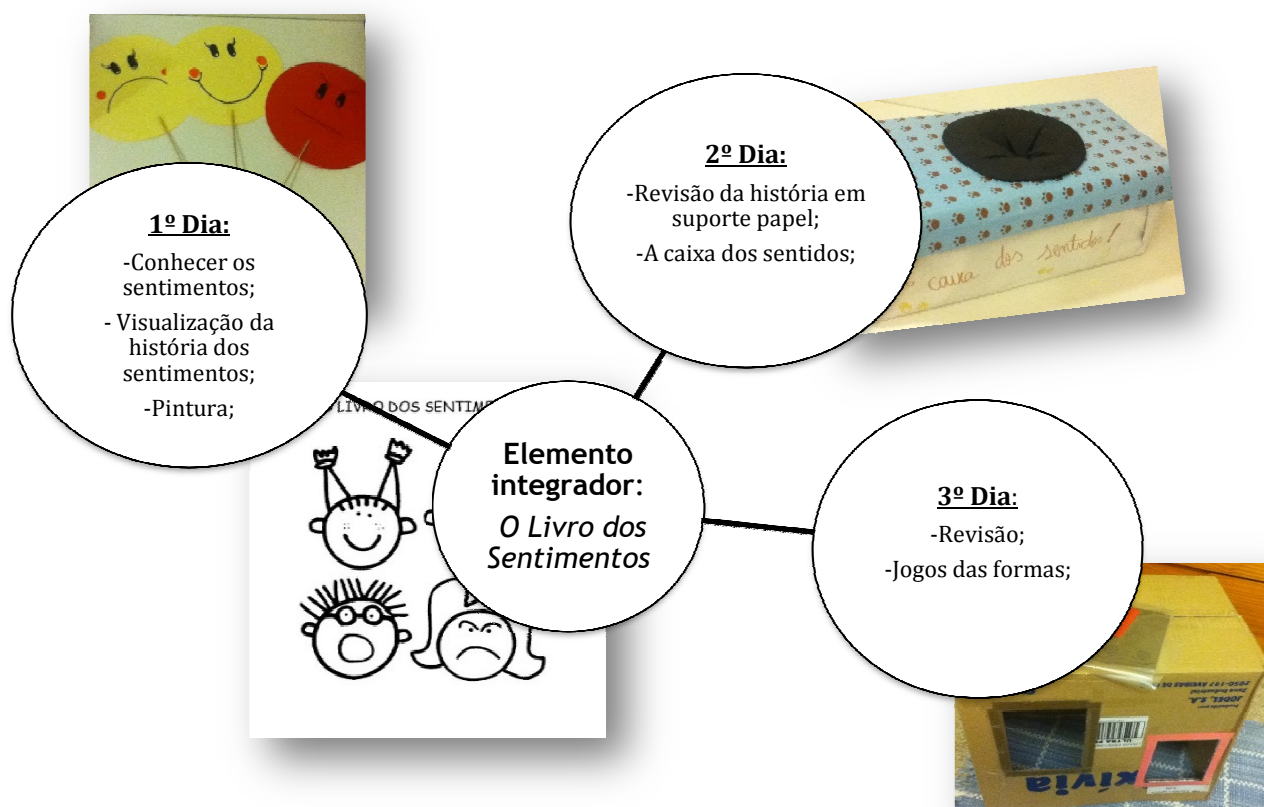
No último dia, fizemos uma breve abordagem aos animais domésticos. Algumas crianças trouxeram para a sala fotografias, que mostravam os animais que tinham em casa. Chamámos algumas crianças para que explicassem quem estava na foto. Após este breve diálogo, foi-lhes dado a conhecer o nosso novo habitante: um peixe real.

Em conjunto decidimos que o peixe chamar-se-ia Lino. Todos acharam entusiasmante o facto de terem um animal de estimação na sua sala. O objetivo desta atividade era estimular também a responsabilidade e o saber cuidar. As crianças desde logo têm que perceber que é fundamental cuidarmos do peixe, de forma contínua e não só quando nos lembramos. Ter um animal de estimação implica cuidado, estima, paciência e responsabilidade.

Fazendo uma breve retrospectiva desta unidade didática, pode constatar-se que o nosso principal foco incidiu sobre a preocupação de nos regerem pelos ideais de transdisciplinaridade, coesão de informação e interligação dos conteúdos, era nosso principal foco. Como tal, o tema integrador era *O dia das mentiras*, cujo elemento integrador foi a história do Peixe *Lino*, concretizada pelas alunas da prática supervisionada. Respeitando uma linha condutora, partimos da história de Lino, para

desenvolvermos toda a unidade. Nesta história abordamos o tema integrador, mostrando os valores que lhe estão subjacentes, fizemos o taumatrocópio, que continha um peixe e aquário, fazendo uma ligação com a história. No entanto, o jogo da pesca seguia o mesmo tema, visto que tinham uma atividade com peixes pintados pelas crianças. E por fim, mencionamos o tema dos animais domésticos, levando um peixe para a sala, para que a criança tivesse exemplos reais do que foi abordado. Este peixe, por sua vez ficou apadrinhado de *Lino*, tal como a personagem da nossa história, que perdia cor, quando mentia.

◆ **2ª Experiência-Chave: Os sentimentos**



Esquema 4- Percurso de Ensino Aprendizagem: Os sentimentos (anexo C)

## • **Percurso de Ensino e Aprendizagem**

Ao longo desta unidade didática tivemos como tema fulcral, *Os sentimentos*. Como tal todas as atividades giravam em torno desse tema, cujo objetivo fundamental era perceber a noção que as crianças têm sobre as emoções e como se sentem perante diversos acontecimentos do seu dia-a-dia.

No primeiro dia, através de três *smilies*, abordamos três emoções que por vezes vivenciamos: tristeza; alegria; apatia, não sabemos o que sentimos. Neste contexto ao levantar uma das três caras, as crianças tinham que imitar essa expressão à sua maneira. Após poucos minutos de dramatização, referimos acontecimentos que nos deixam tristes, felizes, ou até confusos, por não sentirmos nada. Seguidamente assistimos à história de Todd Parr, intitulando-se *O livro dos sentimentos*. Esta história foi transmitida através do computador e projetada no teto, sendo que as crianças visualizavam os diversos diapositivos, deitadas em cima de almofadas. Assim, de uma forma diferente, as crianças ouviam-nos a contar a história bastante atentas, visto estarem numa disposição, nunca antes vivenciada.

Posteriormente à audição e visualização da história, foram distribuídos às crianças desenhos das personagens em branco, para que as preenchessem com materiais riscadores.

No segundo dia, transpusemos os sentimentos, para sensações táteis. Por exemplo: ao tocarmos em algodão sentimos que este é fofinho macio. Podemos então, remeter para sentimentos agradáveis, que nos fazem sentir bem, tal como o algodão. Esta experiência tátil foi feita através de uma caixa mistério que continha diversos objetos com texturas diferentes, para que a criança sentisse diversas sensações.

No último dia, de forma a interligarmos os conteúdos da matemática (formas geométricas), com o tema dos *sentimentos*, realizámos um jogo em que as crianças teriam que encaixar diversas formas, em suporte papel, nos orifícios existentes em duas caixas, de grande dimensão. Estas formas continham diversos *smilies*, em que as crianças observavam e diziam de que emoção se tratava.

Em modo de conclusão, o nosso elemento integrador foi a história de Todd Parr, cujo tema era os *sentimentos*. As diversas atividades, para além de suscitar curiosidade e vontade de aprender, tiveram como linha condutora o elemento e tema integrador. Esta ligação de tema e conteúdos beneficia a criança, pois esta adquirirá conhecimentos coesos, ligados e não fragmentos de informação. Assim, as crianças terão aprendizagens significativas, que as marcarão para a vida.

### 1.4.1. Reflexão global

Inicialmente a adaptação foi um pouco difícil, na medida em que tínhamos terminado o estágio no berçário. As idades são bastante divergentes e conseqüentemente os seus comportamentos, também o são. Dizemos isto, pois trabalhamos com um grupo completamente dependente de nós, o qual necessitava de uma atenção constante. Porém, com grupo dos 4 anos, tal não acontecia. Eram crianças autônomas, cada uma sabia bem ao que queria brincar e com quem queria brincar.

Na prática, poder ter a oportunidade de trabalhar com grupos diferentes é uma mais-valia para a nossa experiência como futuras profissionais.

No que diz respeito ao grupo, este era bastante exigente, na medida em que já tinham tido contato com diversos suportes, sendo crianças que já viram de tudo. Como tal, as atividades foram planeadas de forma a suscitar interesse e gosto por aprender. Recorremos a elementos integradores que cativassem cada criança, tais como: mala com elementos surpresa; horta pedagógica; dramatizações; leituras de histórias com suportes diversificados.

Todavia, a nossa principal preocupação desde o início desta “aventura”, era conseguir cativar todo o grupo a aprender. Na sala dos 4 anos, tínhamos uma criança com diversas dificuldades de concentração, fazendo com que não conseguisse tirar proveito das atividades, como os restantes. Porém, no final já era possível observarmos esta criança a realizar as diversas tarefas com entusiasmo.

Fazendo uma breve retrospectiva, estes meses foram cruciais para o desenvolvimento da nossa prática. Adquirimos bastante experiência, na medida em que ficámos a conhecer imensas coisas, tais como: formas de evitar os conflitos na sala, como expor os conteúdos de forma criativa; planificar tendo em conta a importância da transversalidade. Guardaremos esta experiência e com ela, esperamos evoluir cada vez mais, de forma a sermos melhores profissionais.

## B- Prática Supervisionada no 1ºCiclo do Ensino Básico

### 1. Enquadramento Físico e Social do Local de Aplicação

Neste capítulo pretende-se dar a conhecer a instituição, na qual realizámos a PS em 1ºCEB e desenvolvemos a investigação, referindo elementos de caracterização, da mesma.

O contexto é algo fulcral na nossa prática, como tal será caracterizado o meio envolvente da instituição. Caracterizaremos, também, a turma, referindo-nos: à sua composição, ao seu comportamento, aos diferentes níveis de desenvolvimento na aprendizagem.

#### 1.1. Caracterização do Meio

Como importante ponto de interesse pedagógico, surge a relevância de estudar o meio envolvente, no qual a instituição está inserida. Esta importância reside também na influência que o contexto exerce nas diversas aprendizagens dos alunos.

A Escola Básica *Quinta da Granja*, tal como já foi mencionado, é uma das cinco escolas que integram o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, desde o ano letivo 2014/2015.

Situa-se no distrito e concelho de Castelo Branco, sendo inaugurada pelo Primeiro-ministro Professor Doutor Cavaco Silva. Encontra-se inserida numa zona urbana, sendo a população predominante pertencente a uma condição socioeconómica média.

No que diz respeito ao meio envolvente, este é constituído, por zonas habitacionais – maioritariamente prédios e algumas vivendas - pequenos espaços de comércio e espaços verdes. Deste modo, verificamos, que a escola se encontra num meio urbanizado, onde podemos encontrar um leque variado de estabelecimentos comerciais, tais como: uma mercearia, alguns restaurantes, uma lavandaria, uma loja de computadores, uma companhia de seguros, cafés e uma bomba de gasolina. Encontra-se muito próxima da escola João Roiz, também pertencente ao agrupamento Amato Lusitano.

O meio envolvente da escola encontra-se bem sinalizado, para que as crianças tenham o mínimo de segurança rodoviária. O espaço possui passadeiras de forma a possibilitar uma melhor passagem dos peões para os locais disponíveis na zona.

No espaço circundante, encontramos, à disposição da comunidade, caixotes do lixo e ecopontos, assim como caixotes de dimensão pequena ao longo das ruas envolventes à escola.

Na parte exterior da escola, encontramos rampas facilitadoras de acesso a deficientes motores. Como forma de segurança, as crianças só têm autorização para entrar e sair da escola com o consentimento dos professores e dos funcionários, uma vez que todo o pátio se encontra protegido com vedações em ferro e os portões encontram-se fechados.

## 1.2. Caracterização da Escola

A prática de ensino supervisionada em 1ºCEB foi desenvolvida na Escola Básica do 1.º ciclo *Quinta da Granja*. Por sua vez, esta escola pertence ao agrupamento de escolas *Amato Lusitano*.

A escola *Amato Lusitano* é atualmente a sede do agrupamento de escolas com o mesmo nome. Esta em tempos fora uma antiga escola técnica: *Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco*<sup>8</sup>, que incluía no catálogo formativo nas áreas da mecânica, o secretariado, da eletricidade e da contabilidade.

No que diz respeito à direção, existem diversos cargos fundamentais a serem mencionados: como diretor o Prof. João Belém; na subdireção e como diretor do grupo o Prof. Carlos Barata de Almeida; a Prof.<sup>a</sup> Sandra Mesquita, o Prof. Vítor Ângelo e o Prof. José Reis; na coordenação de estabelecimento, na escola *EBI João Roiz*, encontra-se o Prof. António Rosa, sendo que na *EB1 Quinta da Granja* é coordenada pelo Prof. Mário Vicente.

Na *EB1 do Valongo* o cargo de coordenador pertence ao Prof. João Valadares.

Atualmente o agrupamento de escolas *Amato Lusitano* de Castelo Branco é constituído pelas seguintes escolas: Jardim de Infância do Valongo, quatro escolas do 1.º ciclo do ensino básico: Centro Educativo Cebolais Retaxo, EB 1 do Valongo, EB 1 da Quinta da Granja e uma escola do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico – EBI João Roiz.

Por sua vez, a *EB1 Quinta da Granja* (*figura 12*), trata-se de um edifício recente, inaugurado em 1993. Possui a seguinte estrutura: três pisos, com oito salas de aula, biblioteca, uma sala de audiovisuais, uma sala de música e um ginásio, assim como alguns gabinetes de média dimensão, destinados ao trabalho dos docentes e ao apoio de alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais.

---

<sup>8</sup> Estes dados foram retirados do Regulamento Interno, do agrupamento de escolas *Amato Lusitano*.



Figura 12 Localização Quinta da Granja

Na entrada é possível identificar a existência de uma porta que dá acesso à receção, onde se encontra uma funcionária, que de entre diversas responsabilidades que lhe estão incumbidas, a fundamental é supervisionar as entradas e as saídas dos alunos. Após entrar na receção, surge outra porta, que nos dará o acesso ao interior da escola.

Após transpormos a entrada anteriormente mencionada, encontrar-nos-emos no *hall* (figura 13), que por sua vez é bastante apelativo, visto que é espaçoso e luminoso, sendo destinado para atividades dos alunos, quando estão impossibilitados de brincar no exterior, devido ao mau tempo atmosférico. A partir do mesmo é possível aceder ainda a uma passagem para outros espaços, tais como: três salas de aula, o bar (figura 14) duas casas de banho (figura 15), e a biblioteca (figura 16).



Figura 15 Hall



Figura 13 Bar



Figura 14 Casas de banho

A biblioteca encontra-se organizada de forma a conseguir dar resposta às necessidades dos alunos, estando dividida em vários cantos (jogos; dramatização; leitura; suportes informáticos). Este espaço pode ser utilizado tanto para leitura, como visionamento de filmes, realização de jogos, pois possui equipamento tecnológico, em bom estado de funcionamento (um computador; vídeo-projetor; retroprojetor).

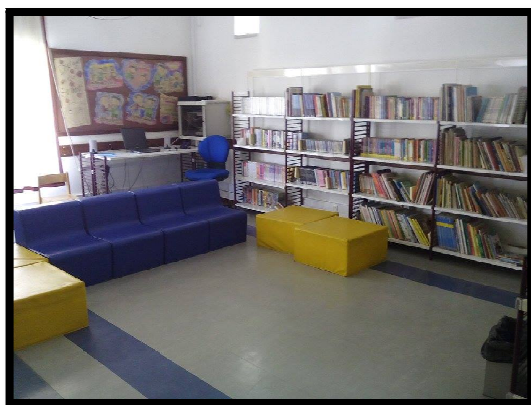


Figura 16 Biblioteca

O ginásio é utilizado fundamentalmente, quando os alunos têm aulas de Expressão Físico-Motora. Este está equipado com colchões e espaldares. Existe também uma diversidade de materiais ao dispor dos alunos e professores: bolas de Pilates, pines, bolas pequenas, arcos, entre outros. Este espaço contém duas casas de banho à disponibilidade dos alunos.

A escola tem também campos no exterior, que permitem a realização de atividades desportivas, ou outro tipo de atividades ao ar livre. Para além do campo de futebol, o pátio (figura 17) possui um comboio (figura 18), baloiços, barras e bancos para os alunos brincarem. Este espaço é bastante amplo, sendo adequado para as crianças brincarem livremente, pois é muito espaçoso.



Figura 18- Pátio coberto



Figura 17- Pátio comboio



Figura 19- Pátio

No que diz respeito aos almoços, os alunos têm ao seu dispor um refeitório para esse mesmo fim.

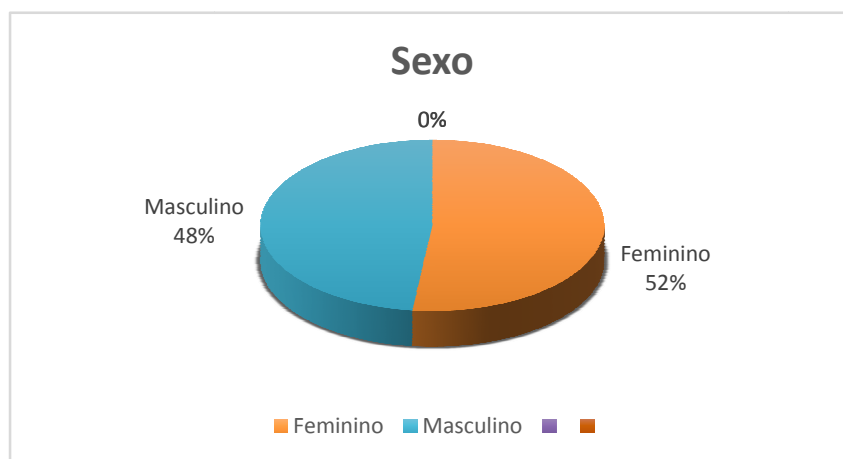
### 1.3. Caracterização da sala e da turma

#### 1.3.1. Turma

A turma com a qual trabalhamos durante toda a prática é constituída por 27 alunos com idades compreendidas, entre os 5 e 6 anos, ou seja, encontram-se a frequentar o 1ºano do 1ºCEB, tendo como Orientador Cooperante o Professor Mário Vicente.

Nesta turma a maioria dos alunos são do sexo feminino, tal como demonstra o seguinte gráfico:

Gráfico 1- Sexo dos alunos



Todavia, ao mencionarmos o ano letivo que estes alunos frequentam, surge algo que lhe está inerente: a fase da *adaptação*. O saber estar na sala de aula, o reconhecer as regras, o saber estar sentado, o saber estar atento, são tarefas que estes alunos tiveram algumas dificuldades em ultrapassar. Este processo de adaptação é algo completamente normal, pois, como o próprio nome indica, a *adaptação* é uma fase de mudança, ou seja: um processo moroso a ser conseguido, todavia, não impossível.

Nesta fase o papel do professor é crucial, dado que estas crianças necessitam de orientação constante, pois se deixarmos passar um comportamento menos bom, o aluno nunca saberá qual a postura correta a ter dentro da sala de aula. Este processo é algo normal, visto que anteriormente estiveram no Pré-escolar, realidade completamente diferente da atual.

Inicialmente, detetámos outras dificuldades, que não são de agora, mas que surgiram devido a influencias anteriores. Durante a nossa prática, pedimos à turma que fizesse um desenho, o qual consistia num autorretrato, e o pintasse. O curioso nesta atividade foi o facto da maioria dos alunos apresentar dificuldades no desenho e na pintura. Muitos deles não tinham a noção da existência de linhas orientadoras, pintando os desenhos sem uma direção constante, transpondo as linhas dos bonecos

realizados, misturando cores, mostrando também a falta de adequação na escolha das mesmas. Um desses exemplos foi um aluno que pintou o seu cabelo de vermelho.

Muitos desenharam-se sem pescoço, em vez de dedos, surgiam traços, a inexistência do tronco também foi possível verificar nestes trabalhos. Mesmo não conhecendo de perto a realidade do Pré-escolar destes alunos é perceptível o facto de terem sido pouco desenvolvidos no domínio da expressão plástica e tudo o que diga respeito à motricidade fina, visto que no recorte, existiam, também, alguns alunos com dificuldades.

Perante estas dificuldades, redobrámos a nossa atenção, ensinando-lhes as regras básicas do desenho, fazendo com que eles observassem e explicassem o que tinham feito, para que percebessem que o desenho, não correspondia à realidade. Todavia, compassadamente podemos observar a evolução dos alunos, sendo que muitos deles foram adquirindo gosto pelas atividades plásticas.

Tal como é comum numa turma, todos possuem níveis de desenvolvimento diferentes. Uns cognitivamente encontram-se mais avançados, enquanto outros são evoluídos a nível motor. No decorrer das aulas, essas diferenças foram detetadas, após o que se tornaram algumas medidas atenuantes, através da realização de um trabalho individualizado e recorrendo a atividades de reforço, para que o aluno desenvolva as áreas em que se sente mais apto.

Por sua vez, nesta fase, é fácil identificar dois grupos de alunos: o grupo dos *críticos* e o grupo dos alunos que já é autónomo na realização das diversas tarefas. Estes grupos estão sentados estrategicamente, de forma a serem auxiliados segundo as suas necessidades.

No que diz respeito ao planeamento das unidades didáticas, tivemos sempre em atenção os seguintes aspetos: realizar algo cativante e ter a preocupação de posteriormente à exposição de um novo conteúdo, fazer uma atividade de descoberta, na medida em que aprendiam esse conteúdo através da manipulação de objetos. Durante a prática realizámos cálculos com os alunos através das barras de cuisenaire, peças de lego, cartões com números e palitos coloridos. Na área do Português, na aquisição de uma nova letra, recorreremos a plasticina, lã, recorte e colagem.

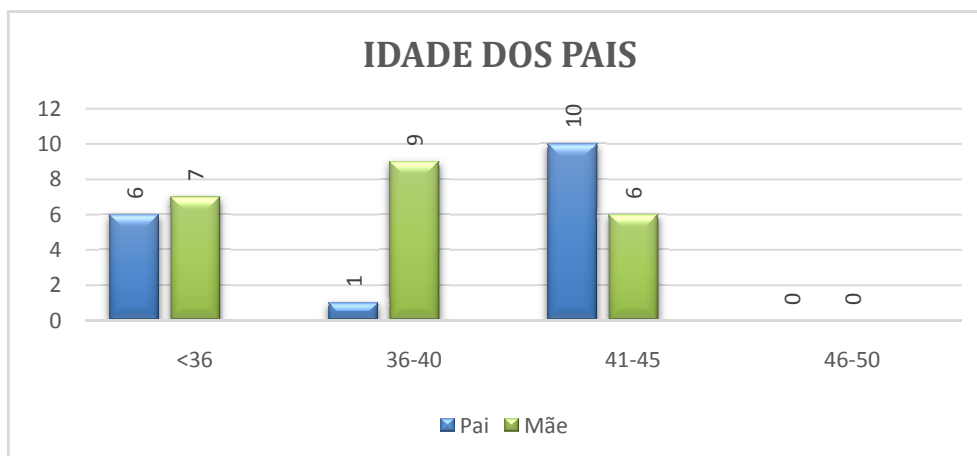
Notamos que a aprendizagem dos alunos era maior quando acompanhada de atividades práticas.

Contudo, a existência de dificuldades de aprendizagem não é alarmante, o que fazemos com essas limitações é que vai determinar o sucesso, ou não, dos nossos alunos. É uma constante aprendizagem, de ambos os lados, na medida em que os alunos aprendem connosco e nós, com eles.

### 1.3.1.1. Contexto familiar

A idade dos pais, tal como nos indica o gráfico, está compreendida entre os 36 e 45 os anos. A faixa-etária em que se encontram mais pais é entre os 41 e 45 anos.

Gráfico 2- Idade dos pais

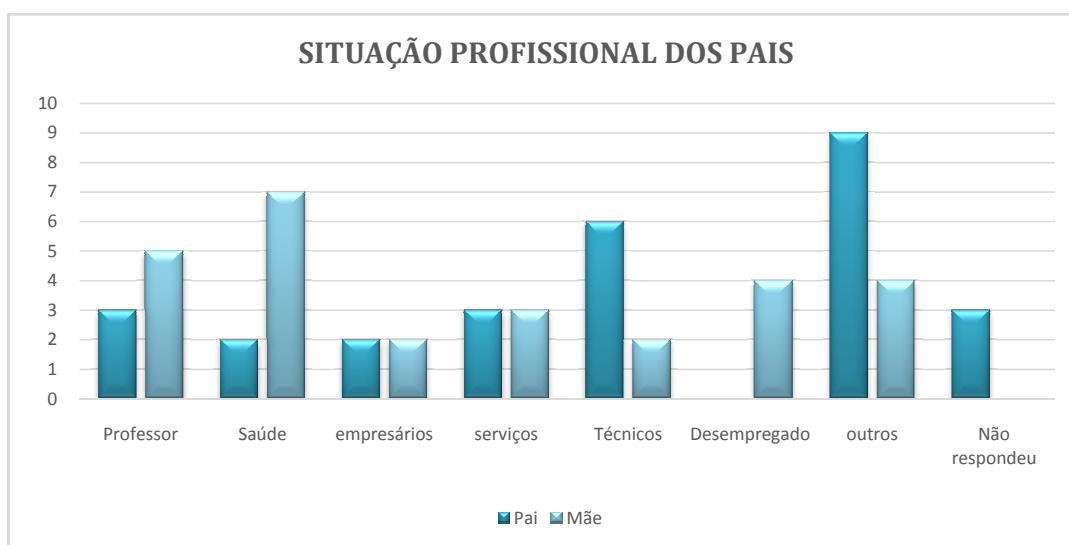


No que diz respeito ao nível socioeconómico, a generalidade é de classe média, sendo que as profissões são bastante diversas. O número de pais desempregados é inexistente, todavia, de momento, quatro mães, encontram-se desempregadas.

Na categoria intitulada *outros* surgem profissões como músicos, panificadores; *designers*.

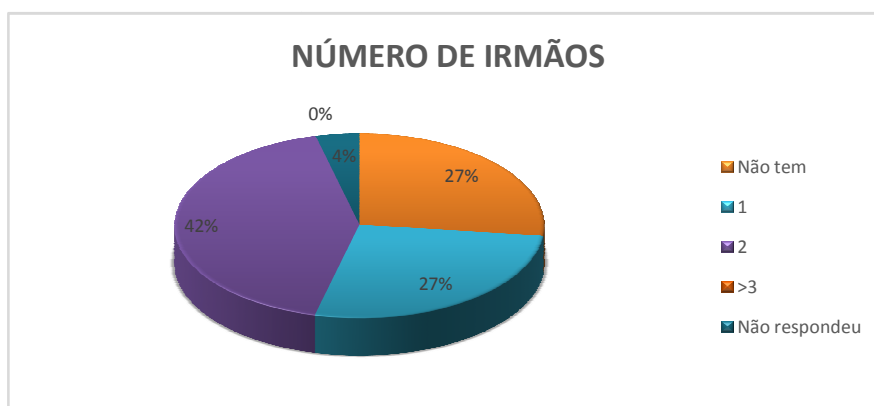
Fazendo uma breve retrospectiva relativa às informações que o gráfico nos oferece, é visível a diversidade de profissões dos pais destes alunos, mostrando-nos a situação económica vivida pelos respetivos agregados familiares.

Gráfico 3- Situação profissional dos pais



No que diz respeito ao número de irmãos, 42% dos alunos tem 2 irmãos, sendo que 3 deles estão juntos na mesma turma. Por sua vez, tal como o gráfico indica, 27% possui 1 irmão. Observar as relações entre irmãos é algo bastante curioso, principalmente pelo facto de apesar dos laços que os unem, apresentarem comportamentos completamente diferentes.

Gráfico 4- Número de irmãos



### 1.3.2. Sala

No que diz respeito à disposição da sala de aula, esta sofreu algumas alterações ao longo da prática. Estas alterações prendem-se com a tentativa de sentar os alunos, de forma a colocar os mais inquietos perto dos mais calmos, com vista a melhorar o comportamento. Outro motivo de mudança foi devido à existência de grupos com níveis de desenvolvimento cognitivo diferentes, colocando os alunos menos autónomos, na fila da frente, para que estejam perto do professor, obtendo assim, uma atenção redobrada por parte deste. Os alunos mais autónomos encontram-se sentados nas filas de trás, visto que já conseguem concretizar as tarefas, facilmente.

Na sala temos ao nosso dispor diversos recursos que nos possibilitam trabalhar de diferentes formas: há um computador portátil, juntamente com o vídeo-projetor, o qual foi utilizado para expor conteúdos novos em apresentações, foram explicadas atividades através do manual *online*, entre outros; existe também um quadro interativo (*figura 21*), tornando a aprendizagem mais apelativa, cativando os alunos.

No fundo da sala existem ainda, dois armários que guardam os dossiês dos alunos e seus materiais: blocos de cartolinas; manuais; tintas.



Figura 20- Sala de aula (placards)



Figura 21- Sala de aula (quadro interativo)



Figura 22- Sala de aula (mesas dos alunos)

## 1.4. Experiências-Chave e relação com a investigação

Neste ponto, tal como na prática do Pré-Escolar, seleccionámos duas unidades didáticas, mais especificamente, experiências-chave que foram desenvolvidas no 1º ciclo, ano sobre o qual esta investigação se debruçou.

Todavia, em modo de conclusão, realizámos uma reflexão que conterà os pontos essenciais da nossa prática.

### ◆ Cronograma da prática supervisionada

◆ Tabela 5- Cronograma da Prática Supervisionada

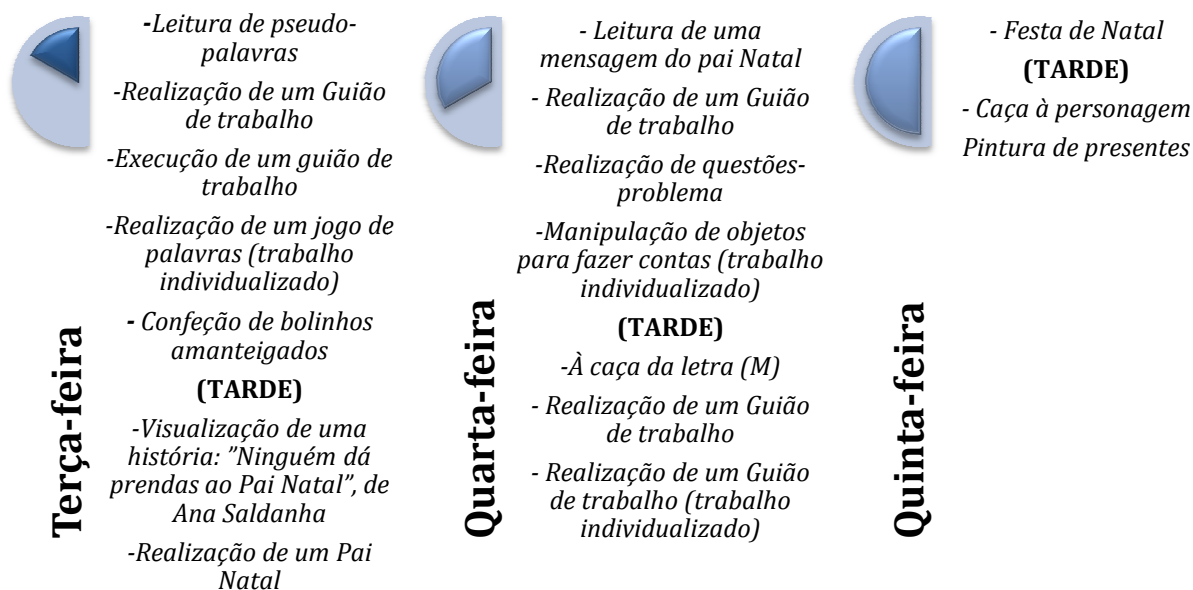
Semana	Responsáveis
8 e 9 de outubro de 2014	Observação
14 a 16 de outubro de 2014	
21 a 23 de outubro de 2014	Semana conjunta (Ana Cardoso e Elsa Antunes)
28 a 30 de outubro de 2014	Ana Cardoso
4 a 6 de outubro de 2014	Elsa Antunes
11 a 13 de novembro de 2014	Ana Cardoso
18 a 20 de novembro de 2014	Elsa Antunes
25 a 27 de novembro de 2014	Ana Cardoso
2 a 4 de dezembro de 2014	Elsa Antunes
9 a 11 de dezembro de 2014	Ana Cardoso
16 de dezembro de 2014	Semana conjunta
6 a 8 de janeiro de 2015	Elsa Antunes
13 a 15 de janeiro de 2015	Ana Cardoso

## ◆ Experiências-Chave

Tal como foi anteriormente mencionado, através de uma escolha seletiva daremos a conhecer duas unidades didáticas, mostraremos o desenho das nossas atividades, sendo possível detetar a utilização dos diferentes elementos didáticos. Primeiramente introduziremos um esquema de toda a unidade, de forma a termos uma noção global de que se trata e, posteriormente, explicaremos as nossas escolhas, ideias e conhecimentos adquiridos.

O dossiê de estágio contém todas as informações pormenorizadas da nossa prática supervisionada do 1ºCEB, sendo que mostramos um pouco daquilo que foi o nosso percurso.

### ◆ 1ª Experiência-Chave: *Um aroma a Natal*



Esquema 5- Percurso de Ensino e Aprendizagem: *Um aroma a Natal* (Apêndice D)

## ◆ Percurso de Ensino e Aprendizagem

Esta semana foi bastante preenchida, da qual o tema integrador era *Um aroma a Natal*. E foi assim mesmo: uma semana cheia de atividades, onde o espírito Natalício “teimava” em surgir.

No primeiro dia, foram realizados guiões de trabalho, dos quais os enunciados eram ouvidos através do computador, de forma a percebermos se os alunos sabiam distinguir o fonema, de um determinado grafema. Outro aspeto importante é que esta turma tem dificuldade no *saber ouvir* e com os enunciados transmitidos de forma diferente, estes ficavam mais atentos, pois se não ouvissem, ficariam impossibilitados de responder. Como era de esperar, alguns alunos tiveram dificuldade em decifrar diversos sons: “p”; “t”; “d”. Porém é algo que deve ser melhorado ao longo das aulas, com trabalho sistemático, leitura, entre outros aspetos.

Por sua vez, iniciámos a leitura das pseudo-palavras, através da máquina das letras, em suporte digital. Inicialmente foi referido que a máquina estava estragada, por isso é que escrevia palavras sem sentido. Os alunos divertiram-se a inventar palavras, fazendo com que conseguíssemos detetar os alunos que tinham mais dificuldades nas suas leituras.

Na área das expressões realizámos uma receita, fazendo bolinhos amanteigados. Todos se divertiram a formar diversas formas relativas ao Natal, tendo músicas Natalícias como fundo. Aos poucos os alunos conseguem respeitar as regras existentes na sala.

Na parte da tarde, contámos uma história de Natal intitulada *Ninguém dá prendas ao Pai Natal*, de Ana Saldanha, da qual surgiam diversas personagens conhecidas, tais como: Gata borralheira; Bruxa; Capuchinho Vermelho; Raposa; Lobo Mau; Pai Natal. Cada personagem ia à casa do Pai Natal, oferecendo-lhe prendas, mas que nunca lhe serviam, ficando para o jantar. Mas no final da história, o Pai Natal diz que o importante, mais do que qualquer prenda, era a companhia. Assim, foi salientado o outro lado do Natal, onde é fundamental que a vertente consumista desta época, seja superada pela proximidade humana.

Posteriormente à leitura da história, o Pai Natal enviou um *email* à turma, dando-lhes uma tarefa: realização de um Pai Natal em *origami*. Esta atividade tinha como objetivo que cada aluno pensasse num colega, para oferecer o seu Pai Natal em *origami*. O nosso objetivo era desenvolver a relação que os alunos têm uns com os outros.

No segundo dia, o Pai Natal deixou-nos uma carta na nossa sala, com uns óculos grandes (em cartolina) por cima da mesma. A mensagem continha a seguinte adivinha; “*Se para os meus óculos olhares, um novo número irás encontrar*”. Após observarmos e manusearmos os óculos, chegámos à conclusão que o número mistério

era o “8”. De forma a conhecermos melhor este número, foi distribuído um guião de trabalho aos alunos.

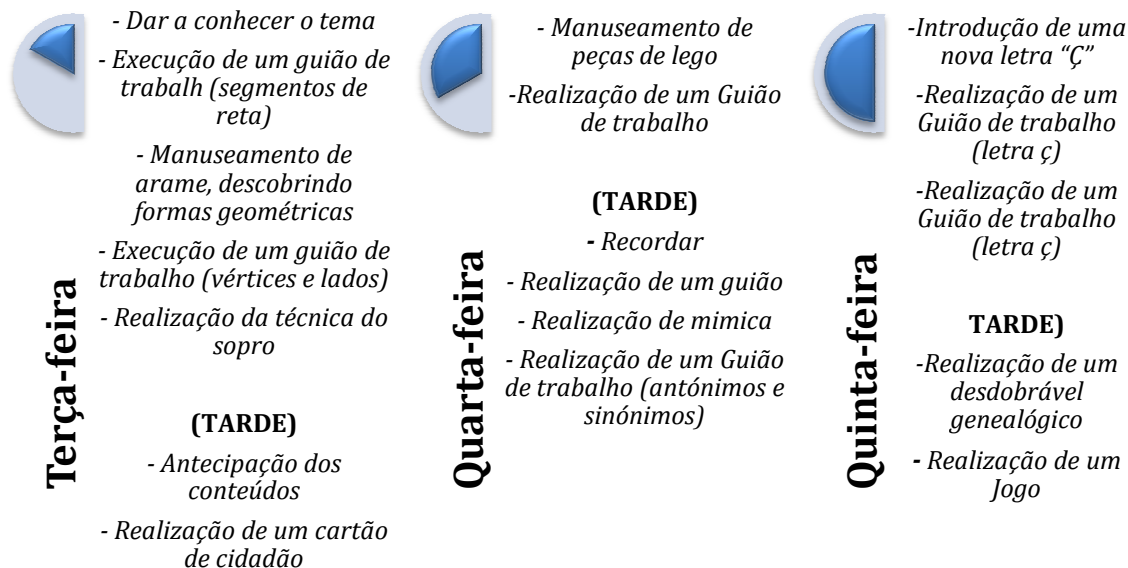
Posteriormente, realizámos algum trabalho individualizado na área da Matemática. Executámos uma atividade de exploração de palitos coloridos e cartões. O aluno tinha que realizar conjuntos, segundo os números que surgiam nos cartões, realizando adições. Por sua vez, estas adições eram registadas numa folha quadriculada.

Da parte da tarde, continuámos com o trabalho individualizado, do qual as atividades diferiam, devido a crianças que ainda se encontravam com dificuldades. Como tal, foram distribuídos dois guiões de trabalho diferentes. Estas atividades baseavam-se na repetição de palavras, na leitura e no conhecimento das sílabas.

No último dia, os alunos tiveram a sua festa de Natal na parte da manhã, e à tarde realizaram uma *Caça à personagem*. Estas personagens eram relativas à história *Ninguém dá prendas ao Pai Natal*. Formámos três equipas, onde havia um responsável. Cada uma tinha envelopes com as atividades e pistas a realizar. No final recebiam rebuçados, com uma imagem de presentes para preencherem com cor, pois o amigo Pai Natal tinha a máquina de cores estragada. Nesta atividade os valores que quisemos inculcar foram: o trabalho em equipa e o saber ouvir e respeitar o outro. É fundamental que estes meninos tenham valores e atitudes corretas, pois é algo necessário para saberem viver em sociedade.

Concluindo, ao longo da semana todas as atividades partiram do elemento integrador: a história de Ana Saldanha. Por sua vez de “braço dado” ao elemento integrador, surge o tema integrador: *Um aroma a Natal*.

## 2ª Experiência-Chave: *Uma viagem ao mundo do saber*



Esquema 6- Percurso de Ensino e Aprendizagem: *Uma viagem ao mundo do saber* (Apêndice E)

### ◆ Percurso de Ensino e Aprendizagem

Esta semana quisemos levar os alunos a realizarem uma espécie de “Viagem”, da qual passariam por diversos mundos: o mundo do Português, do Estudo do Meio, das Expressões e da Matemática. O tema desta unidade didática: *Uma viagem ao Mundo do Saber* dá a ideia dessa viagem, na medida em que ao abrirmos a mala (objeto que acompanhou as diversas atividades), serão retirados os objetos fundamentais para a realização das atividades, introduzindo novos saberes.

No primeiro dia, antes de darmos a conhecer novos saberes, exibimos em *PowerPoint* uma mensagem secreta. Esta mensagem continha diversos símbolos, que nos levavam à palavra: *Mala*. É neste contexto que damos a conhecer aos alunos a mala de viagem, dizendo que servirá de ajuda, para realizarmos as diversas atividades da semana.

Como tal, começámos a semana por “viajar” até ao mundo da “Matemática”, dando a conhecer novos saberes: segmentos de reta; lados; vértices. Como primeiro passo desta aventura, retirámos da mala de viagem, um fio metálico, de forma a abordarmos os temas anteriormente mencionados. Com os fios já distribuídos, foi solicitada a modelação de um fio metálico (peludo), de forma a criarem figuras geométricas, descobrindo os seus lados e vértices. Com o nosso auxílio, os alunos ao criarem as diversas formas geométricas, descobriam a existência de lados e vértices.

Seguidamente, na Área das Expressões, foi realizada a técnica do sopro. Inicialmente retirámos da mala as palhinhas, que seriam necessárias para a atividade. De forma a darmos a conhecer esta nova técnica, mostrámos a história *Nova Iorque*,

*em pijamarama*, visto que tem imagens que se moviam através de uma folha de acetato, criando a ilusão de que tudo tem vida.

Por sua vez, na parte da tarde, “viajámos” em direção ao “mundo” do Estudo do Meio, sendo que os saberes abordados foram os seguintes: o apelido; o nome próprio, sexo e idade. Retirámos da mala o nosso cartão de cidadão, de forma a mencionarmos as informações que surgem. Posteriormente, fizemos o nosso próprio cartão de cidadão, que os alunos preencheram individualmente, segundo as suas informações pessoais.

No dia seguinte, mudámos de rumo e viajámos para o “mundo” da Matemática. Abrimos a nossa mala de viagem e retirámos peças de lego. Pedimos aos alunos que realizassem diversos cálculos com os legos, mas em conjunto com outro colega, ou seja a pares. À medida que iam ao quadro, um dos alunos manuseava o lego e outro reproduzia esses cálculos, no quadro. Os restantes registavam numa folha quadriculada, todas as adições e subtrações, fazendo revisões de todos os saberes já apreendidos até aqui. Seguidamente, distribuámos guiões para que os alunos pusessem em prática o que aprenderam.

Da parte da tarde, já no “mundo” do Português, apresentámos aos alunos o som “Ce” e “Ci”. Antes de entregarmos os guiões de trabalho, dialogámos com os alunos, de forma a colmatar qualquer dúvida que pudesse existir, para que o aluno realizasse os guiões corretamente. Posteriormente jogámos ao jogo da mímica, do qual era dito ao ouvido uma expressão que os alunos (no mínimo dois) teriam que mimar. Os restantes alunos analisaram essas expressões. Uns disseram que as expressões eram parecidas, outros, diferentes. Numa fase final explicamos que quando existem coisas diferentes, ou parecidas, no Português utilizamos termos específicos: os sinónimos e os antónimos. Com esta explicação, distribuámos os guiões, sendo que os alunos teriam que recortar os sinónimos e antónimos, colando-os na coluna certa.

No último dia, retirámos da mala a letra “C”, em suporte de cartolina. Esta letra surge animada, aparecendo com olhos e boca. Esta letra possui uma língua, que colocada na letra fica “Ç”, introduzindo uma letra nova. Explorámos com os alunos o fonema e o grafema “ç” no quadro, recorrendo a diversas palavras: poço; moço; poça; laço. Após não haver dúvidas relativas ao som aprendido, os alunos realizaram um guião de trabalho, consolidando os novos “saberes”. Da parte da tarde, no “mundo” do Estudo do Meio, abordámos o tema da família, realizando um desdobrável genealógico. Numa fase final, os alunos falaram sobre as suas famílias.

### 1.4.1. Reflexão global

Chegando ao final desta aventura, algo nos acompanha, a vontade de mais e o saudosismo, pelo facto de já nos sentirmos em “casa”.

Desde o início existiram desafios, uns mais complexos que outros, mas a vontade de fazer melhor sempre esteve presente. Aquelas crianças mereciam isso, não mereciam menos, mereciam aprender de variadíssimas formas, para que conseguissem ser diferentes, questionadores, crianças detentoras de aprendizagens significativas.


A falta de experiência foi um dos pontos que inicialmente nos limitou, visto que surgiam sentimentos como a insegurança. Esta decorria da consciência de que um mau ensino pode deixar marcas indeléveis num aluno. Bastaria ensinarmos incorretamente algum conteúdo, e aquelas crianças ficariam com essa aprendizagem para sempre. A questão de resolver conflitos também é algo difícil. É fundamental sermos sensíveis, para que a amizade das crianças não saia lesada. Existem diversas estratégias, porém, tomámos como norma nunca alimentar os conflitos dos alunos, mas resolvê-los no momento, para que não se acumule o mau estar na sala.

Outra dificuldade com que nos deparámos foi a gestão do tempo. Por vezes terminávamos as atividades mais cedo do que o previsto. Todavia, ao longo das semanas, começámos a ter a noção do ritmo de cada aluno, na realização das diversas atividades.

Posto isto, sentimos que aprendemos bastante, visto que iniciámos a prática sem saber ensinar um fonema e seu respetivo grafema. Ao terminarmos o estágio, percebemos que já levamos alguma bagagem, que nos ajudará futuramente. Outro fator a mencionar foi que por influência do nosso professor cooperante, a necessidade de sermos reflexivas tornou-se cada vez mais sentida. Qualquer comportamento diferente verificado na sala, ou dificuldades manifestadas em comunicar ou transmitir algo, levava-nos a refletir sobre o assunto, de forma a encontrar e viabilizar uma solução.

No final, sentimos vontade de aprender mais, pois temos um longo caminho a percorrer. Esta turma foi exigente, quer a nível de comportamento, quer a nível de atividades que os cativassem. Cada criança levou-nos a testarmo-nos a nós mesmas, fazendo emergir capacidades, que desconhecíamos ter.

### CAPÍTULO III-DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO



*Somos todos exploradores. Seria capaz de passar a vida toda a olhar para uma porta e não a abrir?*

*Robert D. Ballard*



# 1. Caracterização do Estudo e Metodologia adotada

## 1.1. Natureza e Tipologia do Estudo

De acordo com o enquadramento teórico é possível verificarmos que o intervalo pode ser benéfico para a criança a diversos níveis: “é no brincar, e somente no brincar que o indivíduo, criança ou o adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu” (Paulo Freire).

O interesse por investigar os intervalos, deve-se principalmente ao facto de percebermos como as crianças ocupam esses espaços e se usufruem desses tempos da melhor maneira. Outro ponto da investigação é conhecer que perspectivas existem em torno deste tema. Todas estas informações só foram conseguidas através de uma escolha cuidada, de técnicas de recolha de dados, que pudessem dar resposta à questão-problema, tendo como foco os objetivos que regem todo o trabalho.

Perante os objetivos desta investigação e respetiva questão-problema, surgiu a necessidade de pensarmos numa metodologia que se enquadrasse na nossa investigação.

Neste estudo, a metodologia utilizada tem uma abordagem qualitativa, apresentando os moldes e estrutura de um estudo caso. Esta metodologia permite-nos analisar com intensidade e profundidade diversos aspetos de um fenómeno, de um problema, ou de uma situação real – o caso. Será utilizado o estudo caso com investigação de carácter qualitativo, sendo o caso a turma do 1ºano. O pretendido não é modificar uma situação em particular, mas sim compreendê-la, na sua essência. Perante esta metodologia o objeto de estudo será a turma, esta sim será alvo de toda a investigação.

Stake (1999, citado em Meirinhos e Osório, 2010) afirma que a investigação qualitativa abrange a compreensão de factos e “das complexas inter-relações, que acontecem na vida real”, o papel pessoal e interpretativo do investigador, bem como a construção do conhecimento.

No que diz respeito ao Estudo Caso, Yin (1981, referido em Yin, 1988) define-o como sendo uma investigação empírica que estuda um fenómeno atual em contexto de vida real, no qual não é possível distinguir claramente os limites entre o fenómeno em estudo e o contexto onde aquele se insere, recorrendo a múltiplas fontes de informação, procurando responder às questões *como* e *porquê*, e sobre os quais o investigador tem escasso controlo.

Yin (1988) citado por Hermani Carmo e Manuela Ferreira (2008, p.234) define o estudo caso como *uma abordagem empírica* que: “investiga um fenómeno actual no seu contexto real, quando os limites entre determinados fenómenos e o seu contexto não são claramente evidentes, e no qual são utilizadas muitas fontes de dados”.

Contudo, Gomez, Flores & Jimenez (1996), dão a conhecer objetivamente a sua perspectiva, perante o Estudo de Caso, referindo alguns objetivos gerais: *explorar, descrever, explicar, avaliar e/transformar*.

## **1.2. Descrição dos processos de investigação**

### **1.2.1. Procedimentos metodológicos**

A construção de toda a investigação foi elaborada tendo como base algumas etapas, que surgiram como auxiliaadoras, organizando a investigação e orientando todo o trabalho realizado.

Como tal, para a realização deste estudo procedemos, durante a prática, à observação não-participante e à realização de entrevistas, que foram aplicadas no final da prática. Posteriormente, organizámos, interpretámos e analisámos as respostas obtidas nas entrevistas aplicadas aos professores, pais, alunos e funcionários.

Em suma, importante é referir que todos os procedimentos têm como objetivo dar resposta à questão-problema, que rege esta investigação.

### **1.2.2. Local de Implementação e Participantes**

A presente investigação decorreu, no âmbito do 1º Ciclo do Ensino Básico, mais especificamente, na *Escola Básica do 1.º ciclo Quinta da Granja*, em contexto da prática supervisionada.

Todavia, a investigação foi realizada durante os períodos não letivos, sendo que recorremos a uma observação não participante, de forma a não intervirmos, num espaço que é deles por direito.

Todo este processo investigativo tem como amostra, crianças de ambos os sexos, em contexto do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Estas crianças, tal como já foi mencionado, encontram-se a frequentar o 1ºano. Trata-se de uma turma com uma maior percentagem de meninas.

### 1.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de dados

Neste ponto serão abordadas as técnicas de recolha de dados utilizadas, com o objetivo de obter informação, que tornasse a investigação mais rica e completa. Essas técnicas são as seguintes: observação; notas de campo; entrevistas.

Contudo, para Jean-Marie de Ketele e Xavier Roegiers (1993)<sup>9</sup>: “No início de qualquer investigação ou de qualquer avaliação, é importante perceber bem o papel da recolha de informações, as precauções a tomar e a utilização que se pode fazer da informação (Ketele&Roegiers, 1993)”.

Posto isto, a recolha de informação é um elemento crucial da minha investigação. Segundo De Ketele&Roegiers (1993, p.17), esta pode ser vista como

“um processo organizado posto em prática para obter informações junto de múltiplas fontes, com o fim de passar de um nível de conhecimento para outro nível de conhecimento ou de representação de uma dada situação, no quadro de uma ação deliberada cujos objectivos foram claramente definidos e que dá garantias de validade suficientes”.

#### 1.3.1. Instrumentos de Recolha de Dados

##### 1.3.1.1. Observação-não participante

Ao longo da prática, pudemos observar os comportamentos divergentes dos alunos, no âmbito dos tempos não letivos. Uma das principais preocupações era observar estes tempos sem que os alunos se apercebessem da nossa presença, pois aí estaríamos a interferir no tempo reservado a eles.

A observação é um elemento crucial, detentor de uma importância extrema. Se não soubermos observar, teremos muita dificuldade em pôr em prática o que aprendemos. É a observar que adquirimos o conhecimento que nos auxiliará ao longo do nosso percurso.

Posto isto, a observação segundo Lafon (1963) citado por De Ketele (1993)

“Trata-se de um processo e não de um mecanismo simples de impressão por reprodução como o da fotocópia. Efetivamente este processo requer um acto de atenção, isto é, uma “concentração electiva mental que comporta um aumento da eficiência num sector determinado e a inibição das atividades concorrentes.”

---

<sup>9</sup> Retirado da obra: *“Metodologia da Recolha de Dados-Fundamentos dos métodos de observações, de Questionários, de entrevistas e de estudo de documentos”*.

Contudo, nesta investigação, a observação é não-participante, sendo uma observação que não interage com o objeto de estudo no momento em que realiza a observação (Carmo & Ferreira, 1998).

Esta técnica tem características interessantes, pois visa:

- Reduzir substancialmente a interferência do observador no observado;
- Permitir o uso de instrumentos de registo sem influenciar o grupo-alvo;
- Possibilitar um grande controlo das variáveis a observar.

(Carmo & Ferreira, 1998)

### 1.3.1.2. Notas de campo

Para além da observação, as notas de campo são também bastante relevantes na investigação. Estas são utilizadas com o objetivo de conseguir extrair informações e/ou conhecimentos sobre um dado problema. Nesta mesma linha de pensamento, Lakatos e Marconi (1990) declaram que esta técnica *consiste na observação de factos e fenómenos tal como ocorrem espontaneamente*.

Máximo – Esteves (2008), por sua vez, afirma que as notas de campo incluem:

“registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto das pessoas (retratos), as suas ações e interações (trocas, conversas), efetuados sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto (...) material reflexivo, isto é, notas interpretativas, interrogações, sentimentos, ideias, impressões que emergem no decorrer da observação ou após as suas primeiras leituras”.

Ao longo da prática recorreremos às notas de campo (apêndice F), que foram fruto da informação adquirida, através da observação. Estas notas de campo foram escritas ao longo da nossa prática em que registámos a data da qual realizámos a observação. As notas eram escritas posteriormente à observação e fora do local observado, de forma a evitarmos que os alunos percebessem que estavam a ser alvo de investigação.

No entanto, as notas de campo devem abranger duas componentes: uma descritiva e uma reflexiva, na medida em que a descrição das diversas ações, não conterà qualquer relevância, se não forem acompanhadas de um carácter reflexivo, do qual transpomos a nossa perspetiva para o papel. Todavia, todas as anotações servem de apoio ao investigador, durante todo o estudo.

Contudo, as notas de campo não necessitam de ser estáticas e rígidas, ou seja, as anotações poderão ser feitas durante, ou depois do momento da ocorrência (Esteves, 2008).

### 1.3.1.3. Entrevistas

Para Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt (1995) existem três categorias de pessoas que podem ser interlocutores válidos. Primeiro, docentes, investigadores especializados e peritos no domínio da investigação implicado pela pergunta das leituras. A segunda categoria de interlocutores recomendados para as entrevistas são testemunhas privilegiadas. Trata-se de pessoas que têm uma posição, ação ou responsabilidade, tendo conhecimento do tema. Por sua vez, a terceira categoria de interlocutores úteis: os que constituem o público a que o estudo diz diretamente respeito, ou seja, no exemplo anterior, os próprios jovens.

No entanto, Moreira (2002) define a entrevista como sendo uma “conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente”.

Porém, ao abordarmos o conceito de entrevista é fundamental salientarmos que existem diversos tipos de entrevistas de cariz diferente, dependendo do objetivo da investigação. Fontana e Frey (1994) referem a existência de três tipos de entrevista: estruturada, semiestruturada e não estruturada.

Tal como já referimos, nas entrevistas pretendemos dar resposta a diversos objetivos já estipulados. Estes foram organizados numa tabela, que daremos a conhecer de seguida:

Tabela 6- Matriz da entrevista aplicada aos professores<sup>10</sup>

CATEGORIAS	OBJETIVOS	QUESTÕES
<b>-Apresentação Inicial</b>	-Dar a conhecer os diversos objetivos da investigação	
<b>Tempos não letivos- Organização</b>	- Perceber as diferentes perspetivas relativas ao intervalo;  - Entender se supervisionam os seus alunos;	1.1. O que é para si o intervalo? 1.2. Costuma supervisioná-lo? 1.3. Como se ocupam os alunos? 1.4. Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos? 1.5. Quais os espaços mais ocupados, por eles?
<b>Período pós-letivo</b>	- Detetar quais as formas de ocupação e que tipo de brincadeiras os alunos têm;  - Detetar quais os espaços mais ocupados pelos alunos;	1.6. Como se ocupam os alunos? 1.7. Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos? 1.8. Quais os espaços mais ocupados, por eles?
<b>Tempos não letivos Pontos de vista</b>	- Perceber quais os aspetos menos positivos no intervalo e seus elementos de mudança;	2.1. Se tivesse que elaborar uma lista de elementos que alterava nos tempos não letivos, quais seriam (espaços; formas de ocupação; vigilância)? 2.2. Porquê?

<sup>10</sup>Guião das entrevistas aos professores em apêndice G

Tabela 7-Matriz da entrevista aplicada aos pais<sup>11</sup>

CATEGORIAS	OBJETIVOS	QUESTÕES
<b>-Apresentação Inicial</b>	-Dar a conhecer os diversos objetivos da investigação	
<b>Tempos e Espaços não letivos- Intervalo</b>	- Perceber as diferentes perspetivas relativas ao intervalo;  - Entender qual a importância atribuída aos tempos não letivos;  -Perceber se os tempos não letivos desenvolvem a socialização;  - Detetar qual a opinião dos pais relativamente às formas de ocupação dos seus filhos;	1.1.0 que é para si o intervalo?  1.2.Qual a importância que atribui aos tempos não letivos?  1.3.Será um espaço propício à socialização?  1.4. Como acha que o seu filho ocupa os tempos não letivos?
	- Entender se os espaços da escola são adequados às necessidades das crianças;	1.5. Será que os espaços que a escola oferece são adequados às necessidades das crianças?
<b>Tempos não letivos- Pontos de vista</b>	- Perceber quais os aspetos menos positivos no intervalo e seus elementos de mudança;	2.1. Se pudesse alterar algo nos tempos não letivos, o que modificaria?

<sup>11</sup>Guião das entrevistas aos pais em apêndice H

Tabela 8-Matriz da entrevista aplicadas aos funcionários<sup>12</sup>

CATEGORIAS	OBJETIVOS	QUESTÕES
<b>-Apresentação Inicial</b>	-Dar a conhecer os diversos objetivos da investigação	
<b>Tempos e Espaços não letivos-Intervalo</b>	<p>- Perceber as diferentes perspetivas relativas ao intervalo;</p> <p>-Perceber se os tempos não letivos são espaços de socialização;</p> <p>-Entender se as crianças aproveitam o intervalo da melhor forma;</p> <p>- Detetar quais as brincadeiras das crianças;</p> <p>- Detetar qual a opinião relativamente ao espaço que a escola possui;</p> <p>-Compreender o que é um intervalo ideal;</p>	<p>1.1. O que é para si o intervalo?</p> <p>1.2. Será um espaço propício à socialização?</p> <p>1.3. Que tipo de brincadeiras visualiza no intervalo?</p> <p>1.4. Acha que as crianças aproveitam o intervalo da melhor forma?</p> <p>1.4.1. Porquê?</p> <p>1.5. Acha que é um espaço agradável?</p> <p>1.5.1. Porquê?</p> <p>1.6. O que é para si um intervalo ideal?</p>
<b>Período pós-letivo</b>	<p>-Detetar quais as formas de ocupação das crianças;</p> <p>-Perceber que tipo de comportamentos existem neste tempo;</p> <p>-Compreender o que é um intervalo ideal;</p>	<p>2.1. Como se ocupam os alunos?</p> <p>2.2. Que tipo de comportamento possuem?</p> <p>2.3. Para si, o que deve existir neste espaço, para se ideal?</p>

<sup>12</sup> Guião das entrevistas aos funcionários em apêndice I

Tabela 9-Matriz da entrevista aplicada aos alunos<sup>13</sup>

CATEGORIAS	OBJETIVOS	QUESTÕES																				
- <b>Apresentação Inicial</b>	-Dar a conhecer os diversos objetivos da investigação																					
<b>Tempos e Espaços não letivos- Intervalo</b>	- Perceber as diferentes formas de ocupação dos alunos;  - Entender qual o tipo de ocupação dos alunos;  -Perceber quais os espaços ocupados pelos alunos e a frequência com que os visitam;	1.1. O que costumás fazer?  1.2. Que tipo de brincadeiras tens?  1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:  ➤ “No intervalo costumo ir para...” <table border="1"> <thead> <tr> <th>Espaços da escola</th> <th>Nenhuma</th> <th>1 vez</th> <th>Mais do que 1 vez</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Recreio (exterior)</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Recreio (interior)</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Biblioteca</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Outro:</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Espaços da escola	Nenhuma	1 vez	Mais do que 1 vez	Recreio (exterior)			X	Recreio (interior)	X			Biblioteca	X			Outro:			
Espaços da escola	Nenhuma	1 vez	Mais do que 1 vez																			
Recreio (exterior)			X																			
Recreio (interior)	X																					
Biblioteca	X																					
Outro:																						
<b>Período do almoço</b>	- Perceber as diferentes formas de ocupação dos alunos;	1.4. O que costumás fazer?  1.5. Que tipo de brincadeiras tens?																				
<b>Período Pós-Letivo</b>	- Entender quais os tipos de ocupação dos alunos;	2.1. O que costumás fazer?  2.2. Que tipo de brincadeiras tens?																				
<b>Tempos não letivos- Pontos de vista</b>	- Perceber quais os aspetos menos positivos no intervalo e seus elementos de mudança;	3.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?																				

<sup>13</sup>Guião das entrevistas aos funcionários em apêndice J

À luz da presente investigação, a entrevista utilizada foi a semiestruturada, visto que existe um plano já desenhado, com questões antecipadamente ponderadas, escolhidas e incluídas num guião, que orientará a entrevista, de forma a chegar a um objetivo comum. O guião apresenta-se da seguinte forma:

**Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: *“Os espaços não letivos no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização”*. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempos não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados, entre outros aspetos.

**1. Tempos não letivos- Organização.**

1.1. O que é para si o intervalo?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1.2. Qual a importância que atribui aos tempos não letivos?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1.3. Será um espaço propício à socialização?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1.4. Como acha que o seu filho ocupa os tempos não letivos?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1.5. Será que os espaços que a escola oferece são adequados às necessidades das crianças?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1.5.1. Porquê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

2.1. Se pudesse alterar algo nos tempos não letivos, o que modificaria?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Figura 23 Guião de entrevista (pais)

O guião anterior dá a conhecer a estrutura das entrevistas aplicadas aos diferentes intervenientes. Inicialmente mostramos uma síntese do nosso trabalho, para que o interveniente fique a par do nosso tema, antecipando o conteúdo que estará subjacente a cada questão. Mencionamos também os objetivos de todo o projeto.

O guião mostrado aplica-se aos pais, todavia, os guiões não são idênticos, sendo que alterámos algumas questões, colocando-as mais simples e adequadas a cada interveniente.

A nossa principal preocupação na realização destes guiões foi torná-los claros, para que conseguíssemos obter informação fundamental, e assim a nossa investigação fosse a mais completa possível.

#### **1.3.1.4. Princípios Éticos**

Durante todo o trabalho tivemos sempre como principal preocupação preservar os Princípios Éticos, que regem uma investigação.

Cabe ao investigador tomar decisões relativas a questões éticas que surjam no decorrer da investigação, evitando situações desconfortáveis para qualquer um dos participantes, havendo um cuidado e sensibilidade constante. Outro cuidado a ter é a preocupação em explicitar aos intervenientes os objetivos de estudo, para que se sintam integrados em todo o projeto.

Esta investigação rege-se pelos seguintes Princípios Éticos:

- Preocupação em manter segura a confidencialidade dos dados;
- Garantir o anonimato dos intervenientes;
- Resguardar os direitos, interesses e sensibilidade das crianças.

## 2. Tratamento dos dados e análise dos resultados

### 2.1. Metodologia e técnicas do processo de tratamento de dados

F. Erickson (1986), citado por Ernesto Candeias Martins, refere que “a investigação qualitativa não pretende abstrações universais, mas sim concretas e específicas provenientes do estudo e comparação de estudo de casos, isto é, pretende-se averiguar o que é universal, mais generalizável em outras situações, o que é único e específico numa situação educativa dada”.

Neste projeto, a situação educativa que pretendemos investigar baseia-se na questão-problema: “Será que os espaços e os tempos não letivos disponibilizados e organizados pela escola favorecem o desenvolvimento comportamental e emocional dos alunos, cumprindo para a funcionalidade que lhe é atribuída formalmente?”.

Ao longo desta investigação houve, em vários momentos da nossa PS, uma análise de dados, fruto das informações obtidas através das diferentes técnicas de recolha de dados.

No que diz respeito à análise da informação, a escolhida e mais indicada para a nossa investigação foi a análise de conteúdo. Para Moraes (1999):

“A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”.

Moraes (1999), considera que a matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material, como cartas, cartazes, livros, entrevistas, entre outros. Todavia, os dados obtidos, surgem em bruto ao investigador, necessitando de serem processados, facilitando o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo.

Neste estudo, a “matéria-prima” resulta da análise das entrevistas e notas de campo, em que os dados obtidos chegam até nós em bruto. Parte do nosso trabalho, resulta na forma como processamos esses dados, tendo como foco os objetivos desta investigação.

### 2.1.1. Entrevistas:

Nesta investigação aplicámos 4 entrevistas aos professores, 8 aos pais, 3 aos funcionários e 27 aos alunos. Neste contexto foram solicitadas as autorizações, para que fizéssemos as entrevistas, respeitando um dos princípios éticos: preocupação em manter segura a confidencialidade dos dados;

Inicialmente, foi entregue aos intervenientes, um guião, para que tivessem contacto com as perguntas que iríamos colocar. Antes de iniciarmos a entrevista, falámos com os diversos intervenientes, explicando os objetivos que regem esta investigação e sua questão-problema. No caso dos alunos, lemos as diversas questões do guião, para que tivessem conhecimento delas, antes de responderem.

Seguidamente, à medida que íamos lançando as questões, as respostas dos intervenientes eram gravadas, para posteriormente passámo-las para o guião. Com isto, não pretendíamos que escrevessem, mas sim expusessem as suas opiniões oralmente. Acreditamos que este método enriqueceu as respostas, não limitando os intervenientes, pois não havia a preocupação de escreverem aquilo que diziam.

No caso dos alunos, era impossível realizarem uma entrevista por escrito.

Com as entrevistas reescritas, passámos à análise de dados, que foi realizada da seguinte forma:

<b>ANÁLISE DE CONTEÚDO - ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS</b>			
<b>A</b> Categoria /Subcategoria /Item	<b>B</b> Sujeitos	<b>C</b> Unidade de sentido	<b>D</b> Evidências
Intervalo	Conceito (1.1)	P1 Momento e tempo em que os meninos convivem/momento onde conseguem espalhar/ gastar energias que não conseguem gastar dentro da sala	Local de convívio/gastar de energias/momento de espalhar
		P2 Espaço em a criança se descomprime e	Espaço de descompressão/ recarregar de baterias/ espaço livre/ espaço de socialização

Tabela 10 Análise de conteúdo<sup>14</sup> (exemplo da análise às entrevistas dos pais)

<sup>14</sup> Análise de conteúdo das entrevistas em anexo K

◆ **Categoria/subcategoria/ item:**

Tal como o próprio nome indica, esta coluna destina-se à categoria, que neste caso é o “intervalo”, sendo que o item é o “conceito”. Estas categorias dizem respeito à seguinte questão: “O que é para si o intervalo?”.

◆ **Sujeito:**

Esta coluna destina-se aos intervenientes que realizaram a entrevista: os sujeitos. Neste caso identifiquei-os como: “P1”, “P2” e assim sucessivamente.

◆ **Unidade de Sentido:**

Nesta coluna surge a informação dada pelo interveniente durante a entrevista. Estas informações foram selecionadas e filtradas por nós, aproveitando só a informação que interessava para cada questão, tendo em atenção os objetivos da investigação.

◆ **Evidência:**

Neste espaço, escrevemos palavras-chave que resumem as unidades de sentido. Estas permitiram-nos tratar dos dados com mais facilidade, pois entre várias informações, extraem a mais importante para o trabalho.

Este procedimento foi realizado de igual forma em todas as entrevistas. Já com a informação organizada, é-nos possível, através das tabelas de análise de conteúdo, passarmos ao tratamento da mesma.

## **2.2. Análise global dos dados**

Neste ponto, tal como o título assim o indica, analisaremos os dados obtidos através das técnicas de recolha de dados, que visam complementar toda a informação obtida ao longo deste trabalho. As entrevistas realizadas aos professores, pais, auxiliares e alunos, contribuíram para a maioria dos resultados obtidos, sendo que cada interveniente respondeu às diversas questões, segundo o seu ponto de vista, acompanhado dos seus ideais e do meio envolvente. Todos estes fatores enriqueceram a informação, visto que estamos perante intervenientes com perspetivas diversas.

## **2.3. Análise das Entrevistas**

Neste ponto, daremos a conhecer uma análise global dos dados obtidos, através das entrevistas aplicadas aos professores, pais, funcionários e alunos. Com as respostas obtidas, construímos gráficos, divididos por categorias, para que a análise dos dados fosse mais clara.

Com as respostas dos diversos intervenientes, pretendemos sobretudo perceber as perspetivas que cada um tem sobre o intervalo. Entender os tipos e formas de ocupação dos alunos, nos diversos tempos não letivos.

Numa fase final, realizaremos uma breve conclusão relativa à informação obtida, fruto desta técnica de recolha de dados.

Posto isto, nunca é de mais mencionar que toda a análise dos dados obtidos tem sempre como base, os objetivos orientadores deste projeto.

## ◆ Entrevistas aos professores<sup>15</sup>

Gráfico 5- Conceito de intervalo

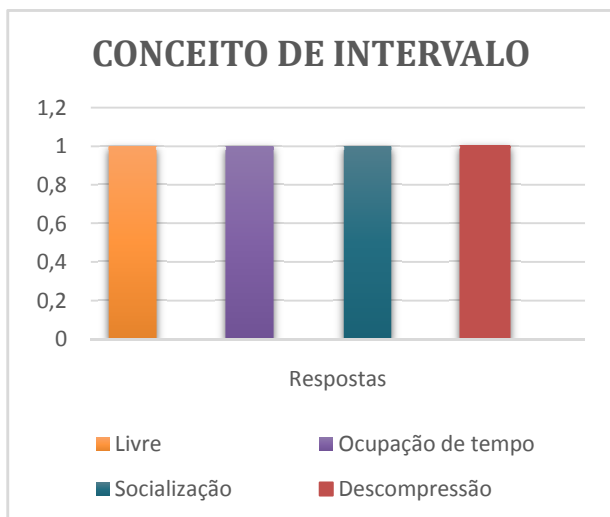


Gráfico 6- Supervisão



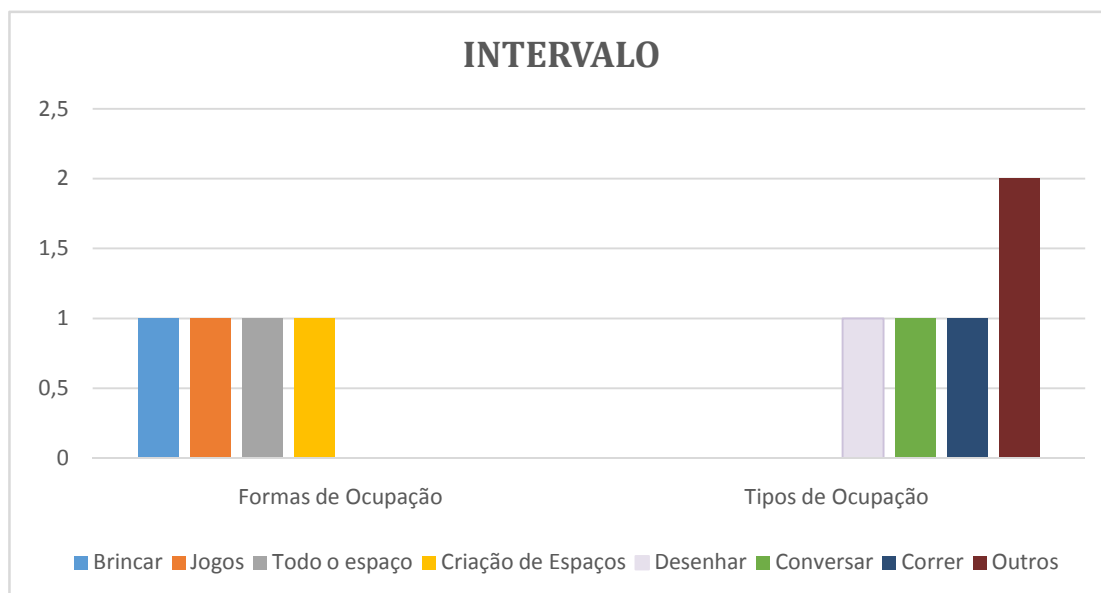
Perante o **gráfico 5**, e observando as respostas dadas sobre o conceito de intervalo, é possível detetarmos uma linha condutora, pois conceitos como “espaço livre”, “ocupação de tempo”, “espaço de socialização”, “local de descompressão”, são termos que se relacionam entre si. Portanto, o intervalo é um espaço “livre”, do qual a criança “ocupa o seu tempo”, “socializando” e conseqüentemente “descomprimindo”.

Todavia, esta ideia de ser um espaço livre, não é de todo despropositada. Marques (2000), nos seus estudos relativos à temática do intervalo, afirma que se trata de um espaço, do qual a criança joga livremente e de forma espontânea, sem a supervisão constante dos professores.

Por sua vez, numa linha de supervisão, um dos professores respondeu de forma diferente dos restantes (**Gráfico 6**), dizendo que não supervisionava o intervalo, defendendo a ideia de que é um local livre, sendo que a presença desse professor nestes tempos, alteraria o comportamento dos alunos, destruindo o ideal de que o intervalo deverá ser um local de livre brincadeira.

<sup>15</sup> Entrevistas aplicadas aos professores em apêndice L.

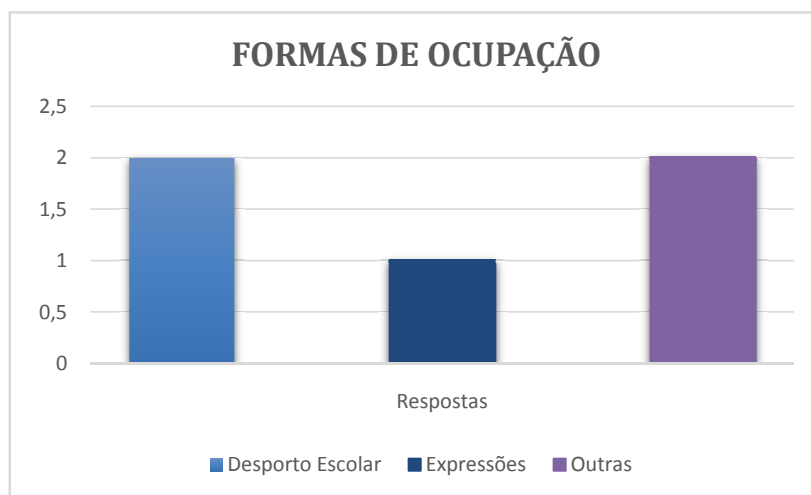
Gráfico 7- Formas e tipos de ocupação no intervalo



No que diz respeito às formas de ocupação conseguimos detetar as seguintes: brincar; realização de jogos; ocupação de todo o espaço; conversa; criação de novos espaços. Segundo um dos intervenientes, a criação de novos espaços, diz respeito ao campo de futebol, na medida em que este se encontra inacessível, sendo que os alunos sentiram a necessidade de criar outro espaço “o cantinho do futebol”. Os alunos criam outros espaços, quando os atuais não se encontram em funcionamento.

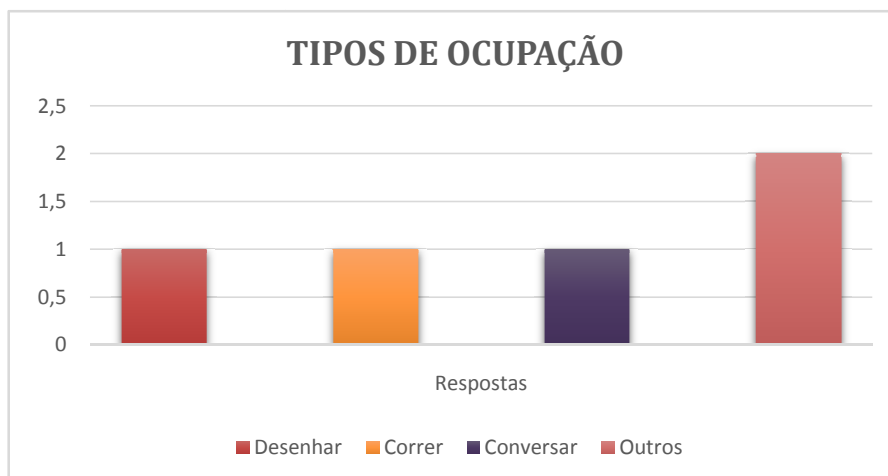
Fazendo um levantamento das diversas opiniões, os tipos de ocupação dos alunos no âmbito do intervalo são: desenhar; conversar; correr; outros. A subcategoria “outros”, diz respeito a outras brincadeiras, tais como: atividades mais desestabilizadoras, como atirar pedras e brincadeiras, brincar no baloiço.

Gráfico 8- Formas de ocupação no período pós-letivo



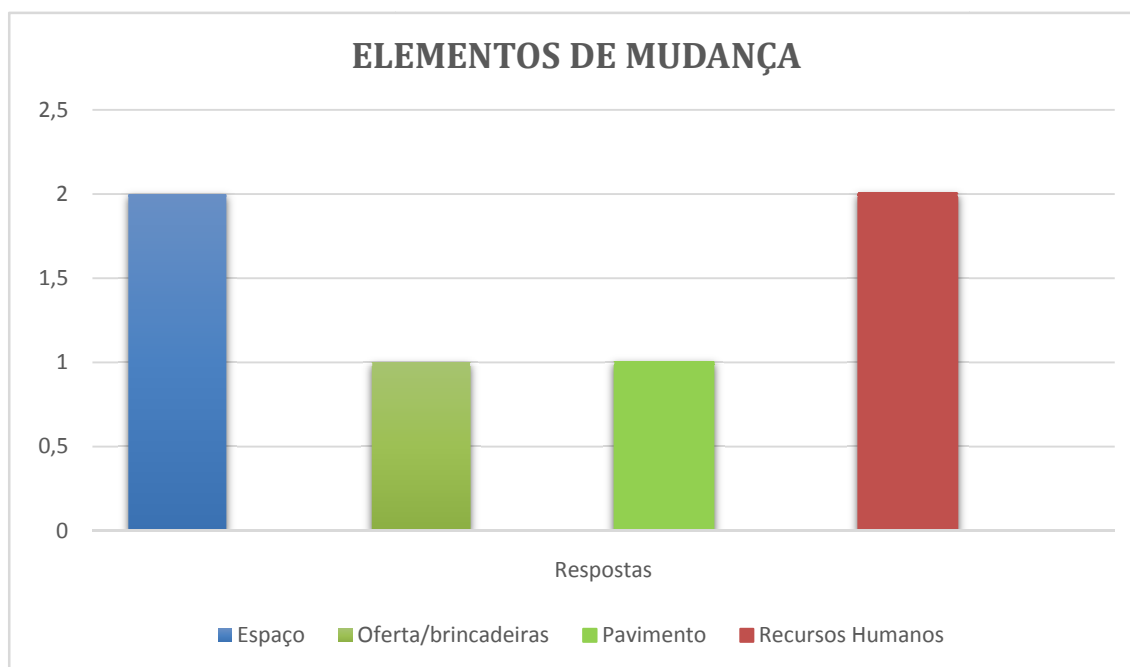
No período pós-letivo, os alunos têm as seguintes formas de ocupação: Desporto Escolar; Expressões; ficar no *hall*. Por sua vez, a subcategoria “outras” diz respeito a atividades diversas, como saltar, brincar com garrafas, lançar lancheiras, ler, entre outras ocupações.

Gráfico 9- Tipos de ocupação



No entanto, as atividades realizadas pelos alunos no período pós-letivo divergem, visto que o espaço ocupado é mais limitado. As crianças acabam por esperar pelos pais (outros); correm, apesar de ser perigoso, visto que é um espaço reduzido; aproveitam para fazer os trabalhos de casa (outros); realizam brincadeiras formais (outros); conversam. Estas são as crianças que não têm oportunidade de frequentar as atividades extracurriculares, sendo que as restantes frequentam o Desporto Escolar e Expressões.

Gráfico 10- Elementos de mudança nos tempos não letivos



Na questão final, da qual os professores têm que nomear elementos que, no seu entender, modificariam no intervalo, surgem ideias muito interessantes, propondo-se as seguintes alterações:

- Referente à subcategoria “Espaço”: aumentar o espaço, para que as crianças desenvolvam as diversas atividades; livre acesso a outros espaços, tais como, à biblioteca, salas de convívio, onde as crianças poderiam conversar, jogar e ver televisão.

-Referente à subcategoria “Oferta”: maior oferta de brincadeira, visto que existem brincadeiras que podem por em causa a segurança das crianças: comboio (de pedra) e as barras;

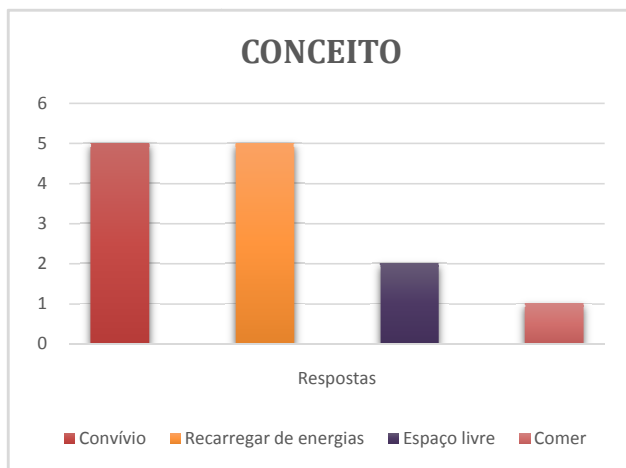
-Referente à subcategoria “Pavimento”: alteração do pavimento, dado que este representa algum perigo para as crianças, pois é constituído por pequenas pedras.

- Referente à subcategoria “Recursos Humanos”: existência de animadores nos intervalos;

Com as diversas opiniões é visível que existe sempre algo a modificar, nestes espaços. O que é algo positivo, visto que a escola deve ter a preocupação de adaptar as suas infraestruturas, às diferentes necessidades das crianças.

## ◆ Entrevista aos pais<sup>16</sup>

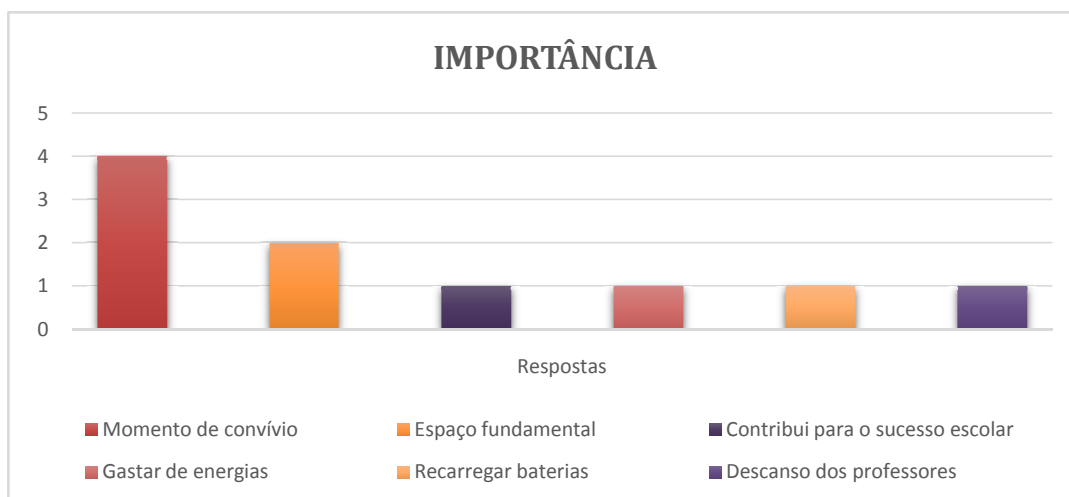
Gráfico 11- O conceito de intervalo



Segundo a informação contida no **Gráfico 11**, pudemos concluir que o intervalo é um local de convívio, um espaço livre, onde as crianças recarregam as suas energias, aproveitando para comer. É-nos permitido observar duas respostas com a mesma cotação, na medida em que dos 8 intervenientes, 5 responderam que o intervalo era um local de convívio e um recarregar de energias.

Todavia, após identificarmos as diversas opiniões sobre o conceito de intervalo, tentámos perceber que importância os pais atribuíam aos tempos não letivos.

Gráfico 12- A importância do intervalo

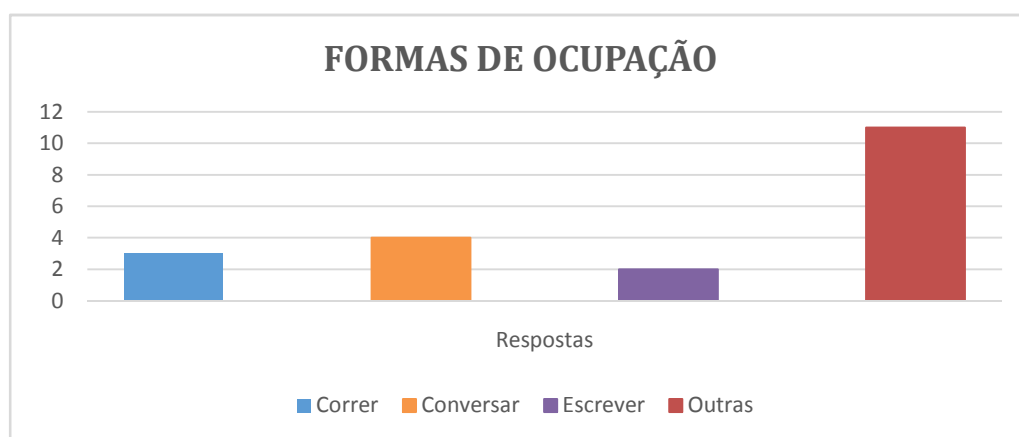


<sup>16</sup> Entrevistas aplicadas aos professores em anexo M.

Para Neto (citado por Couto, 2011) o intervalo é crucial pois é o único momento do dia ou único local onde a criança, tem oportunidade para fazer amigos e explorar o tempo livre. Porém, segundo este gráfico, a relevância do intervalo passa por ser um local de convívio, um gasto de energias, um descanso dos professores, contribuindo também para o sucesso escolar.

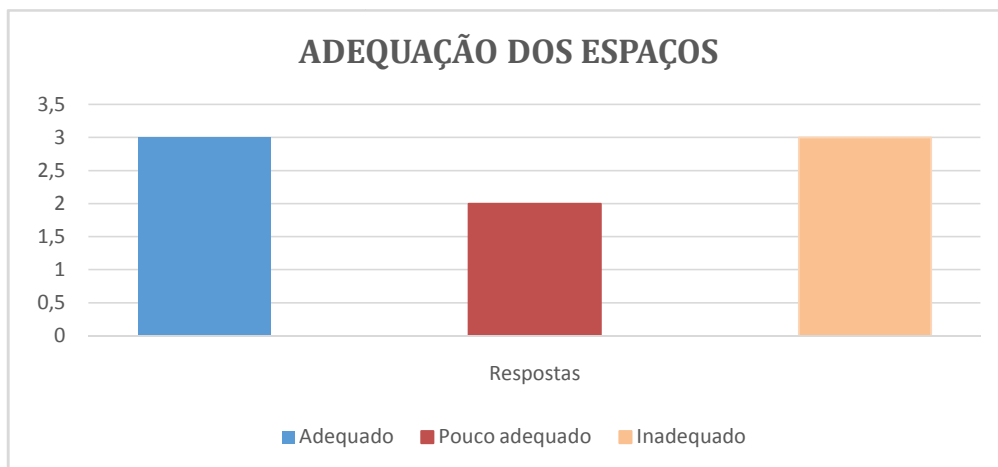
Todavia a subcategoria com maior número de respostas é a de “Momento de convívio”, mostrando que para estes intervenientes, o intervalo é de grande importância, principalmente porque proporciona oportunidades de socialização, entre os alunos.

Gráfico 13- Formas de ocupação nos tempos não letivos



No que diz respeito às formas de ocupação dos tempos não letivos (englobando os 3 momentos) correr, conversar, comer, escrever, fazem parte das atividades dos alunos. No entanto, outras formas de ocupação passam por pintar, fazer construções, brincar no comboio, brincar na terra, escrever nos diários. Estas atividades estão inseridas na coluna, que diz respeito à subcategoria “outras”, que por sua vez é a detentora de maior cotação, visto que nela estão contidas outras atividades mencionadas anteriormente.

Gráfico 14- Adequação dos espaços não letivos



Com os resultados do **Gráfico 14** é possível verificarmos a diversidade de respostas existentes, sendo que 2 responderam que o espaço é pouco adequado para as crianças. Todavia 3 responderam que é adequado e outros 3 afirmam ser um espaço inadequado.

O seguinte gráfico justificará as respostas dadas anteriormente.

Gráfico 15- Inadequado

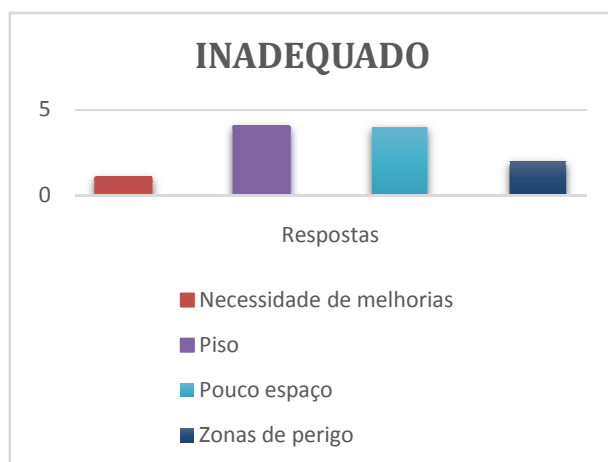
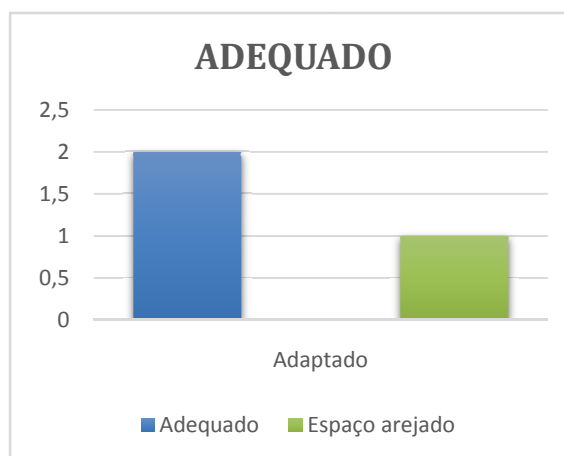


Gráfico 16- Adequado



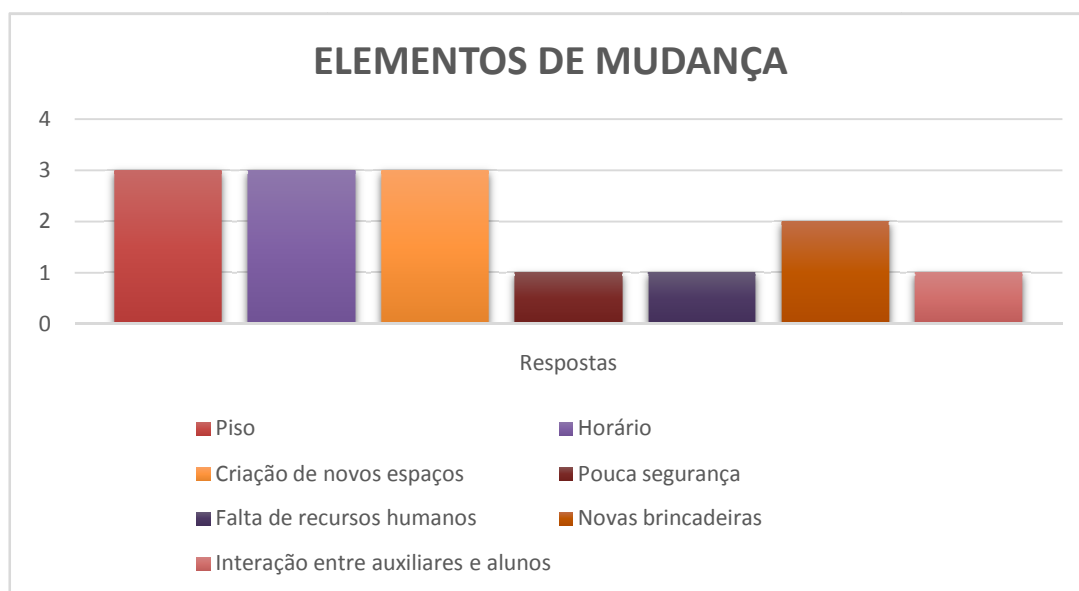
Observando ambos os gráficos é possível verificarmos quais os elementos que indicam a inadequação dos espaços ou a adequação dos mesmos.

Segundo o **Gráfico 15** encontramos elementos que mostram que alguns espaços da escola são inadequados, ou carecem de melhorias, tais como: necessidade de melhorias; alteração do piso; pouco espaço coberto, limitando as atividades dos alunos quando chove; existência de zonas de perigo, como o comboio, barras (referido pelos pais).

Paradoxalmente, o **Gráfico 16** revela-nos que os espaços da escola são adequados, visto que se adaptam às necessidades das crianças, sendo também um espaço arejado.

Numa última questão, foram mencionados diversos elementos a introduzir nos tempos não letivos, por se verificarem necessários. As propostas foram as seguintes:

**Gráfico 17-** Elementos de Mudança dos tempos não letivos



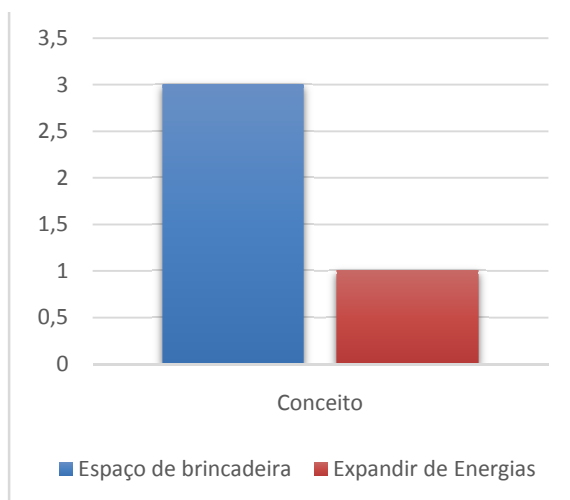
Tal como era de esperar, à luz da realidade da instituição alvo da nossa prática, e na sequência da nossa experiência, surgiu a necessidade de introduzir alguns elementos, nos tempos não letivos.

Perante o gráfico, os elementos de mudança são os seguintes: alteração do piso; “horário” - aumento do tempo não letivo; “criação de novos espaços” - visto que os existentes não se encontram em funcionamento; aumento da segurança das crianças; existência de animadores nos intervalos (falta de recursos humanos); novas brincadeiras; maior interação entre as auxiliares e alunos.

Analisando os dados obtidos, o “piso”, o “horário” e a “criação de novos espaços”, possuem a mesma cotação. Contudo, com menor cotação surge “pouca segurança”, “falta de recursos” e a “interação entre auxiliares e alunos”.

◆ **Entrevista aos funcionários<sup>17</sup>**

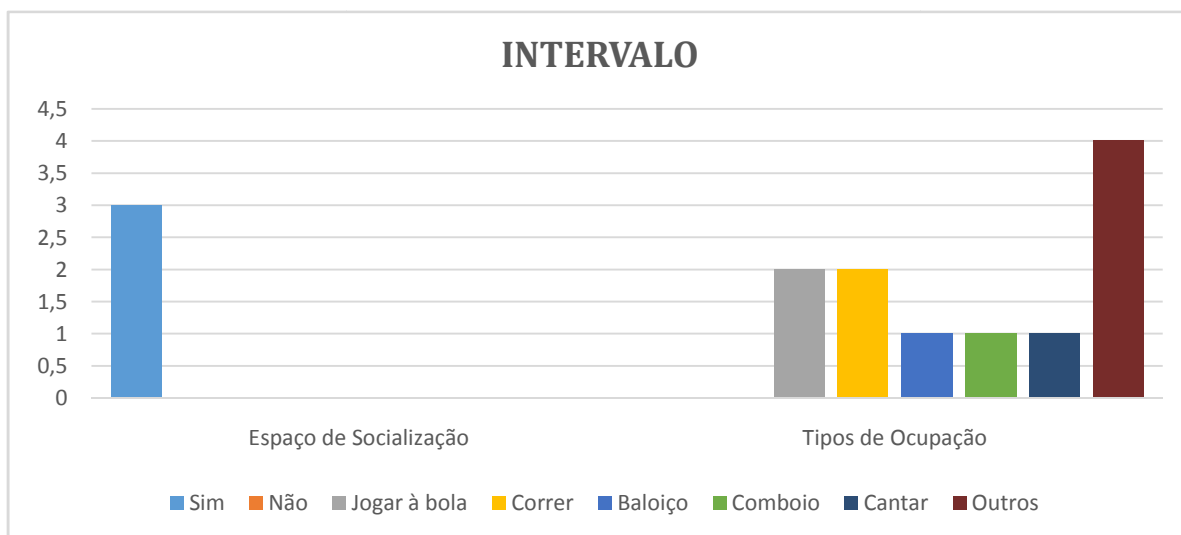
**Gráfico 18-** Conceito de intervalo



O **Gráfico 18** mostra-nos a existência de duas perspetivas, no que diz respeito ao conceito de intervalo. Uma aborda o intervalo como um espaço de brincadeiras, enquanto a outra perspetiva “vê” estes tempos como um expandir de energias.

Ainda assim, “espaço de brincadeira” surge em maior número.

**Gráfico 19-** Intervalo-Espaço de socialização e tipos de ocupação



O **Gráfico 19** dá a conhecer duas informações cruciais relativas aos tempos não letivos: um espaço de socialização e o tipo de ocupação, por parte dos alunos.

Tal como traduz o gráfico, nenhum interveniente afirma que os tempos não letivos, não se tratam de espaços de socialização. Jarret (2003) também tem a mesma

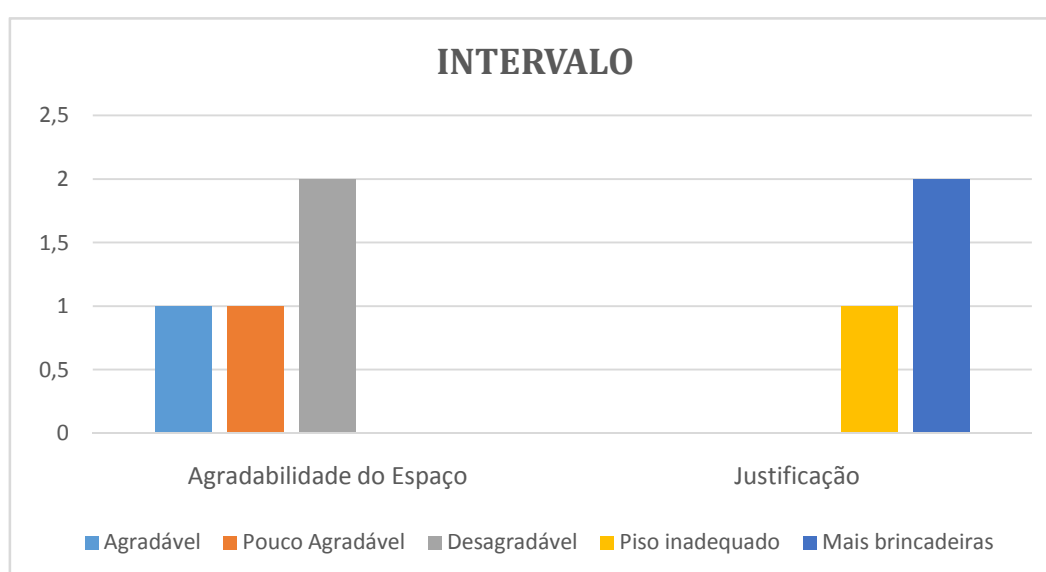
<sup>17</sup> Entrevistas aplicadas aos funcionários em apêndice N.

opinião, defendendo que o intervalo escolar constitui-se como a única oportunidade que muitos têm de participarem em interações sociais.

Contudo, os tipos de ocupação nestes tempos são: jogar à bola; correr; andar no baloiço; brincar no comboio; cantar: Por sua vez, jogar à bola e correr são as atividades mais praticadas pelos alunos.

No que diz respeito à subcategoria “outros”, esta refere brincadeiras como: luta; atirar objetos; saltar; brincar ao lobo;

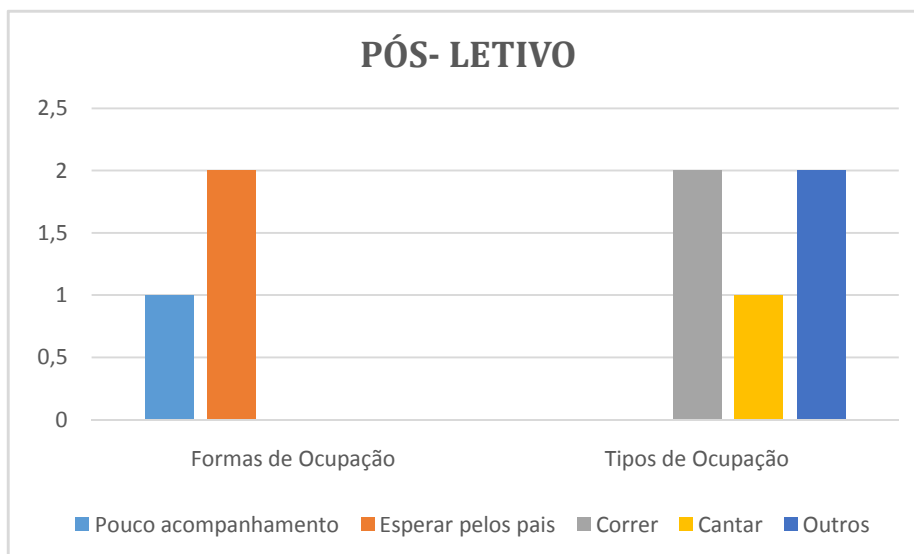
**Gráfico 20-** Agradabilidade dos espaços não letivos



Observando o **Gráfico 20** é perceptível o facto dos espaços que a escolha contém, não serem totalmente agradáveis, existindo assim elementos a serem melhorados. Segundo os intervenientes, esses elementos são os seguintes: o piso, na medida em que este se encontra inadequado para as crianças realizarem as suas atividades; mais brincadeiras, alertando também para o facto de as crianças não saberem brincar.

Perante estes resultados é notória existência de elementos menos positivos, no âmbito dos tempos não letivos.

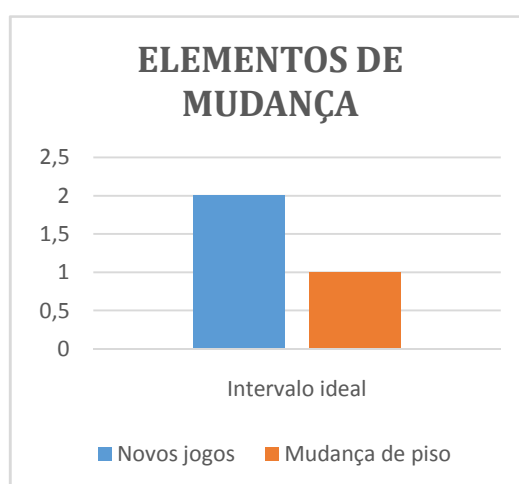
Gráfico 21- Formas e tipos de ocupação no período pós-letivo



No período pós letivo, mais especificamente, no último momento, as atividades realizadas pelos alunos são um pouco diferentes das dos tempos não letivos, pertencentes ao período da manhã. Segundo as auxiliares e à luz do **Gráfico 21** é fácil detetar essas diferenças. As formas de ocupação são muito poucas, sendo que a maioria espera pelos seus pais. Um dos intervenientes mencionou também o facto de existir pouco acompanhamento, visto que a prioridade principal é manter as salas de aula arrumadas.

No entanto, os tipos de ocupação dos alunos são: correr e cantar, sendo que correr é uma das atividades mais realizadas. As restantes atividades passam pelas corridas, saltos, atirar objetos e jogos, sendo inseridos na subcategoria “outros”.

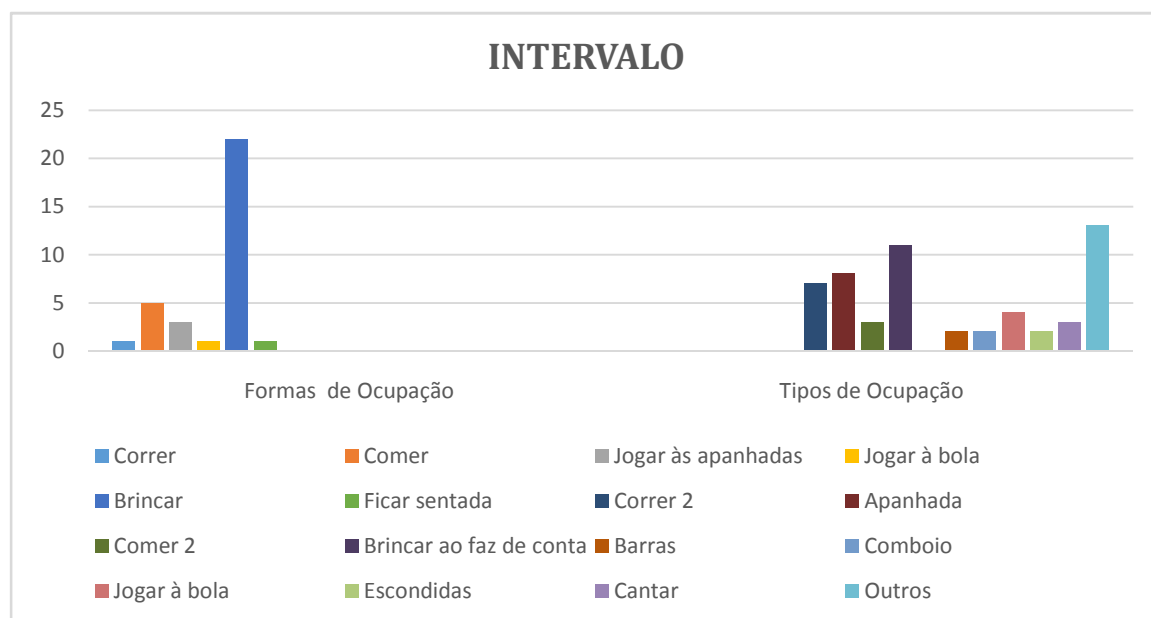
Gráfico 22- Elementos de mudança dos tempos não letivos



Por último, o **Gráfico 22** mostra dois elementos de mudança referidos pelos vários intervenientes: novos jogos e mudança de piso. Todavia é criação de novos jogos que tem uma maior cotação.

## ◆ Entrevista aos alunos<sup>18</sup>

Gráfico 23- Formas e tipos de ocupação no intervalo



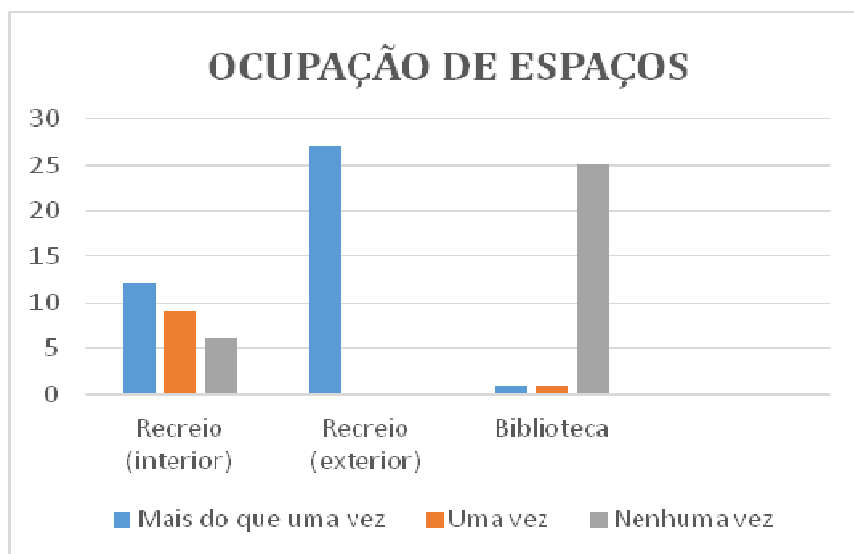
Perante as respostas dadas pelos alunos existem diversas formas de ocupação. Estas são as seguintes: correr; comer; jogar à apanhada; jogar bola; brincar; ficar sentado. “Brincar” foi a forma de ocupação mais mencionada pelos alunos, enquanto “correr”, “jogar à bola” e “ficar sentado”, foram as menos mencionadas.

Em termos de diversos tipos de ocupação, os alunos referiram os seguintes: correr; apanhada; comer; brincar ao faz de conta (aos pais e às mães; aos bebés); “Outros” foi a subcategoria com níveis mais elevados, sendo que esta engloba outras atividades: brincar à Violleta; dançar; brincar aos ladrões; subir paredes; espiar; fazer construções com palhinhas.

Com este gráfico conseguimos detetar a existência de múltiplas atividades realizadas pelos alunos, ocupando os diversos espaços da escola.

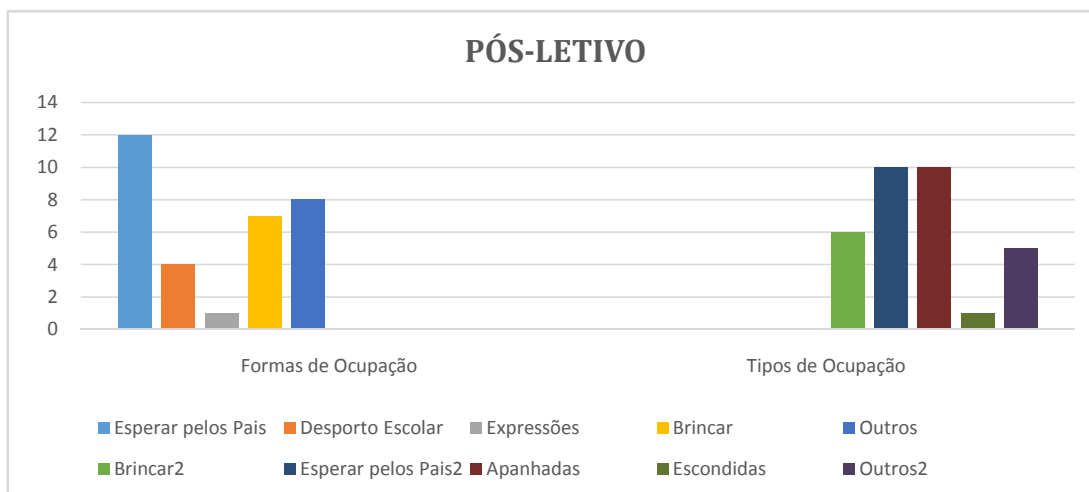
<sup>18</sup> Entrevistas aplicadas aos alunos em apêndice O.

Gráfico 24- Ocupação dos espaços nos tempos não letivos



Após percebermos os tipos e formas de ocupação dos alunos, surge a necessidade de perceber que espaços ocupam. Na questão colocada aos alunos surgiram 3 espaços distintos: Recreio (interior); recreio (exterior); biblioteca. Como era de prever, a biblioteca é um local pouco frequentado. Contrariamente, o recreio (exterior) é o local mais frequentado pelos alunos.

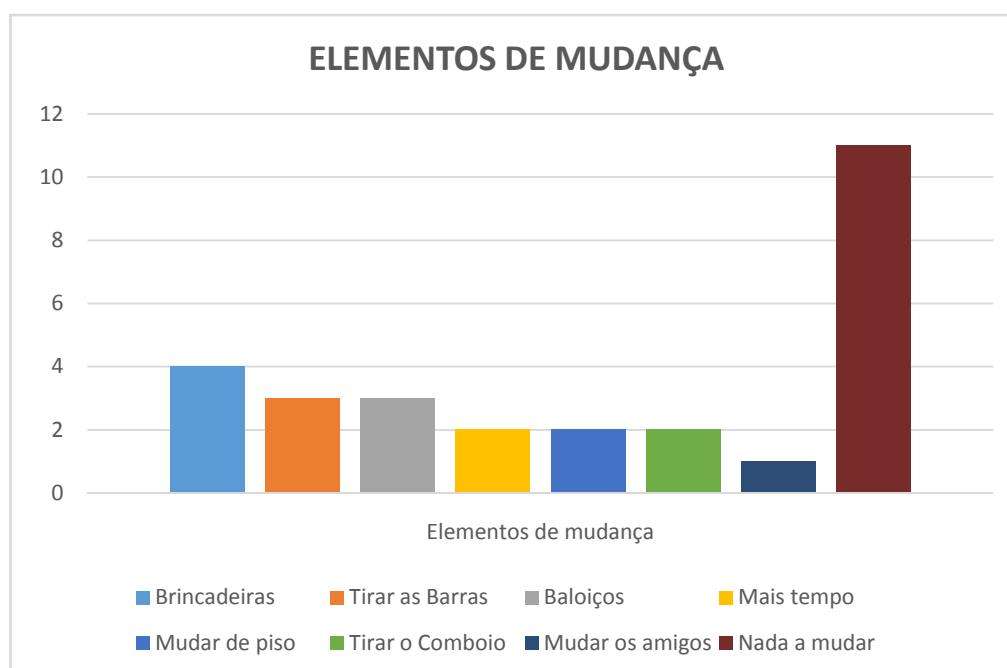
Gráfico 25- Tipos e formas de ocupação no período pós-letivo



No período pós- letivo, as formas e tipos de ocupação divergem das existentes na parte da manhã. “Esperar pelos pais”, o “Desporto Escolar”, as “Expressões”, “brincar”, são as formas de ocupação mencionadas pelos alunos. “Esperar pelos pais” surge como a atividade mais realizada pelos alunos.

Todavia os tipos de ocupação escolhidos pelos alunos são: brincar; esperar pelos pais; apanhadas; escondidas. De todas estas ocupações, “jogar à apanhada” e “esperar pelos pais” surgem com a maior cotação, do que a restantes.

Gráfico 26- Elementos de mudança dos tempos não letivos



Segundo as suas vivências, os alunos mencionaram alguns aspetos que acham ser menos positivos nos tempos não letivos.

Para estas crianças os elementos que deverão ser melhorados são os seguintes: mudar as brincadeiras; tirar as barras; incluir mais baloços; mudar de piso; tirar o comboio; mudar os amigos; mais tempo de intervalo.

No entanto, a maioria afirma que não há nada a mudar, gostando destes tempos tal como estão.

Uma das respostas intrigantes é o facto de quererem mudar os amigos. Podemos induzir que nem todos usufruem dos tempos não letivos de igual forma, sendo que nem todos são indivíduos com facilidade de socialização.

### 2.3.1. Conclusões

#### ❖ Professores:

Perante os dados obtidos conseguimos detetar algumas semelhanças, nas diversas respostas.

No que diz respeito ao conceito de intervalo, este foi definido como sendo um “espaço livre”, uma “ocupação de tempo”, um “espaço de socialização” e “local de descompressão”. Apercebemo-nos da ligação que estes termos têm, sendo o intervalo um espaço livre, do qual os alunos ocupam o seu tempo, socializando e descomprimindo.

Tal como já foi mencionado, segundo a lei, os professores devem supervisionar os intervalos, evitando quaisquer comportamentos mais desestabilizadores. Todavia, um dos intervenientes afirma que não supervisiona o intervalo, pois defende que se trata de um tempo do qual os alunos são livres, logo, a presença do professor só iria condicioná-los.

Outro aspeto importante que conseguimos retirar da informação obtida são os tipos e formas de ocupação dos alunos. Para os professores, as atividades dos alunos passam por brincar; realização de jogos; ocupação de todo o espaço; conversa; criação de novos espaços. A resposta “criação de espaços” deve-se ao facto de existirem espaços que estão em manutenção, tal como o campo de futebol. Os alunos ao perceberem que o campo de futebol não está acessível, sentem a necessidade de criar outro espaço para esse mesmo fim.

Apercebemo-nos também que nem sempre os tipos e formas de ocupação são os mesmos. Podemos verificar isso mesmo no período pós-letivo, as formas de ocupação dos alunos são: Desporto Escolar; Expressões; ficar no *hall*.

Como última questão, tentámos perceber se existiam elementos nos tempos e espaços não letivos a serem modificados. As propostas foram as seguintes:

- Referente à subcategoria “Espaço”: aumentar o espaço, para que as crianças desenvolvam diversas atividades; livre acesso a outros espaços, tais como, à biblioteca, salas de convívio, nas quais as crianças possam conversar, jogar e ver televisão.

-Referente à subcategoria “Oferta”: maior oferta de brincadeira, visto que existem brincadeiras que podem pôr em causa a segurança das crianças: comboio (de pedra) e as barras;

-Referente à subcategoria “Pavimento”: alteração do pavimento, que constitui um perigo para as crianças, uma vez que é formado por pequenas pedras.

- Referente à subcategoria “Recursos Humanos”: existência de animadores nos intervalos;

Com as diversas opiniões é visível que existe sempre algo a modificar nestes espaços. O que é algo positivo, visto que a escola deve ter a preocupação de adaptar as suas infraestruturas, às diferentes necessidades das crianças.

◆ **Pais:**

Segundo estes intervenientes o intervalo é um local de convívio, um espaço livre, um recarregar de energias e tempo no qual os alunos comem.

Depois de compreendermos qual a perspetiva sobre o conceito de intervalo, quisemos perceber, segundo a opinião dos pais, qual a importância deste. As respostas foram as seguintes: momento de convívio; gastar de energias; espaço fundamental; recarregar de energias; contribui para o sucesso escolar; descanso dos professores. É perceptível que os pais consideram este tempo não letivo, um tempo importante. Ao mencionarem que contribui para o sucesso escolar dos alunos, o intervalo adquire outra perspetiva: não só tem influência em contexto não letivo, como também o pode ter em tempos letivos. É uma resposta interessante, visto que acaba por interligar dois tempos existentes nas escolas: letivo e não letivo.

Por outro lado, a resposta “descanso dos professores”, refere que a pausa letiva poderá adequar-se também aos professores, na medida em que aproveitam para descansar, tal como um dos intervenientes mencionou.

Com os dados obtidos conseguimos também perceber quais as formas de ocupação dos alunos nos intervalos: correr; conversar; escrever. Perante estas formas de ocupação é relevante mencionar que “conversar” e “escrever”, adequa-se às meninas, pois são elas que praticam esse tipo de atividades. Os meninos, contrariamente, optam por brincadeiras mais agitadas: correr.

Abordando os espaços, perguntámos qual a adequação destes. Segundo os dados obtidos, 3 intervenientes responderam que é um espaço adequado, justificando que se trata de um local arejado. Contudo 3 afirmam que o espaço é inadequado devido a diversas situações: necessidade de melhorias; piso inadequado; pouco espaço; zonas de perigo.

Para além destes elementos menos positivos, surgem outros que necessitam de ser melhorados: piso; criação de novos espaços; falta de recursos humanos; interação entre auxiliares e alunos; horário; pouca segurança; novas brincadeiras.

◆ **Funcionários:**

Na perspetiva dos funcionários, o intervalo é um espaço de brincadeira e um expandir de energias. Podemos verificar a semelhança das respostas, com as dos restantes intervenientes, em que alguns deles também afirmam que o intervalo é um expandir de energias.

É possível também, verificarmos que a totalidade concorda que os intervalos são espaços de socialização.

Para além da socialização, os alunos executam outras tarefas, ocupando-se da seguinte forma: correr; andar de baloiço, brincar no comboio e cantar. Estes tipos de ocupação já foram mencionados anteriormente. Apesar de serem intervenientes com opiniões e perspetivas diferentes, existem respostas que se interligam e formam sentido.

No entanto, as formas de ocupação nestes tempos são: jogar à bola; correr; andar no baloiço; brincar no comboio; cantar. Por sua vez, jogar à bola e correr são as atividades mais praticadas pelos alunos.

Através dos dados percebemos também que existem espaços que são considerados pouco agradáveis, devido ao piso inadequado e a falta de brincadeiras.

Por sua vez, no período pós-letivo, percebemos que os alunos são pouco acompanhados, limitando-se a esperar pelos pais, tentando encontrar outros tipos de ocupação: correr; cantar.

Por último, foram referidos dois elementos de mudança nos tempos não letivos: a implementação de novos jogos e mudança de piso (resposta mais mencionada pelos intervenientes).

◆ **Alunos:**

Perante a informação obtida, as formas de ocupação dos alunos são as seguintes: correr; comer; jogar à apanhada: jogar bola; brincar; ficar sentada. “Brincar” foi a forma de ocupação mais mencionada pelos alunos.

Em termos de diversos tipos de ocupação, os alunos referiram os seguintes: correr; apanhada; comer; brincar aos faz de conta (aos pais e às mães; aos bebés); brincar de Violleta; dançar; brincar aos ladrões; subir paredes; espiar; fazer construções com palhinhas.

No período pós-letivo, os tipos e formas de ocupação divergem, visto que se trata de um espaço mais reduzido. Os tipos e formas de ocupação dos alunos são: esperar pelos pais, “Desporto Escolar”, “Expressões” e “brincar”.

Por sua vez, as crianças também têm elementos que gostariam de mudar nos tempos não letivos: mudar as brincadeiras; tirar as barras; incluir mais baloiços; mudar de piso; tirar o comboio; mudar os amigos; mais tempo de intervalo.

Ao mencionarem “mudar as brincadeiras”, os alunos referem-se ao facto de existirem brinquedos que não são seguros, magoando-os. Como por exemplo as barras e o comboio. As crianças ao proporem novas brincadeiras referem-se à necessidade de se sentirem seguros quando brincam.

#### ◆ **Considerações Finais**

No que diz respeito ao conceito de intervalo, os intervenientes mencionaram de uma forma global os seguintes termos: “espaço livre”; “ocupação de tempo”; “socialização”; “descompressão”; “recarregar de baterias”; “comer”; “espaço de brincadeira”.

Por sua vez, os conceitos mais mencionados foram: espaço de socialização e espaço de brincadeira. Perante as diversas respostas é interessante podermos detetar algo em comum, pois todos os conceitos mencionados estão interligados.

Apesar das respostas serem reflexo das perspetivas de cada um e influenciadas pelo contexto que envolve todos estes intervenientes, há uma relação com o verdadeiro conceito de intervalo. Para Henri Wallon (1946), citado por Jacques-Philippe Leyens (1979, p.15) o indivíduo é essencialmente social. É-o não em consequência de contingências exteriores, mas em consequências de uma necessidade íntima. É-o geneticamente.

Do conceito de intervalo, caminhamos agora para as formas de ocupação dos alunos nestes tempos, segundo as diferentes perspetivas. “Brincar” surge assim como a forma de ocupação mais escolhida.

Fazendo uma súmula, as formas de ocupação mencionadas foram: “brincar”; “jogos”; “todo o espaço”; “criação de espaços”; “correr”; “conversar”; “comer”; “escrever”; “jogar à bola”. Por sua vez, a subcategoria “outros” refere-se a brincadeiras mais específicas como atirar objetos, saltar, mexer em terra, etc.

No que diz respeito aos tipos de ocupação, estes são diversos: “desenhar”; “conversar”; “correr”; “jogar à bola”; “baloiço”; “comboio”; “cantar”; “jogar à apanhada”; “comer”; “brincar ao faz de conta”; “barras”; “escondidas”, “outros”.

Observando o gráfico é perceptível que o maior número de respostas está inserido na subcategoria “outros”, que engloba as brincadeiras mais específicas, tais como: jogos de luta; fazer instrumentos/ construções; inventar músicas; saltar.

Em segundo lugar, surge o jogo da apanhada como o mais referido pelos intervenientes.

Perspetivas à parte, Winnicott (1975) menciona que o brincar, impulsiona na criança a sua liberdade de criação, que ao ser criativa utiliza a sua personalidade integral e descobre o seu próprio eu. De todos estes tipos de ocupação mencionados, a descoberta do “eu” está bem presente.

Perante os dados obtidos, a maioria dos intervenientes refere que não existe nada a mudar. Porém, os restantes mencionam elementos bastante interessantes, capazes de melhorar a qualidade e a estrutura da Escola Quinta da Granja. Esses elementos são:

**-Melhorar os espaços;** alterar o pavimento, sendo que muitos mencionaram o facto de este ser perigoso para as crianças;

**-O horário,** do qual 5 intervenientes referiram que era muito reduzido; pouca segurança, pois os alunos têm facilidade em alcançar as grades da escola;

**-Novos jogos;**

**-Acréscitar ou arranjar os baloiços,** visto que muitos dos alunos se queixam, pois não podem andar neles; mudar de amigos;

**-Maior oferta de brincadeiras,** na medida em que um dos intervenientes mencionou a realização de jogos tradicionais;

**-Criação de novos espaços,** tais como: bibliotecas, salas de convívio; tirar as barras, pois são perigosas; tirar o comboio.

Finalizando, com os dados obtidos é-nos possível detetar diversas informações cruciais para esta investigação: os tipos e formas de ocupação dos alunos; perceber se os espaços que a escola oferece são os mais indicados; detetar elementos de mudança.

Outro aspeto importante a ser mencionado é o facto de atualmente a escola ter locais inacessíveis para os alunos. O campo de futebol encontra-se a ser melhorado, sendo que os alunos sentem a necessidade de criar um espaço para executarem essa atividade. O comboio e as barras são outras das brincadeiras arriscadas e a prova disso é que algumas crianças já se magoaram, devido à sua dureza e altura. Nesta escola, existem também dois baloiços, todavia, inacessíveis, visto que estão danificados.

Contudo, apesar destes aspetos menos positivos, os espaços não letivos são grandes, arejados, contento elementos da natureza por todo o pátio.

## 2.4. Notas de Campo

Para além das entrevistas, surgem as notas de campo (anexo F) como complemento do nosso trabalho. Com elas conseguimos observar em tempo real, as atividades das crianças, obtendo informações fidedignas.

Inicialmente, apercebemo-nos da formação de grupos segundo os gostos pessoais. No que diz respeito à moda, era perceptível observar a influência que a série televisiva *Violetta* tinha na vida daquelas crianças. Nos intervalos pudemos observar os comportamentos das meninas que levavam consigo cadernos, mochilas, roupas, diários, desta tão conhecida série televisiva.

As brincadeiras dos meninos divergem um pouco, sendo que ocupam a maior parte do seu tempo a realizarem jogos de corridas, competições de carros, brincar de Homem Aranha, entre outras. Através das roupas que trazem, materiais escolares, até as lancheiras (algumas do Homem Aranha), permitia-nos conhecer os seus gostos pessoais.

Algo interessante é que no início do ano, os alunos sentiram necessidade de se inserir num grupo com que se identificassem. Esse comportamento foi observado por nós, presenciando a aproximação dos alunos segundo os seus gostos pessoais, tal como já tínhamos mencionado anteriormente.

Contudo, numa fase mais avançada já era possível detetar os tipos de brincadeiras dos alunos, sendo que os rapazes possuem brincadeiras diferentes, das raparigas. “Jogos que envolvam corrida são uma constante. Notámos que por vezes esquecem-se de comer, com a agitação de brincar no intervalo. (...) Um grupo sentado nos bancos a conversar, fazendo perceber com quem os nossos alunos possuem relacionamentos mais próximos. Notámos com agrado, os gostos que os alunos têm em aprender a escrever” (notas de campo).

Com estas notas é possível verificar algumas atividades: correr, realizada maioritariamente pelos rapazes; conversar; escrever nos diários.

Por sua vez, com o passar do tempo, os alunos já comunicavam entre si, tendo bem delineado quem são os seus melhores amigos. Porém, através da observação, pudemos detetar algo intrigante num dos elementos da turma. Este aluno passava os intervalos sozinho, sendo que nem o nome dos seus colegas sabia mencionar. Pensamos que este comportamento está diretamente relacionado com a personalidade desta criança, visto ser bastante tímida. Todavia, a intervenção das auxiliares foi crucial para esta criança, na medida em que a tentavam incluir, falando com ela, até mesmo realizando algumas brincadeiras.

Finalizando, as formas de comportamento observadas, a forma como os alunos ocupam estes tempos vai ao encontro dos resultados obtidos nas entrevistas.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Reflectir é desarrumar os  
pensamentos.*

Jean Rostand





## ◆ Conclusão do Processo de Investigação

Fazendo uma breve retrospectiva de todo o desenvolvimento da investigação, um dos pontos positivos inseridos neste trabalho foi o facto de ser realizado com uma turma do 1º ano. Estas crianças sofreram a brusca mudança do Pré-escolar para o 1ºCEB, surgindo uma fase crucial do seu desenvolvimento: a fase de adaptação. Estes alunos ao chegarem a uma nova escola, com formas de organização e pessoas diferentes, sentem a necessidade de pertença, e de se inserirem num grupo com o qual se identifiquem. Este comportamento foi observado nos tempos não letivos, sendo que cada criança procurava colegas com gostos idênticos aos seus. Devido às suas faixas etárias, a imaturidade nas brincadeiras dos alunos é bem notória, visto que muito deles inicialmente não sabiam brincar, provocando alguma agitação nos intervalos.

Contudo, como era de esperar os tipos e formas de ocupação evoluíram, acompanhado pelo desenvolvimento dos alunos, que em pequenos passos, se aperceberam a existência de regras em cada espaço da escola.

Outro comportamento observado foi o facto de o género influenciar as brincadeiras dos alunos. As raparigas tinham brincadeiras menos agitadas, tais como: conversar, escrever nos diários, pinturas, brincar ao faz de conta, entre outras. Os rapazes, pelo contrário, realizavam atividades mais agitadas, como: correr, jogar à bola e mexer em pedras.

No que diz respeito ao espaço não letivo, este tem perspetivas diferentes, na medida em que é visto por alguns, como um local adequado e por outros, inadequado. Ao longo da nossa prática pudemos observar os diversos espaços não letivos existentes na *Quinta da Granja*, contribuindo para formar uma opinião sobre a estrutura que a escola possui. Esta contém um pátio amplo, de grandes dimensões, preenchido por árvores, que lhe imprimem um ar agradável. Porém, esta escola tem zonas de perigo, visto que se encontram em manutenção. Uma dessas zonas é o campo de futebol, que não está acessível aos alunos, tendo estes criado outro espaço, usando árvores como balizas. Outro aspeto crucial a mencionar são as barras e o baloiço, por serem pouco seguros, e que já levaram a que alguns alunos se magoassem.

Em termos de espaço coberto, este é reduzido, limitando assim as brincadeiras das crianças e provocando um ambiente de agitação. Uma das brincadeiras que os alunos gostam de realizar são as corridas, algo difícil de fazer num espaço reduzido e com mais crianças em redor.

Com esta investigação, detetámos outro aspeto menos positivo, que se reporta ao último momento não letivo, mais especificamente, o período pós-letivo. Segundo a opinião dos diversos intervenientes, o acompanhamento dos alunos no período pós-letivo é muito reduzido, visto que a principal tarefa dos funcionários é manter as salas

limpas e arrumadas para o dia seguinte. Com isto, os alunos esperam pelos seus pais, correm, atiram lancheiras, entre outras atividades. Neste período de espera, o comportamento dos alunos é mais agitado, pois estão fatigados de todo o trabalho realizado na escola e ansiosos pelo aparecimento dos seus pais.

Com os aspetos menos positivos detetados, nada melhor do que procurarmos soluções. Foi através das entrevistas realizadas que percebemos e aferimos os elementos a serem melhorados nos tempos não letivos. As propostas dos diversos intervenientes foram as seguintes:

- Alterar o pavimento, visto que é constituído por pedras, sendo perigoso para os alunos quando estes caem;
- Melhor oferta de brincadeiras, tais como a introdução de jogos tradicionais;
- Aumento dos recursos humanos, contratando profissionais que animassem os intervalos, ensinando as crianças a brincarem;
- Implementação de novos espaços, tais como sala de convívio, espaço para realizarem os trabalhos de casa (no período pós-letivo). Livre acesso à biblioteca;
- Retirar as brincadeiras menos seguras, tais como: as barras e o comboio;
- Ocupar os alunos no período pós letivo, na medida em que têm um profissional responsável pelos alunos, ou encaminhá-los para uma sala, para que realizem os trabalhos de casa.

Com estes elementos de mudança é perceptível que os tempos não letivos necessitam de algumas melhorias, o que é algo normal, visto que a existência de tempos não letivos ideais, se trata de uma utopia.

Finalizando, nunca é de mais expor a questão problema que rege toda esta investigação: “Será que os espaços e os tempos não letivos disponibilizados e organizados pela escola favorecem o desenvolvimento comportamental e emocional dos alunos, cumprindo a funcionalidade que lhe é atribuída formalmente”?

Com os dados em “mãos”, apercebemo-nos que nem sempre as escolas asseguram espaços que favoreçam o desenvolvimento comportamental e emocional dos alunos, cumprindo a sua funcionalidade.

Perante a questão problema existe também um conjunto de objetivos orientadores deste trabalho:

◆ **Objetivo Geral:**

- Conhecer e caracterizar os tempos e os espaços não letivos na escola onde realizámos a prática supervisionada em 1.º CEB.

◆ **Objetivos Específicos:**

- Observar e caracterizar as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito dos tempos não letivos;

-Conhecer diferentes opiniões (alunos, pais, professores e funcionários) sobre as condições que a escola oferece em termos de espaços e ocupação dos tempos não letivos;

-Conhecer as funções do espaço não letivo-intervalo e diferentes perspectivas para a sua reinvenção;

Com esta investigação apercebemo-nos que o intervalo é benéfico para os alunos, na medida em que contribui para a construção da sua personalidade, permitindo a estes os seus primeiros passos na socialização, bem como a inserção num determinado grupo. Acresce ainda que, segundo os intervenientes, o intervalo pode contribuir para o sucesso escolar.

Perceptível também é a capacidade que as crianças têm em adaptar-se ao meio que as rodeia. A criação de novos espaços, de forma a dar resposta às suas necessidades é um bom exemplo disso.

Nos tipos e formas de ocupação, foi possível verificar que variam. As meninas optam por atividades mais calmas, ao contrário dos meninos que gostam de brincadeiras que envolvam luta, corridas, entre outras atividades.

## ◆ Reflexão - estágio com investigação

Todavia, para além da necessidade de refletirmos sobre a investigação surge a emergência de mencionarmos a PS, tanto do Pré-escolar, como do 1ºCEB.

Para nós, como futuras profissionais de educação, o estágio é uma fase crucial no nosso desenvolvimento, tanto a nível intelectual como pessoal.

Na prática, pudemos vivenciar em tempo real, tudo o que nos ensinaram, “provando” um pouco daquilo que é a magia do ensino.

No Pré-escolar, as crianças com quem tivemos o prazer de trabalhar tinham 4 anos, sendo uma idade muito curiosa, da qual a capacidade de reter informação é bastante. Por sua vez, a criatividade é um fator importantíssimo a saber desenvolver nestas crianças, para que elas consigam desenvolver-se como seres humanos, aptos para viver numa sociedade.

Esta experiência foi muito enriquecedora na medida em que o grupo era extremamente exigente, pois já tinham visto de tudo, o que para nós foi o desafio. Ao longo das semanas colocámos a nossa criatividade à prova, para que o grupo tivesse fundamentalmente aprendizagens significativas, que as marcarão para a vida.

Transitando agora para a PS do 1ºCEB, já numa idade diferente, pudemos juntar mais aprendizagens à nossa formação. Aqui, tivemos o prazer de trabalhar com

crianças do 1ºano, das quais a transição para uma nova escola foi uma brusca mudança. Juntamente com estas crianças, acompanhámos os seus desenvolvimentos, principalmente a nível do comportamento, visto que tinham dificuldade em estar na sala de aula.

O comportamento inicial, tal como era de esperar, atenuou-se, sendo que começaram a ter a noção do saber estar. Esta experiência, tal como tantas outras, marcou-nos muito, pois foi uma fase bastante morosa, da qual surgiram questões, dúvidas e receios. Estar perante uma turma numerosa foi um grande desafio, que, passo a passo, se tornou numa aventura entusiasmante.

No que diz respeito à investigação, esta foi desenvolvida no 1ºCEB, algo que nos ajudou a sermos mais reflexivas e a saber observar o que nos rodeia. O facto de existir uma investigação em simultâneo com a prática, faz com que estejamos mais atentas ao que nos rodeia, de forma a procurar encontrar respostas e causas. O que não significa que exista respostas para tudo.

Nesta investigação, a observação foi crucial, nunca interferindo no desenvolvimento das atividades dos alunos. Pude observar as crianças em dois espaços e tempos diferentes: espaço/tempo não letivo e espaço/tempo letivo. Porém é o espaço/tempo não letivo que foi alvo de investigação. Apercebemo-nos que os alunos sofrem influências constantes no meio que os envolve, sendo que é no intervalo que se sentem livres, e nos dão a conhecer a criança, na sua essência.

Concluindo, esta investigação possibilitou-nos “olhar com outras lentes”, olhar observando e observando, refletindo. E isso é o fundamental: olharmos para além do básico, do comum e direcionarmo-nos para o diferente, o incomum.

## Referências

- Aragón, M. (2006). *Manual de Psicomotricidad*. Madrid : Ediciones Pirámide.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação- Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cislaghi, K. (2002). O Recreio Escolar e as Expectativas das Crianças. Tese de Mestrado. Não publicada. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.
- Couto, M. (2011). *O Recreio Escolar como o Promotor de Atividade Física: Um Estudo com Crianças do 1ºCiclo*. Tese de Mestrado, Universidade do Minho.
- Despacho n.º 9265-B/2013, 2.ª série — N.º 134 — 15 de julho de 2013. Ministério da Educação. *Diário da República*.
- De Ketele, J. &-J. (1998). *Metodologia da Recolha de Dados-Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Instituto Piaget.
- Decreto- Lei 2.ª série, N.º 100 -26 de maio de 2014. Ministério da Educação. *Diário da República*.
- Decreto-Lei. Artigo 7º, 2.ª série — N.º 100 — 26 de maio de 2014. Ministério da Educação. *Diário da República*.
- Decreto-Lei. Artigo nº4, 1ª série -A, N.º 177 — 29 de julho de 2004. Ministério da Educação. *Diário da República*.
- Despacho normativo n.º 7-A/2013-Nº131-10 de Julho. Ministério da Educação. *Diário da República*.
- Despacho n.º9265-B/2013, 2.ª série — N.º 134 — 15 de julho de 2013,Ministério da Educação. *Diário da República*.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, I. A. (2001). Círculo de Leitores.
- Estatuto do Aluno e Ética Escolar.1ª Série-Nº172-5 de Setembro de 2012.
- Esteves, M. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora.
- Fontana, O. & F. (1994). *Interviewing the Art of Science*. In: N. Denzin & Y.S. Lincoln.*Handbook of Qualitative Research (361 -376)*. London: Sage Publications Inc.
- Gomez, G., Flores, J., & Jiménez, E. (1996). *Metodologia de la investigacion cualitativa*.Málaga: Ediciones Aljibe.
- Hartup, W. (1996). The Company They Keep: Friendships and Their Developmental Significance. *Child Development*, 67. pp.1-13.
- Haywood, K. (1993). *life Span Motor Development, (3ªEd.)*. Human Kinetics.
- JARRET, O. S. (2003). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. S. Paulo: Cortez Editora.
- Lakatos, E., & Marconi, M. (1990). *Fundamentos de Metodologia Científica*.São Paulo: Editora Atlas.
- Lever, J. (1978). Sex Differences in the Games Children Play. *Social Problems*, 23. 478-487.
- Leyens, J.-P. (1991). *Psicologia Social*. Lisboa: Edições 70.

- Lopes, L. (2006). *Actividade física, recreio escolar e desenvolvimento motor. Estudo exploratório em crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação apresentada a prova de mestrado. Braga: Universidade do Minho.
- Lusitano, A. d. (2012-2014). *Regulamento Interno*. Castelo Branco: Agrupamento de Escolas Amato Lusitano .
- Marques, A. (2000). *Espaço de Jogo e Desenvolvimento da Criança: Estudo da Variação de Recreios Escolares e os Comportamentos Anti-Sociais em Crianças do 1º Ciclo*. Tese de Mestrado. Não Publicada. Universidade Técnica de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Marques, A. (2006). *Jogo de Luta e Bowling no Recreio Escolar*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do Grau de Doutor. Não Publicada Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.
- Martins, E. (1996). *Síntese de Investigação Qualitativa*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Educação (não publicado).
- Matos, D. (1995). *A Actividade Lúdica de Crianças dos 8 aos 12 anos, Residentes em dois Meios Urbanos Distintos: Alverca do Ribatejo e Figueira da Foz*. Tese de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana: Universidade Técnica de Lisboa.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Eduser: Revista de Educação*, Vo.2 (2). 49-65.
- Mesquita, A. (2010). *Actividades Lúdicas das Crianças do 1º C.E.B no Recreio Escolar e a sua Importância para a Actividade Física, Segundo o Género e o IMC*. Tese de Mestrado, Universidade do Porto.
- Ministério da Educação (1997): *Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação.
- Moraes, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- Moreira, D. A. (2002). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Neto, C. (1999). *Perspectivas para o Desenvolvimento Infantil*. Santa Maria: Edições SIEC.
- Neto, C. (2003). *Tempo e Espaço de Jogo para a Criança: Rotinas e Mudanças Sociais*. In Carlos Neto (Ed). *Jogo & Desenvolvimento da Criança*. (pp.10-22). Lisboa: Edições FMH.
- Pais, A. P. (2012). *Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas*. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação.
- Pais, A. P. (2015). *Educação e Formação: Elementos de Integração Didática e Ensino da Gramática*. Castelo Branco.
- Pellegrini, A. (1988). Elementary Scholl Childrens Rough-and-Tumble Play and Social Competence. *Developmental Psychology*, 24 . pp.802-806.
- Pellegrini, A. (1995). Scholl Recess and Playground Behaviour Educational e Developmental Roles. New York, Albany: Suny.
- Pellegrini, A. S. (1993). School recess: Implications for education and development. *Educational Research*, 63(1). pp.51-67.
- Pereira, A. N. (2003). *Os Espaços de Recreio e a Prevenção do Bullying na Escola*. In Neto, C. (Ed.). *Jogo e Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Edições FMH.

- Peres, C. S. (2009). *Desenvolvimento Infantil e Habilidades Motoras*. Viseu: Vislis Editores.
- Pomar, C. (1997). *Actividade Física e Estereótipos de Género*. Tese de Mestrado. Não Publicada. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.
- Portuguesa, D. H. (2001). *Instituto António Houaiss de Lexicografia*. Círculo de Leitores.
- Roegiers, J.-M. d. (1993 ). *Metodologia da recolha de dados* . Instituto Piaget.
- TORGA, M. (2002). *Poesia Completa II*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Wenetz, I. S. (2005). *As relações de género no Espaço Cultural do recreio*. Acedido em Acedido em: 3 de Maio de 15. <http://www.efdeportes.com/efd90/recreio.htm>.
- WINNICOTT, D. W. (1975). *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Yin, R. K. (1988). *Case Study Research: Design and Methods*. California: Sage Publications.





## Apêndices



**Apêndice 1: Guião do Aluno da Prática Supervisionada do 1ºCEB**





GUIÃO Nº2



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

1. Completa o guarda saberes escrevendo palavras, tendo em conta a letra que surge.



**A** A Ana  
a Paula

**D** D \_\_\_\_\_  
d \_\_\_\_\_

**E** E Eva  
e \_\_\_\_\_

**I** I Iba  
i tia

**L** L Lá  
l \_\_\_\_\_

**P** P \_\_\_\_\_  
p \_\_\_\_\_

**O** O Oculos  
o Paula

**T** T \_\_\_\_\_  
t \_\_\_\_\_

**U** U Uva  
u \_\_\_\_\_

GUIÃO Nº2

2. Circunda, em cada grupo, a palavra que não lhe pertence.

pai    pão    pipa    Paula    Tita

tapete    Tita    pau    teia    Tito

lua    lâ    dedo    lêo    leoa

pato    dedo    dedal    Dalila    dado

3. Descobre novas palavras retirando partes constituintes destas, não esquecendo de reescrevê-las.

Tita = t \_\_\_\_\_

lua = u \_\_\_\_\_

pau = u \_\_\_\_\_

pato = t \_\_\_\_\_

teia = e \_\_\_\_\_

Tito = t \_\_\_\_\_

4. Completa as frases do texto.

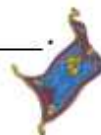
A pai tapa a \_\_\_\_\_.



É o \_\_\_\_\_ da Tita e do Pepe.



A Pepe papa a papaia e o pai põe o \_\_\_\_\_.



É de \_\_\_\_\_!



A Tita papa o leite e o \_\_\_\_\_.



A Pepe tem um \_\_\_\_\_.



É o pai, a Tita e o \_\_\_\_\_.



teia  
pai  
tapete  
dia  
pão  
dados  
Pepe


5. Lê e reescreve as frases, tendo em conta as imagens.

É o  da Paula.


\_\_\_\_\_.

A Pepe papa a 

\_\_\_\_\_.

A pai tapa a .

\_\_\_\_\_.

A Tita papa o .

\_\_\_\_\_.

É o  e o dedal.

\_\_\_\_\_.

É de .

\_\_\_\_\_.

É o  do Pepe.

\_\_\_\_\_.



**Apêndice 2: Unidade didática: *Um novo habitante***





**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação para 3ª Feira**

<b>Instituição:</b> Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho	<b>Educadora</b> _____ <b>Cooperante:</b> Maria José Carvalho	<b>Data:</b> 01-04-2014
<b>Nº de Crianças:</b> 26 Crianças	<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Cardoso <b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos

**Tema: Dia das mentiras**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades e Materiais</b>	<b>Estratégia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área do desenvolvimento Pessoal e Social</li> <li>• Área de Expressão e Comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar os valores humanos e sociais;</li> <li>- Proporcionar a aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar corporal e com a alimentação e defesa da saúde;</li> <li>- Desenvolver a sua nas diferentes rotinas;</li> <li>- Promover o envolvimento da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades livres e acolhimento</li> <li>- Práticas de Higiene</li> <li>- Almoço</li> <li>- Motivação: Antecipação dos conteúdos, através de um</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Com as crianças sentadas na manta, dialogarei com elas, de forma a antecipar os conteúdos, que abordarei nas atividades seguintes.</li> </ul>

<p>- Domínio da linguagem oral</p> <p>• Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da linguagem oral</p> <p>• Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da expressão físico-motora</p>	<p>criança nas atividades;</p> <p>- Desenvolver a capacidade de atenção;</p> <p>- Compreender texto narrativo (história), transmitido oralmente.</p> <p>- Memorizar o essencial da história.</p> <p>- Desenvolver a coordenação motora;</p> <p>- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.</p>	<p>diálogo, com as crianças;</p> <p><b>Materiais:</b> Pistas;</p> <p>- História: “<i>Lino-O peixe mais encantador do Oceano</i>”, realizada pelas estagiárias.</p> <p><b>Materiais:</b> Cartaz relativo à escola; peixe em suporte de papel (cartolina); Elementos existentes dentro do peixe (em cartolina);</p> <p>- Realização de um jogo: “<i>O peixe e o pescador</i>”, adaptação de “<i>O gato e o rato</i>”.</p>	<p>- Lançarei algumas pistas, para que as crianças descubram o tema que irei abordar “<b>A mentira</b>”. (<b>Anexo I</b>)</p> <p>- As crianças continuarão sentadas na manta;</p> <p>- Recorrendo a um cartaz com uma imagem(<b>Anexo II</b>) de um peixe (Lino), em cartolina, contarei a história(<b>Anexo III</b>), cujo tema principal é “A mentira”. O peixe será preenchido por dentro, com diversos pedaços de cartolina, que serão utilizados para ajudar a contar a história.</p> <p>- À medida que contarei a história, irei retirar elementos dentro do peixe, deixando-o sem cor no final. O facto de Lino ficar sem cor é consequência de ter mentido.</p> <p>- As crianças formam uma roda de mãos dadas. Várias crianças ficam de fora da roda (peixes).</p> <p>- As crianças da roda (pescadores) terão que cantar, enquanto os peixes, entram e saem da roda. Quando a música terminar, baixam os braços, de forma a apanharem os peixes (se estes estiverem</p>
---	---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de Expressão e Comunicação             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da expressão plástica;</li> </ul> </li>   <li>• Área do desenvolvimento Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver o controle da motricidade fina;</li>   <li>- Ensinar a criança a conhecer e a estabelecer relações com outras crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Pinturas dos peixes</li> <li><b>Materiais:</b> peixes;</li>   <li>- Brincadeiras livres nos cantinhos;</li> </ul>	<p>dentro da roda);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É decidido pelo grupo dos “pescadores” um número que servirá para “pescar” os “peixes”.</li>   <li>- Dispor as crianças sentadas nas suas mesas;</li> <li>- Distribuir os peixes Às crianças, de modo a que elas os preencham livremente.</li> <li>-Estes peixes serão utilizados no jogo da pesca, que será realizado na quinta-feira.</li>   <li>- As crianças escolhem o cantinho, no qual querem brincar (garagem, cozinha, fantasia...).</li> </ul>
---	--	---	---



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação para 4ª Feira**

<b>Instituição:</b> Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho	<b>Educadora Cooperante:</b> Maria José Carvalho	<b>Data:</b> 02-04-2014
<b>Nº de Crianças:</b> 26 Crianças	<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Cardoso <b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos

**Tema: O Jogo Ótico**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades e Materiais</b>	<b>Estratégia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área do desenvolvimento Pessoal e Social</li> <li>• Área de Expressão e Comunicação               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem oral</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar os valores humanos e sociais;</li> <li>- Proporcionar a aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar corporal e com a alimentação e defesa da saúde;</li> <li>- Desenvolver a sua nas diferentes rotinas;</li> <li>- Promover o envolvimento da criança nas atividades, fomentando o diálogo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades livres e acolhimento</li> <li>- Práticas de Higiene               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Almoço</li> </ul> </li> <li>- Motivação – <i>Diálogo com as crianças, sobre a história: “Lino-O peixe mais encantador do oceano”.</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças estarão na manta sentadas. Em conjunto, recontaremos a história de Lino, de forma a fazermos uma breve revisão, do que foi falado no dia anterior.</li> <li>- Mostrarei de novo a imagem de Lino, em suporte de papel (cartolina).</li> <li>- Lançarei diversas questões: <i>“Lembram-se da história</i></li> </ul>

<p>• Área da expressão e comunicação: - Domínio da expressão plástica;</p> <p>• Área do desenvolvimento Pessoal e Social</p>	<p>-Desenvolver o controle da motricidade fina;</p> <p>-Exprimir plasticamente, aplicando diferentes técnicas (picotagem e pintura);</p> <p>- Ensinar a criança a conhecer e a estabelecer relações com outras crianças;</p>	<p><b>Materiais:</b> Peixe em suporte de papel;</p> <p>-Realização de um Taumatroscópio; <b>Materiais:</b> Molde do taumatroscópio; cola; picos de picotar; Lã/fio; lápis de cor;</p> <p>- Brincadeiras livres nos cantinhos</p>	<p><i>de Lino?”; “Que aconteceu a Lino?”; “Alguém quer recontar a história”.</i></p> <p>- Numa primeira fase, explicarei a atividade, mostrando já um molde do taumatroscópio (<b>Anexo I</b>), feito por mim; - Colocarei as crianças nas mesas, de forma a realizarem a atividade.</p> <p>- Numa segunda fase, as crianças pintam o desenho do peixe e o do aquário, presente no molde. - Posteriormente, distribuo o material necessário para a picotagem, que será necessário para picotar o molde, do taumatroscópio. - Manusear o taumatroscópio, descobrindo a “magia” da imagem.</p> <p>- As crianças escolhem o cantinho, no qual querem brincar (garagem, cozinha, fantasia...).</p>
--	--	--	--



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação para 5ª Feira**

<b>Instituição:</b> Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho	<b>Educadora</b> _____ <b>Cooperante:</b> Maria José Carvalho	<b>Data:</b> 03-04-2014
<b>Nº de Crianças:</b> 26 Crianças	<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Cardoso <b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos

**Tema: Um novo habitante?**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades e Materiais</b>	<b>Estratégia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área do desenvolvimento Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar os valores humanos e sociais;</li> <li>- Proporcionar a aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar corporal e com a alimentação e defesa da saúde;</li> <li>- Desenvolver a sua nas diferentes rotinas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades livres e acolhimento</li> <li>- Práticas de Higiene</li> <li>- Almoço</li> </ul>	

<p>• Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da linguagem oral</p>	<p>-Fomentar a dinâmica de grupo</p>	<p>- Motivação – <i>Dar a conhecer o novo elemento da sala:</i> um peixe;</p> <p><b>Materiais:</b> peixe; comida para o peixe; aquário (garrafão feito pelas estagiárias);</p>	<p>- As crianças encontram-se sentadas na manta e estabelece-se o diálogo.</p> <p>-Durante o diálogo, direi que trago uma surpresa, estimulando a curiosidade e o entusiasmo, das crianças.</p> <p>- Após uma pequena conversa, mostrarei o peixe às crianças;</p> <p>- Em conjunto, iremos arranjar um nome para o peixe, abordando os cuidados a ter, com este.</p> <p>(Nesta atividade falarei por alto, sobre os animais domésticos, recorrendo a fotografias que os pais facultaram durante a semana. Nestas fotografias constam as crianças, com o seu respetivo animal de estimação).</p>
<p>• Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da expressão físico-motora</p>	<p>- Desenvolver a coordenação visual-motora global e aplicada à manipulação de objetos.</p> <p>;</p>	<p>Realização do Jogo da pesca.</p> <p><b>Materiais:</b> Cana; alguidares com água; Peixes;</p>	<p>- No exterior, irei organizar as crianças em três grupos, que terão alguidares com água e “canas” para que cada criança consiga pescar, o seu peixe.</p> <p>- Os peixes terão cores diferentes, para que cada criança os organize, segundo a sua cor.</p> <p>-Ganha a equipa que tiver os peixes organizados corretamente.</p>

<p>• Área do desenvolvimento Pessoal e Social</p>	<p>- Ensinar a criança a conhecer e a estabelecer relações com outras crianças;</p>	<p>- Brincadeiras livres nos cantinhos</p>	<p>- As crianças escolhem o cantinho, no qual querem brincar (garagem, cozinha, fantasia...).</p>
---	---	--	---

**Apêndice 3-Unidade didática: *Os sentimentos***





**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação para 2ª Feira**

<b>Instituição:</b> Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho	<b>Educadora Cooperante:</b> Maria José Carvalho _____ <b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Cardoso <b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	<b>Data:</b> 16-06-2014
<b>Nº de Crianças:</b> 26 crianças		<b>Faixa Etária:</b> 4 anos

**Tema: Os sentimentos**

Área de Conteúdo	Objetivos	Atividades e Materiais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Área do desenvolvimento Pessoal e Social</b></li> <li>• Independência/ Autonomia</li> <li>• Cooperação</li> <li>• Convivência democrática/ Cidadania</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisão em atividades.</li> <li>- Proporcionar a aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar corporal e com a alimentação e defesa da saúde;</li> <li>- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.</li> <li>- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida, numa perspetiva de educação para a cidadania.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Atividades livres e acolhimento;</li> <li>-Práticas de Higiene;</li> <li>-Almoço;</li> </ul>	

<p>• <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>• Domínio da linguagem oral: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>• <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>• Domínio da linguagem oral: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p>	<p>-Aprender a dar atenção e a escutar;</p> <p>- Dar a conhecer o que são sentimentos, através de exemplos práticos do quotidiano;</p> <p>-Aprender a dar atenção e a escutar;</p> <p>-Desenvolver a capacidade de memorização de uma história.</p>	<p><b>- Atividade de iniciação:</b> “Os sentimentos”</p> <p><b>•Materiais:</b> Smilies em cartolina (um triste; um sorridente; um zangado)</p> <p><b>-Leitura da história de ToddPar :</b> ”Os sentimentos”</p> <p><b>• Materiais:</b> Videoprojector</p>	<p>- Com as crianças sentadas mostrarei três caras, que representarão alguns sentimentos. Ao mostrar estes “smilies”, em conjunto iremos perceber que coisas nos fazem sentir tristes, irritados ou felizes.</p> <p>- Com as crianças deitadas, contarei a história através do uso do computador. Projetarei a história de Todd Par no teto, para que cada criança preste atenção às imagens que irão surgindo.</p> <p>-Após contar a história, teremos um breve diálogo sobre o que vimos.</p>
---	---	---	---





**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**

**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação para 3ª Feira**

<b>Instituição:</b> Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho	<b>Educadora Cooperante:</b> Maria José Carvalho _____	<b>Data:</b> 17-06-2014
<b>Nº de Crianças:</b> 26 Crianças	<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Cardoso	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos
	<b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	

**Tema: Os sentimentos**

Área de Conteúdo	Objetivos	Atividades e Materiais	Estratégia
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Área do desenvolvimento Pessoal e Social</b></li> <li>• Independência / Autonomia</li> <li>• Cooperação</li> <li>• Convivência democrática/ Cidadania</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisão em atividades.</li> <li>- Proporcionar a aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar corporal e com a alimentação e defesa da saúde;</li> <li>- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Atividades livres e acolhimento;</li> <li>-Práticas de Higiene;</li> <li>-Almoço;</li> </ul>	



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação para 4ª Feira**

<b>Instituição:</b> Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho	<b>Educadora Cooperante:</b> Maria José Carvalho	<b>Data:</b> 18-06-2014
<b>Nº de Crianças:</b> 26 Crianças	<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Cardoso <b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos

**Tema: Os sentimentos**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades e Materiais</b>	<b>Estratégia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Área do desenvolvimento Pessoal e Social</b></li> <li>• <b>Independência / Autonomia</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisão em atividades.</li> <li>- Proporcionar a aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar corporal e com a alimentação e defesa da saúde;</li> <li>- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades livres e acolhimento;</li> <li>- Práticas de Higiene;</li> <li>-Almoço;</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperação</li> <li>• <b>Área de Expressão e Comunicação</b></li> <li>• Domínio da linguagem oral: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal</li> <li>• <b>Área de Expressão e Comunicação</b></li> <li>• Domínio da matemática</li> </ul>	<p>ajuda e cooperação.</p> <p>- Aprender a dar atenção e a escutar.</p> <p>- Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar.</p> <p>- Reconhecer, formar e representar conjuntos.</p>	<p>-Diálogo com as crianças</p> <p><b>-Jogo das formas (Anexo I)</b></p> <p><b>•Materiais:</b> Caixote com os orifícios</p>	<p>-Com as crianças sentadas na manta farei uma breve revisão do dia anterior, explicando que atividades iremos realizar neste dia.</p> <p>- Antes de iniciar a atividade, devirei a turma em dois grupos, cada um com um caixote.</p> <p>-É importante que as crianças não joguem desordenadamente.</p> <p>- Cada criança terá uma forma geométrica com caras que transmitem diversos sentimentos. Essas formas deverão ser colocadas dentro dos orifícios certos.</p>
---	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Área do desenvolvimento Pessoal e Social</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Possibilitar que a criança a conheça e a estabeleça relações com outras crianças;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Brincadeiras livres</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- O jogo termina quando não existirem mais formas.</li> <li>- As crianças brincam livremente.</li></ul>
---	---	---	---

**Atividades extra:**

- Inglês: 11h às 11h30



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

**Planificação para 5ª Feira**

<b>Instituição:</b> Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho	<b>Educadora Cooperante:</b> Maria José Carvalho	<b>Data:</b> 19-06-2014
<b>Nº de Crianças:</b> 26 Crianças	<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Cardoso <b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos

**Tema: Os sentimentos**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades e Materiais</b>	<b>Estratégia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Área do desenvolvimento Pessoal e Social</b></li> <li>• Independência / Autonomia</li> <li>• Cooperação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisão em atividades.</li> <li>- Proporcionar a aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar corporal e com a alimentação e defesa da saúde;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades livres e acolhimento</li> <li>-Práticas de Higiene</li> <li>-Almoço</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência democrática/ Cidadania</li>   <li>• <b>Área de Expressão e Comunicação</b></li>   <li>• Domínio da linguagem oral: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</li>   <li>• Domínio da expressão plástica</li> </ul>	<p>- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.</p> <p>- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania.</p>	<p><b>-Atividade inicial</b></p> <p><b>(anexoI):</b> Desenho e pintura sobre os sentimentos</p> <p>Materiais: materiais riscadores e folhas</p>	<p>- Após um pequeno diálogo as crianças passarão à realização de um desenho e posterior pintura.</p> <p>- Numa fase inicial distribuirei as folhas a cada criança;</p> <p>- Na folha existe a figura de uma cara, em que cada criança tem que a preencher segundo um sentimento que queiram.</p>
---	--	---	---

<p>• <b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>• Domínio da expressão físico-motora</p> <p>• <b>Área do desenvolvimento Pessoal e Social</b></p>	<p>- Aprender a dar atenção e a escutar.</p> <p>-Desenvolver o controle da motricidade fina;</p> <p>- Desenvolver a coordenação visual e motora global, aplicada à manipulação de objetos;</p> <p>- Possibilitar que a criança a conheça e a estabeleça relações com outras crianças;</p>	<p><b>-Jogo dos balões</b> Materiais: balões</p> <p>-Brincadeiras livres.</p>	<p>- Dividirei a turma em duas equipas.</p> <p>- Cada equipa terá balões com diversas cores. O objetivo do jogo é organizar os balões por cores, colocando-os em cima de arcos com as cores correspondentes às do balão. Ganha a equipa que tiver os balões organizados corretamente.</p> <p>- As crianças brincam livremente.</p>
--	---	---	--

**Atividades extra:**

- **Expressão Musical:** 10h30 às 11h

-**Educação Física:**11h às 11:30h

- **Expressão Mra:** 11h às 11h30

**Apêndice 4 Unidade Didática: Um aroma a Natal**



# PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES



## Elementos de identificação

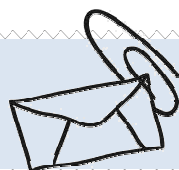
**Professor(a) Cooperante:** Professor Mário Vicente

**Alunos de Prática Supervisionada:** Patrícia Cardoso

**Professor Supervisor:** Professor António Pais

**Turma:** 1º B

**Unidade temática:** À descoberta de si mesmo      **Semanade** 9/10/11 de dezembro



## SELEÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- **Dominar linguagens:** [uso progressivamente correto do português padrão, uso das diferentes linguagens através das diversas áreas, realizando jogos, guiões de trabalho, etc.
- **Utilização das tecnologias da informação e comunicação:** uso de apresentações animadas para expor conteúdos.
- **Construir argumentação:** uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo.
- **Educação para a cidadania:** Participação na Festa de Natal, preservando a tradição.



## SEQUENCIAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICOS POR ÁREAS CURRICULARES

### Estudo do Meio

Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Avaliação
-À descoberta de si mesmo	- Época festiva	- Reconhecer a importância do Natal e suas tradições;  <b>Valores:</b> Reconhecer o valor da época Natalícia, e suas tradições; Respeitar opiniões dos outros; Intervir ordeiramente; Auxilia os colegas;	<u>Tipologia de avaliação:</u> - Formativa (observação direta) -Festa de Natal;  -Trabalhos manuais sobre o Natal (Pai Natal; e pintura de prendas)

Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
<p><b>-Oralidade;</b></p> <p><b>-Leitura e escrita;</b></p>	<p>Entoação e ritmo.</p> <p>Instruções; indicações.</p> <p>Articulação, entoação.</p> <p>Fonemas.</p> <p>Fronteira de palavra.</p> <p>Letra maiúscula, minúscula, impressa, manuscrita.</p>	<p>- Respeitar regras da interação discursiva.</p> <p>- Produzir um discurso oral com correção</p> <p>- Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.</p> <p>- Desenvolver o conhecimento da ortografia.</p> <p>- Mobilizar o conhecimento da pontuação.</p>	<p>- Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar.</p> <p>- Falar de forma audível.</p> <p>- Indicar desenhos de objetos cujos nomes começam pelo mesmo fonema.</p> <p>- Contar o número de sílabas numa palavra de 2, 3 ou 4 sílabas.</p> <p>-Escrever corretamente as sílabas.</p> <p>- Identificar e utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final e ponto de exclamação.</p>	<p><b>Tipologia de avaliação:</b></p> <p>- Avaliação formativa (observação direta);</p> <p>-Através do diálogo, o aluno coloca menciona corretamente palavras cujas suas iniciais já foram abordadas.</p> <p>- Através da máquina das letras-leitura de pseudo-palavras;</p> <p>- No guião de trabalho nº1 e nº2 escreve corretamente as frases utilizando a maiúsculas e minúsculas corretamente.</p> <p>-No guião de trabalho nº3 formas corretamente as palavras através de sílabas.</p> <p>-Utiliza adequadamente os sinais de pontuação, na composição de um texto- (guião de trabalho nº3)</p>

**Valores:** Reconhecer o valor da leitura para aprendizagem; Realiza o trabalho de forma organizada e limpa; Possui rigor no que faz; Perceber a

**Matemática**

Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores desempenho	
- Números e operações.	-Adição  - Subtração  - Números naturais	-Utilizar corretamente os símbolos “+” e “=”.  - Utilizar corretamente o símbolo “-“ e os termos aditivo e subtrativo.  -Comparação de número de elementos de dois conjuntos.	-Problemas de um passo envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar ou comparar;  -Associar conjuntos diferentes ao mesmo número natural	<u>Tipologia de avaliação:</u> - Avaliação formativa (observação direta);  -Resolve os exercícios do guião de trabalho nº5, realizando questões-problema.  -Possui a noção de conjuntos através da realização do guião de trabalho nº4.
<b>Expressões</b>				
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos		Avaliação
<u>(plástica)</u>  -Exploração de técnicas diversas de expressão	-Recorte, colagem, dobragem  -Deslocar-se em	-Utilizar diversas texturas;  -Desloca-se de forma coordenada, com o		<u>Tipologia de avaliação:</u> - Avaliação formativa (observação direta);  -Pinta os presentes recorrendo a diversas texturas.  - Através da coreografia que os
<u>(dramática)</u>				

**Valores:** Mostra gosto pelo seu trabalho, apresentando-o de forma limpa e organizada; Manifesta interesse pela atividade; Empenha-se nas tarefas;

<p>-Espaço</p> <p>- Linguagem não-verbal</p> <p><u>(físico-motora)</u></p>	<p>coordenação com um par</p> <p>- Reproduzir movimentos: em espelho</p> <p>-Jogos</p> <p>- Atividades rítmicas expressivas</p>	<p>seu par;</p> <p>-Reproduz corretamente os movimentos em espelho;</p> <p>-Posições de equilíbrio;</p> <p>-Deslocar-se em toda a área (percorrendo todas as direções, sentidos e zonas), nas diferentes formas de locomoção, no ritmo-sequência dos apoios correspondente à marcação dos diferentes compassos simples;</p>	<p>alunos apresentarão na esta de Natal.</p> <p>-Coreografia de Natal;</p> <p>- Caça à personagem, onde o aluno tem que saltar ao pé-coxinho.</p> <p>-Coreografia planeada no contexto da expressão físico-motora, posta em prática na festa de Natal.</p>
--	---	---	--

**Valores:** Sabe escutar e apresenta os seus trabalhos de forma limpa e organizada; Empenha-se nas atividades; Possui espírito de partilha solidariedade e fraternidade; Reconhece a família como estrutura social fundamental.

**TRABALHO DE PROJETO / CLUBES**

<i>Clube/ Projeto</i>	<i>Objetivos didáticos</i>	<i>Áreas Curriculares de relação</i>

## Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula

Terça-Feira 9/12/14

**Responsável pela execução:** Patrícia Cardoso

**Tema integrador:**

“Um aroma a Natal”,

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:**  
gramas; receita;

**Recursos:**

- Máquina das letras (em PowerPoint)
- Guião Nº1 (áudio);
- Guião Nº2;
- Jogo de palavras (imagens em papel; tampas c/ sílabas);
- Receita dos bolinhos amanteigados (farinha; manteiga; açúcar; formas; papel vegetal; recipiente; colher de pau)
- PowerPoint da receita;
- Conto “Ninguém dá prendas ao Pai Natal”, de Ana Saldanha, em PowerPoint;
- Pai Natal (folhas coloridas)

**Elemento integrador:** O guarda saberes.

Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”;

**SUMÁRIO**

- Leitura de pseudo-palavras;
- Realização de um Guião de trabalho nº1;
- Execução de um guião de trabalho nº2;
- Realização de um jogo de palavras;
- Confeção de bolinhos amanteigados;

**(TARDE)**

- Visualização de uma história: “Ninguém dá prendas ao Pai Natal”, de Ana Saldanha;
- Realização de um Pai Natal, em origami.

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

**Atividade 1: Leitura de pseudo-palavras(anexo I)**

-Atividade de sistematização, com a finalidade didática de fazer com que o aluno associe o fonema, ao seu grafema, desenvolvendo a capacidade de atenção e memorização.

- **Metodologia base:** Trabalho em grande grupo;

-**Tempo:** 30 min

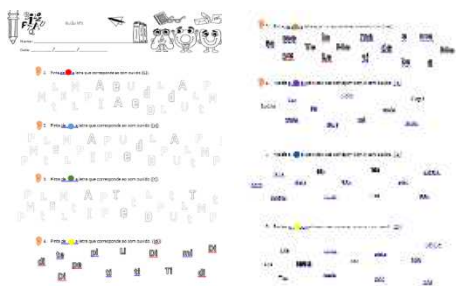


**Atividade 2: Realização de um Guião de trabalho**

Atividade de sistematização, com a finalidade didática de relembrar os diversos conteúdos abordados no Português, desenvolvendo a capacidade de atenção e memorização.

-**Metodologia base:** trabalho individual

-**Tempo:** 40min



- 1.1. Numa fase inicial mostrarei, a nossa tão conhecida *Máquina das Letras* (em ppt). Porém, algo aconteceu a esta máquina: estragou-se escrevendo palavras sem sentido (pseudo-palavras).
- 1.2. Após explicar o que aconteceu à nossa máquina escolherei alunos aleatoriamente, para lerem as palavras surgidas no PowerPoint.
- 1.3. Depois de lidas as palavras, em conjunto inventamos outras, escrevendo-as no computador.

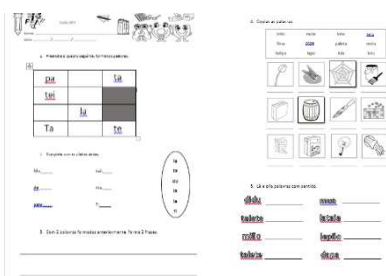
- 1.1. Inicialmente darei a conhecer o guião de trabalho, em suporte digital, dando a conhecer os procedimentos.
- 1.2. Explicarei aos alunos que o guião (anexo II) possuirá áudio. Os enunciados serão explicados, por uma voz (gravada por mim), que fará perguntas sobre os sons das letras, já estudadas.
- 1.3. Nesta atividade, a atenção é fundamental, pois os alunos têm que ouvir a voz do computador, para conseguirem realizar o trabalho.
- 1.4. No final, a correção é feita em conjunto por mim, através do uso do computador. Em simultâneo o meu par pedagógico dará uma “vista de olhos” aos trabalhos dos alunos.

**Atividade 3: Execução de um guião de trabalho**

- Atividade de sistematização, com a finalidade didática de relembrar os diversos conteúdos abordados no Português, desenvolvendo a capacidade de atenção e memorização.

**-Metodologia base:** Trabalho individual

**-Tempo:** 50 min



**Atividade 3: Realização de um jogo de palavras (trabalho individualizado)**

- Atividade de sistematização, com a finalidade didática de relembrar os diversos conteúdos abordados no Português, desenvolvendo a capacidade de atenção e memorização.

**Metodologia base:** Trabalho individual

**-Tempo:** 50 min



- 1.1. Inicialmente darei a conhecer o guião de trabalho (anexo III) aos alunos, através do uso do computador. Lerei todos os enunciados, esclarecendo eventuais dúvidas, oralmente.
- 1.2. Seguidamente distribuo o guião de trabalho para que cada aluno o realize.
- 1.3. À medida que os alunos realizam o trabalho vou corrigindo e observando quem tem mais dificuldades na realização do guião.

- 1.1. Reunirei os alunos que têm mais dificuldades, de forma a fazer um trabalho mais específico e adaptado às suas dificuldades.
- 1.2. Sentados em grupo, os alunos terão ao seu dispor diversas tampas, com letras nelas desenhadas. Estarão também imagens em cima da mesa. Os alunos terão que formar palavras com as letras surgidas nas tampas, associando à imagem correta (**Ex:** o aluno forma a palavras “leão”. De seguida indica a imagem que lhe pertence).
- 1.3. Nesta atividade os alunos fazem uma revisão das letras dadas e a correspondência grafema/fonema.
- 1.4. À medida que formam palavras, vão registando numa folha à parte (anexo IV).

(os alunos estarão com o meu par pedagógico, de forma a que eu fique com o grande grupo).

(Expressões)

***Atividade 4: Confeção de bolinhos amanteigados***

Atividade de sistematização, com a finalidade didática de abordar novamente uma época festiva- o *Natal*, desenvolvendo a motricidade fina e a concentração.

**Metodologia base:** Trabalho em grande grupo

**-Tempo:** 1h

<http://www.tudogostoso.com.br/receita/68-biscoitos-amanteigados.html>



- 1.1. Inicialmente explico a atividade, referindo as regras e os procedimentos a seguir, colocando folhas de papel vegetal em cima das mesas.
- 1.2. Numa primeira fase, mandarei os alunos lavarem as mãos, antes de iniciarem a tarefa (irão por grupos com o meu par pedagógico).
- 1.3. Seguidamente, projeto em PowerPoint (anexo V) a receita dos bolinhos amanteigados, colocando os ingredientes no recipiente à medida que surgem na receita.
  - Receita:
  - 400 g de farinha de trigo;
  - 125 g de açúcar;
  - 300 g de margarina sem sal ou manteiga;
- 1.4. Com a ajuda dos alunos mexemos os ingredientes, até formarmos a massa dos bolos.
- 1.5. Distribuirei pedaços de massa a cada aluno, de forma a criarem figuras de Natal, ou formas de letras.
- 1.6. À medida que moldamos a massa, reproduzirei algumas músicas de Natal (através do youtube, música: panda).

(No final, estes bolos serão distribuídos pelas salas).

# Tarde

**Atividade 1: Visualização de uma história: "Ninguém dá prendas ao Pai Natal", de Ana Saldanha (anexo VI)**

Atividade de sistematização, com a finalidade didática de abordar novamente uma época festiva- o Natal, desenvolvendo a atenção e memorização.

-**Metodologia base:** Trabalho em grande grupo

-**Tempo:** 30min



Entretanto o Pai Natal não se fartava de excluir como era útil a prenda que o Lobo Mau lhe dera, e como estava satisfeito. Porém, quando reparou que a Mãe do Capuchinho Vermelho, a Gata Borralheira, o João Ratão, a Bruxa e a Raposa pareciam um pouco comprometidos, acrescentou:

- Que prendas maravilhosas, digo eu. Todas elas. E principalmente da vossa companhia, meus amigos.

Caiu-lhe pela face rosada um lagriminha, que se veio pendurar; a marota, das suas barbas compridas.

Mas ninguém se importou: o Pai Natal tem a lágrima fácil e o coração grande.



**Antes da Leitura:**

1.1 - Antecipar os conteúdos da história através da capa.

1.2 - São colocadas algumas questões:

-“O que vêm na imagem?”;

-“Que elementos tem?”

-“Quais serão as personagens?”

-“Conhecem a personagem que aparece na capa?”

**Durante a Leitura:**

1.3 -Leitura em voz alta do texto. Quando eu mencionar “Pai Natal”, os alunos fazem o som “oh ohoh!”.

1.4 - Levantamento das palavras desconhecidas e descoberta do seu significado em função do contexto;

No caso de eventuais dúvidas esclarecerei com o recurso das imagens surgidas na história.

**Depois de ler:**

1.6 - Análise oral do texto.

- Surge a construção da fábula: Sequenciação das ações da narrativa através de imagens.

- Identificação do tema – O pai Natal que não recebia prendas.

- Identificação do assunto – Na noite de Natal, o capuchinho vermelho, a raposa, o lobo mau, o João Ratão e a bruxa, resolveram visitar o pai Natal, dando-lhe presentes.

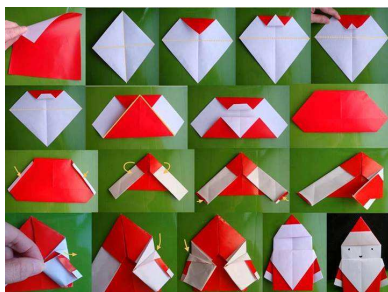
Posteriormente à análise da história, direi aos alunos que o Pai Natal deixou um e-mail:” E tu? Já ofereceste algo aos teus amigos?”. Em anexo surge o Pai Natal em origami (atividade seguinte).

**Atividade 2: Realização de um Pai Natal**

Atividade de sistematização, com a finalidade didática de abordar novamente uma época festiva- o Natal, desenvolvendo a motricidade fina e a relação do grupo.

-**Metodologia base:** Trabalho individual, posteriormente, em grande grupo

**Tempo:**1h



- 1.1. Após clicar nos anexos, surgirá uma imagem de um Pai Natal em origami. Inicialmente explicarei a atividade dizendo que escreverei os nomes dos alunos em papelinhos. Cada aluno retirará um papel.
- 1.2. Ao terem o nome do colega no papel, os alunos terão que fazer a atividade para ele. Depois de terminarem o Pai Natal, com a ajuda dos professores, os alunos escreverão algo que desejem aos seus colegas.
- 1.3. No final, cada um irá à frente e desvendará o nome que lhe calhou, referindo o que deseja para esse colega, neste Natal.

*(Terminar os trabalhos da semana passada: árvore de Natal- Pintar e ensaiar para a festa de Natal)*

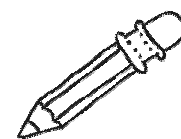
Tema integrador: “Um aroma a Natal”

Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Revisões: sílaba; título; frase; ponto final; vírgula;

Elemento integrador: Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”;

Recursos:

- Mensagem Pai Natal;
- Guião de trabalho Mat.
- Guião de trabalho- (Questões-problema);
- Cartões; palitos coloridos
- Folhas de desenho



**SUMÁRIO:**

- Leitura de uma mensagem do Pai Natal;
- Realização de um Guião de trabalho;
- Realização de questões-problema;
- Manipulação de objetos para fazer contas (trabalho individualizado);

*(tarde)*

- À caça da letra (M);
- Realização de um Guião de trabalho
- Realização de um Guião de trabalho (trabalho individualizado)

**(Oferta complementar)**

- Leitura, do conto: “Ninguém dá prendas ao Pai Natal”, de Ana Saldanha (contin.)
- Realização de um desenho

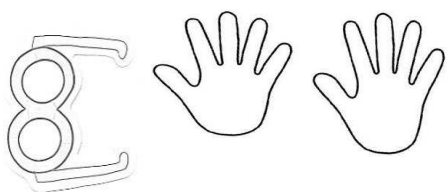
## Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

### Atividade 1: Leitura de uma mensagem do pai

-Atividade de abordagem, com a finalidade didática de aprender o número “8”, desenvolvendo a capacidade de atenção e memorização.

- **Metodologia base:** Trabalho em grande grupo;

-**Tempo:** 30min

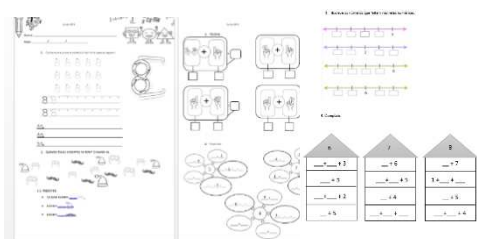


### Atividade 2- Realização de um Guião de trabalho

-Atividade de *sistematização em contexto didático* com a finalidade didática de rever os conteúdos já abordados e realizar cálculos com o novo número aprendido.

- **Metodologia base:** Trabalho individual

-**Tempo:** 40min



1.1.Primeiramente, direi aos alunos que o Pai Natal esqueceu-se dos seus óculos, acabando por deixar uma mensagem:

- “Se para os meus óculos olhares, um novo número irás encontrar”.

1.2.Após chegarmos à conclusão que os óculos têm a forma de um oito, desenharei uma escala numérica, para que os alunos vejam onde se situa o novo número e quais os seus vizinhos. Chamarei um aluno ao quadro, para registar o número 8 na reta numérica.

1.3.Com o molde das mãos, usado na semana passada, farei algumas contas, para que os alunos saibam introduzir o novo número, no seu raciocínio. Chamarei alguns alunos para irem ao quadro escrever a conta que desejarem e o seu respetivo resultado.

1.1.Através do uso de multimédia explicarei os procedimentos do guião (anexo VII), que estará exposto em suporte digital, esclarecendo as dúvidas que possam surgir.

1.2.Após a explicação e leitura dos enunciados distribuirei os guiões.

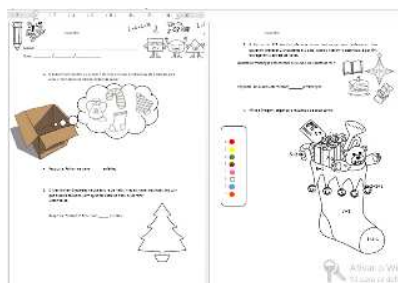
1.3.Numa fase final realizaremos a correção, de forma conjunta, com o uso das tecnologias. Esta correção será orientada, na medida em que estarei a verificar se os alunos a fizeram corretamente.

**Atividade 3- Realização de questões-problema**

Atividade de *sistematização em contexto didático* com a finalidade didática de consolidar os conteúdos matemáticos, desenvolvendo a concentração e o raciocínio lógico.

**-Metodologia base:** Trabalho individual

**-Tempo: 50min**



1.1. Através do uso de multimédia explicarei os procedimentos do guião (anexo VIII), que estará exposto em suporte digital, esclarecendo as dúvidas que possam surgir.

1.2. Após a explicação e leitura dos enunciados distribuirei os guiões.

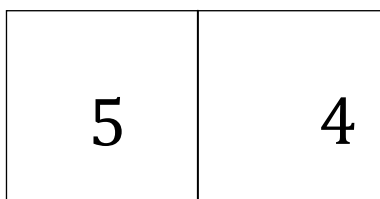
1.2. Numa fase final realizaremos a correção, de forma conjunta, com o uso das tecnologias. Esta correção será orientada, na medida em que estarei a verificar se os alunos a fizeram corretamente.

**Atividade 3- Manipulação de objetos para fazer contas (trabalho individualizado)**

Atividade de *sistematização em contexto didático* com a finalidade didática de consolidar os conteúdos matemáticos, desenvolvendo a concentração e o raciocínio lógico.

**-Metodologia base:** Trabalho em pequeno grupo

**-Tempo: 50min**



1.1. Estando eu com o grande grupo, o meu par pedagógico reunirá os alunos com mais dificuldades.

1.2. Estando todos na mesa, será colocado ao seu dispor vários cartões com números e palitos pequenos com cor. Nesta atividade, o aluno fará conjuntos que surgem nos cartões, recorrendo aos palitos.

1.3. Após terem realizado conjuntos, manipularão os palitos, de forma a realizarem diversas contas (subtração e adição).

# TARDE

## Atividade 1 – À caça da letra (M)

Atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade didática reconhecer a letra (M), numa história, desenvolvendo capacidade de atenção, memorização e sequenciação.

-Metodologia base: em grande grupo.

-Tempo: 25min

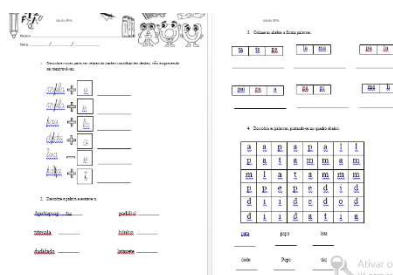


## Atividade 2 – Realização de um Guião de trabalho

Atividade de abordagem em contexto didático sobre o número 7. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de atenção, memorização e raciocínio.

-Metodologia base: individual.

-Tempo: 1h



- 1.1. Numa fase inicial, mostrarei novamente a história de Ana Salmanha: "Ninguém dá prendas ao Pai Natal", em ppt.
- 1.2. À medida que vou passando os diversos diapositivos, escolho um aluno aleatoriamente, para que se levante e aponte para as palavras que têm a letra (M).
- 1.3. O restante grupo tem que estar muito atento, pois poderá escapar alguma letra, ao colega que está a apontar.

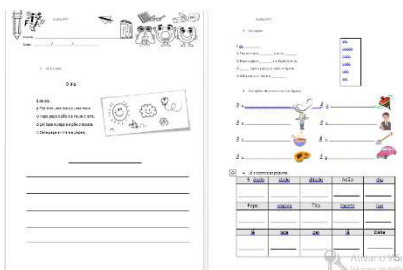
- 1.1. Através do uso de multimédia explicarei os procedimentos do guião (anexo IX), que estará exposto em suporte digital, esclarecendo as dúvidas que possam surgir.
- 1.2. Após a explicação e leitura dos enunciados distribuirei os guiões.
- 1.3. Numa fase final realizaremos a correção, de forma conjunta, com o uso das tecnologias. Esta correção será orientada, na medida em que estarei a verificar se os alunos a fizeram corretamente.

**Atividade 3- Realização de um Guião de trabalho (trabalho individualizado)**

Atividade de sistematização em contexto didático, onde os conteúdos de Português são consolidados.

-**Metodologia base:** Trabalho individual

-**Tempo:**35min



(oferta complementar)

**Atividade 1: Leitura, do conto: "Ninguém dá prendas ao Pai Natal", de Ana Saldanha (contin.)**

- Atividade de sistematização, com a finalidade didática de abordar novamente uma época festiva- o Natal, desenvolvendo a atenção e memorização.

- Metodologia base: Trabalho em grande grupo;

-Tempo: 40 min

- 1.1. Estando eu com o grande grupo, o meu par pedagógico reunirá os alunos com mais dificuldades.
- 1.2. Estando todos na mesa, será distribuído um guião (anexo X) de trabalho um pouco diferente, daquele que o grande grupo realizará. Neste guião o fundamental é que cada aluno saiba ler o texto, com a ajuda do meu par pedagógico, que os acompanhará nesta atividade. As outras atividades inseridas no guião de trabalho baseiam-se principalmente na repetição das palavras, na escrita sistemática. Assim, vão desenvolvendo a capacidade de conseguir identificar um fonema, de um determinado grafema.
- 1.3. Quando os alunos terminarem o guião, é feita a correção com os alunos, de forma a verem onde erraram.

**Antes da Leitura:**

1.1 - Farei uma revisão através da capa, de forma a perceber se os alunos ainda recordam o conteúdo da história.

**Durante a Leitura:**

- 1.3 - Leitura (2ª leitura) em voz alta do texto.
- 1.4 - Levantamento de algumas palavras que os alunos tenham esquecido o seu significado.

No caso de eventuais dúvidas esclarecerei com o recurso das imagens surgidas na história.

**Depois de ler:**

1.6 - Realizamos a fábula do conto através de imagens, que serão colocadas no quadro, para que cada aluno organize, segundo os momentos da história.

(revisão)

- Identificação do tema - O pai Natal que não recebia prendas.

- Identificação do assunto - Na noite de Natal, o capuchinho vermelho, a raposa, o lobo mau, o João Ratão e a bruxa, resolveram visitar o pai Natal, dando-lhe presentes.

<p><b><u>Atividade 2: Realização de um desenho</u></b></p> <p>Atividade de sistematização, com a finalidade didática de abordar novamente uma época festiva- <i>o Natal</i>, desenvolvendo a atenção, sentido de estética e motricidade fina.</p> <p>- Metodologia base: Trabalho individual</p> <p>-Tempo: 50 min</p>	<p>1.1. Numa fase inicial distribuirei folhas de desenho, dizendo os procedimentos da atividade. Explicando que irão desenhar a sua personagem preferida.</p> <p>1.2. No desenho utilizarão o material comum: lápis de carvão e lápis de cor.</p> <p>1.3. Após realizarem o desenho, recolherei alguns para mostrar à restante turma e analisarmos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque escolheste esta personagem?</li> <li>.O que ela fazia na história?</li> <li>-Já conhecias esta personagem?</li> </ul>
<p>Quinta-Feira 11/12/14</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Patrícia Cardoso</p>
<p><b><u>Tema integrador:</u></b> “Um aroma a Natal”</p> <p><b><u>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</u></b> Caça à personagem;</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caca à personagem: personagens em suporte papel; pistas; caixa surpresa; rebuçados;</li> <li>- Desenhos de presentes;</li> </ul>
<p><b><u>Elemento integrador:</u></b> <i>Guarda saberes.</i></p> <p>Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”;</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p>	

- Festa de Natal (IPJ);

(TARDE)

- Caça à personagem;

(apoio ao estudo)

- Pintura de presentes.

### **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

#### **Atividade 1: Festa de Natal**

-Atividade de sistematização, com a finalidade didática de preservar a tradição, promover a sociabilidade, desenvolver o espírito de partilha e reconhecer a família como estrutura social.

-Tempo: 3h

- 1.1. Na parte da manhã, a turma deslocar-se-á para a festa de Natal, que decorrerá no IPJ.
- 1.2. Nesta festa os nossos alunos irão atuar, sendo assistidos pelos seus familiares.

## Tarde

#### **Atividade 1-Caça à personagem (anexo XI)**

-Atividade de sistematização, com a finalidade didática de rever todos os conteúdos abordados, fazendo uma revisão de forma lúdica, desenvolvendo a dinâmica de grupo, o espírito de cooperação e a atenção.

- Metodologia base: Trabalho em grande grupo;

-Tempo: 30min

- 1.1. Com os alunos na sala de aula, explicarei que o nosso conto teve um grave problema: está todo desorganizado, as personagens andam dispersas pela escola, onde a turma terá que seguir pistas para as encontrar.
- 1.2. Seguidamente, direi as regras fundamentais:
  - Estar perto do grupo;

- Estar atento;
- Cooperar com os colegas;
- Ser amigo e ajudar nas diversas atividades.
- A turma será dividida em 3 grupos com um responsável.

1.3. As personagens estarão em 7 locais: comboio (Capuchinho Vermelho); debaixo dos bancos (Gata Borracheira); árvores (João Ratão); baloiços (Bruxa); Bar-funcionária (Raposa); funcionária (Lobo mau); Pai Natal (sala).

1.4. Existirão pistas que levarão os grupos aos locais, onde estarão as personagens. O grupo ao completar a pista dada ser-lhes-á dada uma adivinha, que os levará ao local onde a personagem está escondida (em suporte papel). As pistas ficarão comigo, querendo dizer que para passar à próxima pista, os alunos têm que ir ao meu encontro.

1.5. As pistas são as seguintes:

**Pista 1-***Tenho 3 rodas de cada lado, costume andar, mas estou parado. Quem sou?(comboio-capuchinho Vermelho);*

**Pista 2-** O grupo terá que inventar uma música de Natal (pequena). Após inventarem a música, darei a adivinha:*Tenho quatro pernas. Sou muito quieto, e tu para descansares, precisas de mim. Quem sou? (banco-Gata borralheira).*

**Pista 3-**O grupo terá que dizer 4 palavras começadas por “P”. Depois a adivinha será: *Sou verde, estou bem colada ao chão. Não tenho cola não. Quem sou? (árvore-João Ratão);*


**Pista 4-** *O Exercício físico é importante. Todos a darem 8 pulos!*

Após darem os pulos, nova adivinha é dada: *”Quando te sentas, parece que vais voar. Vais para trás e para frente, para a frente e para trás. Adivinha quem sou, és capaz?(baloiço-bruxa);*

**Pista 5-***Rir faz bem! Dá muitas gargalhadas até contar até 10! Adivinha: ”Quando tens fome é lá onde vais parar, pede comidinha, consegues adivinha? (bar-Raposa)*

**Pista 6-***Juntos saltem ao pé-coxinho até eu mandar parar. Adivinha: Elas estão sempre por perto e fazem muitas coisas. Tomam conta de nós limpam a escola, e muito mais! Sabes quem são? (funcionária-lobo)*

**Pista 7-** *Adivinha: Passas lá a maior parte do dia, cabem lá 27 e é bem quentinho? Se não te apressares, os outros chegam lá rapidinho. Quem sou? (Sala de sala- Pai Natal)*

<p><u>Atividade 2- Pintura de presentes</u></p> <p>Atividade de <i>sistematização em contexto didático</i> com a finalidade didática de abordar a época festiva: o Natal, desenvolvendo a motricidade fina e a coordenação óculo-manual</p> <p><u>-Metodologia base:</u> trabalho individual</p> <p>-Tempo: 1h e 30 min</p> 	<p>1.7. Chegando à sala de aula, já com todos os alunos, direi que o Pai Natal não conseguiu aparecer, mas deixou-nos uma carta:</p> <p><i>-Boa tarde amigos! Parabéns por terem conseguido chegar ao fim deste grande desafio. Desculpem por não conseguir estar convosco. Tenho andado muito ocupado com os presentes. Mas sabem de uma coisa? Deixo-vos uma surpresa!</i></p> <p><i>Um abraço apertado do vosso amigo das barbas, Pai Natal</i></p> <p>1.8. A surpresa é uma caixa com rebuçados e desenhos de presentes, onde o pai Natal deixou um post-it “A máquina de cores estragou-se, por isso preciso que me enfeitem os presentes. Boa sorte!”.</p> <p>1.1. Inicialmente distribuirei os desenhos dos presentes (anexo XII) a cada aluno.</p> <p>1.2. Posteriormente darei várias texturas aos alunos, para que pintem a prenda com algum relevo, para ficar diferente.</p> <p>1.3. Após pintarem a prenda, faremos um breve diálogo, mostrando os desenhos dos alunos.</p> <p><i>(Terminar os trabalhos da semana passada: árvore de Natal- Pintar)</i></p>
---	---



**Apêndice 5: Unidade Didática: *Uma viagem ao mundo do saber***



# PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES



## Elementos de identificação

**Professor(a) Cooperante:** Professor Mário Vicente

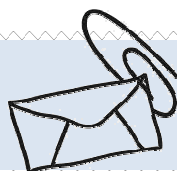
**Alunos de Prática Supervisionada:** Patrícia Cardoso

**Professor Supervisor:** Professor António Pais

**Turma:** 1º B

**Unidade temática:** À descoberta dos outros e das instituições

**Semana de** 13/14/15 de janeiro



## SELEÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- **Dominar linguagens:** [uso progressivamente correto do português padrão, uso das diferentes linguagens através das diversas áreas, realizando jogos, guiões de trabalho, etc.
- **Utilização das tecnologias da informação e comunicação:** uso de apresentações animadas para expor conteúdos.
- **Construir argumentação:** uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo.
- **Educação para a cidadania:** Conhecer os nomes próprios e apelidos, estabelecendo relações de parentesco.



## SEQUENCIAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICOS POR ÁREAS CURRICULARES

### Estudo do Meio

Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Avaliação
-À descoberta dos outros e das instituições	-Os membros da sua família	- Conhecer os nomes próprios, apelidos, sexo, idade. -Estabelecer relações de parentesco	<b>Tipologia de avaliação:</b> - Formativa (observação direta)  -Realiza um “cartão de cidadão” com as informações básicas. -Desenha a sua família indicando os graus de parentesco.

**Valores:** Reconhecer os membros da família; Respeitar opiniões dos outros e a existência de famílias diferentes; Intervir ordeiramente; Auxilia os colegas;

Português				
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
<p>- Oralidade;</p> <p>- Leitura e escrita;</p> <p>- Gramática</p>	<p>Entoação e ritmo.</p> <p>Instruções; indicações.</p> <p>Articulação , entoação.</p> <p>Fonemas.</p> <p>Fronteira de palavra.</p> <p>Letra maiúscula, minúscula, impressa, manuscrita.</p> <p>Descobrir regularidades no funcionamento da língua.</p>	<p>- Respeitar regras da interação discursiva.</p> <p>- Produzir um discurso oral com correção</p> <p>- Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.</p> <p>- Desenvolver o conhecimento da ortografia.</p> <p>- Formar antónimos e sinónimos.</p>	<p>- Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar.</p> <p>- Falar de forma audível.</p> <p>- Indicar desenhos de objetos cujos nomes começam pelo mesmo fonema.</p> <p>- Contar o número de sílabas numa palavra de 2, 3 ou 4 sílabas.</p> <p>-Escrever corretamente as sílabas.</p> <p>-Identificar corretamente os antónimos e sinónimos.</p>	<p><u>Tipologia de avaliação:</u></p> <p>- Avaliação formativa (observação direta);</p> <p>-Através do diálogo, o aluno coloca menciona corretamente palavras cujas suas iniciais já foram abordadas.</p> <p>-Realiza o guião nº5, mostrando conhecer as sílabas que constituem uma determinada palavra, identificando os fonemas abordados (ci e ci)</p> <p>- Com o recurso de algumas imagens (gordo/magro; triste/feliz/; baixo/alto), os alunos identificam os antónimos, abordando em simultâneo os seus sinónimos.</p> <p>-Na realização do Guião Nº6, o aluno recorta e cola as imagens na tabela correta (sinónimos e antónimos)</p>

**Valores:** Reconhecer o valor da leitura para aprendizagem; Realiza o trabalho de forma organizada e limpa; Possui rigor no que faz; Perceber a

Matemática				
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores desempenho	
<p>- Números e operações.</p> <p>- Geometria e medida.</p>	<p>-Adição</p> <p>-Subtração</p> <p>-Figuras geométricas</p>	<p>-Utilizar corretamente os símbolos “+” e “=”.</p> <p>- Utilizar corretamente o símbolo “-“ e os termos aditivo e subtrativo.</p> <p>-Reconhecer e identificar segmentos de reta.</p> <p>-Identificar, em objetos, retângulos, triângulos e quadrados, os termos “lado” e “vértice”.</p>	<p>-Problemas de um passo envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar ou comparar;</p> <p>-Segmentos de reta;</p> <p>-Figuras planas: retângulo, quadrado, triângulo e respetivos vértices e lados.</p>	<p><u>Tipologia de avaliação:</u></p> <p>- Avaliação formativa (observação direta);</p> <p>-Realiza corretamente os cálculos, recorrendo ao algoritmo da adição, através do uso de peças de lego.</p> <p>-Realiza questões-problema (Guião nº4) autonomamente.</p> <p>-Através de um arame maleável, o aluno possui o conhecimento de um segmento de reta, moldando o arame criando também figuras geométricas, de forma a entender o significado de vértices e lados.</p>
<p><b>Valores:</b> Realiza o trabalho de forma organizada e limpa; Possui rigor no que faz; Perceber a importância do saber ouvir. Reconhece a importância da matemática para o seu quotidiano.</p>				

Expressões			
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Avaliação
<p><u>(plástica)</u></p> <p>- Exploração de técnicas diversas de expressão</p>	<p>-Técnica do sopro.</p>	<p>-Conhecer as regras da técnica do sopro e saber pô-las em prática.</p>	<p><u>Tipologia</u> _____ <u>de</u> <u>avaliação:</u></p> <p>- Avaliação formativa (observação direta);</p> <p>-Depois de uma breve observação de imagens onde é dada a conhecer a técnica do sopro, o aluno reproduz essa técnica corretamente, para o papel de manteiga.</p>

**Valores:** Apresenta um trabalho limpo; mostra interesse pela atividade; Sabe estar em silêncio;

**TRABALHO DE PROJETO / CLUBES**

Clube/ Projeto	Objetivos didáticos	Áreas Curriculares de relação

## Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula

Terça-Feira 13/01/15

**Responsável pela execução:** *Patrícia Cardoso*

### Tema integrador:

*”Uma viagem ao mundo do saber”;*

Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: algoritmo; Técnica do sopro; apelido; lados; vértices; segmento de reta;

### Elemento integrador: *O guarda saberes.*

Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”;

### **Recursos:**

- Mala (“Uma viagem ao mundo do saber”);
- Mensagem secreta;
- Guião Nº1, Nº2.
- Powerpoint (imagens da técnica do sopro)
- Folha de papel manteiga;
- Palhinhas;
- Tintas e pincéis;
- Cartão de Cidadão (em cartolina)
- Materiais riscadores;

### SUMÁRIO

- *Dar a conhecer o tema*
- *Execução de um guião de trabalho (segmentos de reta)*
- *Manuseamento de arame, descobrindo formas geométricas*
- *Execução de um guião de trabalho (vértices e lados)*
- *Realização da técnica do sopro*

### **(TARDE)**

- *Realização de um cartão de cidadão*

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

**Atividade 1: Dar a conhecer o tema**

-Atividade de abordagem, com a finalidade didática de dar a conhecer o tema “Uma viagem ao mundo do saber”, desenvolvendo a capacidade de atenção e fomentando a curiosidade e motivação.

- **Metodologia base:** Trabalho em grande grupo;

-**Tempo:** 20 min



1.1. Com os alunos sentados na sala de aula, darei a conhecer uma mala diferente. Lançarei algumas questões:

- Qual é o objeto que tenho na mão?
- Por que razão existe uma mala na sala de aula?
- O que terá no seu interior?

1.2. Explicarei qual a razão de eu ter uma mala dentro da sala. Esta mala acompanhará a turma durante esta semana. Dentro dela, existem diversos materiais que serão utilizados, durante esta unidade didática. O objetivo é que ao abrir a mala, os alunos saibam que vão aprender algo de novo. Como se viajassem por um mundo, onde conhecem novos saberes, daí o título “Uma viagem ao mundo do saber”.

1.3. Após dar a conhecer a mala, mostrarei em PowerPoint uma mensagem secreta. Esta pista conterà a seguinte palavra: MALA. Querendo dizer que a pista que nos irá dizer o que iremos abordar estará dentro da mala (arame)

1.4. Esta mensagem secreta vai estar projetada (em PowerPoint -anexo I), onde chamarei um aluno a vir à frente descodifica-la, juntamente com os restantes colegas, que estarão sentados.

**Mensagem secreta (Mala):**

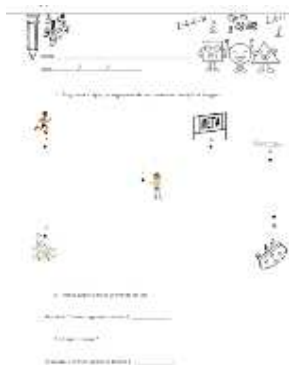
A=+	E=◆	I=✓	N=⌄	R=□	V=♣
B=●	F=✉	J=☉	O=○	S=◆	X=→
C=☾	G=◀	L=	P=▲	T=●	Z=♠
D=▲	H=☑	M=●	Q=☹	U=♣	

**Atividade 3: Execução de um guião de trabalho (segmentos de reta)**

- Atividade de abordagem, com a finalidade didática abordar um novo conceito: segmentos de reta, desenvolvendo a capacidade de atenção e memorização.

-**Metodologia base:** Trabalho individual

-**Tempo:** 30 min



**Atividade 2: Manuseamento de arame, descobrindo formas geométricas**

Atividade de abordagem, com a finalidade didática de explorar novos conteúdos: segmento de reta, vértices e lados de uma figura geométrica.

-**Metodologia base:** trabalho individual

-**Tempo:** 20min



1.4. Antes de distribuir o guião nº1 (**anexo II**), retirarei da mala um arame maleável, dizendo que iremos abordar um novo amigo da matemática: segmento de reta. Explicarei o seu significado dizendo ser uma linha que obrigatoriamente tem início e fim. Usarei o arame para exemplificar, fazendo também uma exemplificação no quadro, com o recurso de uma régua.

1.5. Após todos os alunos perceberem o significado de segmento de reta, realizaremos um guião.

1.6. Inicialmente darei a conhecer aos alunos, através do uso do computador. Lerei todos os enunciados, esclarecendo eventuais dúvidas, oralmente. Após a leitura pedirei um instrumento essencial para a realização do Guião: a régua.

1.7. Seguidamente distribuo o guião de trabalho para que cada aluno o realize.

1.8. À medida que os alunos realizam o trabalho vou corrigindo e observando quem tem mais dificuldades na realização do guião.

1.1. Inicialmente distribuirei a cada aluno um arame maleável, referindo em simultâneo as regras da atividade: não brincar com o arame, ou estragá-lo.

1.2. Pedirei que todos moldem o arame de forma a criar várias formas: círculo, triângulo, retângulo e quadrado.

1.3. À medida que formo as figuras geométricas, mencionarei que existem vértices (os biquinhos que muitos dizem) e lados. Contaremos os lados e os vértices existentes em cada figura geométrica. Mencionando também as figuras que não possuem essas características, como é o caso do círculo.

**Atividade 4: Execução de um guião de trabalho (vértices e lados)**

- Atividade de sistematização, com a finalidade didática de relembrar os diversos conteúdos abordados anteriormente desenvolvendo a capacidade de atenção e memorização.

**-Metodologia base:** Trabalho individual

**-Tempo:** 50 min

(Expressões)

**Atividade 4: Realização da técnica do sopro**

- Atividade de abordagem, com a finalidade didática de dar a conhecer uma técnica de pintura, desenvolvendo a liberdade de expressão e a criatividade.

**Metodologia base:** Trabalho individual

**-Tempo:** 50 min



- 1.1. Após todos entenderem o significado de vértices e lados, passaremos à realização de um guião de trabalho (**anexo III**).
- 1.2. Inicialmente darei a conhece-lo aos alunos, através do uso do computador. Lerei todos os enunciados, esclarecendo eventuais dúvidas, oralmente. Após a leitura pedirei um instrumento essencial pra a realização do Guião: a régua.
- 1.3. Seguidamente distribuo o guião de trabalho para que cada aluno o realize.
- 1.4. À medida que os alunos realizam o trabalho vou corrigindo e observando quem tem mais dificuldades na realização do guião.

Numa fase inicial darei a conhecer, numa breve apresentação prezí (**anexo IV**), o que é a técnica do sopro, mostrando algumas imagens, onde os alunos retirarão algumas ideias.

- 1.5. Antes de começarem a pintar, retirarei as palhinhas da mala e direi: "Vamos aprender um novo saber, uma nova técnica: a do sopro".
- 1.6. Com as folhas de papel em cima das mesas, as palhinhas e as tintas preparadas, os alunos iniciam a atividade.
- 1.7. Após as pinturas estarem secas, colocaremos no placard da sala de aula.

## TARDE

### Atividade 1: Antecipação dos conteúdos

Atividade de abordagem, com a finalidade didática dar a conhecer o conteúdo que iremos abordar.

**Metodologia base:** Trabalho individual

-Tempo: 10 min



### Atividade 2: Realização de um cartão de cidadão

- Atividade de abordagem, com a finalidade didática dar a conhecer quais os nomes próprios, apelidos, sexo, idade, de cada aluno, desenvolvendo a atenção, noção de graus de parentesco e sequenciação.

**Metodologia base:** Trabalho individual

-Tempo: 50 min

Nome: _____	
Apelido: _____	
Idade: _____ Sexo: _____	
Cidade: _____	

(expressão físico-motora 1h)

1.1. Numa fase inicial retirarei da mala o meu cartão de cidadão, tentando que os alunos cheguem à conclusão de qual o conteúdo que iremos abordar. Lançarei algumas questões:

- O que será este cartão que tenho nas mãos?
- O que aparece?
- Porque será que o trouxe para a sala?

1.2. Após chegarmos à conclusão do conteúdo, explicarei quais os pontos base que iremos abordar.

1.1. Depois de dar a conhecer aos alunos qual o conteúdo a abordar, mostrando o meu cartão de cidadão (anexo V), pedirei que os alunos realizem o seu próprio cartão de cidadão.

1.2. Este cartão conterá as seguintes informações:

- Nome;
- Apelido;
- Idade;
- Sexo;
- Cidade;
- Desenho do aluno (foto de perfil)

1.3. No final cada aluno falará sobre si, dando a conhecer o seu cartão de cidadão.

quarta-feira 14/01/15

**Responsável pela execução:** Patrícia Cardoso

**Tema integrador:** “Uma viagem ao mundo do saber”

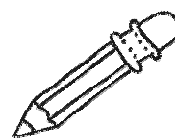
**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** antónimo; sinónimo; fonema e grafema ce/ci.

**Elemento integrador:** Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”;

**Recursos:**

- Guião N<sup>o</sup>3 e N<sup>o</sup>4;
- Letra “C” em cartolina.
- Guião N<sup>o</sup>5 e N<sup>o</sup>6.
- Livro: “Dez Dedos Dez Segredos ” de Maria

Alberta Menéres



**SUMÁRIO:**

- *Manuseamento de peças de lego (Guião N<sup>o</sup>3);*
- *Realização de um Guião de trabalho N<sup>o</sup>4 (questões-problema);*

**TARDE**

- *Recordar (quadro-revisões);*
- *Realização de um guião N<sup>o</sup>5;*
- *Realização de mimica*
- *Realização de um guião N<sup>o</sup>6 (sinónimos e antónimo);*

**(Oferta complementar)**

*Leitura, análise e interpretação da história: “Dez Dedos Dez Segredos ” de Maria Alberta Menéres*

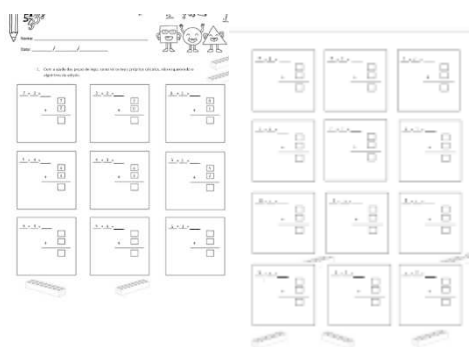
## Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

### Atividade 1: Manuseamento de peças de lego

-Atividade de sistematização, com a finalidade didática de rever os conteúdos da adição e o seu algoritmo.

- **Metodologia base:** Trabalho em grande grupo;

-**Tempo:** 1h

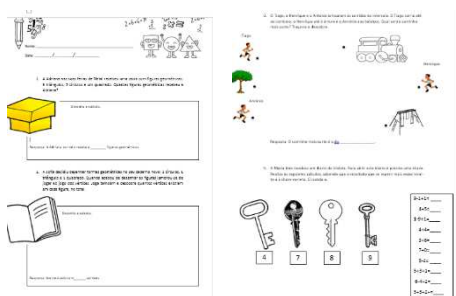


### Atividade 2- Realização de um Guião de trabalho (questões-problema)

-Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de rever os conteúdos já abordados e realizar cálculos com o novo número aprendido.

- **Metodologia base:** Trabalho individual

-**Tempo:** 1h



1.4.Primeiramente, retirarei da mala diversas peças de lego. Em conjunto com a turma, iremos realizar diversos cálculos, “brincando” com as peças. Chamarei alguns alunos ao quadro para manusearem os lego e realizarem as contas, não esquecendo do algoritmo da adição.

1.5.Após explorarmos as contas no quadro, distribuirei um guião de registo (**anexo VI**).

1.6.Em conjunto realizaremos diversos cálculos, com o recurso de peças de lego (em suporte cartolina, que colarei no quadro) e registamos em simultâneo na nossa folha de cálculos.

1.7.À medida que os alunos registam, eu e o meu par pedagógico corrigimos os cálculos realizados.

1.4.Através do uso de multimédia explicarei os procedimentos do guião(**anexo VII**), que estará exposto em suporte digital, esclarecendo as dúvidas que possam surgir.

1.5.Após a explicação e leitura dos enunciados distribuirei os guiões.

1.6.Numa fase final realizaremos a correção, de forma conjunta, com o uso das tecnologias. Esta correção será orientada, na medida em que estarei a verificar se os alunos a fizeram corretamente.

# TARDE

## Atividade 1: Recordar

Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de rever o grafema e o fonema “C”.

- **Metodologia base:** Trabalho em grande grupo;

-**Tempo:** 15 min

1.1. Com os alunos sentados, retirarei da mala, a letra “C” em cartolina. Com esta letra, dialogarei com os alunos, registando as suas ideias no quadro. Este diálogo terá algumas perguntas de referência:

-Que letra é esta?

-Que som tinha?

-Que palavras existem com este som? (registro no quadro);

-Haverão mais sons com esta letra?

1.2. Seguidamente apresentarei novos sons: “Ci” e “Ce”.

1.3. Explorarei os fonemas, com a ajuda dos alunos que darão ideias de palavras com o som “Ci” e “Ce”:

## Atividade 2: Realização de um guião

- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de abordar os novos sons da letra “C” (Ce e Ci).

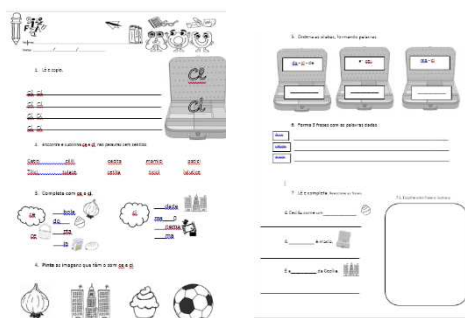
- **Metodologia base:** Trabalho individual

-**Tempo:** 45min

1.1. Através do uso de multimédia explicarei os procedimentos do guião (**anexo VIII**) que estará exposto em suporte digital, esclarecendo as dúvidas que possam surgir.

1.2. Após a explicação e leitura dos enunciados distribuirei os guiões.

1.3. Numa fase final realizaremos a correção, de forma conjunta, com o uso das tecnologias. Esta correção será orientada, na medida em que estarei a verificar se os alunos a fizeram corretamente.



### Atividade 3- Realização de mimica

Atividade de abordagem em contexto didático. Tem como finalidade didática conhecer novos conceitos do Português: antónimo e sinónimo.

-Metodologia base: em grande grupo.

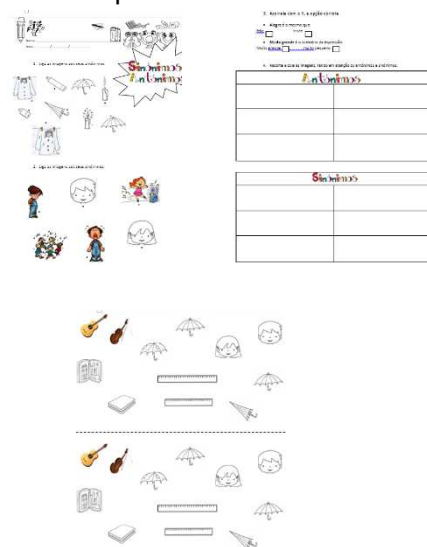
-Tempo: 15min

### Atividade 4- Realização de um Guião de trabalho (antónimos e sinónimo)

Atividade de abordagem em contexto didático, onde o aluno aprende os conceitos: “Antónimo” e “Sinónimos”.

-Metodologia base: Trabalho individual

-Tempo: 45h



(oferta complementar)

- 1.1 Com os alunos na sala, pedirei a alguns que saiam do lugar. Direi ao seu ouvido para realização uma expressão que eu direi. Os alunos analisarão essas expressões.
- 1.2 Uns dirão que as expressões são parecidas, outras diferentes.
- 1.4. Numa fase final direi que quando existem coisas diferentes, ou parecidas, no Português utilizamos termos específicos: os sinónimos e os antónimos.

1.1. Através do uso de multimédia explicarei os procedimentos do guião (anexo IX) que estará exposto em suporte digital, esclarecendo as dúvidas que possam surgir.

1.2. Após a explicação e leitura dos enunciados distribuirei os guiões.

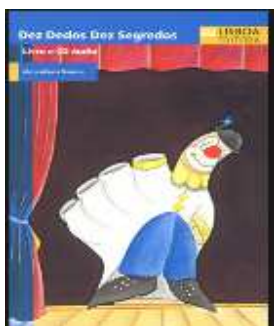
1.3. Numa fase final realizaremos a correção, de forma conjunta, com o uso das tecnologias. Esta correção será orientada, na medida em que estarei a verificar se os alunos a fizeram corretamente.

**Atividade 1: Leitura, análise e interpretação da história: “Dez Dedos Dez Segredos ” de Maria Alberta Menéres**

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de reler para aprender a reler e sistematizar o que ouviu.

- **Metodologia base:** Trabalho em grande grupo;

-**Tempo:** 50 min



**Antes da Leitura:**

1.1. Recordar o conteúdo da através da capa e da leitura do da obra “Dez Dedos Dez segredos” de Maria Alberta Menéres;

1.2. São colocadas questões como por exemplo:

-“O que contava a história?”,

-” Tinha personagens?”,

- “ Quem surgia na história?”,

“Qual a parte que mais gostaram?”,

“ E a que gostaram menos?”.

**Durante a Leitura:**

1.3 - Primeira leitura do poema (conta o dedo mendinho na mão esquerda) em suporte digital, por parte da professora, em voz alta;

1.4 - Levantamento das palavras desconhecidas e descoberta do seu significado em função do contexto;

1.5. Construção de um mapeamento mental da história, visto que vão recontá-la.

1.5. No caso de eventuais dúvidas será realizada uma segunda leitura da história.

**Depois de leitura:**

1.6 - Análise oral do texto:

-Lançamento de pequenas questões, de forma a perceber o que os alunos retiveram do texto.

- Construção da fábula, oralmente.

1.7. Numa última fase, construiremos um molde das duas mãos, onde começaremos a preenche-lo escreveremos o primeiro nome do dedo, referido na história.

Quinta-Feira

15/01/15

**Responsável pela execução:** Patrícia Cardoso

***Tema integrador:*** “Uma viagem ao mundo do saber”.

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:**

“ç”, genealógica; carro;

***Elemento integrador:*** *Guarda saberes.*

Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”;

**Recursos:**

- Letra “ç” (em cartolina)
- Guião N.º7 e N.º8;
- Manual de expressões (Estudo do Meio).

### ***SUMÁRIO***

- *Introdução de uma nova letra “Ç”;*
- *Realização de um Guião de trabalho N.º7 (letra ç)*
- *Realização de um Guião de trabalho N.º8 (letra ç)*

### **(TARDE)**

- *Realização de um desdobrável genealógico*

(expressões)

- *Realização de um Jogo (o jogo do galo adaptado)*

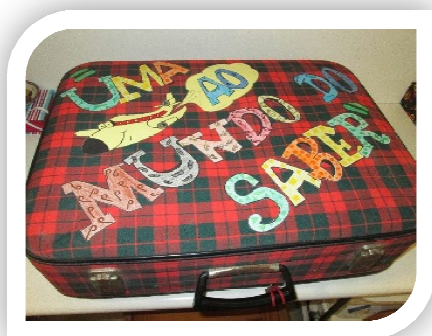
## **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

### Atividade 1 – Introdução de uma nova letra “Ç”

Atividade de abordagem em contexto didático. Tem como finalidade didática conhecer um fonema diferente da letra “c”, neste caso “ç”.

**-Metodologia base:** em grande grupo.

**-Tempo:** 15min

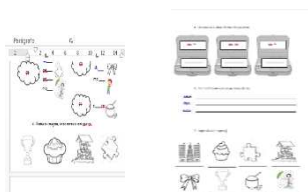


### Atividade 2 – Realização de um Guião de trabalho (letra ç)

Atividade de abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de atenção, memorização e raciocínio.

**-Metodologia base:** individual.

**-Tempo:** 45min



1.1. Numa primeira fase, retirarei da mala a letra “C” em suporte cartolina. Esta letra está animada, surgindo com olhos e boca. Por sua vez, esta letra possui uma língua, que colocada na letra fica “Ç”, introduzindo uma letra nova.

1.2. Explorarei com os alunos o fonema e o grafema “ç”, no quadro, recorrendo a diversas palavras: poço; moço; poça; laço;

1.3. Através do uso de multimédia explicarei os procedimentos do guião (anexo X), que estará exposto em suporte digital, esclarecendo as dúvidas que possam surgir.

1.4. Após a explicação e leitura dos enunciados distribuirei os guiões.

1.5. Numa fase final realizaremos a correção, de forma conjunta, com o uso das tecnologias. Esta correção será orientada, na medida em que estarei a verificar se os alunos a fizeram corretamente.

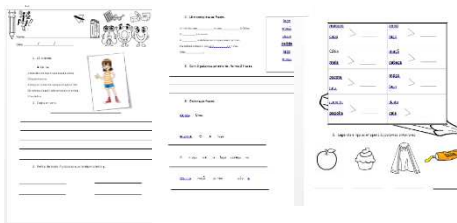
### Atividade 2 – Realização de um

#### Guião de trabalho (letra ç)

Atividade de sistematização em contexto didático, revendo os conteúdos dados durante a semana. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de atenção, memorização e raciocínio.

-Metodologia base: individual.

-Tempo: 1h



- 1.1. Através do uso de multimédia explicarei os procedimentos do guião (**anexo XI**), que estará exposto em suporte digital, esclarecendo as dúvidas que possam surgir.
- 1.2. Após a explicação e leitura dos enunciados distribuirei os guiões.
- 1.6. Numa fase final realizaremos a correção, de forma conjunta, com o uso das tecnologias. Esta correção será orientada, na medida em que estarei a verificar se os alunos a fizeram corretamente.

## TARDE

### Atividade 1- Realização de um desdobrável genealógico

Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de abordar um novo conteúdo: graus de parentesco.

- Metodologia base: Trabalho individual

-Tempo: 2h



Expressões

- 1.1. Antes de ninar a atividade explorarei o tema através do diálogo, falando sobre a família de cada um.
- 1.2. Inicialmente distribuirei a cada aluno folhas de papel de imprensa. Estas folhas estarão dobradas em forma de leque, com um desenho de um boneco nela contida.
- 1.3. Primeiramente, os alunos terão que recortar esse boneco. Após o recorte, surgirão diversos bonecos, visto que as folhas estavam sobrepostas.
- 1.4. Depois de formarem diversos bonecos unidos pelas mãos, preencherão segundo a família que possuem. Desenhando: os avós; a mãe; o pai; os irmãos, entre outros.
- 1.5. Após desenharem, eu e o meu par pedagógico, faremos a legenda dos elementos existentes, na família de cada um.

<p><b><u>Atividade 2- Realização de um Jogo</u></b></p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de rever palavras que comecem pela letra “C”, desenvolvendo a coordenação óculo-manual e a motricidade fina.</p> <p>- Metodologia base: Trabalho individual</p> <p>-Tempo: 50min</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1.1. Inicialmente retirarei do livro de Expressões do Estudo do Meio, a folha que contém um jogo do galo adaptado. Este em vez “X” e círculos contém um desenho de carros. A palavra “carro”, por sua vez, possui a inicial “C”, o grafema que temos abordado no início deste período.</li><li>1.2. Esta folha com o jogo será distribuída a cada aluno. Após possuírem a folha, iniciarão o trabalho pintando.</li><li>1.3. Após a pintura, recortam o jogo e as peças do mesmo.</li><li>1.4. No final, se sobrar tempo, os alunos jogam um pouco, com os colegas de mesa.</li></ol>
--	---





## Notas de campo

Data:	04.11.2014
Hora:	11:00h-11:30h

O facto de os nossos alunos serem do 1º ano torna a minha observação mais rica, pois estão na fase da adaptação, onde ainda não existem grupos formados, as brincadeiras são influenciadas pela realidade do pré-escolar e a procura persistente de ser aceite é bem visível.

Todavia, apesar de cada criança ser diferente, existem fatores comuns, tais como as brincadeiras e os brinquedos que trazem para a escola. Nos intervalos, a moda por parte das meninas é a *Violeta*, uma série televisiva. É possível observar os cadernos, as mochilas, as roupas da *Violeta*, até diários são levados para os intervalos, onde começam a desenhar as primeiras letras.

Por outro lado, a influência do pré-escolar também é visível, pois as meninas levam *Nenucos* (uns até possuem sons) e brincam com outras crianças. Por sua vez, os meninos têm mais inclinação para jogos de corridas, competições de carros, onde cada um traz o seu. Através das roupas que trazem, materiais escolares, até a lancheira, consigo perceber os seus gostos pessoais. Reparo que os nossos alunos têm interesse por Super-Heróis, sendo talvez o *Homem Aranha* mais popular.

No entanto, ainda existe o hábito de levar brinquedos para a sala de aula, acabando por causar distrações. Na nossa sala temos uma caixa onde colocamos os brinquedos que levam para a aula e a verdade é que esta já possui alguns brinquedos e ainda só estamos no início do período escolar.

A fase de adaptação é bem visível. Cada criança procura alguém com quem se identifique, de forma a ser aceite, inserindo-se num determinado grupo, com características semelhantes.

## Notas de campo

Data:	02.12.2014
Hora:	11:00h-11:30h

Neste intervalo pude observar ações semelhantes nos alunos. Jogos que envolvam corrida são uma constante. Notei que por vezes esquecem-se de comer, com a agitação de brincar no intervalo.

Observei um grupo sentado nos bancos a conversar, o que me fez perceber com quem os nossos alunos possuem relacionamentos mais próximos, que tipos de amizades têm e as brincadeiras que partilham. Por norma, a escolha do melhor amigo relaciona-se com o facto de possuírem personalidades parecidas, com as quais a criança se identifica mais ou menos.

Noto com agrado, o prazer que os alunos têm em aprender a escrever. Cheguei a ver alunos nossos com um caderno próprio para treinar a sua letra. Eles sentem-se tão motivados por aprender cada vez mais coisas, que usam o seu tempo livre para praticar.

Houve neste intervalo uma brincadeira menos boa: um dos nossos alunos atirou areia, para um menino de outra turma. Neste contexto percebo que não é só nas aulas que estes alunos possuem um mau comportamento, isso é refletido em todas as áreas da sua vida.

Concluindo, as crianças com personalidades ou gostos em comum tendem a dar-se melhor.

## Notas de campo

Data:	03.12.2014
Hora:	11:00h-11:30h

Ao longo do intervalo noto melhorias em termos de relacionamento. Cada criança já possui um grupo específico, com características comuns, até na forma como se vestem, nota-se uma certa semelhança, seguindo aquilo que a moda “dita”.

Todavia, ainda há comportamentos fora do comum. Um deles é o facto de as crianças não saberem brincar, não os vejo a jogar à bola, a brincar à apanhada, não os vejo a aproveitar o seu tempo livre da melhor forma. Hoje até chamei a atenção de alguns alunos dizendo: “Vai brincar”, visto que andavam a passear pelos corredores, sem fazer nada em concreto. Este comportamento leva-me a fazer uma breve retrospectiva. Esta realidade é diferente daquela que vivíamos nos nossos dias. Existe dificuldade em comunicar, em brincar sem magoar. Este aspeto prende-se com o facto das crianças, hoje em dia, ansiarem pela hora de chegarem a casa, para poderem jogar, brincar com as novas tecnologias.

Se uma criança ocupa o seu tempo com jogos, brincadeiras no computador é normal que seja um ser com dificuldades de comunicação, visto que não lida com o ser humano. Poderá vir a ter mais dificuldade em saber expressar a sua opinião, saber pensar, saber argumentar, entre outros aspetos.

As brincadeiras sofreram algumas modificações. O berlinde, as escondidas, a apanhada, a ideia de serem adultos e brincarem “aos pais e às mães”, foi substituída por jogos de luta, brincadeiras onde envolvam atirar objetos aos colegas.

Nestes tempos não letivos, as dificuldades de comunicação e de saber viver em sociedade, dão-nos a conhecer com facilidade que as crianças tendem a possuir problemas em saber lidar com o outro.

## **Notas de campo**

Data:	09.12.2014
Hora:	16h-16:30h

Eram 16:00h quando sou o toque para o intervalo, porém os alunos saíram um pouco depois devido à agitação que estava na sala.

Neste intervalo, estive com os alunos, fazendo-lhes algumas perguntas, enquanto lanchavam. Questionei que tipo de brincadeiras que tinham, com quem mais gostavam de brincar, quais eram os seus melhores amigos, as diferenças ou semelhanças entre os intervalos atuais e os do jardim-de-infância, entre outros aspetos.

Posto isto, umas das respostas que me despertou mais atenção, foi o facto de uma criança não mencionar com quem costumava brincar, afirmando “brinco com qualquer gente”. No entanto, ao observá-lo, notei que esta criança passou o intervalo inteiro sozinho, dando voltas à escola, sem ter uma brincadeira aparente. Esta atitude por parte desta criança suscitou-me bastante curiosidade. Qual seria pois a razão daquele aluno não se juntar a ninguém para brincar.

Como tal, fui perguntar às alunas a razão de não brincarem com o seu colega. Muitas delas justificavam usando termos como: “É chato”; “não gostamos dele”. Este facto é algo preocupante, pois este aluno não passa despercebido só nos tempos não letivos, na sala de aula é uma criança muito inibida.

Por sua vez, percebi que os alunos aproveitam também o intervalo para ensaiar a coreografia que irão mostrar na sua festa de Natal.

Nesta tarde as brincadeiras predominantes no intervalo foram: corridas; escondidas; brincadeiras tradicionais como “brincar aos pais e às mães”, mostrando aquele desejo em pertencer ao mundo dos “crescidos”, diálogos entre os alunos, onde lancham em grupos, sentados nos bancos. A maioria dos alunos tem um melhor amigo dentro da turma, o que acaba por ser um ponto positivo, no relacionamento entre eles.

## **Notas de campo**

Data:	11.12.2014
Hora:	16:14h-16:30h

Neste intervalo tive como principal foco, observar um aluno que me tem chamado imenso a atenção, visto que possui dificuldades de relacionamento, estando sempre sozinho.

Com esta observação pude notar, que este comportamento é repetitivo e quando o aluno diz que brinca com “qualquer gente” é a forma dele não conseguir admitir, que ninguém quer estar perto dele. Surgem algumas atitudes pouco positivas, por parte dos seus colegas, como o afastamento, o insultar. Basicamente, aquilo que consigo visualizar no âmbito da pausa letiva, só é reflexo daquilo que acontece nas aulas, pois os alunos até chegam a tirar-lhe as coisas da mesa e deitar o material para o chão.

As crianças nestas idades conseguem ser um pouco rudes e nesta fase já todos escolheram algum amigo, com quem se identificam.

Quando passei por este aluno introvertido, fiz-lhe algumas perguntas. Numa delas a resposta foi bastante curiosa. Questionei-lhe: “Ofereceste o teu Pai Natal a quem? (origami-atividade realizada na aula). Ele respondeu: “Àquela menina. A que está de cor-de-rosa”. Esta resposta mostrou-me que este aluno ainda não sabe o nome dos seus colegas. Podem existir duas razões: a primeira pode ser devido ao facto de estarmos no início do ano, ou este aluno como não brinca com os colegas, não é conhecedor dos seus nomes.

Durante esta observação continuarei a tentar perceber o porque de algumas atitudes, não descorando as atitudes dos restantes colegas.

## Notas de campo

Data:	06.01.2015
Hora:	16:00h-16:30h

Visto que hoje é o dia dos reis, os alunos tinham uma mesa posta na rua com comida e chocolate quente. Reunidos à volta da mesa, os alunos disputavam pelo seu copo de leite quente.

Em termos de vigilância, estavam 3 funcionárias no intervalo, de forma a poder conseguir vigiar a mesa da comida e as brincadeiras dos alunos. As funcionárias estavam num sítio estratégico, de forma a controlar as crianças no interior e exterior da escola.

Neste intervalo dei conta que existem hierarquias nas brincadeiras do intervalo. Os alunos do 1º ano, só podem utilizar os baloiços quando os do 2º ano não estiverem lá. São os mais velhos que “mandam”, ocupando os sítios onde os mais pequenos querem brincar. Desde novos é bem visível a necessidade de aceitação, de marcar a diferença e a necessidade de existir alguém “maior”, alguém que “mande mais”.

Todavia, existem comportamentos que continuam sem qualquer mutação. Um desses casos é o facto de um aluno, que ao longo destas semanas tenho observado com mais cuidado, continuar a brincar sozinho. Desta vez admitiu não ter ninguém para brincar. O aluno passa precisamente os 30min de intervalo, sozinho, dando voltas à escola. Esta criança não se insere em nenhum grupo, tendo dificuldade em encontrar amigos.

No que diz respeito às brincadeiras, existe uma maior preferência pela brincadeira do comboio. Onde os alunos fingem ser os passageiros e um dele o condutor. As brincadeiras dos “faz de conta”, são bastante frequentes, onde os alunos expressam comportamentos influenciados por aquilo que observam, no seu dia-a-dia.

Finalizando, o professor cooperante surgiu no intervalo, intervindo numa situação conflituosa entre dois alunos, resolvendo-a. Estes alunos possuem um comportamento repetitivo nos intervalos, sendo os que criam mais atritos.





## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados, entre outros aspetos.*

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1. O que é para si o intervalo?**

---

---

---

##### **1.2. Costuma supervisioná-lo?**

SIM

NÃO

##### **1.3. Como se ocupam os alunos?**

---

---

---

1.4. **Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?**

---

---

---

1.5. **Quais os espaços mais ocupados, por eles?**

---

---

---

### **Período do almoço**

1.6. **Como são ocupados os alunos?**

---

---

---

1.7. **Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?**

---

---

---

### **➤ Período pós letivo**

1.8. **Como se ocupam os alunos?**

---

---

---

**1.9. Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?**

---

---

---

**1.10. Quais os espaços mais ocupados, por eles?**

---

---

---

## **2. Tempos não letivos- *Pontos de vista***

**2.1. Se tivesse que elaborar uma lista de elementos que alterava nos tempos não letivos, quais seriam (espaços; formas de ocupação; vigilância)?**

---

---

---

**2.1.1. Porquê?**

---

---

---



## **Apêndice 7:Matriz do Guião das entrevistas aos pais**



## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados, entre*

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **1.1. O que é para si o intervalo?**

---

---

---

#### **1.2. Qual a importância que atribui aos tempos não letivos?**

---

---

---

#### **1.3. Será um espaço propício à socialização?**

---

---

---

**1.4. Como acha que o seu filho ocupa os tempos não letivos?**

---

---

---

**1.5. Será que os espaços que a escola oferece são adequados às necessidades das crianças?**

---

---

---

**1.5.1. Porquê?**

---

---

---

## **2. Tempos não letivos- *Pontos de vista***

**2.1. Se pudesse alterar algo nos tempos não letivos, o que modificaria?**

---

---

---

**Apêndice 8: Matriz do Guião das entrevistas aos funcionários**



## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### 1. Tempos não letivos- *Organização*.

#### ➤ **Intervalo**

##### **1.1. Qual a sua duração?**

---

---

---

##### **1.2. Como são ocupados os alunos?**

---

---

---

##### **1.3. Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?**

---

---

---

**1.4. Quais os espaços mais ocupados, por eles?**

---

---

---

➤ **Período do almoço**

**1.5. Qual a sua duração?**

---

---

---

**1.6. Como são ocupados os alunos?**

---

---

---

**1.7. Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?**

---

---

---

➤ **Período pós letivo**

**1.8. Qual a sua duração?**

---

---

---

**1.9. Como são ocupados os alunos?**

---

---

---

**1.10. Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?**

---

---

---

**1.11. Quais os espaços mais ocupados, por eles?**

---

---

---

**2. Tempos não letivos- *Pontos de vista***

**2.1. Se tivesse que elaborar uma lista de elementos que alterava nos tempos não letivos, quais seriam (espaços; formas de ocupação; vigilância)?**

---

---

---

**2.1.1. Porquê?**

---

---

---



## **Apêndice 9:Matriz do Guião das entrevistas aos alunos**



## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### 1. Tempos não letivos- *Organização*.

#### ➤ **Intervalo**

1.1. O que costumás fazer?

---

---

---

1.3. Que tipo de brincadeiras tens?

---

---

---

1.4. Qual das respostas tem mais haver contigo:

*“No intervalo costumo ir ao...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			
<i>Recreio (interior)</i>			
<i>Biblioteca</i>			
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

1.5. O que costumás fazer?

---



---



---

1.6. Que tipo de brincadeiras tens?

---

---

---

1.7. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

---

---

---

➤ **Período pós letivo**

1.8. O que costumavas fazer?

---

---

---

1.9. Que tipo de brincadeiras tens?

---

---

---

1.10. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

---

---

---

## **2. Tempos não letivos- *Pontos de vista***

2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?

---

---

---

### **2.1.1. Porquê?**

---

---

---

## **Apêndice 10:Análise de conteúdo das entrevistas**



- **Análise de conteúdo das entrevistas aos professores**

<b>ANÁLISE DE CONTEÚDO – ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS</b>				
<b>Categoria /Subcategoria /Item</b>		<b>Sujeitos</b>	<b>Unidade de sentido</b>	<b>Evidências</b>
Intervalo	Conceito (1.1)	P1	Espaço da responsabilidade dos alunos/espaço livre	Espaço livre
		P2	Tempo e espaço onde os alunos ocupam o tempo	Tempo e espaço ocupado pelos alunos
		P3	Repor de energias/ socializam de forma lúdica com os seus pares	Repor de energias Espaço de socialização
		P4	Hora em que os alunos têm para descomprimir, relaxar, brincar	Tempo de descompressão e brincadeira
	Supervisão (1.2)	P1	Não faz	Não supervisiona
		P2	Faz	Supervisiona
		P3	Faz	Supervisiona
		P4	Faz	Supervisiona
	Formas de ocupação/alunos (1.3.)	P1	Brincadeiras	Brincadeiras
		P2	Apanhada/ conversa/ jogar à bola/ preferem mais é interagir uns com os outros	Apanhada/atividades de interação (conversa)/jogar à bola
		P3	Aproveitam o espaço todo	Em todo o espaço

	Tipos de ocupação (1.4.)	P4	Baloço/cantinho que jogam futebol	Andar de baloço/jogar futebol
		P1	Brincam na sala de aula/desenam	Brincadeiras/Desenam
		P2	Comportamentos diversificados relacionados com as brincadeiras escolhidas	Brincadeiras diversificadas
		P3	As meninas conversam/ os meninos correm	Conversa/ corridas
		P4	Uns têm atitudes mais incorretas: atiram pedras uns aos outros	Atiram pedras
	Espaços ocupados (1.5.)	P1	O pátio e a sala de aula	Pátio/Sala de aula
		P2	Comboio/baloços/ Jogam à bola	Comboio/baloços
		P3	Aproveitam o espaço todo	Todo o espaço
		P4	Baloços/ cantinho que jogam futebol	Baloços/canto do futebol
	Período pós-letivo	Formas de ocupação/alunos (1.6.)	P1	Desporto e atividades lúdicas
P2			Desporto escolar e atividade de Expressão Plástica	Desporto Escolar/Expressão Plástica
P3			Esperam pela recolha dos pais	Esperar pelos pais
P4			Ficam no hall	Ficar no hall

	Tipos de ocupação (1.7.)	P1	Brincadeiras não tão formais, mais livres	Brincadeiras livres
		P2	Fazem brincadeiras/ corridas/ sentam-se e conversam	Corrida/conversa
		P3	Esperam pela recolha dos pais	Esperar pela recolha dos pais
		P4	Correr / fazem os trabalhos de casa	Correr/trabalhos de casa
	Espaços ocupados (1.8.)	P1	<i>Hall</i>	<i>Hall</i>
		P2	Hall	<i>Hall</i>
		P3	<i>Hall</i>	<i>Hall</i>
		P4	<i>Hall</i>	<i>Hall</i>
Tempos e espaços não letivos	Elementos de mudança (2.1.)	P1	Deveria ser um espaço grande para desenvolverem atividades/ deveríamos ter outros espaços/ livre acesso às bibliotecas/ uma sala de lazer para eles verem televisão	Aumentar o espaço/ implementação de novos espaços/ livre acesso à biblioteca
		P2	Mudava a oferta que tem/ o comboio não é muito seguro e as barras também/ alteraria o piso/ colocar alguém que animasse o intervalo	Diferente oferta de brinquedos/mudança de piso/ contratar um animador
		P3	Deveriam ter em conta a diferenças de géneros	Adequação do espaço aos diferentes sexos
		P4	Espaço para fazerem os trabalhos de casa/ contratava uma pessoa para animar os intervalos	Implementação de um espaço específico para trabalhos de casa

- **Análise de conteúdo das entrevistas aos pais**

<b>ANÁLISE DE CONTEÚDO – ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS</b>				
<b>Categoria /Subcategoria /Item</b>	<b>Sujeitos</b>	<b>Unidade de sentido</b>	<b>Evidências</b>	
Intervalo	Conceito (1.1)	P1	Momento e tempo em que os meninos convivem/momento onde conseguem espairecer/Gastar energias que não conseguem gastar dentro da sala	Local de convívio/gastar de energias/momento de espairecer
		P2	Espaço em a criança se descomprime e recarrega as baterias! espaço onde deve fazer as coisas que gosta/ espaço de socialização	Espaço de decompressão/ recarregar de baterias/ espaço livre/ espaço de socialização
		P3	Tempo para brincar, para desanuviar/espaço para respirarem e serem eles próprios/um espaço que eles precisam para respirar dos trabalhos que fazem na sala de aula	Tempo de brincadeira/ espaço para serem livres/ pausa dos tempos letivos
		P4	Período de tempo que permite às crianças descansarem, estarem com os amigos, de	Período de descanso/ período de interação/ tempo para comer

			comerem alguma coisa	
		P5	tempo de as crianças puderem ter alguma atividade lúdica/interagirem uns com os outros	Tempo de atividade lúdica/ tempo de interação
		P6	Tempo e que conseguem expandir, saltar e brincar	Tempo de brincadeira livre
		P7	Forma de libertarem as energias,	Forma de libertar energias
		P8	Um momento de recuperar a energia	Recuperar energias
	Importância  (1.2.)	P1	Precisam também de conviver e de estar fora da sala de aula/ o convívio, não só com colegas da mesma turma, faz bem.	Necessidade de conviver e liberdade de fazê-lo fora da sala
		P2	Espaço fundamental, prioritário e indispensável para que a criança consiga estar atenta nas aulas./ Vital para o sucesso escolar	Espaço prioritário e fundamental/ajuda a criança a estar atenta/contribui para o sucesso escolar
		P3	Precisam desse tempo/nesta fase e nesta idade, a maior parte das coisas que têm que ser aprendidas é com eles, na socialização, é na interação, no convívio, nas brincadeiras/ têm	Tempo necessário para a criança/aprendizagem através da socialização/ tempo em que podem ser crianças

			que ter tempo para serem crianças	
		P4	Qualquer período que permita gastar um pouco de energia, a correr, estar com os amigos é fundamental	Fundamental/ permite gastar energias
		P5	Momento de convívio/ momento de descontraiem e brincarem/ espaço de interação	Momento de descontração/ Propicia a interação
		P6	É fundamental	Fundamental
		P7	Importante para a convivência entre amigos e aprenderem uns com os outros fora na sala	Aprendizagem através da convivência
		P8	Recarregar de baterias para os professores	Recarregar de baterias dos professores
Tempos não Letivos	Espaço de socialização (1.3.)	P1	As crianças acabam por socializar. É um espaço propício	Espaço propício à socialização
		P2	Eles são efetivamente o que são na realidade	Espaço
		P3	Deveria ser um espaço propício/ os intervalos não são intervalos/está muito mal aproveitado e digerido	Falta de socialização/ tempo reduzido/tempo mal aproveitado

		P4	Na sala de aula não deverão conversar uns com os outros, portanto será o intervalo certo para poderem conversar	Espaço onde podem conversar
		P5	Os miúdos têm capacidade, de querer conhecer mais gente, de socializar	Capacidade de serem sociais
		P6	É fundamental/falam também as coisas que fazem no fim-de-semana	Importância da socialização/Partilha de conversas
		P7	As brincadeiras deles são mais bruscas, mais de bater.	Socialização insuficiente
		P8	Espaço para a socialização e crescerem como cidadãos	Espaço de socialização/
	Formas de ocupação (1.4.)	P1	Brincar/socializar	Brincar/socializar
		P2	A comer/ a brincar/interagem muito com as amigas/pintam-se/ fazem desenhos/ esgravatam na terra	Comer/interagir/pintar/fazer desenhos/esgravatar a terra
		P3	Correr/atiram pedras/ andam no baloiço/as meninas brincam para um lado e os meninos brincam para o outro	Correr/atirar pedras/andar de baloiço/

		P4	Comer/brincar/conversar/ correr/ saltar para o comboio	Comer/brincar/conversar/correr/brincar no comboio
		P5	Corre/ salta/ joga à bola/ as meninas, têm brincadeiras mais evoluídas/ sentam-se/ conversam/brincam às com as bonecas/ pintam-se/ a minha filha tem um diário que escreve nele com as coleguinhas	Correr/saltar/conversar/sentar/conversar/brincar às bonecas/pintam-se/escrevem nos diários
		P6	Mexer em terra	Brincar com terra
		P7	Coisas de rapazes	Brincadeiras de rapazes
		P8	Brincar/correr /construções com paus e pedras	Brincar/correr/construções
	Adequação dos espaços (1.5.)	P1	Penso que sim	Adequado
		P2	Mais ou menos	Adequado
		P3	Neste momento a escola tem um problema	Desadequado
		P4	A parte exterior, lembra-me a minha escola primária (traz memórias positivas)	Adequado
		P5	Não, eu não acho	Desadequado

Justificação (1.5.1.)	P6	Há algumas coisas que deveriam ser mudadas	Aspetos a serem alterados
	P7	Não muito	Pouco adequado
	P8	Naquele caso em particular acho que não	Desadequado
	P1	Precisa de algumas melhorias	Necessidade de melhorias
	P2	Não gosto daquela gravilha/ acho que o espaço não é adequado para quando está a chover	Desadequação do piso/Pouco espaço quando chove
	P3	Fecharam alguns espaços/ o espaço para eles brincarem é pequeno/temos algumas zonas que estão impróprias para poderem utilizar/estão incorretamente assinaladas	Inacessibilidade dos espaços/falta de espaço/zonas de utilização imprópria/ Sinalização incorreta nas zonas inacessíveis
	P4	Está muito adaptada às crianças/ a situação da gravilha, que dizem ser o indicado, tenho as minhas dúvidas	Adaptada às crianças/piso inadequado
	P5	O espaço não está adequado a crianças daquela idade/o campo de jogos nem sempre está aberto	Desadequação do espaço/necessidade de livre acesso ao campo de futebol

		P6	Parte do comboio penso não é adequado/pouco espaço coberto/tirava também as pedras	Comboio inadequado/ Pouco espaço coberto/Retirar as pedras
		P7	Uma brincadeira lá com um comboio que já partiram algumas cabeças	Comboio inadequado
		P8	Tem muita pedra/ muita gravilha é muito propícia a acidentes/ é um espaço bem arejado e adequado	Gravilha muito propícia a acidentes/ espaço arejado/ espaço adequado
<b>Tempos não letivos</b>  <b>Pontos de vista</b>	Elementos de mudança (2.1.)	P1	Estarem mais atentas aos miúdos, brincar com eles, socializar com eles (auxiliares) /participar em algumas brincadeiras/precisam de muito afeto	Maior interação entre os auxiliares e crianças
		P2	Aproveitar o espaço interior e a gravilha	Maior aproveitamento do espaço/mudança de gravilha
		P3	Terem mais tempo para brincar/têm que desligar da escola, têm que interagir	Maior tempo de brincadeira
		P4	O horário/o intervalo é muito perto do almoço	Mudança no horário
		P5	Zonas distintas/uma zona com uns banquinhos	Criação de zonas distintas-zona dos bancos/livre acesso ao polidesportivo/ mudança

			para as meninas socializarem /umas mesinhas/o polidesportivo deveria ser aberto/o piso é terrível	de piso
		P6	Faz confusão é a rede, o facto de qualquer pessoa conseguir chegar às crianças/as auxiliares também não é o ideal, em vez de três deveríamos ter mais duas	Falta de segurança/ falta de recursos humanos
		P7	O chão/a nível de brincadeiras/os baloiços	Alteração de piso/mudança de brincadeiras/ baloiços
		P8	Antecipava um bocadinho (intervalo de manhã)	Alteração de horário

- **Análise de conteúdo das entrevistas aos funcionários**

ANÁLISE DE CONTEÚDO – ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS					
Categoria /Subcategoria /Item		Sujeitos	Unidade de sentido	Evidências	
Intervalo	Conceito (1.1)	P1	Espaço onde as crianças brincam/expandir as energias	Espaço de brincadeira/expandir energias	
		P2	Espaço onde os miúdos brincam/onde aproveitam para brincar/momento deles/Espaço onde os miúdos brincam/espaco onde eles aproveitam para brincar	Espaço de brincadeira/momento deles	
		P3	Hora em que vão brincar, comer e fazer as suas atividades.	Hora de brincadeira/Espaço para fazerem as suas atividades	
	Espaço de socialização (1.2.)	P1	Sim/certos miúdos comunicam, outros são mais isolados/é um bom espaço para isso.	Espaço de socialização/comunicam entre si/existência de alunos mais isolados/espaco propicio à socialização	
		P2	Não precisam só de conviver na sala/podem brincar/ rir/ podem fazer tudo o que têm direito	Espaço de socialização/Local onde podem fazer tudo a que têm direito	
		P3	Sim, comunicam bastante	Espaço de socialização/existência de comunicação	
	Tipos de ocupação (1.3)	P1	Tudo à base luta/ jogam à bola/ Divertem-se a atirar pedras uns aos outros, iogurte, pacotes de iogurte	Luta/jogar à bola/atirar objetos	
		P2	Várias/gostam de cantar/brinco ao lobo com eles/brincam/correm/saltam	Vários/cantar/brincar ao lobo/correr/saltar	

	Intervalo e seu aproveitamento (1.4.)	P3	Corridas/ jogar à bola/andar no baloiço/ jogar no comboio	Correr/jogar à bola/andar de baloiço/jogar no comboio	
		P1	Sim	Aproveitam	
		P2	Aproveitam, sem dúvida	Aproveitam	
	Justificação (1.4.1.)	P3	Algumas sim	Nem todos aproveitam	
		P1	Fazem tudo aquilo que têm direito.	Podem ser livres	
		P2	Porque estão no espaço deles	O espaço é deles	
		P3	Alguns só fazem asneiras/ nós também ajudamos para que eles se integrem na escola	Fazem asneira/Inclusão das crianças na escola	
	Tempo s não letivos	Agradabilidade do Espaço (1.5.)	P1	Acho que sim/ o terreno em si/muita pedra/ muita lama quando chove	Espaço agradável/Muita pedra/muita lama
			P2	Espaço não é desagradável/mudava aquele chão,/aquelas pedras são horríveis/eles caem e não se magoam	Espaço desagradável/Mudava o chão/pedras horríveis
			P3	Deveria ser melhor/ter mais jogos e atividades	Espaço pouco agradável/existência de mais jogos
Justificação (1.5.1.)		P1	Precisava que o piso tivesse trabalhado de outra maneira.	Mudança de piso	
		P2	Penso que deveriam existir mais baloiços, só há um	Mais baloiços	
		P3	Penso que deveriam existir mais baloiços, escorrega	Mais baloiços e um escorrega	

	Intervalo ideal (1.6.)	P1	Punha os jogos tradicionais	Introdução de jogos tradicionais
		P2	Terem brincadeiras específicas/terem sempre uma auxiliar, ou uma animadora a brincar com eles	Brincadeiras específicas/uma auxiliar ou animadora para brincar com os alunos
		P3	Acrescentava só mesmo os pavimentos eles	Mudança de pavimento
Tempo pós letivo	Formas de ocupação (2.1.)	P1	Não estão sozinhos porque estamos com eles/Não estamos com eles a 100%.	Pouco acompanhamento
		P2	altura complicada para eles que já estão cansados/ ficam à espera dos pais/nem sempre temos os olhos em cima deles	Estão cansados/esperam pelos pais
		P3	Ficam nervosos à espera dos pais	Esperam pelos pais
	Tipos de comportamentos (2.2.)	P1	Batem-se uns aos outros/ mandam água/ atiram mochilas/atiram os casacos	Batem uns aos outros/atiram objetos
		P2	Brincam às escondidas/correm/estão sentados a cantar	Escondidas/corridas/canto
		P3	Correm/saltam	Correr/saltar
	Intervalo ideal (2.3.)	P1	Devia existir uma animadora cultural	Existência de uma animadora cultural
		P2	Devia existir uma animadora com eles/deveriam ter alguém que os ocupasse e tomasse conta deles	Existência de uma animadora cultura
		P3	Ter uma pessoa específica a tomar conta deles	Pessoa específica para tomar conta dos alunos

- **Análise de conteúdo das entrevistas aos alunos**

<b>ANÁLISE DE CONTEÚDO – ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS</b>				
<b>Categoria /Subcategoria /Item</b>	<b>Sujeitos</b>	<b>Unidade de sentido</b>	<b>Evidências</b>	
Intervalo	Formas de ocupação (1.1.)	P1	Correr/comer	Correr/comer
		P2	Jogar às apanhadas	Jogar às apanhadas
		P3	brinco	Brincar
		P4	Brinco/fico sentada a comer	Brincar/ficar sentada
		P5	Brincar às apanhadas/como	Brincar às apanhadas/comer
		P6	brinco	Brincar
		P7	brincar	Brincar
		P8	brinco	Brincar
		P9	Jogar à bola	Jogar à bola
		P10	Brincar	Brincar
		P11	Comer/brincar	Comer/brincar
		P12	brincar	Brincar
		P13	Brincar	
		P14	Jogo ao jogo das apanhadas/como	

		P15	brinco	
		P16	Tomar o pequeno almoço/brincar	
		P17	Costumo brincar com os amigos	
		P18	Brincar	
		P19	Brincar	
		P20	Comer e depois brincar	
		P21	Brincar/brincar brincadeiras onde não arranjem luta	
		P22	Brincar	
		P23	Brinco	
		P24	Brinco com as minhas amigas	
		P25	Brincar com os meus amigos	
		P26	Brincar muito	
		P27	Brincar	
	Tipos de Ocupação (1.2.)	P1	Corro/como/brinco com os meus amigos	
		P2	Jogo às apanhadas	
		P3	Brinco às apanhadas/faço corridas/brinco com os mais velhos	
		P4	Brinco aos bebés e às filhas	
		P5	Brinco ao comboio/brincamos aos bebés	
		P6	Brinco aos pais e às mães	
		P7	Jogo ao Homem Aranha/subo paredes/agarro-me a ferros	
		P8	Brincadeiras da <i>Violetta</i> /canto/dança	

		P9	Jogo à bola		
		P10	Brinco com uma amiga/brinco com o primo aos ladrões/espiei a minha irmã/a polícia tem que apanhar o ladrão		
		P11	Ir para as barras/ir ao baloiço/brincar		
		P12	Brinco aos ninjas/Luto a fingir/como/converso/desenhamos		
		P13	Jogo ao Homem Aranha/rebentamos pacotes de leite/brinco às mães e aos pais		
		P14	Jogo à apanhada/corro		
		P15	Aos pais e às mães/alguns cadernos são das minhas amigas e escrevemos lá coisas/brincamos às corridas		
		P16	Dançar/cantar		
		P17	Jogar às apanhadas/tenho uma garrafa e jogo com ela/brinco futebol e às apanhadas/brinco na areia/faço castelos		
		P18	Brinco às apanhadas/escondidas		
		P19	Instrumentos com palhinhas/às vezes invento músicas		
		P20	Jogamos à apanhada		
		P21	Brinco aos pais e às mães		
		P22	Brinco às apanhadas e corridas		
		P23	Jogar às apanhadas		
		P24	Corro/sento-me no comboio/brinco		
		P25	Jogo futebol com os meus amigos/jogo às apanhadas/às vezes às escondidas		
		P26	Brinco/como/faço corridas/construções com coisas sujas		
		P27	Jogo de futebol		
			Recreio (exterior)	Recreio (interior)	Biblioteca

Frequência dos Espaços ocupados (1.3.)	P1	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	Nenhuma vez	
	P2	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	Nenhuma vez	
	P3	Mais do que uma vez	Uma vez	Nenhuma vez	
	P4	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	
	P5	Mais do que uma vez	Uma vez	Nenhuma vez	
	P6	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	
	P7	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	Nenhuma vez	
	P8	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	
	P9	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	
	P10	Mais do que uma vez	Uma vez	Nenhuma vez	
	P11	Mais do que uma vez	Uma vez	Nenhuma vez	
	P12	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	
	P13	Mais do que uma vez	Uma vez	Nenhuma vez	
	P14	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	
	P15	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	
	P16	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	Uma vez	
	P17	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	Nenhuma vez	
	P18	Mais do que uma vez	Uma vez	Nenhuma vez	
	P19	Mais do que uma vez	Uma vez	Nenhuma vez	
	P20	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	Nenhuma vez	
	P21	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	

		P22	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	
		P23	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	
		P24	Mais do que uma vez	Nenhuma vez	Nenhuma vez	
		P25	Mais do que uma vez	Uma vez	Nenhuma vez	
		P26	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	Mais do que uma vez	
		P27	Mais do que uma vez	Uma vez	Nenhuma vez	
<b>Período de Almoço</b>	Categoria Formas de ocupação (2.1.)	P1	Como/brinco			
		P2	Jogar às apanhadas			
		P3	Brinco à mesma coisa			
		P4	Às vezes brinco sozinha/outras convido para brincar			
		P5	Como/brinco			
		P6	Almoçar/como fruta/vou para o pátio brincar			
		P7	Brinco			
		P8	Brinco			
		P9	Como fruta/sento-me um bocadinho à espera dos amigos			
		P10	Como/vou para o intervalo brincar com o meu primo			
		P11	Brinco um pouco			
		P12	Costumo brincar/conversar com as amigas			
		P13	Brinco			
		P14	Jogo ao jogo das apanhadas			
		P15	Brinco sozinha/espero pelas amigas			

		P16	Brinco	
		P17	Brincar às apanhadas	
		P18	Vejo os colegas	
		P19	Brincar	
		P20	Brinco	
		P21	Comer/costumo conversar com a minha melhor amiga	
		P22	Quase nada	
		P23	Brinco	
		P24	Comer/beber água/brinco	
		P25	Comer/almoçar/brinco	
		P26	Brinco	
		P27	As mesmas brincadeiras que tenho de manhã	
<b>Período do almoço</b>	Tipos de ocupação (2.2.)	P1	O mesmo que faço de manhã	
		P2	As mesmas coisas que faço de manhã	
		P3	Mesmas brincadeiras	
		P4	As mesmas brincadeiras da manhã	
		P5	Brinco às apanhadas/ando de baloiço/ando nas pedras	
		P6	Brinco aos piões	
		P7	As brincadeiras são as mesmas	
		P8	Vejo os meus amigos a jogar futebol	

		P9	Jogar à bola	
		P10	Ando à procura do meu primo	
		P11	Tenho as mesmas brincadeiras que tenho de manhã	
		P12	Faço as mesmas brincadeiras que faço de manhã	
		P13	Brinco às mesmas brincadeiras que da manhã	
		P14	Brinco às mesmas brincadeiras que da manhã	
		P15	Aos pais e às mães	
		P16	Faço o pino/brinco às mesmas brincadeiras que faço de manhã	
		P17	Brincar às apanhadas	
		P18	Não brinco/Não me deixam brincar	
		P19	Jogar à apanhada/às escondidas/andar nas barras/fazer treinos	
		P20	As mesmas que da manhã	
		P21	Brinco/Costumo brincar no comboio	
		P22	Às vezes fico sentada	
		P23	Faço a mesma coisa que da parte da manhã	
		P24	Tenho as mesmas brincadeiras que de manhã	
		P25	Jogo futebol	
		P26	Faço as mesmas brincadeiras que da parte da manhã	
		P27	Jogo futebol	
		P1	Fico à espera na janela pelos pais	
		P2	Fico a ajudar as funcionárias/ajudo a limpar	

Período  Pós Letivo	Formas de ocupação  (2.3.)	P3	Nada	
		P4	Desporto Escolar	
		P5	Jogo/vou ao Desporto escolar/Depois vou para ao pé dos pais	
		P6	Costumo esperar que o pai me venha buscar	
		P7	Tiro a areia dos sapatos/vou à casa de banho	
		P8	Jogo com as minhas amigas	
		P9	Vou ao futebol treinar	
		P10	Fico à espera dos meus pais perto da janela	
		P11	Corro	
		P12	Estar na porta a ver quando os meus pais chegam	
		P13	A jogar ao jogo da raposa/o (...) traz livros e eu vi o livro dos monstros	
		P14	Desporto Escolar	
		P15	Fico à espera dos meus pais	
		P16	Fico de pé à janela à espera dos meus pais	
		P17	Brinco	
		P18	Fico de pé a ver se os meus pais vêm	
		P19	Costumo brincar	
		P20	Brinco	
		P21	Vou com a carrinha do <i>artEduca</i> /brinco e espero que me chamem	
		P22	Brinco	
		P23	Fico à espera dos pais	

		P24	Fico parada à espera dos pais	
		P25	Brinco	
		P26	Tenho Expressão Plástica e Desporto Escolar	
		P27	Fico à espera dos pais/brinco	
	Tipos de Ocupação (2.4.)	P1	Brinco enquanto eles (pais) não chegam/brinco à Branca de Neve	
		P2	Fico com as funcionárias	
		P3	Nenhumas, mas brinco com uns amigos quando não, fico sossegado	
		P4	Espero pelos pais	
		P5	Brinco às apanhadas	
		P6	Nenhumas...espero pelos pais	
		P7	Brinco ao Homem Aranha/às vezes brinco às apanhadas	
		P8	Jogo às apanhadas	
		P9	Vou para a porta e fico um pouco sentado à espera	
		P10	Brinco às apanhadas	
		P11	Brinco e às vezes vou ver a mãe	
		P12	Fico à espera dos meus pais ao pé da porta	
		P13	Brinco	
		P14	Fico sentada à espera dos pais	
	P15	Brinco com as amigas		
	P16	Fico à espera dos pais		
	P17	Brinco às apanhadas		

		P18	Fico à espera dos pais	
		P19	Às escondidas e às apanhadas	
		P20	Brinco	
		P21	Não tenho	
		P22	Às apanhadas e às corridas	
		P23	Brinco um bocadinho/brinco às apanhadas	
		P24	Não brinco/fico à espera dos pais	
		P25	Fico à espera dos pais	
		P26	Não brinco/Eles (pais) chegam sempre cedo	
		P27	Brincar às apanhadas	
Pontos de vista Tempos não Letivos	Elementos de Mudança (3.1.)	P1	Mudava as brincadeiras/queria brincadeiras que não tivessem problemas	
		P2	Nada/está bem assim	
		P3	Tinha outros amigos/mudava as brincadeiras más	
		P4	Mudava o meu pátio e as pedras/Mudava para um chão liso/queria mudar os baloiços, agora está partido/quero mudar as barras	
		P5	Ir trabalhar/gostava de trabalhar no intervalo/as coisas que vocês dizem são mesmo divertidas	
		P6	Não mudava nada	
		P7	Não sei/acho que está bem assim	
		P8	Gostava que tivesse um parque infantil/escorrega/trotinetes/bicicletas/mudava o comboio	
		P9	Arrancava as pedras do chão/colocava terra	
		P10	Punha o lixo no caixote do lixo/temos de limpar o intervalo	

		P11	Ficar mais tempo no intervalo	
		P12	Queria outras brincadeiras	
		P13	Queria pistas de carros para brincar com carros telecomandados/ queria que pudéssemos levar carros para a pista	
		P14	Gostava que me deixassem andar mais vezes de baloiço	
		P15	Não há nada que eu queira mudar	
		P16	A campainha toca muito rápido/queria mais tempo/queria que o outro baloiço estivesse arranjado	
		P17	Gostava de jogar mais vezes à apanhada/mudava o futebol/tirava as barras	
		P18	Tirava as brincadeiras más	
		P19	Mudava o comboio/os baloiços/ as barras	
		P20	Gosto das coisas como estão	
		P21	Nada	
		P22	Não/está bom assim	
		P23	Nada/gosto de tudo como está	
		P24	Nada/está bem assim	
		P25	Não mudava nada	
		P26	Mudava os baloiços, estão estragados	
		P27	Nada/está bem assim	



## **Apêndice 11: Entrevistas aplicadas aos professores**



## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos entenderei quais as diferentes*

### 1. Tempos não letivos- *Organização.*

#### ➤ **Intervalo**

#### 1.2.O que é para si o intervalo?

**Resposta:**É um espaço da inteira responsabilidade dos alunos, onde eles terão que fazer o que querem e bem entenderem. Sem orientações é um espaço livre. Por isso que é intervalo, eles fazem o que querem. Mas é claro um supervisionamento só para evitar complicações de maior. Mas acho que deve ser um espaço totalmente livre

#### 1.3.Costuma supervisiona-lo?

SIM

NÃO

#### 1.4.Como se ocupam os alunos?

**Resposta:** *Nas suas brincadeiras naquilo que acham graça.*

#### 1.5.Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?

**Resposta:***Uns brincam, outros desenham, outros gostam de ficar na sala de aula, tantas coisas para fazer.*

#### 1.6.Quais os espaços mais ocupados, por eles?

**Resposta:***O pátio e a sala de aula*

## **.Período pós letivo**

### **1.7.Como se ocupam os alunos?**

**Resposta:** Aqui nesta escola têm desporto e atividades mais do âmbito de um espaço mais lúdica. Não é algo tão formal. É um espaço onde estão ocupados.

### **1.8.Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?**

**Resposta:***Brincadeiras não tão formais, mais livres.*

### **1.9.Quais os espaços mais ocupados, por eles?**

**Resposta:** Ocupam o *hall*.

## **2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

### **2.2.Se tivesse que elaborar uma lista de elementos que alterava nos tempos não letivos, quais seriam (espaços; formas de ocupação; vigilância)?**

**Resposta:***Os meninos vão para casa às 16h para ao pé dos pais, eles estão pouco tempo com os pais. Às 16h teriam atividades que os pais entendessem, seria um espaço de família e não de escola.*

### **2.3.Porquê?**

**Resposta:** *Tem que haver um espaço ao ar livre, não sou muito adepta dos baloiços e escorregar, deveriam ser um espaço grande, onde pudessem ter as suas brincadeiras, com árvores e jardim...não ia muito por aquelas ideias do escorrega...algo espaçoso, com verduras, árvores, um pátio para praticar qualquer tipo de desporto...o que parece-me a mim é que os espaços de intervalo na nossa escola é um espaço pequeno, para desenvolverem atividades. Se jogarem à bola no meio das correrias há sempre algum que leva com a bola. Se tivessem um campo de jogos cada um ficava no seu sítio. Um espaço com mais árvores. Haver vários espaços dentro do espaço. Até tendo em conta que passam tanto tempo. Passam muito tempo na escola precisavam de ir mais cedo para casa.*

*Tal como está deveríamos ter outros espaços, livre acesso às bibliotecas, onde pudessem estar, uma sala de lazer para eles verem televisão. As escolas deveriam estar preparadas com outras infraestruturas...*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### ➤ **Intervalo**

##### **1.2.O que é para si o intervalo?**

**Resposta:** *O intervalo é um tempo e o espaço onde os alunos ocupam o tempo, humm, de formas diversas. Umas vezes as atividades que eles encontram para brincar são adequadas e outras não.*

##### **1.3.Costuma supervisiona-lo?**

SIM

NÃO

##### **1.4.Como se ocupam os alunos?**

**Resposta:** *Jogo da apanhada conversa, jogar à bola. Sei lá. O normal, ou é a conversa entre eles em grupo enquanto comem, brincam de um comboio e nos baloiços. Mas o que eles preferem mais é interagir uns com os outros.*

##### **1.5.Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?**

**Reposta:** *Comportamentos são diversificados que têm a ver com as brincadeiras que eles escolham. As brincadeiras têm contacto físico acabam sempre mal. Mas temos que fazer de forma achegarem a um acordo e que a amizade não fique beliscada e que partam para outra brincadeira.*

### **1.6. Quais os espaços mais ocupados, por eles?**

**Resposta:** *Eles usam muito os comboios, os baloiços...às têm desavenças pelo número de vezes que cada um brinca com o baloiço e jogam à bola. Atualmente a bola está proibida, pois tivemos 3 episódios com a bola e esses 3 alunos saíram lesionados. De momento a bola está em pausa.*

### **➤ Período pós letivo**

### **1.7. Como se ocupam os alunos?**

**Resposta:** A escola tem uma oferta que passa pelo desporto escolar e atividade de expressão plástica, esses alunos estão totalmente ocupados e devidamente orientados.

### **1.8. Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?**

**Resposta:** *Os outros ocupam o tempo a fazer pequenas brincadeiras. Mas sempre supervisionados pelas funcionários. As brincadeiras passam pelas corridas que têm que ser chamados a atenção, outros conversam...mas depende da personalidade dos alunos...os mais calmos sentam-se e conversam e os mais agitados corre.*

### **1.9. Quais os espaços mais ocupados, por eles?**

**Reposta:** *Devido ao pouco espaço, brincam no hall.*

## **2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

### **2.2. Se tivesse que elaborar uma lista de elementos que alterava nos tempos não letivos, quais seriam (espaços; formas de ocupação; vigilância)?**

**Resposta:** No recreio mudaria a oferta que tem.

### **2.3. Porquê?**

**Resposta:** *O comboio não é muito seguro e as barras também. Alteraria o piso, que não oferece muita segurança, quando os alunos caem geralmente ficam algumas mazelas. Mas como isso custa dinheiro, já foi solicitado e não fomos ouvidos...continuamos a aguardar.*

*Aqui no intervalo, pouco alteraria, pois o intervalo é um espaço onde têm oportunidade de brincar livremente.*

*Eventualmente, poderia também colocar alguém que animasse o intervalo, uma assistente operacional, não seria má ideia. Mas isso seria também estar a obrigar as*

*crianças a fazer algo que não gostassem. As duas coisas seria o ideal...mas neste momento não consigo fazer isso.*

*Na minha supervisão verifico se as atitudes são as mais adequadas para que a sua segurança não seja posta em causa.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### 1. Tempos não letivos- *Organização.*

#### ➤ **Intervalo**

##### **1.1.O que é para si o intervalo?**

**Resposta:** *O intervalo é o espaço, é a hora em que os alunos têm para descomprimir, relaxar, brincar*

##### **1.2.Costuma supervisiona-lo?**

SIM

NÃO

##### **1.3.Como se ocupam os alunos?**

**Resposta:** *Hum...uns correm desalmadamente, outros a cantarem, principalmente as crianlas que gostam de se agrupar. Sei lá, jogar a apanhada, outros vão para o baloiço, para o comboio, aproveitam o espaço que têm, gostam de jogar à bola.*

##### **1.4.Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?**

**Resposta:** *Depende das crianças. Uns têm atitudes corretas, outras têm mais incorretas como atirarem pedras uns aos outros. Temos que andar sempre em cima deles.*

### **1.5. Quais os espaços mais ocupados, por eles?**

**Resposta:** *Aqui nesta escola... é a parte dos baloiços (risos) ah e aquele cantinho lá ao fundo que jogam futebol Eles aproveitam tudo, até pacotes de leite para jogar.*

#### **➤ Período pós letivo**

### **1.6. Como se ocupam os alunos?**

**Resposta:** *Às 17:30? Ficam no hall de entrada e mantêm-se aqui e às vezes fazem disparates.*

### **1.7. Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?**

**Resposta:** *Andam sempre a correr e o espaço é pequenino e é mais perigoso. Mas os pais à medida que vão busca-los eles ficam menos. Uns até fazem os trabalhos de casa que eu já vi.*

### **1.8. Quais os espaços mais ocupados, por eles?**

**Resposta:** *Permanecem no hall, também não podem ir para mais lado nenhum.*

## **2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

### **2.1. Se tivesse que elaborar uma lista de elementos que alterava nos tempos não letivos, quais seriam (espaços; formas de ocupação; vigilância)?**

**Resposta:** *O espaço de brincadeiras.*

### **2.2. Porquê?**

**Resposta:** *Por exemplo às 17:30h eles poderiam ter um espaço para fazerem os trabalhos de casa por exemplo. O piso de pedra também alterava*

*Se eu mandasse? Posso dizer assim? Contratava pessoa com os cursos, animavam os intervalos e assim os meninos aprendiam a brincar. E se realmente tiverem alguém que os ajude a brincar eles passam a saber fazê-lo.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### 1. Tempos não letivos- *Organização*.

#### ➤ Intervalo

##### 1.1.O que é para si o intervalo?

**Resposta:***Para mim é um repor de energias dos professor e um libertar dos alunos. A socialização para eles é muito importante, algo que não devem fazer na sala, visto que estão a aprender. Quando chega à hora do recreio faz falta eles socializarem de forma lúdica com os seus pares.*

##### 1.2.Costuma supervisiona-lo?

SI

NÃ

##### 1.3.Como se ocupam os alunos?

**Resposta:***Humm...com brincadeiras espontâneas. As raparigas tendem a juntarem-se em grupo e os rapazes noutra, visto que têm brincadeiras diferentes, mais agitadas. Tais como as correrias.*

##### 1.4.Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?

**Resposta:** *É como estou a dizer, as meninas tendem a andar em grupos mais calmos, elas gostam de conversar. Os rapazes têm atividades mais dinâmicas, de correr. Se os deixassem jogar futebol era a atividade prioritária, embora não saibam jogar. Se for possível se tiverem um pacote de leite no chão eles jogam com ele.*

**1.5. Quais os espaços mais ocupados, por eles?**

**Resposta:** *Eles aproveitam... eles aproveitam o espaço todo.*

➤ **Período pós letivo**

**1.6. Como se ocupam os alunos?**

**Resposta:** *Ah... não fazem nada de especial, esperam pela recolha dos pais.*

**1.7. Que tipo de brincadeiras e atitudes observa, por parte dos alunos?**

**Resposta:** *Ah... não fazem nada de especial, esperam pela recolha dos pais.*

**1.8. Quais os espaços mais ocupados, por eles?**

**Resposta:** *Hall.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se tivesse que elaborar uma lista de elementos que alterava nos tempos não letivos, quais seriam (espaços; formas de ocupação; vigilância)?**

**Resposta:** *Ah... no intervalo é assim... nos espaços lúdicos. Para já os recreios deveriam ter em conta a diferenças de géneros.*

**2.2. Porquê?**

**Resposta:** *Pensam só num espaço aberto em que as crianças pensam em desenvolver as suas atividades. As vezes os espaços não estão preparados. Por sorte, aqui eles têm espaço, têm um comboio muito giro. Há espaço para as meninas conversarem. Nem todas as escolas há essa sorte. Aqui conseguimos ver as diferentes brincadeiras existentes entre os meninos e a meninas.*



## Apêndice 12:Entrevistas aplicadas aos pais



## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **1.1. O que é para si o intervalo?**

**Resposta:** *Ora para mim o intervalo acima de tudo é um espaço em a criança se descomprime e recarrega as baterias, uma vez que tem que estar na sala de aula compenetrada, atenta. Portanto é um espaço onde deve fazer as coisas que gosta e é um espaço de socialização também. Porque é ali que desenvolvem as amizades.*

#### **1.2. Qual a importância que atribui aos tempos não letivos?**

**Resposta:** *Acho que é um tempo fundamental e que tem que ser bem estruturado. Por exemplo, este ano o facto de ser às 11h é um bocadinho tarde, pronto eu percebo que há a questão da dinâmica da escola, muitas atividades, mas acho que é fundamental esse espaço, prioritário e indispensável para que a criança consiga estar atenta nas aulas. Ainda mais com tempos preenchidos até às 17h:30. São vitais para o sucesso escolar. Percebo que às vezes são aplicados castigos quando o comportamento não é adequado na sala de aula, mas não sou apologista de privar a criança do recreio. Pois acaba por ser um contrassenso, pois a criança não vai estar concentrada.*

#### **1.3. Será um espaço propício à socialização?**

**Resposta:** *Acho que sim, pois é aí que a criança...ou que eles são efetivamente o que são na realidade. Acho que sim.*

**1.4. Como acha que o seu filho ocupa os tempos não letivos?**

**Resposta:***Pronto, a comer principalmente uma delas que nunca abdica dessa parte (risos), mas a maior parte a brincar. Sei que têm umas amigas preferenciais que não são comuns às duas, mas acho que interagem muito com as amigas, pintam-se, fazem desenhos, esgravatam na terra...*

**1.5. Será que os espaços que a escola oferece são adequados às necessidades das crianças?**

**Resposta:***Humm... mais ou menos.*

**1.5.1. Porquê?**

**Resposta:***Se tiver bom tempo acho que sim. Não gosto daquela gravilha, gostaria mais que o piso fosse outro. Acho que o espaço anterior não é adequado para quando está a chover, mas dentro do género não está mau de todo.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se pudesse alterar algo nos tempos não letivos, o que modificaria?**

**Resposta:***Acho que foi o que acabei de dizer, aproveitar o espaço interior e a gravilha.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **1.1. O que é para si o intervalo?**

**Resposta:** *Portanto é um período de tempo que decorre entre o tempo letivo e portanto um período de tempo não letivo, que permite às crianças descansarem, estarem com os amigos, de preferência comerem alguma coisa (risos). Pronto é mais ou menos isto.*

#### **1.2. Qual a importância que atribui aos tempos não letivos?**

**Resposta:** *É extremamente importante. Os miúdos, falo pela minha é pequenina tem 6 anos, tem alguma dificuldade em permanecer concentrada...portanto qualquer período que permita gastar um pouco de energia, a correr, estar com os amigos...é fundamental.*

#### **1.3. Será um espaço propício à socialização?**

**Resposta:** *Acho que sim. Acho que é muito importante. Na sala de aula à partida não deverão conversar uns com os outros. E portanto será o intervalo certo para poderem conversar uns com os outros, saber como correu o dia anterior e até para falarem do momento letivo. Eu vejo em casa e oiço o tipo de conversas que têm no intervalo.*

#### **1.4. Como acha que o seu filho ocupa os tempos não letivos?**

**Resposta:** *Comer penso que pouco tempo...risos. Quanto mais depressa conseguir comer e partilhar o lanche melhor. A brincar muito, conversar com as amigas, mas sobretudo de brincar, a correr, saltar para o comboio e tudo mais.*

**1.5. Será que os espaços que a escola oferece são adequados às necessidades das crianças?**

**Resposta:** *Esta escola, pelo menos a parte exterior, lembra-me a minha escola primária.*

**1.5.1. Porquê?**

**Resposta:** *Pelo que acho que está muito adaptada às crianças, tinha um comboio como este. Temos a situação da gravilha, que dizem ser o indicado, tenho as minhas dúvidas, mas não tenho uma solução para isso.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se pudesse alterar algo nos tempos não letivos, o que modificaria?**

**Resposta:** *O horário. Porque acho que pelo menos o intervalo da manhã é próximo do almoço. Portanto acho que deveríamos antecipar meia hora. Porque como acho o intervalo é muito perto do almoço, sendo que a minha filha não almoça muito.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados, entre outros aspetos.*

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **1.1. O que é para si o intervalo?**

**Resposta:***Eu acho que o intervalo para eles é o tempo em que eles se conseguem expandir, não é? Pelo menos falo pela minha. Ela vem habituada de um ambiente jardim-escola, onde era brincadeira o dia todo. E os trabalhos que eles faziam era quase tudo brincadeira. Agora não, agora é a sério. Acho eu. Para conseguir que eles estejam concentrados e sentados na sala de aula, acho que o recreio é fundamental. Eu falo pela minha, eles têm que saltar, brincar.*

#### **1.2. Qual a importância que atribui aos tempos não letivos?**

**Resposta:***O recreio é fundamental, se deveriam ter mais tempo? Acho que sim, principalmente na hora de almoço, se fosse mais controlado, lá está há poucas auxiliares...a minha filha passa muito tempo a brincar com a comida e depois tem pouco tempo para brincar.*

#### **1.3. Será um espaço propício à socialização?**

**Resposta:***Sim. É fundamental. Eu pergunto o que ela fez e ela diz-me o que fez de mal, quem se portou mal...falam também as coisas que umas fazem no fim-de-semana. Elas conversam entre si.*

#### **1.4. Como acha que o seu filho ocupa os tempos não letivos?**

**Resposta:***Ah eu tenho quase a certeza que é a mexer em terra, da maneira como ela chega a casa. Tão suja, tão suja. Ela não é muito de bonecas, ela é capaz de se entreter a mexer em terra horas e horas.*

**1.5. Será que os espaços que a escola oferece são adequados às necessidades das crianças?**

**Resposta:** *Há algumas coisas que deveriam ser mudadas, a escola também não é propriamente nova.*

**1.5.1. Porquê?**

**Resposta:***Parte do comboio...penso que também não é adequado. Nem tudo é perfeito, há coisas boas e menos boas. Eles têm muito espaço, mas por outro lado têm pouco espaço coberto e quando chove eles não têm espaço para se expandirem. Ela conta que ficam fechados e não se mexem tanto. Tirava também as pedras.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se pudesse alterar algo nos tempos não letivos, o que modificaria?**

**Resposta:***É assim, o que me faz confusão é a rede, o facto de qualquer pessoa conseguir chegar às crianças. Que tanto eu lhe digo para não falar com estranhos, mas nós sabemos como são as crianças. As auxiliares também não é o ideal, em vez de três deveríamos ter mais duas. Para mim o ideal era ter um muro e assim também não subiam à rede, como eu já vi.*

*Tirando isso a escola está boa, tem bastante luz natural...humm, pelo que eu vejo a escola está sempre limpinha. Ah, uma coisa que eu gosto é que dão frutas aos alunos, assim ela come todos os dias fruta.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados, entre outros aspetos.*

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **1.1. O que é para si o intervalo?**

**Resposta:** *O intervalo acho que é uma forma de libertarem as energias, que têm um bocado suprimidas, se calhar na aula é muito tempo na aula. E eles precisam desse espaço para libertar (risos).*

#### **1.2. Qual a importância que atribui aos tempos não letivos?**

**Resposta:** *Não letivos?...humm, importância para a convivência entre amigos e aprenderem uns com os outros fora na sala. Como na sala não podem conviver.*

#### **1.3. Será um espaço propício à socialização?**

**Resposta:** *Acho que hoje em dia é um bocado complicado. As brincadeiras deles são mais bruscas, mais de bater.*

#### **1.4. Como acha que o seu filho ocupa os tempos não letivos?**

**Resposta:** *Se calhar um bocado... (risos) ele é um bocado reguila. Coisas de rapazes.*

1.5. **Será que os espaços que a escola oferece são adequados às necessidades das crianças?**

**Resposta:** *Não muito.*

1.5.1. **Porquê?**

**Resposta:***Eu falo pelo meu que chega a casa todo sujo e cheio de terra. Uma brincadeira lá com um comboio que já partiram algumas cabeças.*

## **2. Tempos não letivos- *Pontos de vista***

2.1. **Se pudesse alterar algo nos tempos não letivos, o que modificaria?**

**Resposta:***Humm...não sei. O chão, a nível de brincadeiras. Os baloiços. Ele queixa-se muito pois não tem as mesmas brincadeiras que tinham no infantário, pois são crianças que estão na fase de adaptação.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados, entre outros aspetos.*

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **1.1. O que é para si o intervalo?**

**Resposta:** *É um momento de recuperar a energia e preparar para a fase seguinte.*

#### **1.2. Qual a importância que atribui aos tempos não letivos?**

**Resposta:** *Ah é importantíssimo... nós professores é mesmo para recarregar baterias.*

#### **1.3. Será um espaço propício à socialização?**

**Resposta:** *Mas o intervalo dos miúdos ou o nosso? Ah! É um espaço essencialmente para a socialização e crescerem como cidadãos.*

#### **1.4. Como acha que o seu filho ocupa os tempos não letivos?**

**Resposta:** *Ah...a brincar. A correr atrás uns dos outros, humm construções com paus e com pedras e com os brinquedos que eventualmente levarem de casa.*

#### **1.5. Será que os espaços que a escola oferece são adequados às necessidades das crianças?**

**Resposta:** *Naquele caso em particular acho que não.*

### **1.5.1. Porquê?**

**Resposta:***Tem muita pedra, muita gravilha é muito propícia a acidentes. Mas, tirando esse pormenor é um espaço bem arejado e adequado.*

## **2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

### **2.1. Se pudesse alterar algo nos tempos não letivos, o que modificaria?**

**Resposta:***Hum...neste caso eu antecipava um bocadinho, pois acho que duas horas depois um intervalo e depois meia hora...a única coisa que alterava é que antecipava 1hora.*

**Pergunta:***Quer acrescentar mais alguma coisa?*

**Resposta:***Não, acho que é só.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **1.1. O que é para si o intervalo?**

**Resposta:** *Humm...um tempo de as crianças puderem ter alguma atividade lúdica certo?...de interagirem uns com os outros. Estão na fase da brincadeira, de se descobrirem e acho que é extremamente importante para descanassem da parte letiva que exige muita concentração.*

#### **1.2. Qual a importância que atribui aos tempos não letivos?**

**Resposta:***Eu falo pelos meus filhos, eu atribuo bastante importância porque eles estão sempre à espera do intervalo. É um momento de convívio para eles... é um momento de descontraírem e brincarem. É uma interação entre as crianças do mesmo ano e de anos diferentes. Conhecer outros colegas...é importante que esses intervalos se mantenham.*

#### **1.3. Será um espaço propício à socialização?**

**Resposta:** Bastante, eu já tive um filho naquela escola e nunca vi uma socialização tão grande entre os vários anos e mesmo dentro do mesmo ano, nas duas turmas. Os miúdos têm essa capacidade, de querer conhecer mais gente, de socializar. É isso mesmo!

#### 1.4. Como acha que o seu filho ocupa os tempos não letivos?

**Resposta:***Hum...portanto, o meu filho corre, salta, parte a cabeça (risos) e joga À bola...que é a brincadeira favorita dele. E acho que as meninas como têm uma maturidade maior, têm brincadeiras mais evoluídas. Elas sentam-se muito, conversam, brincam às vezes com as bonecas, pintam-se, a minha filha tem um diário que adora e às vezes escreve nele com as coleguinhas.*

#### 1.5. Será que os espaços que a escola oferece são adequados às necessidades das crianças?

**Resposta:***Não, eu não acho.*

##### 1.5.1. Porquê?

**Resposta:***Eu acho que o espaço não está adequado a crianças daquela idade. É o terceiro filho que eu tenho lá, e acho que o espaço não está adequado. O campo de jogos nem sempre está aberto, ou nunca está aberto, portanto tem muito mais lógica haver alguém que fosse tomar conta deles naquele espaço do que andarem em gravilha, ou como aquilo se chama, andarem a jogar à bola foi assim que o meu filho partiu a cabeça pronto. Portanto acho que o espaço não está muito adequado àquela faixa etária.*

## 2. Tempos não letivos- Pontos de vista

### 2.1. Se pudesse alterar algo nos tempos não letivos, o que modificaria?

**Resposta:***Colocava zonas distintas...sei lá, uma zona com uns banquinhos para as meninas socializarem entre si, umas mesinhas...o polidesportivo deveria ser aberto, continuo a dizer, deveriam utilizá-lo pois está fantástico, deveriam ter zonas diferentes para crianças diferentes, com necessidades diferentes. O espaço é grande é acolhedor. O piso é terrível, os ferrinhos são terríveis e acho que esse aspeto, não alteraria mais nada.*

**Pergunta:***Tem algo a acrescentar?*

**Resposta:***Não, só gostava que realmente isto tivesse resultado e que realmente no futuro se fosse possível que os nossos autarcas pensassem nisso e que fizessem uma intervenção naquela escola, pois acho que merecia.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **1.1. O que é para si o intervalo?**

**Resposta:** *Ora, o intervalo para mim é o tempo que eles têm, ou que deveriam ter, para brincar, para desanuviar, para dar “asas” à sua imaginação, para sair de algum stress da sala. Portanto, para terem aquele espaço para respirarem e serem eles próprios. Para serem crianças. Praticamente para mim o intervalo é isso. É um espaço que eles precisam realmente para respirar dos trabalhos todos que fazem na sala de aula.*

#### **1.2. Qual a importância que atribui aos tempos não letivos?**

**Resposta:** *Mesmo assim, humm...Acho que no meu tempo os tempos não letivos eram maiores. Não sou contra. Acho que esse tempo deve existir, principalmente se estivermos a falar em escola primárias, que é o caso...huumm...acho que as crianças devem ser crianças e precisam desse tempo. Acho que a escola tem aquele “timing”, aquele tempo para aprenderem. De resto, precisam desse tempo. E para mim se fosse um período um pouco mais longo e se retomássemos ao antigamente, acho que para mim não se perdia nada. Era uma mais-valia. Isso é o que eu acho. Acho que o tempo da escola é mais que suficiente. Por que é assim, nesta fase e nesta idade, estamos a falar de crianças entre a primeira e quarta classe, acho que há coisas que têm que ser aprendidas na sala de aula, mas a maior parte das coisas que têm que ser aprendidas é com eles, é na socialização, é na interação, é no convívio, é nas brincadeiras. E elas são muito poucas. O tempo para brincar é pouquíssimo, daí eu ser a favor dos intervalos com mais tempo e as férias também. Eles têm que ter tempo para serem crianças. Acho que os tempos não letivos, não se perderia nada se estendessem o tempo. As crianças passam muito tempo dentro da escola.*

### 1.3. Será um espaço propício à socialização?

**Resposta:** *Humm...é assim. Se é propicio? Deveria ser. E para mim, eu sou contra o tempo, que neste momento está estipulado...é só meia hora que têm certo? O que é meia hora de intervalo? Os intervalos de meia hora...não servem para nada. Meia hora para crianças de 6 e 7 anos, não serve para nada! Das nove às 11, duas horas, estão na sala de aula a trabalhar, a seguir temos 30min, entre fazer xixi, comer um pão, beber um leite e querer correr...ao fim de 2h o que é para uma criança de 6 ou 7 anos, meia hora de intervalo? Não dá nem para descarregar a adrenalina. E em crianças destas idades o tempo de concentração é reduzido. Portanto, duas horas na sala de aula e pedir às crianças para estar quietas e bem sentadas e atentas... é inédito. E depois vêm os pais dizer:” o meu filho não bebeu o leite e comeu o pão”, entre comer e brincar, qual acha que é a escolha deles?” Brincar claro. A criança devia estar uma hora na sala de aula e ter outra hora para brincar. As crianças aprendem a brincar. Ou então aproveitar alguns ensinamentos, matérias da sala de aula, que se ensinem através da brincadeira. Em crianças é importante...é o mais importante. O saber brincar. Eles aprendem na mesmas, a cantar, por exemplo. Nas músicas aprendem as apalavras, os ditongos...*

*É um espaço propício, mas penso que não serve para nada. Porque os intervalos não são intervalos. O tempo de aulas é excessivo e o tempo que socialização não acontece. Eles passam muito tempo dentro da sala. Eles ficam cansados, depois dizem que são hiperativos. Se à tarde houvessem atividades...humm...como se fosse um ATL, justificava-se. E através da brincadeira ensinar algo. Acho que está muito mal aproveitado e digerido. Sou contra ao método de ensino atual.*

### 1.4. Como acha que o seu filho ocupa os tempos não letivos?

**Resposta:***Aqui na escola?...segundo o que sei, porque de vez em quando vou perguntando, atiram a areia uns aos outros, acho que o chão é terra, pedras. No final do dia quando tiram os sapatos é pedra por todos os lados. Acho que é proibido ir para um comboio, portanto existem coisas no espaço infantil às quais as crianças não podem aceder. Portanto, na pouca meia hora que têm, dizer a uma criança que têm brincadeiras que não podem utilizar é estar a condicioná-la até no intervalo. Não sepode saltar para cima do comboio, obviamente que têm que existir regras. Mas referidas ao respeito e educação pelos outros. Se me disserem que estão todos a subir às grades, compreendo, mas agora ter um baloiço, não se arranjar um baloiço, ter um comboio, não se podem esconder lá...portanto, as crianças vão fazer o que? Portanto, pelo que eu sei os meus filhos para além de correr, atiram pedras uns aos outros, andavam inicialmente no baloiço.*

*Segundo o que sei, as meninas brincam para um lado e os meninos brincam para o outro. Não me lembro da minha filha pedir os elásticos para brincar, uma corda para saltar e elas inventam brincadeiras, pais e às mães, fingirem que estão numa casa. Mas o tempo para começar as brincadeiras, o intervalo já está quase a acabar.*

**1.5. Será que os espaços que a escola oferece são adequados às necessidades das crianças?**

**Resposta:** *É assim, neste momento a escola tem um problema.*

**1.5.1. Porquê?**

**Resposta:** *Estava a reestruturar-se, fecharam alguns espaços. Se são adequados, acho que já são. Sei lá, eu lembro-me de ter imenso espaço para correr, árvores pelo meio, a cantina perto, podíamos dar a volta à escola. Aqui não parece que isso aconteça. Aqui o espaço para eles brincarem é pequeno para tantas crianças e depois temos algumas zonas que estão impróprias para poderem utilizar. Estão incorretamente assinaladas, terem uma fita no meio e dizer Às crianças para não passarem é lógico que dá vontade de experimentar. Se são adequados? Eu acho que não.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se pudesse alterar algo nos tempos não letivos, o que modificaria?**

**Resposta:** *Modificava o tempo de aulas. Modificava, portanto, para mim, ou se tinham aulas de manhã, ou se tinham aulas de tarde. Para eles terem mais tempo para brincar. Obviamente nos dias de hoje é complicado, há cada vez menos avós que conseguem ficar a cargo das crianças, mas essa tarde poderia ser aproveitado de outra forma. Eles têm que desligar da escola, têm que interagir. Têm que aprender e crescer. Reduzia também o tempo que lecionam dentro da sala de aula. E reduzia os trabalhos de casa. É um exagero. Se eles tiverem a tarde livre, eles poderiam acabar esse tipo de trabalhos. E essa história do não acabar de manhã, também sou contra. O que está na escola é na escola, o que está em casa é em casa. Eu também não trago as coisas que eles não fazem em casa, para a escola. Se o meu filho vem para a escola e é para aprender não sou eu que vou fazer com ele em casa faça os trabalhos. O professor é que tem que gerir essa parte. Porque é que a criança não terminou o trabalho de casa? Estava distraída, não quis...o professor tem que arranjar estratégias. Porque é que não faz? Porque pode estar saturada, ou doente, tem sono...E imagine eu com três filhos.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **1.1. O que é para si o intervalo?**

**Resposta:** *Para mim o intervalo...hum...é o momento e o tempo em que os meninos...hum...convivem...hum...partilham brincadeiras, por vezes até situações menos agradáveis, tais como: bulhas e conflitos, bastantes conflitos. Mas acho que é um momento onde ele conseguem espalhar e...e...gastar energias que não conseguem gastar dentro da sala.*

#### **1.2. Qual a importância que atribui aos tempos não letivos?**

Acho que também...hum...acabam por fazer bem aos alunos. Humm..porque, precisam também de conviver e de estar fora da sala de aula. Embora a aprendizagem ser muito importante, mas o convívio, não só com colegas da mesma turma, faz bem.

#### **1.3. Será um espaço propício à socialização?**

**Resposta:***Sim, porque as crianças acabam por socializar uns com os outros. Acho que à partida é algo muito propício.*

#### **1.4. Como acha que o seu filho ocupa os tempos não letivos?**

**Resposta:** *A minha filha...ai eu acho que ela tira partido ao máximo desses momentos. É uma criança que gosta muito de brincar e socializar. Então acho que tira bom proveito sim.*

**1.5. Será que os espaços que a escola oferece são adequados às necessidades das crianças?**

**Resposta:** *Eu penso que sim, embora que seja uma escola que não posso falar. Embora a conheça é uma escola...hum, eu acho que sim.*

**1.5.1. Porquê?**

**Resposta:** *Precisa de algumas melhorias, como mãe acho isso. Mas acho que sim, tem um bom espaço.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se pudesse alterar algo nos tempos não letivos, o que modificaria?**

**Resposta:** *Humm, muitas das vezes devido à falta de funcionários, hum, portanto da nossa parte, estou a falar da nossa parte pois sou funcionária da escola. Devíamos estar mais atentas aos miúdos, brincar com eles, socializar com eles. Até mesmo participar em algumas brincadeiras. Eles gostam, mas lá está, temos que fazer o nosso trabalho e acabamos por não estarmos tanto disponíveis. Eles precisam de muito muito afeto e nós devemos ser afáveis com eles, pois eles sentem quando nos dedicamos.*

*A nível de alterar...é mesmo só o que alterava. A nível de espaço temos um ótimo espaço para as nossas crianças.*

**Pergunta:** *Quer acrescentar alguma coisa?*

**Resposta:** *Acrescentar?...era só isto que queria dizer.*



## **Apêndice 13:ntrevistas aplicadas aos funcionários**



## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que tentarei conhecer as diferentes perspetivas, onde investigarei as potencialidades que os espaços não letivos poderão ter, nomeadamente a nível dos processos de comunicação e socialização.

### **1. Espaços não letivos- Intervalos**

#### **2.1. O que é para si o intervalo?**

**Resposta:** *É o espaço onde as crianças brincam. Onde as crianças brincam. É um expandir as energias das crianças.*

#### **2.2. Será um espaço propício à socialização?**

**Resposta:** *Sim...certos miúdos comunicam, outros são ais isolados. Mas a maiorias conversa entre sim. É um bom espaço para isso.*

#### **2.3. Que tipo de brincadeiras visualiza no intervalo?**

**Resposta:** *Aí é mais complicado. É tudo à base luta. Os ditos jogos tradicionais, esses não os fazem. Jogam à bola. Divertem-se a atirar pedras uns aos outros, iogurte, pacotes de iogurte, enfim.*

#### **2.3. Acha que as crianças aproveitam o intervalo da melhor forma?**

**Resposta:** Sim.

### **2.3.1. Porquê?**

**Resposta:** *Porque fazem tudo aquilo que têm direito.*

### **2.4. Acha que é um espaço agradável?**

**Resposta:** *Acho que sim. Se bem que tem um se não. O terreno em si. Muita pedra, muita lama quando chove.*

#### **2.4.1. Porquê?**

**Resposta:** *Precisava que o piso tivesse trabalhado de outra maneira.*

### **2.5. O que é para si um intervalo ideal?**

**Resposta:** *Ponha os jogos tradicionais que eles não brincam. Assim, havia menos guerra entre eles. E o resto ébrinca! Brincadeiras sem atritos.*

## **2. Espaços não letivos- Final do dia**

### **1.1. Como se ocupam os alunos?**

**Resposta:** *Aí é um pouco mau. Ficam aí assim. Não estão sozinhos porque estamos com eles. Mas como temos que fazer as nossas tarefas deitamos só um olho neles e eles andam por aí. Não estamos com eles a 100%.*

### **1.2. Que tipo de comportamento possuem?**

**Resposta:** *Batem-se uns aos outros, mandam água, atiram mochilas, atiram os casacos é por aí.*

### **1.3. Para si, o que deve existir neste espaço, para se ideal?**

**Resposta:** *Eu defendia que devia existir uma animadora cultural que tivesse com as crianças, pois nós temos como prioridade fazer as limpezas e os miúdos ficam um pouco de parte.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que tentarei conhecer as diferentes perspetivas, onde investigarei as potencialidades que os espaços não letivos poderão ter, nomeadamente a nível dos processos de comunicação e socialização.

### **1. Espaços não letivos- Intervalos**

#### ***2.1. O que é para si o intervalo?***

**Resposta:** *Para mim é um espaço onde os miúdos brincam, muitas da vezes desentendem-se uns com os outros, como é óbvio. É nesse espaço onde eles aproveitam para brincar, até mesmo connosco. Hum...é o momento deles.*

#### ***2.2. Será um espaço propício à socialização?***

**Resposta:** *Sim..é muito importante. Não precisam só de conviver na sala, mas como no intervalo. No intervalo podem brincar, rir, podem fazer tudo o que têm direito.*

#### ***2.3. Que tipo de brincadeiras visualiza no intervalo?***

**Resposta:** *Várias. Muitos gostam de cantar. Muitas das vezes brinco ao lobo com eles, brincam, correm, saltam...eu gosto muito de brincar com eles.*

#### ***2.3. Acha que as crianças aproveitam o intervalo da melhor forma?***

**Resposta:** *Aproveitam, sem dúvida.*

##### ***2.3.1. Porquê?***

**Resposta:** *Porque estão no espaço deles.*

#### **2.4. Acha que é um espaço agradável?**

**Resposta:** *O espaço não é desagradável, mas podia ser melhor. Mudava aquele chão, aquelas pedras são horríveis, os miúdos levam-nas nos sapatos. Devia ser um chão de borracha. Assim eles caíam e não se magoam.*

##### **2.4.1. Porquê?**

**Resposta:** *Penso que deveriam existir mais baloiços, só há um. Pronto, que houvessem mais baloiços.*

#### **2.5. O que é para si um intervalo ideal?**

**Resposta:** *Um intervalo ideal é terem brincadeiras específicas para fazerem, terem sempre uma auxiliar, ou uma animadora a brincar com eles.*

## **2. Espaços não letivos- Final do dia**

### **1.1. Como se ocupam os alunos?**

**Resposta:** *É uma altura complicada para eles que já estão cansados. E como se não bastasse ficam à espera dos pais. Nem sempre temos os olhos em cima deles e coitados, ficam ali a brincar.*

### **1.2. Que tipo de comportamento possuem?**

**Resposta:** *Brincam às escondidas, correm e outras vezes estão sentados a cantar.*

### **1.3. Para si, o que deve existir neste espaço, para se ideal?**

**Resposta:** *Devia existir uma animadora com eles. Porque com uma criança todo o cuidado é pouco. Eles deveriam ter alguém que os ocupasse e tomasse conta deles.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que tentarei conhecer as diferentes perspetivas, onde investigarei as potencialidades que os espaços não letivos poderão ter, nomeadamente a nível dos processos de comunicação e socialização.

### **1. Espaços não letivos- Intervalos**

#### **2.1. O que é para si o intervalo?**

**Resposta:** *é a hora em que os meninos vão brincar, comer e fazer as suas atividades.*

#### **2.2. Será um espaço propício à socialização?**

**Resposta:** *Sim, comunicam bastante.*

**Pergunta:***E a forma como comunica é positiva ou negativa?*

**Resposta:***Humm...tem dias, tem horas, mas não presencio muitos conflitos.*

#### **2.3. Que tipo de brincadeiras visualiza no intervalo?**

**Resposta:***As corridas, jogar à bola, andar no baloiço, jogar no comboio...ai eles adoram o comboio. A Beatriz Vicente diz que tinha saudades nossas e do comboio.*

#### **2.3. Acha que as crianças aproveitam o intervalo da melhor forma?**

**Resposta:***Algumas sim.*

##### **2.3.1. Porquê?**

**Resposta:***Porque alguns só fazem asneiras, mas independentemente disso, nós também ajudamos para que eles se integrem na escola.*

#### **2.4. Acha que é um espaço agradável?**

**Resposta:** *Deveria ser melhor. Deveria ter mais jogos e atividades.*

##### **2.4.1. Porquê?**

**Resposta:** *Penso que deveriam existir mais baloiços, escorrega...*

#### **2.5. O que é para si um intervalo ideal?**

**Resposta:** *Acrescentava só mesmo os pavimentos. De resto, eles só querem saltar e brincar.*

## **2. Espaços não letivos- Final do dia**

### **1.1. Como se ocupam os alunos?**

**Resposta:** *Nessa altura é o pior. Ficam nervosos à espera dos pais.*

### **1.2. Que tipo de comportamento possuem?**

**Resposta:** *Correm e saltam.*

### **1.3. Para si, o que deve existir neste espaço, para se ideal?**

**Resposta:** *Ter uma pessoa específica a tomar conta deles.*

## **Apêndice 14:Entrevistas aplicadas aos alunos**



## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumava fazer?**

**Resposta:** *Correr e comer.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Corro e como. Brinco com todos os meninos. Só brinco com os meninos da turma.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>	X		
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4.O que costumava fazer?**

**Resposta:***Como e a seguir brinco.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***O mesmo que faço de manhã.*

## ➤ Período pós letivo

### 2.1.O que costumás fazer?

**Resposta:** *Fico à espera na janela pelos pais.*

### 2.2.Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:***Brinco um pouco enquanto eles não chegam. Brinco à Branca de Neve. É um jogo em que há uma Branca de Neve e outro é o príncipe. A Branca de Neve desmaia. Eu sou a bruxa...faço feitiços.*

## 3. Tempos não letivos- *Pontos de vista*

### 3.1.Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?

**Resposta:***Mudava as brincadeiras...*

### 3.2.Porquê?

**Resposta:***Queria brincadeiras que não tivessem problemas. Sem confusões.*

*Não mudava mais nada porque tudo é giro e gosto muito de brincar.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:***Brinco.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Brinco às apanhadas, faço corridas e brinco ao futebol. Brinco com os mais velhos, do 2º ano. Tenho amigos da turma também: o M., o M. e o A.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

<b><i>Espaços da escola</i></b>	<b><i>Nenhuma</i></b>	<b><i>1 Vez</i></b>	<b><i>Mais do que 1 vez</i></b>
<b><i>Recreio (exterior)</i></b>			X
<b><i>Recreio (interior)</i></b>		X	
<b><i>Biblioteca</i></b>	X		
<b><i>Outro:</i></b>			

*“No intervalo costumo ir para...”*

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Brinco à mesma coisa.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Tenho as mesmas brincadeiras.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Ando por aí, por toda a escola.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7.O que costumava fazer?**

**Resposta:** *Nada.*

**1.8.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Nenhumas, mas brinco com uns amigos quando eles estão. Quando eles se vão embora eu fico sossegadinho. Os outros brincam com lancheiras, batem um nos outros. São brincadeiras más eu não brinco.*

**1.9.Costumava brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Vou mudando.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1.Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?**

**Resposta:** *Tinha outros amigos, mas ficava com os mesmos.*

**2.2.Porquê?**

**Resposta:** *Mudava as brincadeiras más. Não mudava mais nada.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Jogo às apanhadas.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Jogo às apanhadas, com o Martim, o Miguel, o António e o Gabriel.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>	X		
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Costumo também jogar às apanhadas.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *São as mesmas que tenho da parte da manhã.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Brinco sempre ao pé do comboio.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Fico a ajudar as funcionárias. Ajudo a limpar.*

**1.8.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Fico perto das funcionárias.*

**1.9.Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:***Vou limpando as salas.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1.Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?**

**Resposta:***Nada.*

**2.2.Porquê?**

**Resposta:** *Está bem assim.*

## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Humm...eu às vezes brinco com os meus amigos e às vezes fico sentada a comer.*

**Pergunta:** *Não fazes mais nada?*

**Resposta:** *Às vezes faço, quando pudemos andar nas barras eu às vezes ando nas barras. Fico com muitas bolhas nas mãos.*

**Pergunta:***Porque é que dizes que às vezes podes andar nas barras e outras não?*

**Resposta.***Porque agora é proibido, porque uma menina partiu a cabeça.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Então...ontem brinquei às mães e aos pais. E às vezes brinco aos bebés e às filhas.*

**Pergunta:** *Costumas brincar com quem?*

**Resposta:** *Costumo brincar com a L., a A, C e o T.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Faço todas as brincadeiras que faço no recreio. Às vezes brinco sozinha, ou convido para brincar. E eles dizem que “não”, ou “sim”.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *As mesmas da manhã.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Quase sempre. Às vezes vou para uma árvore pequena, com o meu amigo Dinis e decoramos com trevos, pedras...*

## ➤ Período pós letivo

### 1.7.O que costumava fazer?

**Resposta:***Às vezes vou ao desporto escolar. Mas quando saíu vou logo à porta a ver se lá estão. Se não estiverem vou para dentro aquecer-me. E depois quando vir a cabeça do meu pai eu saíu. Às vezes esqueço-me do casaco e tenho que voltar atrás.*

### **Pergunta: Como vais para o desporto escolar?**

**Resposta:***Eu fico lá à espera nas escadas sabes? Espero para aquela sala quando temos ginástica, lá em cima. Fazemos brincadeiras giras. Um jogo muito divertido. Um era do Rio onde saltávamos muitas vezes.*

### 1.8.Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:***Espero pelos pais.*

### 1.9.Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:***Às vezes, porque vou ao desporto escolar.*

## 2. Tempos não letivos- Pontos de vista

### 2.1.Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras)?

**Resposta:***Olha, mudava o meu pátio e as pedras. Mudava para um chão liso. As pedras quando caímos magoamo-nos. Se for liso não me magoava. E eu também queria mudar os baloiços, agora está partido e agora só há uma vez. E uma vez queria andar e não consegui. Para aí 5 dias ou 6 não podia andar. Tive que esperar. Quero mudar as barras, pois eu consigo dominar as barras. Quando estou soada ponho pó nas mãos e assim fico mais segura.*

### 2.2.Porquê?

**Resposta:***É pouco tempo. Eu mudava as horas e o comboio, porque queria que fosse mais fofo, assim eles batem e não se magoavam.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumam fazer?**

**Resposta:** *Humm...brincar às apanhadas com as minhas melhores amigas. E como também.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Brincamos às apanhadas. E brincamos a outras coisas.*

**Pergunta:** *O que são as outras coisas?*

**Resposta:***Às vezes brinco no comboio, outras vezes brincamos aos bebés, com a Beatriz Vicente. Eu sou a maior, a Adriana é a filha mais velha e a Beatriz é a bebé.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>		X	
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumava fazer?**

**Resposta:** *Como e brinco.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Brinco às apanhadas, ando no baloiço, ando nas pedras e às vezes fico quieta.*

### 1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:** *Vamos mudando. Vamos ao comboio, aos baloiços...*

## ➤ Período pós letivo

### 1.7. O que costumavas fazer?

**Resposta:** *Às vezes jogo algumas coisas com a minha irmã, outras vezes vou ao desporto escolar. Primeiro os meninos do 2º ano têm que se orientar, porque é quando a minha professora está a dar ginástica. E depois espero um bocadinho e depois vou para o desporto escolar e depois vou para ao pé dos pais. Só tenho às terças-feiras.*

**Pergunta:** *Em que sítio tens o desporto escolar?*

**Resposta:** *É numa sala lá em baixo.*

### 1.8. Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:** *Brinco às apanhadas com a minha irmã e algumas amigas.*

### 1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:** *Não, às vezes vou para o desporto escolar. É numa sala lá em baixo.*

## 2. Tempos não letivos- Pontos de vista

### 2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?

**Resposta:** *Ir trabalhar! Gostava de trabalhar no intervalo. As coisas que vocês dizem são mesmo divertidas.*

**Pergunta:** *Então querias mais trabalho?*

**Resposta:** *Sim!*

**Pergunta:** *E mudavas mais alguma coisa?*

**Resposta:** *Não.*

### 2.2. Porquê?

**Resposta:** *Gosto do intervalo como está.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Brinco com a B.*

**Pergunta:** *Brincas sempre no mesmo sítio?*

**Resposta:** *Sim.*

##### **1.2. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Brinco aos pais e às mães e mais nada.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4.O que costumás fazer?**

*Resposta: Costumo almoçar. Depois do almoço como uma fruta e vou para o pátio brincar com a B.*

### 1.5. Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:** *Brinco com a B. aos piões.*

**Pergunta:** *Brincas só com a B., ou tens mais alguns amigos?*

**Resposta:** *Brinco a E., L. e a S. também.*

**Pergunta:** *Os teus amigos são só os da turma?*

**Resposta:** Sim.

**Pergunta:** Não brincas nenhum menino?

**Resposta:** humm... Não!

### 1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:** Brinco só lá fora.

## ➤ Período pós letivo

### 1.7. O que costumavas fazer?

**Resposta:** *Costumo esperar que o pai me venha buscar.*

*Fico sentado numa cadeira à espera do pai e da mãe.*

### 1.8. Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:** *Nenhumas... espero pelos pais.*

### 1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:** *Sim... fico à espera dos pais.*

## 2. Tempos não letivos- *Pontos de vista*

### 2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras)?

**Resposta:** *Não mudava nada.*

### 2.2. Porquê?

**Resposta:** *Gosto de brincar lá. Com a B.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### ➤ **Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:***Brincar.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** hum...já não me lembro.

**Pergunta:** *Jogas futebol, corres...?*

**Resposta:** Não...jogo ao homem aranha. Agarro-me aos ferros e subo as paredes.

**Pergunta:** *Não é uma brincadeira perigosa?*

**Resposta:** Não!

**Pergunta:** *Brincas com quem?*

**Resposta:** *Com o L.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>	X		
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Brinco.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *As brincadeiras são as mesmas.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Mudo de sítios. Porque vamos as aventuras e temos que ir matar os maus. Os maus estão a atacar o planeta... lá no jogo do homem aranha.*

## ➤ **Período pós letivo**

### **1.7.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Tiro areia dos sapatos e vou à casa de banho.*

### **1.8.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Brinco com o L. ao homem aranha e às vezes brinco às apanhadas. Só quando estamos para ir embora. E jogamos às escondidas. Quando chega a mãe ou o pai, nós vamos. Primeiro vejo se eles estão à minha espera. Só quando não estão lá fora é que eu brinco.*

### **1.9.Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Não. Umás vezes vou à porta ver se a mãe está à espera e depois fico a brincar ao homem aranha, ou às corridas.*

## **2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

### **2.1.Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?**

**Reposta:** *Não sei. Acho que está bem assim.*

### **2.2.Porquê?**

**Resposta:** *Gosto da escola como está.*

## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Brinco.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Tenho brincadeiras da Violetta, canto e danço. Brinco com a A, L. e R.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumás fazer?**

*Resposta: Brinco.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

*Resposta: Vejo os amigos do T. a jogar futebol.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Às vezes brinco sempre no mesmo sítio, mas há dias que mudo.*

*No jogo da Violetta há um estúdio e vamos para um sítio, depois há a casa da Violetta e vamos para outro sítio.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7. O que costumavas fazer?**

**Resposta:** *Jogo com as minhas amigas.*

**1.8. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Jogo às apanhadas.*

**1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Fico sempre no mesmo sítio, cá dentro perto da porta.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras)?**

**Resposta:** *Gostava que tivesse um parque infantil.*

**Pergunta:** *E o que tinha esse parque?*

**Resposta:** *Escorrega, trotinetes e bicicletas. Mudava também um comboio.*

**2.2. Porquê?**

**Resposta:** *Porque parece uma minhoca.*

## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

#### **2.3.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Jogar à bola.*

#### **2.4. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Jogo à bola... não faço mais nada.*

**Pergunta:** *Jogas com quem?*

**Resposta:** *Com os meus amigos: o A., o B. e o M.*

**2.5. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**2.6.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Como a fruta e sento-me um bocadinho à espera que os meus amigos venham.*

**2.7.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Jogo à bola.*

**2.8. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Às vezes mudo de sítio. Vou para outros campos, há três campos de futebol.*

➤ **Período pós letivo**

**2.9. O que costumavas fazer?**

**Resposta:** *Às terças-feiras vou para o futebol treinar.*

**2.10. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Vou para a porta e fico um pouco sentado à espera.*

**2.11. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Fico sempre no mesmo sítio.*

**3. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**3.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?**

**Resposta:** *Arrancava as pedras do chão. Eu colocava terra. As pedras magoam se cair lá um menino. Não mudava mais nada.*

**3.2. Porquê?**

**Resposta:** *Não mudava mais nada, o intervalo está bom assim.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumava fazer?**

**Resposta:** *Humm...brincar.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Humm...brinco com uma amiga minha. Brinco com o M. às apanhadas. Brinco com o meu primo aos ladrões...já espiei a minha irmã duas vezes, com o meu primo. O polícia tem que apanhar o ladrão e prende-lo.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>		X	
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Como. Algumas vezes como tudo e depois vou para o intervalo brincar com o primo*

**1.5.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Ando à procura do primo para irmos brincar.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Mudo lugar. Quando há muitos meninos num sítio eu mudo para outro.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7. O que costumavas fazer?**

**Resposta:** *Fico à espera dos pais perto da janela.*

**1.8. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Brinco às apanhadas, às escondidas.*

**1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Fico perto da janela. Outras vezes estou dentro da escola a correr.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras)?**

**Resposta:** *Punha o lixo no caixote do lixo. Temos de limpar o intervalo. E não mudava mais nada.*

**2.2. Porquê?**

**Resposta:** *Porque gosto do intervalo como está.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Comer e brincar.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Ir para as barras, ir ao baloiço e brincar com o D.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Brinco um bocado com o D.*

**1.5.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Tenho as mesmas brincadeiras que tenho de manhã.*

**1.6.Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:***Brinco em vários sítios. Porque gosto de andar em todo o pátio.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Corro.*

**1.8.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Brinco com o D.às vezes e às vezes vou ver a mãe.*

**1.9.Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:***Não. Ando por vários sítios, pois corro e vou ver a mãe.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1.Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?**

**Resposta:***Humm...ficar sempre no intervalo.*

**Pergunta:** *Então querias o intervalo para sempre?*

*Não...queria mais tempo. E não mudava mais nada.*

**2.2.Porquê?**

**Resposta:***Gosto de tudo como está.*

## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumava fazer?**

**Resposta:** *Brincar.*

##### **1.2. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Brinco com o M. aos ninjas. Luto sem nada, mas é a lutar a fingir. Como e converso. Converso sobre o que vamos fazer e às vezes também desenhamos, essas coisas.*

### 1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

#### ➤ **Período do almoço**

### 1.4. O que costumás fazer?

**Resposta:** *Costumo brincar muito e conversar com as minhas amigas.*

### 1.5. Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:** *Faço as mesmas brincadeiras que faço de manhã.*

### 1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:** *Vou mudando, porque é chato estar no mesmo sítio.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7.O que costumava fazer?**

**Resposta:***Estar na porta a ver quando os meus pai chegam.*

**1.8.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Não faço nada. Fico à espera dos meus pais ao pé da porta.*

**1.9.Costumava brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:***Fico no mesmo sítio.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1.Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?**

**Resposta:***As brincadeiras.*

**2.2.Porquê?**

**Resposta:***Queria outras brincadeiras. Jogar ao macaquinho do chinês, às apanhadas...queria brincadeiras mais fixes.*

*Há brincadeiras que têm luta, mas eu fujo da confusão.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### ➤ **Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Humm...brincar com o D.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Jogo ao homem aranha com o D...ai o que é que eu digo! Mas algumas coisas que são más do D.*

*Encontramos pacotes de leite para rebentar.*

**Pergunta:** **Achas que é uma boa brincadeira?**

**Resposta:** *Mas às vezes não fazemos isso. Não é boa, mas às vezes não fazemos porque não encontramos os pacotes de leite.*

*Às vezes brinco com a L, brinco brincadeiras bonitas, brinco às mães e aos pais.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>		X	
<i>Biblioteca</i>			
<i>Outro:</i>	X		

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumava fazer?**

**Resposta:** *Brinco com o D.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Brinco às mesmas brincadeiras que brinco de manhã.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Mudo, pois tenho brincadeiras diferentes.*

## ➤ Período pós letivo

### 1.7.O que costumás fazer?

**Resposta:** *Ontem quando estava à espera que a minha mãe me fosse buscar, eu e o D. estávamos a jogar ao jogo da raposa. O D. tinha que agarrar na minha cauda. O D. trás livros e eu vi com ele o livro dos monstros.*

### 1.8. Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:** *Brinco com o D. Lemos livros e jogamos à raposa.*

### 1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:** *Mudo, porque as brincadeiras são diferentes e vou ver se vejo a mãe.*

## 2. Tempos não letivos- *Pontos de vista*

### 2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?

**Resposta:** *Ai isso é que é difícil. Queria que pudéssemos trazer o que nós quiséssemos, queria pistas de carros para brincar com carros telecomandados. Queria que pudéssemos levar carros para a pista.*

### 2.2. Porquê?

**Resposta:** *Porque queria mais brincadeiras.*

## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:***Jogo ao jogo das apanhadas e como.*

##### **1.2. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Jogo à apanhada e corro. Brinco com a M., Rit, C. e E.. Andamos sempre a jogar ao jogo das apanhadas.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Jogo ao jogo das apanhadas, às vezes lá dentro, às vezes lá fora.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *As mesmas que tenho de manhã.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Às vezes brinco lá fora, outras, brinco dentro da escola.*

## ➤ **Período pós letivo**

### **1.7.O que costumava fazer?**

**Resposta:** *Às vezes vou para o desporto escolar, outras vezes vou para as expressões plásticas. Eu saí da sala e vou logo para outra sala.*

### **1.8. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Não brinco, fico sentada à espera dos pais, ao lado da minha irmã.*

### **1.9. Costumava brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Fico no mesmo sítio, não mudo.*

## **2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

### **2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?**

**Resposta:** *Não mudava nada, mas gostava que me deixassem andar mais vezes de baloiço.*

### **2.2. Porquê?**

**Resposta:** *Gosto de tudo como está.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:***Brinco com as minhas amigas. Elas são só da turma.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Não sei. A umas coisas quaisquer. Às vezes aos pais e às mães e outras coisas. Alguns cadernos são das minhas amigas e escrevemos lá coisas. Mas não fazemos isso já há algum tempo.*

*Hoje brincámos às corridas.*

### 1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:

*“No intervalo costumo ir para...”*

#### ➤ Período do almoço

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			<b>X</b>
<i>Recreio (interior)</i>			<b>X</b>
<i>Biblioteca</i>	<b>X</b>		
<i>Outro:</i>			

### 1.4. O que costumavas fazer?

**Resposta:** *Às vezes brinco sozinha porque as minhas amigas estão a comer. Espero pela S., porque ela vai a casa comer. E ela chega sempre um 1min, antes de tocar.*

### 1.5. Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:** *Aos pais e às mães e às outras coisas.*

### 1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:** *Sim. Brinco lá fora.*

## ➤ Período pós letivo

### 1.7.O que costumava fazer?

**Resposta:** *Fico à espera dos pais.*

### 1.8. Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:** *Brinco com as amigas. Olho para a janela e às vezes quando os pais demoram muito, eu vou para lá e brinco outra vez com as minhas amigas.*

### 1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:** *Às vezes fico no mesmo sítio, outras vezes mudo.*

## 2. Tempos não letivos- *Pontos de vista*

### 2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?

**Resposta:** *Não há nada que eu queira mudar.*

### 2.2. Porquê?

**Resposta:** *Não sei, nunca experimentei fazer isso.*

## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:***Humm...tomar o pequeno-almoço e brincar.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Humm...dançar e cantar. Brinco com os meninos da turma. Com a A., R., T. e L.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>		X	
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumava fazer?**

**Resposta:** *Brinco.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Faço o pino, brinco com a Adriana às flores e saltar à corda. As mesmas que faço de manhã.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Mais ou menos. Mudo de sítio quando estou farta de estar no mesmo.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7. O que costumavas fazer?**

**Resposta:** *Fico de pé à janela à espera dos meus pais.*

**1.8. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Nenhuma. Fico à espera dos pais.*

**1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Sim.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras)?**

**Resposta:** *Humm... queria que a A. me ajudasse mais. A campainha toca muito rápido, às vezes. Queria mais tempo. Queria que o outro baloiço estivesse arranjado.*

**2.2. Porquê?**

**Resposta:** *Porque tem pouco tempo e não tem baloiço.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Costumo brincar com os amigos.*

##### **1.2. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** Jogar às apanhadas com uma bola. Tenho uma garrafa e jogo com ela. Quando jogamos atiramos a garrafa a um menino, quando atiramos as garrafas às costas esse menino fica a apanhar.

**Pergunta:** *E o que fazes mais?*

**Resposta:** Às vezes brinco futebol e brinco às apanhadas, brinco com a areia, mas devagarinho. Faço uns castelos e saltamos para cima deles, e desmontamo-los.

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:***“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>	X		
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

**➤ Período do almoço****1.4. O que costumava fazer?****Resposta:** *Agora estava a brincar às apanhadas.***1.5. Que tipo de brincadeiras tens?****Resposta:** *Brincar às apanhadas e o A. chamou-me para vir aqui. As brincadeiras são iguais às de manhã.***1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?****Resposta:** *Mudo de sítio porque adoro brincar com muitas coisas.*

## ➤ Período pós letivo

### 1.7.O que costumás fazer?

**Resposta:***Brinco.*

### 1.8.Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:***Brinco às apanhadas mas não usamos a garrafa porque estamos cá dentro.*

### 1.9.Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:***Costumo mudar, pois jogo às apanhadas.*

## 2. Tempos não letivos- *Pontos de vista*

### 2.1.Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?

**Resposta:** *Gostava de jogar mais vezes às apanhadas. Mudava o futebol...Tirava as barras.*

### 2.2.Porquê?

**Resposta:** *As barras magoam-nos. Eu fiz umas bolhas nas mãos, por isso tirava as barras porque os meninos magoam-se.*

## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Brincar.*

##### **1.2. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Brinco às escondidas, apanhadas e maisnada. Brinco com o D. e o L. Jogo às escondidas com uma amiga do 2º ano.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>		X	
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Hum... vejo o D. a brincar e o L.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Eu não brinco, porque acho que eles não me deixam.*

**Pergunta:** *Porque achas isso?*

**Resposta:** *Porque quando eu quero brincar eles não me deixam.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Mudo de sítios ando por todo o pátio.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7. O que costumavas fazer?**

**Resposta:** *Fico de pé a ver se os pais veem.*

**1.8. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Não brinco, fico à espera dos pais.*

**1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Sim.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?**

**Resposta:** *Tirava as brincadeiras más.*

**2.2. Porquê?**

**Resposta:** *Não gosto de brincadeiras más.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:***Costumo brincar com o T.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Costumo fazer instrumentos com palhinhas. Instrumentos de Portugal, do Japão, dos africanos e de Espanha. Nos instrumentos africanos faço um trompete, nos japoneses uma flauta e guitarras elétricas...hummm... deixa-me lá ver...Ah! E também faço pratos, para bater! Às vezes canto músicas que invento.*

##### **Pergunta: E que mais gostas de fazer no intervalo?**

**Resposta:***Gosto de correr. Brinco com mais três amigas: M., L.e R. A L., o T.e o D.eram da minha escola antiga. A minha escola antiga era “Os redentoristas”.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>		X	
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumava fazer?**

**Resposta:** *Costumo brincar.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Jogar à apanhada e às escondidas. Andar nas barras e fazer treinos com os meus amigos. Eu nunca caíu, já aprendi a fazer isso.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Ando por vários sítios e por aí. Porque gosto de correr. O T. gosta de brincar comigo.*

## ➤ Período pós letivo

### 1.7.O que costumavas fazer?

**Resposta:** *Costumo brincar com o T.*

### 1.8. Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:** *Costumo brincar às escondidas e apanhadas, como o intervalo de manhã e de tarde. Mas quando eu olho para uma pessoa e vejo se é o meu pai, ou a minha mãe.*

### 1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:** *Vou mudando, pois brinco às apanhadas.*

## 2. Tempos não letivos- *Pontos de vista*

### 2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?

**Resposta:** *Mudava o comboio, os baloiços, as barras e as escadas.*

### 2.2. Porquê?

**Resposta:** *Gosto de mudar de sítios, não gosto de ter sempre os mesmo brinquedos.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Comer e depois brinco.*

##### **1.2. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Eu, o M., o A. e o G. jogamos à apanhada*

**Pergunta:** *E Mais?*

**Resposta:** *Sei lá eu... não jogamos a mais nada.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>	X		
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Brinco.*

**1.5.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *As mesmas da parte da manhã.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Mudo de sítio. Vou para o comboio, corro à volta dele. Vou para uma zona que é para ali e depois para aqui.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7. O que costumavas fazer?**

**Resposta:** *Humm...brinco.*

**1.8. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Brinco...não sei...já não me lembro o que faço.*

**1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Não me lembro.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras)?**

**Resposta:** *Se não tivesse amigos não sei o que fazia...Eu mudava, não sei...*

**Pergunta:** *Se não sabes o que mudarias é porque gostas do intervalo como está?*

**Resposta:** *Sim.*

**2.2. Porquê?**

**Resposta:** *Gosto das coisas como estão.*

## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:***Brincar com os meus amigos e também...hummm, brincar brincadeiras onde não arranjem luta. O professor disse que não podemos brincar com brincadeiras que magoem os amigos.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Brinco aos pais e às mães, mas também a outras coisas que já não me lembro o nome.*

### 1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

### ➤ Período do almoço

#### 1.4.O que costumam fazer?

**Resposta:** *Comer, todos os meninos conversam. Todos os meninos conversam e não acho giro. Costumo conversar em coisas que os meus amigos me contam e depois respondo “sim” ou não”. Costumo falar com a minha melhor amiga, mas ela também tem amigos.*

### 1.5. Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:** *Brinco um bocadinho, mas não sei o nome das brincadeiras. Costumo brincar com a minha amiga mariana*

*Costumo brincar no comboio, mas não costumo estar lá tantas vezes. Porque estão lá meninos a jogar com garrafas.*

**Pergunta:** *Costumas fugir dos problemas?*

**Resposta:** *Sim, eles andam sempre à apanhada com um tipo de garrafa.*

### 1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:** *Sim (na parte exterior).*

## ➤ Período pós letivo

### 1.7. O que costumavas fazer?

**Resposta:** *Vou com a carrinha do “artEduca”, espero um pouco. Brinco e espero que me chamem.*

### 1.8. Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:** *Não tenho.*

### 1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:** *(não tem) Fico à espera da carrinha.*

## 2. Tempos não letivos- Pontos de vista

### 2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?

**Resposta:** *Nada.*

### 2.2. Porquê?

**Resposta:** *Eu nem sempre tenho as mesmas brincadeiras. Não mudava nada, só se metessem brinquedos novos. Só se os outros meninos dissessem: “ah eu não gosto do comboio, não gosto das barras!”.*

## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumava fazer?**

**Resposta:***Brincar.*

##### **1.2. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Brinco às apanhadas, corridas e maisnada. Brinco com o A.o e o M.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Quase nada.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Às vezes fico sentada.*

**Pergunta:** **E mais?**

**Resposta:** *Mais nada.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Sim. Costumo mudar. Costumo andar à volta do comboio.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7. O que costumavas fazer?**

**Resposta:** *Brinco.*

**1.8. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Brinco às apanhadas e às corridas.*

**1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Vou mudando de sítio, porque alguns sítios são pequenos e outros não.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras)?**

**Resposta:** *Não.*

**2.2. Porquê?**

**Resposta:** *Está bom assim.*

## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Brinco.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Jogar às apanhadas...humm...mais nada. Brinco com a M., com a M. e a M.. Às vezes com a R., outras vezes com a M.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Brinco.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *À tarde faço a mesma coisa que de manhã.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Mudo... ando pela escola, não gosto de ficar sempre no mesmo sítio.*

## ➤ Período pós letivo

### 1.7.O que costumás fazer?

**Resposta:** *Fico à espera dos pais.*

### 1.8. Que tipo de brincadeiras tens?

**Resposta:** *Quando ainda não veem (os pais) eu brinco um bocadinho. Brinco às apanhadas e mais coisas.*

**Pergunta:** *O que são essas coisas?*

**Resposta:** *Humm...às vezes fico ali sentada, outras vezes jogo.*

### 1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?

**Resposta:** *Mudo...fico sentada à espera dos pais, outras vezes brinco pela escola.*

## 2. Tempos não letivos- *Pontos de vista*

### 2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras)?

**Resposta:** *Nada.*

### 2.2. Porquê?

**Resposta:** *Gosto de tudo como está.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumava fazer?**

**Resposta:** *Brincar.Brinco com as minhas amigas.*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Humm...não sei. Hum...corro, sento-me no comboio. Brinco com a A.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>	X		
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumás fazer?**

*Resposta: Comer, beber água e brinco.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

*Resposta: Tenho as mesmas brincadeiras que tenho de manhã.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

*Resposta: Mudo de sítios, porque quando não gosto de estar no mesmo sítio, mudo.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7.O que costumava fazer?**

**Resposta:***Humm...fico parada. Fico levantada à espera dos pais.*

**1.8.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Não brinco, fico à espera dos pais.*

**1.9.Costumava brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:***Sim, fico parada.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1.Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?**

**Resposta:***Não sei... nada!*

**2.2.Porquê?**

**Resposta:***Não quero mudar nada, está bem assim.*

## Entrevista

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:***Brincar...comer. Brincar com os meus amigos!*

##### **1.2.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Jogo futebol com os meus amigos. Às vezes jogo à apanhada e às vezes jogo às escondidas.*

**Resposta:***Humm...brincadeiras normais.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4.O que costumás fazer?**

**Resposta:***Comer...almoçar. Brinco.*

**1.5.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Jogo futebol.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Brinco onde jogo futebol. Às vezes mudo de sítio vou para ao pé do comboio. Por vezes jogo à apanhada.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7. O que costumavas fazer?**

**Resposta:** *Brinco.*

**1.8. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Fico em pé à espera dos pais. Não faço nada.*

**1.9. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Sim. Fico à espera dos pais.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1. Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?**

**Resposta:** *Eu não mudava nada.*

**2.2. Porquê?**

**Resposta:** *Gosto do intervalo como está.*

## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumás fazer?**

**Resposta:** *Brincar muito!*

##### **1.2. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Então, brinco. Como...ando sempre às voltas, porque faço corridas. Faço algumas coisas com o M. e com a L.*

**Pergunta:** *O que fazes com eles?*

**Resposta:** *Coisas que não devo fazer. Construções com coisas sujas, que o M. diz para fazermos. Fazemos construções com as palhinhas, dou nós, ficam palhinhas com nós. Brinco também com a M., A.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>			X
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumás fazer?**

Resposta: *Brinco.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

Resposta: *Faço as mesmas brincadeiras que da parte da manhã.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

Resposta: *Mudo muitas vezes de sítio.*

➤ **Período pós letivo**

### **1.7.O que costumava fazer?**

**Resposta:** *Às vezes tenho expressão plástica, todos os dias que eles (família) vêm tarde eu tenho coisas para fazer, ou desporto escolar, ou plástica. Terça-feira a minha madrinha chega cedo, na segunda a minha mãe chega cedo. Tenho desporto escolar na sala lá de baixo e tenho plástica na sala lá de fora, onde costumamos comer bolos.*

### **1.8.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Não brinco. Eles costumam chegar sempre cedo.*

### **1.9.Costumava brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Saiu logo, pois os meus pais chegam sempre cedo.*

## **2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

### **2.1.Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras)?**

**Resposta:***Mudava os baloices, porque eles estão estragados.*

**Pergunta:** *O que mudavas mais?*

**Resposta:***Mais nada.*

### **2.2.Porquê?**

**Resposta:** *Está bem assim.*

## **Entrevista**

O meu nome é Ana Patrícia Cardoso e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a realizar uma investigação intitulada: “*Os espaços não letivos no 1º Ciclo do Ensino Básico – Elementos para a caracterização dos processos de integração e socialização*”. Esta investigação tem como foco primordial, abordar os espaços não letivos, na medida em que *observarei e caracterizarei as atividades das crianças, de forma a perceber quais as suas preferências no âmbito do tempo não letivo, no espaço escola, investigarei a forma de organização dos tempo não letivos, entenderei quais as diferentes óticas existentes perante a forma como os tempos não letivos são estruturados*, entre outros aspetos.

### **1. Tempos não letivos- Organização.**

#### **➤ Intervalo**

##### **1.1.O que costumava fazer?**

**Resposta:** *Humm... brincar.*

##### **1.2. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Jogo futebol com o T., o M. e o N.*

**1.3. Qual das respostas tem mais haver contigo:**

*“No intervalo costumo ir para...”*

<i>Espaços da escola</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>1 Vez</i>	<i>Mais do que 1 vez</i>
<i>Recreio (exterior)</i>			X
<i>Recreio (interior)</i>		X	
<i>Biblioteca</i>	X		
<i>Outro:</i>			

➤ **Período do almoço**

**1.4. O que costumás fazer?**

**Resposta:** *As mesmas brincadeiras que tenho de manhã.*

**1.5. Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:** *Jogo futebol.*

**1.6. Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:** *Fico no mesmo sítio a jogar futebol.*

➤ **Período pós letivo**

**1.7.O que costumás fazer?**

**Resposta:***Fico à espera dos pais e brinco.*

**1.8.Que tipo de brincadeiras tens?**

**Resposta:***Brinco às apanhadas com o T. e com o M.*

**1.9.Costumas brincar no mesmo sítio? Para onde vais?**

**Resposta:***Não porque corro e não estou no mesmo sítio.*

**2. Tempos não letivos- Pontos de vista**

**2.1.Se pudesses mudar o intervalo, o que alteravas (espaços; brincadeiras;)?**

**Resposta:***Nada.*

**2.2.Porquê?**

**Resposta:***Acho que está bem assim.*



